



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

PERFIL DE FORMAÇÃO: PSICÓLOGO

Coordenação do Projeto:

Ricardo Pimentel Mélo
Mariana Tavares Cavalcanti Liberato

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Liana Rosa Elias
Raquel Nascimento Coelho
Cássio Braz de Aquino
Walberto Silva dos Santos
Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

Colaboradores:

Andie de Castro Lima
Caio Lucas do Carmo Prado
Carla Jéssica de Araújo Gomes
Dejany Natalia Sousa Barros
Ially Maria Lima de Assis
Lara Thayse de Lima Gonçalves
Rachel Martins Lemos
Raimundo Cirilo de Sousa Neto

Programa de Educação Tutorial (PET) – Psicologia:

Raimundo Cirilo de Sousa Neto

Coordenação do Curso de Psicologia:

Nara Maria Forte Diogo (coordenadora)
Emanuel Meireles Vieira (vice-coordenador)

Chefia do Departamento de Psicologia:

Zulmira Áurea Cruz Bomfim (chefe)
Laéria Beserra Fontenele (subchefe)

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD):

Ana Paula de Medeiros Ribeiro (pró-reitora)

Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular (COPAC):

Aline Batista de Andrade (coordenadora)

Coordenadoria de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas

(COPAV):

Andréa Soares Rocha da Silva (coordenadora)

DOCUMENTOS CONSULTADOS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES
BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Graduação.** Ilhéus: ForGrad, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n.º 259, de 17 de abril de 1980.** Reconhece o Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 2051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília: MEC, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n.º 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n.º 1, de 11 de outubro de 2023.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: MEC, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n.º 314, de 26 de maio de 1975.** Regulamenta a criação do curso de Psicologia. Fortaleza: UFC, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n.º 12, de 20 de novembro de 1981.** Regulamenta a criação do Departamento de Psicologia. Fortaleza: UFC, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 7, de 8 de abril de 1994.** Baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação. Fortaleza: UFC, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Manual das Coordenações de Cursos de Graduação.** Fortaleza: UFC, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 9, de 31 de outubro de 2003.** Institui o Projeto de Graduação Integrada – PROGRAD. Fortaleza: UFC, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 7, de 17 de junho de 2005.** Dispõe sobre as Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFC. Fortaleza: UFC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 32, de 30 de outubro de 2009.** Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 09, de 12 de abril de 2024.** Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), e dá outras providências. Fortaleza: UFC, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria n.º 103/2019, de 20 de setembro de 2019.** Regulamenta procedimentos para aproveitamento de estudos de estudantes de graduação. Fortaleza: UFC, 2019.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Bacharelado em Psicologia

Grau do curso: Bacharelado

Modalidade: Educação Presencial

Carga horária total (conforme normas do MEC): 4048h

Duração (conforme normas do MEC e Resolução nº 14/CEPE, de 3 de dezembro de 2007): 10 semestres

Regime do curso: Integral

Turno(s) de oferta (observado o item 9 do Anexo da Portaria nº 21/MEC, de 21 de dezembro de 2017): Matutino e Vespertino

Ano e semestre de início de funcionamento: 1974, 1º semestre

Ato de autorização: Resolução n.º 15/MEC, de 25 de outubro de 1973

Número total de vagas oferecidas por semestre/ano (conforme quadro de Cursos e Vagas SiSU - Sistema de Seleção Unificada, se for o caso): 40/80

Processos de ingresso:

- Sistema de Seleção Unificada (SISU); Admissão de Graduado;
- Admissão por Convênio;
- Aluno Especial (admissão em disciplinas isoladas);
- Mudança de Curso;
- Transferência;
- Transferência obrigatória ou *ex officio*;
- Transferência facultativa.

Titulação conferida em diplomas: título de psicólogo/a

Caracterização do público ingressante ao curso de graduação: estudantes de diferentes perfis étnico-raciais, gênero e classe social, pessoas com deficiência, oriundos do sistema público e privado de ensino, majoritariamente da região norte e nordeste, egressos do ensino médio, bem como do ensino superior, transferidos e graduados de curso variados, considerando a Universidade Federal do Ceará e outras instituições de ensino superior.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. JUSTIFICATIVA	8
2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	12
3. HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFC	16
3.1 8º CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA (CONPSI)	18
3.2 40 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA	19
3.3 5ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (CIPC)	20
3.4 XVIII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL (ENABRAPSO)	21
3.5 VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA - VII JUBRA (JUBRA)	22
4. OBJETIVOS	24
5. PRINCÍPIOS BÁSICOS	25
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PSICÓLOGO	27
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	28
PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL	28
PSICOLOGIA E SAÚDE	29
PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA	30
PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	31
NEUROPSICOLOGIA	32
PSICOLOGIA JURÍDICA	33
8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	35
8.1. RELAÇÃO UNIVERSIDADE, CURSO DE PSICOLOGIA E SOCIEDADE	37
8.2. RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE	38
8.3. ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS	39
8.4. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSIVAS	40
8.5. ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS	42
a) <i>Semana de Psicologia</i>	43
b) <i>Semana de Recepção</i>	43
c) <i>Encontros Universitários</i>	44
d) <i>Semana de Humanidades</i>	44
8.6. REQUISITOS DE INGRESSO NO CURSO DE PSICOLOGIA	44
8.7. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	45
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
9.1 OBJETIVOS DO CURRÍCULO	47
9.2 DIRETRIZES CURRICULARES	48
9.3 EIXOS ESTRUTURANTES E NÚCLEO COMUM	48
9.4 ÊNFASES CURRICULARES	49
a) <i>Processos Psicossociais e a Construção da Realidade</i>	49
b) <i>Processos Clínicos e Atenção à Saúde</i>	49
9.5 UNIDADES CURRICULARES	50
a) <i>Processos Psicológicos e Avaliação;</i>	50
b) <i>Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Metodológicos;</i>	51
c) <i>Processos Clínicos e Atenção à Saúde;</i>	51
d) <i>Processos Psicossociais e Construção da Realidade.</i>	51
e) <i>Unidade Especial de Extensão (que será melhor explicitada adiante)</i>	51
9.6 GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA	52
10. ESTÁGIOS	221

10.1.	ESTÁGIO BÁSICO (PRÁTICAS EM PSICOLOGIA)	222
10.2.	ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS EM ÊNFASE	223
10.3.	ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS	225
11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	227
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	228
13.	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	229
14.	CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	231
15.	NÚCLEOS E LABORATÓRIOS	234
16.	CLÍNICA-ESCOLA	253
17.	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	255
18.	CENTRO ACADÊMICO FÁTIMA SENA	257
19.	REVISTA DE PSICOLOGIA	258
20.	AVALIAÇÕES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PSICOLOGIA	259
20.1.	AVALIAÇÃO DISCENTE	259
20.2.	AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS	260
20.3.	AVALIAÇÃO DE DOCENTES	260
20.4.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	261
21.	ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	262
22.	ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO	263
23.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE	265
24.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO A EGRESSOS	269
25.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE	270
25.1.	PROFESSORES ATIVOS	270
25.2.	PROFESSORES APOSENTADOS	273
26.	RECURSOS HUMANOS	275
27.	ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	277
27.1.	BLOCO DIDÁTICO ÍCARO MOREIRA	277
27.2.	BLOCO DIDÁTICO HELENA CARTAXO	278
27.3.	CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA	278
27.4.	CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA PROFA. FÁTIMA SENA (CAFS)	278
27.5.	ÁREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO	278
	REFERÊNCIAS NORMATIVAS	280
	ANEXOS	284
	ANEXO I – MANUAL DE ESTÁGIO	285
	ANEXO II – MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	293
	ANEXO III – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	303
	ANEXO IV – MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO	308

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do conjunto das diretrizes e estratégias que norteiam o funcionamento das atividades pedagógicas e formativas do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, que contempla um único perfil de formação, o de Psicólogo, com duração de dez (10) semestres, equivalente ao tempo de cinco (5) anos.

Neste sentido, este documento deve ser entendido como instrumento de balizamento das práticas educacionais no âmbito do curso de Psicologia desta Instituição, a partir dos princípios definidos pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e, mais especificamente, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, homologadas em 15 de março de 2011 e pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 5).

A comunidade acadêmica do Curso de Psicologia da UFC (professores, estudantes, servidores técnico-administrativos) compreende que há a necessidade de revisão de seu protagonismo social e de suas práticas pedagógicas, a fim de aprimorar a educação superior pública para que seja democrática e de qualidade, assim como para fazer face às novas demandas e aos novos desafios advindos da sociedade.

Deste modo, este Projeto Pedagógico contempla discussões e debates desenvolvidos junto à comunidade acadêmica que integra o Curso de Psicologia da UFC, assim como outros organismos a ele ligados, com vistas à melhoria da organização didático-pedagógica da sua Graduação e à atualização de seus princípios e estratégias de inserção social e de transformação da realidade regional e local.

1 JUSTIFICATIVA

A necessidade de reformulação geral do curso de Psicologia da UFC vem sendo assinalada desde 2011, tendo sido matéria de discussão em diversas reuniões de Coordenação e de Departamento, a partir das avaliações formais e informais realizadas pela comunidade acadêmica acerca do curso, que demonstram o interesse na melhoria do seu funcionamento e na busca da excelência da formação de suas alunas e alunos.

Preocupações anteriores com a reformulação do Projeto de Graduação para o curso de Psicologia estiveram vinculadas às discussões nacionais sobre reforma curricular, iniciadas pelo Conselho Federal de Psicologia e pelos Conselhos Regionais (2017). Tais preocupações manifestaram-se no curso de Psicologia a cada reunião de Avaliação e Planejamento que realizamos em início de semestre letivo da UFC, que indicaram necessidade urgente de uma mudança em sua estrutura e forma de funcionamento. Em termos práticos, ao longo de vários anos, as críticas impunham estudos urgentes voltados principalmente para a reforma curricular, mas que também implicavam um repensar de nossas práticas nas disciplinas que são ofertadas, nos estágios e nos projetos de extensão e de pesquisa. O resultado dessa avaliação norteou os seminários e grupos de trabalho que se seguiram para análise e modificação da organização curricular do curso de Psicologia.

De forma geral, foi constatado que a graduação em Psicologia apresenta dificuldades quanto a uma adequada intervenção numa realidade socioeconômica singular que é a da população brasileira, e mais especificamente a nordestina, caracterizadas por pauperização e desigualdade social elevadas. O curso de Psicologia da UFC reflete esses óbices, apresentando ainda limitadas alternativas de ação que se revertam em benefício da maioria da população.

Uma maior relação Universidade-Comunidade e uma formação pedagógica voltada para a cidadania têm sido metas consensuais dos que fazem o curso de Psicologia da UFC. Temos como eixo ético a formação de profissionais que tenham como preceitos a Pluralidade Cultural que diz respeito “ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais do território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal” (BRASIL, 1997, p. 19). A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, indissociável do respeito pelos direitos humanos, sendo um horizonte ético de todo nosso Projeto Pedagógico, a ser efetivado no cotidiano da formação dos graduandos de Psicologia, em especial, entendendo que somos uma Universidade que se efetiva como

ensino público e gratuito, para o convívio democrático com as diferenças geracionais, étnicas, raciais e de gênero.

Amparados pelas Leis nº 9.795, de 27 de abril de 1999; nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – referentes à política nacional de educação ambiental, nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, nº 11.645, de 10 de março de 2008 – correspondente à história e cultura afro-brasileira e indígena, nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – a qual diz respeito à acessibilidade e pela Resolução nº 1/MEC/CNE, de 30 de maio de 2012, que se refere aos direitos humanos e Lei, fortalecemos a inserção das temáticas consideradas temas transversais, presentes no curso de Psicologia da UFC nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Historicamente, a educação em Direitos Humanos é pilar da atuação de núcleos, laboratórios e projetos de extensão nos mais de 40 anos do curso. As reflexões recentes sobre a necessidade de abordar de modo enfático e explícito questões de gênero, étnico-raciais, ambientais e de acessibilidade estão contempladas nesta versão reformulada do projeto pedagógico do curso em disciplinas como: Psicologia do Desenvolvimento I, Psicologia do Desenvolvimento II, Psicodiagnóstico, Gerontopsicologia, Teorias e Práticas em Psicologia Social II, Psicologia e Saúde Coletiva I, Psicologia Social do Trabalho e das Organizações I, Temas em Psicologia Hospitalar, Psicologia, Diversidade e Acessibilidade, Psicologia Escolar e Educacional, além de contar com disciplinas específicas de Psicologia e Relações Étnico-Raciais e Psicologia Ambiental. Essas disciplinas dialogam com os diversos projetos e núcleos de extensão e pesquisa, também preocupados com tais debates urgentes para o enfrentamento das desigualdades.

A aproximação entre Universidade e Sociedade, na prática do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, significa, para o curso de Psicologia da UFC, uma maior responsabilidade em seu objetivo de produzir saber comprometido com o estudo diagnóstico de motivos que ensejam o sofrimento humano e consequente compromisso com suas resoluções. Tal postura está em consonância com as Diretrizes Curriculares vigentes (BRASIL, 2023) para os cursos de graduação em Psicologia:

Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

- I – Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;
- II – Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III – Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de

países de língua portuguesa;

IV – Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

V – Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI – Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

VII – Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII – Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e

IX – Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2023), a Formação em Psicologia deverá ser composta por um *núcleo comum* que “deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática (Art. 8º) e por *ênfases curriculares*, “um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia” (Art. 4º). O Art. 9, Parágrafo 3º afirma que “O Projeto Pedagógico do Curso deverá oferecer, pelo menos, 2 (duas) ênfases curriculares, considerando as demandas sociais contemporâneas ou potenciais, assim como as características da instituição e da região em que se situa”.

Diante do cenário acima apresentado, tornou-se consensual a definição da *dimensão social* como princípio orientador para toda a organização didático-pedagógica do curso, a qual perpassará toda a formação teórico-prática do futuro profissional de psicologia formado na UFC.

No curso de Psicologia da UFC foram definidas, então, duas ênfases curriculares: *Processos psicossociais e a construção da realidade* e *Processos clínicos e atenção à saúde*.

A ênfase em *Processos psicossociais e a construção da realidade* justifica-se na medida em que refletir e intervir na realidade, ou seja, a construção de uma práxis no âmbito da formação e atuação em Psicologia, requer, fundamentalmente, considerar que, no mundo social, nada é natural, tudo é construído. Por outro lado, requer, igualmente, considerar que a realidade e a subjetividade humana são processos de construção mútua. Desta forma, a abordagem dos processos psicossociais e o desvendamento dos elementos constitutivos da dinâmica da realidade, como contexto histórico-cultural em que se inserem, convivem e constituem os seres humanos, bem como as articulações, embates e disputas que se dão no

tecido social resultante são fundantes para a formação contínua do profissional em Psicologia e para a sua atuação.

A ênfase em *Processos clínicos e atenção à saúde* é um dos focos da formação profissional da UFC. Relaciona-se ao cuidado tendo como parâmetro os processos clínicos e de atenção à saúde humana. Para tanto, exige-se que se levem em conta políticas públicas na área da saúde e entrelaçamento com temas transversais que favorecem ou dificultam o viver com saúde: direitos individuais básicos, relações de gênero, trabalho e consumo, temáticas ambientais. Assim, deve-se favorecer modelos de intervenção em saúde que estejam em consonância com a urgência de melhoria da oferta do atendimento de serviços de saúde, em especial na rede pública. Deve ser enfatizada uma visão ampliada da saúde, bem como os procedimentos de avaliação psicológica, de intervenção terapêutica e demais estratégias clínicas deverão estar integradas às ações de caráter coletivo.

Considerando os princípios orientadores e as suas ênfases, o curso de psicologia se propõe a:

- Formar profissionais para as diversas áreas da Psicologia, enfatizando sua importância para o fortalecimento da cidadania;
- Motivar a iniciação à pesquisa e produção de conhecimento relacionadas à área da Psicologia;
- Incentivar a participação em atividades de extensão que favoreçam a inserção do estudante em práticas solidárias e que se proponham a desenvolver alternativas de cooperação na melhoria da vida cotidiana das pessoas e consolidação de sua cidadania;
- Estimular a iniciação à docência, por meio de programas de monitoria e outras atividades relacionadas;
- Qualificar discentes para contribuir com outras áreas do conhecimento, favorecendo o debate transdisciplinar.

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A Universidade Federal do Ceará teve origem no ano de 1944, quando o médico Doutor Antônio Xavier de Oliveira encaminhou um relatório sobre a refederalização da Faculdade de Direito do Ceará ao então Ministério da Educação e Cultura. Nesse documento, foi citada a ideia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza. Em 1947, iniciou-se a mobilização para a criação de uma universidade cearense, denominada: Universidade do Ceará. O principal interlocutor desse movimento foi Antônio Martins Filho, intelectual que veio a se tornar o primeiro reitor da Universidade. No ano de 1953, o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer 263/53, favorável à criação da *Universidade do Ceará*. Naquele mesmo ano, o então presidente Getúlio Vargas enviou ao Poder Legislativo a mensagem nº 391, que continha o projeto de lei e outros documentos referentes à criação da Universidade.

A Universidade do Ceará foi criada oficialmente pela Lei Nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, e instalada em sessão no dia 16 de junho de 1955. Foi constituída inicialmente pela Escola de Agronomia do Ceará, estabelecida em 1918 e até então pertencente a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura; pela Faculdade de Direito do Ceará, fundada em 1903 pela Associação Comercial do Ceará como *Faculdade Livre de Direito do Ceará*; pela Faculdade de Medicina do Ceará, instituição privada criada em 1948; e pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, instituída em 1916 e federalizada em 1950.

A essas unidades iniciais, progressivamente foram-se somando outras, tais como a Escola de Engenharia, estabelecida por lei em 1955 e instalada em 1956; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instalada em 1961; as Faculdades de Filosofia Dom José e de Ciências Econômicas do Crato como institutos agregados; a Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, federalizada em 1962; e diversos outros cursos que sucederam aqueles pioneiros. Com isso, a Universidade do Ceará representou papel fundamental na implantação do ensino de nível superior no Estado.

Em 1965, foi instituído o nome atual da Universidade, seguindo a padronização dos nomes das universidades federais de todo o país. Iniciado o processo de reforma universitária, determinada pelo Decreto 53, de 18 de novembro de 1966 a Universidade principiou seu plano de reestruturação, que objetivava sua adequação às normas então editadas, presente no Decreto Nº 62.279, de 20 de fevereiro de 1968. Durante esse processo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi extinta e desmembrada em vários institutos e faculdades. A reforma

universitária foi concluída em 1973. Os institutos, as escolas e faculdades foram substituídos por departamentos e cursos de graduação e pós-graduação. Assim, a Universidade passou a ser constituída por seis centros, entendidos como coordenações de departamentos afins: Centro de Ciências, resultado da fusão dos Institutos de Matemática, Física, Química, Geociências e Biologia; Centro de Humanidades, constituído da departamentalização da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia, da Faculdade de Letras e da parte de Artes da Faculdade de Artes e Arquitetura; Centro de Tecnologia, fusão da Escola de Engenharia e da parte de Arquitetura da Faculdade de Artes e Arquitetura; Centro de Ciências Agrárias, constituído pela antiga Escola de Agronomia; Centro de Ciências de Saúde, agregação dos departamentos oriundos das Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia; e Centro de Estudos Sociais Aplicados, junção da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Faculdade de Direito e da Faculdade de Educação.

Em 1984, o Centro de Estudos Sociais Aplicados foi extinto, sendo seus departamentos reagrupados nas Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Faculdade de Direito e Faculdade de Educação. O Centro de Ciências da Saúde, por sua vez, existiu até 1997, sendo substituído pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem e pela Faculdade de Medicina no ano seguinte.

Em 2009, ainda dentro do Programa de Expansão da UFC (REUNI), foram criados novos cursos na capital e no interior, além do aumento de vagas em alguns já existentes, completando-se 100 cursos, com oferta a partir de 2010.

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia, de direito público, vinculada ao Ministério da Educação, regida administrativa e juridicamente de acordo com seu Estatuto, Regimento Geral e Regimento Interno de suas diversas unidades. A administração e coordenação das atividades universitárias são exercidas em dois níveis: Administração Superior e Administração Acadêmica.

A Administração Superior é exercida por meio do Conselho Universitário (CONSUNI), órgão superior deliberativo e consultivo responsável por traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira; do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão; do Conselho de Curadores (CONCUR), órgão de deliberação coletiva, integrante da Administração Superior da UFC, que tem como finalidade exercer as atribuições de fiscalização econômico-financeira da Instituição, e da Reitoria, órgão superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar,

dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

A Administração Acadêmica diz respeito à organização das unidades acadêmicas da Universidade. Os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades. Os departamentos constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, bem como de distribuição de pessoal, exceto nos casos dos *campi* de Sobral, Quixadá, Russas, Crateús e dos Institutos de Ciências do Mar, Cultura e Arte, Universidade Virtual e de Educação Física e Esportes, nos quais as unidades acadêmicas são constituídas pelas coordenações dos cursos. Nas unidades acadêmicas do Interior do Estado foi criada uma estrutura acadêmico-administrativa diferenciada. A opção foi de não criar departamentos; portanto, as unidades acadêmicas são os próprios *campi*, constituídos pelas coordenações dos cursos existentes.

A instituição é dirigida por um reitor auxiliado por um vice-reitor e sete pró-reitores. O reitor e o vice-reitor são nomeados pelo Presidente da República e escolhidos entre os professores dos dois níveis mais elevados da carreira ou que possuam título de doutor cujos nomes constem em listas tríplices organizadas pelo Conselho Universitário através de eleições realizadas a cada quatro anos. As listas tríplices para nomeação do reitor e do vice-reitor são encaminhadas ao Ministério da Educação até sessenta dias antes de concluídos os mandatos dos titulares em exercício. Em geral, o ministro respeita a decisão da comunidade acadêmica, escolhendo o primeiro colocado, no entanto isso não se verificou na última eleição (2019).

As Pró-Reitorias que compõem a administração universitária são as seguintes: Pró-Reitoria de Administração (PRADM), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Extensão (PREX), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e a Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL). Com o papel de órgãos de execução, ainda há a Superintendência de Infraestrutura (UFC Infra), responsável por supervisionar, coordenar, gerir e controlar as atividades relacionadas a projetos, obras, manutenção, recuperação e atividades auxiliares no âmbito da Universidade; e a Superintendência de Hospitais Universitários.

De acordo com seu anuário estatístico de 2019, ao todo, a Universidade possui 37 unidades e órgãos suplementares e 117 cursos de graduação. Seu corpo discente é composto por 27.763 ativas, tendo 3.204 concludentes por ano. Já na pós-graduação, são 395 estudantes de especialização, 3.002 de mestrado acadêmico, 722 de mestrado profissional e 2.873 de

doutorado; contando com 296 grupos de pesquisa. Seu corpo docente é composto de 2.297 docentes ativos, 1.736 são doutores e 400 mestres. Corpo de servidores técnicos administrativos ativos de 3.402.

3 HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFC

O curso de Psicologia da UFC iniciou suas atividades de ensino de graduação no ano de 1974, formando a sua primeira turma em 1978. O reconhecimento do curso ocorreu em 1980 (Portaria 259/MEC, de 17 de abril de 1980). O Departamento de Psicologia foi criado no ano seguinte com o objetivo de coordenar estudos, pesquisas e serviços na área de Psicologia, formando profissionais em duas modalidades: "Psicólogo" e "Licenciado em Psicologia".

Em 26 de março de 1975, o reitor Walter de Moura Cantídio assinou a Resolução nº 314, que aprovou a criação do Curso de Graduação em Psicologia, tendo como referência o anteprojeto de criação do Curso de Psicologia elaborado pelas psicólogas Edda Quirino Simões (USP) e Maria do Carmo Guedes (PUC-SP), finalizado com a colaboração das professoras Maria Isolda Castelo Branco Bezerra de Menezes (graduação em Letras pela UFC e mestrado e doutorado em Psicologia Social). Após sua criação, é mister lembrar que a professora Gláucia Maria de Menezes Ferreira, mestre em Psicologia Educacional, teve participação decisiva no projeto de implantação do chamado “ciclo profissional” do Curso de Psicologia da UFC.

Em 20 de novembro de 1981, a Resolução nº 12 do Conselho Universitário (CONSUNI) cria o Departamento de Psicologia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, assinada pelo Vice-Reitor em exercício da Reitoria Prof. Dr. José Anchieta Esmeraldo Barreto.

Já em outubro de 1982, a Psicologia cearense ampliava espaço e Fortaleza era cenário da Jornada Nordestina de Psicologia, quando o professor José Telmo Valença, do Curso de Psicologia da UFC, sugeriu a criação de uma Revista de Psicologia, consciente da necessidade de implantação de um veículo capaz de divulgar a produção científica de docentes do Curso, também aberto à colaboração de profissionais de outros Estados.

Em 1983, o Curso de Psicologia dá mais um importante passo em seu processo de desenvolvimento: passa a contar com sua primeira professora com título de doutora: Ana Maria Vieira Lage, médica, professora do Curso desde 1976. O Curso de Psicologia continuou crescendo e, em 1984, passou a contar com sua primeira Professora Titular: Gláucia Maria de Menezes Ferreira. Em 1987, o segundo título de doutor chegou ao Departamento de Psicologia, desta feita pelo professor Francisco Ramos de Farias.

O ano de 1984 foi marcante para o Curso de Psicologia da UFC, posto ser o décimo aniversário de entrada da primeira turma de alunos. E, como parte das comemorações,

a Revista de Psicologia teve seu primeiro número lançado à comunidade, com o Conselho Editorial sob direção do professor José Telmo Valença.

Em 1992, foi implantado o Programa Especial de Treinamento (PET), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) para formação de alunos da graduação pretendentes à pós-graduação, que teve na figura do professor José Célio Freire, seu primeiro professor tutor. Atualmente denomina-se Programa de Educação Tutorial e está vinculado à SESu/MEC.

Em setembro de 1994, já às portas de sua maioridade, o Curso de Psicologia da UFC vê realizar-se o resultado de sua incessante luta pela manutenção de uma atuação atualizada voltada para a comunidade que lhe permitiu o surgimento. E assim, durante o reitorado do Prof. Antônio Albuquerque Souza Filho, ganha o Curso de Psicologia sua nova Clínica-Escola.

Em 1999, contando então com seis doutores, o Curso de Psicologia passou a reunir esforços para a montagem de uma pós-graduação a fim de atender à crescente demanda social. A descrição pormenorizada da pós-graduação está em um item próprio nesse PPC.

Ainda em 1999, em uma parceria com a Associação de Psicólogos do Trânsito, foi montado o Curso de Capacitação para Psicólogo Perito Examinador, em nível de pós-graduação *lato sensu*, para atender às demandas surgidas com a implantação do Novo Código de Trânsito Brasileiro e à inserção do profissional psicólogo nesse novo contexto social.

Em 2001, o professor Jesus Garcia Pascual propôs a criação dos Cadernos de Psicologia Escolar/Educacional com o intuito de incentivar a produção (artigos, pesquisas, intervenções psicopedagógicas) dos alunos do Curso de Psicologia sob sua orientação, com seu primeiro número lançado em agosto desse mesmo ano.

Já o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Mental: PET- SAÚDE MENTAL da UFC foi implantado em 2011 por meio dos cursos de graduação em Medicina e Psicologia. O seu foco é o cuidado que considere a participação ativa do usuário na construção de seu projeto terapêutico e na leitura dos determinantes sociais que afetam a sua história de vida. Apresenta para o desenvolvimento das ações a formação de dois grupos (Árvores) PET SAÚDE MENTAL, formados por (02) tutores, um do curso de Psicologia e outro do curso de Medicina, 06 preceptores (profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) das Secretarias Executivas Regionais- SER's. I, III e V, áreas de atuação acadêmica da UFC.

Em 2007 foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET -

Saúde). Trata-se de um projeto do Ministério da Saúde, integrado à Política de Educação Permanente, do qual o curso de Psicologia (como membro da equipe interdisciplinar) faz parte desde 2009. O objetivo do PET - Saúde é fortalecer a formação profissional em nível de graduação de alunos da área da saúde na Estratégia Saúde da Família, visando viabilizar a integração ensino-serviço entre os cursos da área de saúde da Universidade Federal do Ceará e a rede de atenção básica da Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza (CE).

Faz-se necessário indicar que, após ampla discussão no decorrer da produção deste Projeto, o curso de Psicologia extinguiu a modalidade “Licenciatura em Psicologia”, definindo-se, então, uma única modalidade de “Formação de Psicólogo”.

Estando no início do século XXI, reforça o Curso de Psicologia sua característica de nordestinidade brasileira, cuja força está apoiada na colaboração de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, na constante e incansável batalha pela construção de uma Psicologia orientada pelos progressos científicos como um todo, mantendo-se sensível às necessidades do social, que é seu cenário, e retroalimentando a motivação por uma busca contínua de pertinência e lúcida participação engajada às questões contemporâneas, orientada pelo permanente compromisso com a cidadania e dignidade humana.

Os acontecimentos que seguem são emblemáticos e materializam o eixo ético-político e afetivo adotado pelo curso em torno da abertura e compromisso social com os desafios de nosso tempo e de um porvir mais justo.

3.1 8º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI)

O 8º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI) foi realizado de 8 a 11 de maio de 2013, em Fortaleza (CE). O evento reúne, a cada dois anos, em uma cidade da Região Norte ou Nordeste, profissionais, estudantes e pesquisadores de todas as regiões do país e até do exterior, para compartilhar conhecimentos, discutir políticas para a área e promover o avanço da Psicologia no Brasil. No ano de 2013, foi realizado no Centro de Eventos de Fortaleza e teve como tema central “Psicologia, contemporaneidade e inserção social: desafios e perspectivas”.

O CONPSI se estabeleceu, ao longo dos últimos anos, como um dos eventos de maior envergadura no âmbito da Psicologia no Brasil, estando entre os 03 maiores congressos em termos de número de inscritos em nosso país, superando a perspectiva regional, alcançando participação nacional e internacional. Originalmente nasceu da parceria do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sendo uma iniciativa do Conselho Regional de

Psicologia da Bahia e do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. No referido ano foi realizado pelo CRP-11, ainda composto naquele momento por representação do Ceará, Piauí e Maranhão e teve à frente as Universidades Federal do Ceará (UFC) a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Foram mais de 4000 inscritos em diversas modalidades de participação em áreas como Psicologia Social, Clínica, Educacional, além de Psicologia e religião; Avaliação Psicológica; Drogas e medicalização da sociedade; Direito à verdade na América Latina; Psicologia, povos indígenas e comunidades tradicionais. Os docentes que integraram a comissão de organização e científica foram, Veriana Colaço, Walberto Silva dos Santos e Cássio Braz Aquino.

3.2 40 anos do curso de Psicologia

Os 40 anos do Curso de Psicologia foram celebrados de abril de 2015 a abril de 2016, iniciando-se, no primeiro ano, com o registro, em uma página da internet, de nomes, fatos e fotos rememorativos, e com encontros de convivência entre discentes e docentes integrantes do curso naquele momento e gerações antecedentes, objetivando-se demarcar diferenças históricas, teóricas e de contextualização acadêmica entre eles. Também foram compostas mesas redondas com fundadores e pioneiros de projetos estruturantes do curso, além da apresentação de vídeos sobre as suas primeiras instalações, bem como a apresentação teatral de alunos interpretando seus professores.

No segundo ano, foram realizados eventos científicos – *V Seminário de Teses e Pesquisas* e *I Seminário de Experiências de Extensão do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará* –, com cerca de sessenta trabalhos na modalidade comunicação oral, agrupados em blocos temáticos diversos, além da comunicação em pôsteres. Foram temas: a “Formação do Psicólogo”, os “Programas de Extensão na Psicologia” os “Métodos e Medidas em Pesquisa”, além de temáticas relacionados às grandes ênfases do curso – *Processos Clínicos e Atenção à Saúde* e *Processos Psicossociais e Construção da Realidade*. A primeira ênfase trouxe proposições como: “Gozo, Sofrimento Psíquico e Saúde Mental”, “Patologia, Psicose, Transferência e Clínica” e “Prevenção, Inclusão e Escuta”. Foram conteúdos na ênfase de Processos Psicossociais: “Territórios, Afetos, Deslocamentos e Pertencimentos” e “Trabalho, Pessoa e Organização”; além da exposição das seguintes questões integradoras: “Corpo, Mulher e Imagem”, “Patologia, Diagnóstico, Medicalização e Luta Antimanicomial”, “Psicologia, Infância e Família”,

“Psicologia, Direitos Humanos e Políticas de Cuidado” e “Saúde do Trabalhador”.

Os trabalhos expressaram a parceria entre professores do Departamento de Psicologia e seus orientadores e orientandos (colaboradores nacionais e internacionais). As experiências de extensão e as produções científicas se mesclaram nas mesas de discussão, refletindo a relação profícua entre prática e teoria vivenciada pelos que teceram a história do primeiro curso de psicologia do Ceará, expressando a sua produção e o seu processo de transmissão do saber psicológico, e apontando possibilidades de diálogo e integração entre diferentes forças da Psicologia, demonstradas na diversidade de abordagens, de temas, de campos de ação e de articulações teóricas e metodológicas.

3.3 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária (CIPC)

A 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária (CIPC) ocorreu no período de 03 a 06 de setembro de 2014 em Fortaleza/Ceará, organizado pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) da UFC e com a participação de vários docentes e discentes do Departamento de Psicologia. Teve uma parceria entre a UFC e a UNIFOR. Contou com 1553 inscritos e a participação de 950 pessoas, entre professores, pesquisadores, estudantes, profissionais e membros de movimentos sociais. Foram apresentados 800 trabalhos científicos e abrangeu participantes de todos os estados brasileiros e de 34 países diferentes. A 5ª CIPC teve como tema: “Psicologia Comunitária no mundo atual: desafios, limites e fazeres” que foi discutido a partir de cinco eixos temáticos: 1) Políticas públicas, 2) Acadêmico/formação, 3) Profissão, 4) Movimentos Sociais e 5) Ética na dimensão planetária e em defesa da vida.

O evento criou espaços de problematização e de reflexão sobre os caminhos percorridos pela Psicologia Comunitária nestes últimos anos, sabendo-se que as transformações globais, sociais, econômicas, ambientais e políticas têm afetado profundamente sua teorização e práxis. Também contribuiu com a formação de profissionais, estudantes, profissionais e lideranças comunitárias a fim de qualificar os participantes em torno das proposições teórico-metodológicas da Psicologia Comunitária, atualizou as discussões em torno dos problemas psicossociais atuais vivenciados pelas comunidades e formas de enfrentamento desses problemas, apresentou contextos mundiais de atuação da psicologia comunitária. A Psicologia Comunitária foi se constituindo como uma área importante de atuação na construção de uma ciência e uma profissão comprometidas com a transformação social. O evento foi um sucesso e atingiu todos os seus objetivos.

3.4 XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (Enabrapso).

Durante o interstício de 2013 a 2015, o professor Aluísio Ferreira de Lima, do Departamento de Psicologia assumiu a presidência da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). Assim, ao final dessa gestão, o Departamento de Psicologia colaborou com a realização do XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (Enabrapso). O evento ocorreu entre os dias 29 de outubro e 02 de novembro de 2015, na Universidade Federal do Ceará (UFC), campus do Pici, na cidade de Fortaleza, Ceará, e trouxe como temática principal “Psicologia Social e os atuais desafios éticos-políticos no Brasil”, contou com 1.924 inscritos, com participantes de todos os estados do Brasil e de fora do País; a região Nordeste teve o maior número de inscrições, sendo 1.050, seguida por Sudeste, com 457, Sul 193, Norte 135, Centro-oeste com 80 e 9 participantes do exterior. Durante todo o evento, foram 555 apresentações orais distribuídas em 32 em Grupos de Trabalhos (GT); 187 pôsteres distribuídos entre os 12 Eixos Temáticos do evento; 20 minicursos gratuitos abertos ao público; 40 lançamentos de livros; 15 manifestações culturais. A Comissão Científica foi composta por 27 pesquisadores (muitos deles parte do corpo docente do curso de Psicologia) e a organização local por 23 pessoas. Os grupos de pesquisa envolvidos diretamente no evento foram o PARALAXE: Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica – UFC e NEXOS: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do nosso Departamento.

O evento promoveu 20 minicursos gratuitos abertos ao público, desenvolvidos nas dependências do prédio do Departamento de Psicologia, e 12 simpósios, que serviram para a formação direta dos estudantes de graduação e pós-graduação, tratando dos seguintes temas: 1) Psicologia social e trabalho: Mudanças no mundo do trabalho e seus impactos na saúde; Mídia, cultura e arte; 2) Políticas públicas, direitos sociais e emancipação; 3) Relações étnico-raciais e contextos rurais-urbanos: Psicologia Social e contextos rurais; 4) História, teorias, métodos e formação em Psicologia Social: Psicologia social: pesquisa, métodos e atuação profissional; 5) Políticas Públicas e Saúde Coletiva; 6) Desafios para a produção de redes de cuidado em saúde; 7) Políticas sociais: infância, juventude e novos arranjos familiares: Extermínio de jovens e redução da maioridade penal; 8) Assistência Social, vulnerabilidades e violências; 9) Educação, tecnologias e sociedade: Educação, políticas sociais, cultura e direitos humanos; 10) Políticas e questões socioambientais, emergências e desastres; 11) Relações de gênero, preconceito e direitos sexuais; 12) Movimentos sociais e

desafios à democracia brasileira: Política, movimentos sociais e as vicissitudes da democracia brasileira atual

3.5 VII Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira (JUBRA)

O VII Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira – JUBRA – foi um evento que congregou pesquisadores, professores brasileiros e estrangeiros, profissionais, estudantes, jovens, gestores públicos e agentes comunitários para a discussão de pesquisas, programas e projetos sociais referentes à juventude.

As edições deste simpósio têm um caráter científico-acadêmico interdisciplinar e buscam também estabelecer um diálogo com a sociedade, especialmente, com profissionais e jovens preocupados em conhecer, debater e propor perspectivas e ações para a juventude brasileira.

Esta sétima edição aconteceu no Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, no período de 12 a 15 de agosto de 2017, com uma programação que aliou atividades científicas e culturais, constituída de Conferência de Abertura, Simpósios, Mesas Redondas e Grupos de Trabalho, nos quais foram apresentadas e debatidas as Comunicações Orais.

Em números, a 7ª edição do Simpósio teve um total de 2169 inscritos: e um número estimado de participantes: entre 1300 e 1400 pessoas (considerando os dados de pagantes, isentos e credenciados) Em relação às atividades, realizou uma conferência de abertura, com um convidado estrangeiro e 10 simpósios com três palestrantes cada, perfazendo um total de 30 convidados oficiais. Além disso foram submetidas 51 mesas redondas, das quais 34 foram aprovadas com três palestrantes cada, envolvendo 102 apresentações de trabalhos nesta modalidade e ainda 47 Grupos de Trabalhos submetidos, sendo aprovados 32 GTs, nos quais foram apresentadas e discutidas as 786 Comunicações Orais aprovadas das 908 submetidas. Também foram lançados 28 livros com temas relacionados à juventude.

Em parceria com o Cine Teatro São Luiz, foi também realizado o JUBRA Cultural, constando de mostra audiovisual e apresentações artísticas de diferentes linguagens. Este foi um evento paralelo, aberto à comunidade em geral, com a finalidade de possibilitar a socialização do potencial cultural de coletivos juvenis cearenses para jovens das diversas partes do país.

Ademais, o VII JUBRA teve por missão, além de promover a 7ª edição do

simpósio, viabilizar a criação da *Associação Nacional Rede de Pesquisadores da Juventude Brasileira - REDEJUBRA*, que tem por propósito favorecer o intercâmbio de estudos e parcerias de pesquisas.

O Tema Geral do simpósio, intitulado *JuventudeS em movimento: experiências, redes e afetos* foi definido, junto com os eixos temáticos, por uma consulta nacional online e em dois fóruns de debates presenciais com participação de jovens. O “S” destacado faz referência não apenas à pluralidade dos modos de ser jovem, mas provoca a necessidade da juventude ser discutida na diversidade de suas experiências. Também o tema buscou expressar as conexões dos jovens entre si e com outras gerações, e a importância dos afetos no âmbito dos estudos acerca das juventudes. Nesta perspectiva, os doze eixos temáticos discutidos nas modalidades de atividades programadas, foram definidos partindo dessa articulação, portanto, abordaram questões pautadas por pesquisadores e pela sociedade em geral.

Tendo as juventudes como foco, os eixos temáticos versaram sobre relações étnico-raciais; violência e conflito; territórios e mobilidades; tempo, esporte e lazer; saúde; movimentos sociais; gênero e sexualidade; artes e cultura; espiritualidade e religiosidade; trabalho; educação; e consumo e novas mídias.

A organização do simpósio envolveu pesquisadores, professores, estudantes, profissionais e jovens de movimentos sociais. Estiveram representadas as universidades do Ceará, como UFC, UECE, UNILAB, UVA e UNIFOR, e o engajamento de docentes de quatro programas de pós-graduação da UFC: Pós-Graduação em Psicologia (realizador), Pós-Graduação em Comunicação Social, Pós-Graduação em Educação e Pós-Graduação em Artes. Também participaram da organização docentes do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UECE e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIFOR.

Foram apresentadas moções de caráter político, que tinham a intenção de contribuir para a construção coletiva de proposições sobre políticas públicas e sociais direcionadas aos diversos segmentos de jovens do Brasil. O VII JUBRA, assim como as edições passadas, teve, por conseguinte, o compromisso de colocar em destaque as questões da juventude brasileira, que abrange uma parcela significativa da população do país.

4 OBJETIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFC tem como objetivos gerais:

1. Contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência, mediante a ação integrada entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
2. Formar psicólogos, desenvolvendo habilidades e competências que lhes permitam intervir criticamente na realidade, bem como dar continuidade à sua educação;
3. Divulgar e produzir conhecimentos em diversas áreas da Psicologia, reconhecendo a pluralidade dos referenciais teórico-metodológicos que abordam o fenômeno psicológico;
4. Atuar junto à comunidade local, dispondo de habilidades, conhecimentos e competências dos professores e alunos a serviço das necessidades sociais, na medida em que tal intervenção seja possível.
5. Educar os alunos de Psicologia para o exercício profissional eticamente comprometido e para uma atitude favorável à prática cidadã.

Os objetivos gerais acima descritos refletem a contribuição que o curso de Psicologia percebe como desejável e exequível à sua Graduação em termos de inserção regional e local. Com efeito, tais objetivos não necessariamente se limitam ao contexto regional, contemplando também aspirações nacionais e internacionais, dentro dos valores éticos que norteiam esse Projeto.

Por outro lado, como curso inserido em contextos de desigualdades, a Psicologia da UFC entende que seus objetivos e sua ação devam ser comprometidos com políticas de fomento à atividade acadêmica e científica, que diminuam as diferenças já existentes entre as regiões do país, bem como, no Estado do Ceará.

Faz parte da cultura do curso de Psicologia da UFC a discussão ampla e democrática acerca dos rumos da universidade brasileira e a livre crítica do contexto político e econômico do país que ameace o ensino público e gratuito ou a qualidade da nossa Graduação.

5 PRINCÍPIOS BÁSICOS

Os princípios do Curso de Psicologia estão, em primeiro lugar, definidos pelos princípios gerais da UFC, os quais explicitam-se conforme apresentados abaixo:

1. Respeito aos direitos humanos e reconhecimento das minorias, na construção da cidadania e de uma cultura da paz;
2. O exercício da convivência democrática e o respeito ao pluralismo de ideias e à liberdade acadêmica;
3. A permanente defesa do status de Universidade pública e de sua autonomia;
4. Compromisso com a qualidade da educação e disposição para buscar continuamente padrões de excelência nas atividades acadêmicas;
5. Compromisso com a permanente integração entre a Universidade e a Sociedade, mediante estratégias conjuntas de ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere mais especificamente ao desenvolvimento de saberes e práticas em Psicologia, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFC apoia-se em compromissos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, a saber:

- I – Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;
- II – Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teóricometodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III – Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV – Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- V – Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VI – Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);
- VII – Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII – Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e

IX – Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

O curso de Psicologia da UFC, definiu a *dimensão social* como princípio básico para a sua organização didático-pedagógica. A dimensão social perpassa todas as áreas de atuação do psicólogo, não se limitando a uma técnica, modelo teórico ou pelo local onde é exercida a profissão de psicólogo. Ao nos dedicarmos ao estudo do fenômeno psicológico, comportamento ou modos de subjetivação, entendemos que ultrapassamos o plano individual (indivíduo a-histórico, isolado de seu contexto social) já que estudos da Psicologia só são possíveis em sua interdependência com aspectos socioculturais. Assim, devemos considerar em nossa atuação e, portanto, formação, as problemáticas inerentes à nossa sociedade, privilegiando aquelas que se referem a aspectos locais e regionais, atentando para legislações, políticas e preceitos éticos que vigoram no trabalho do psicólogo.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PSICÓLOGO

A formação do psicólogo tem como eixos centrais as atuações profissionais em pesquisa e em ensino de Psicologia, asseguradas nos princípios e compromissos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, dotando o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades básicas e profissionais. As competências básicas são desenvolvidas no núcleo comum do curso, conforme explicitado abaixo no Art. 8º:

Art. 8º O núcleo comum da formação em Psicologia deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática.

I – Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

- a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
- b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
- c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
- d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;
- e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
- f) empregar os conhecimentos científicos para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;
- g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e
- h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II – Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;
- b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
- c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;
- d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;
- e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
- f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;
- g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
- h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
- i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
- j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
- k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;

- l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e
- m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023).

Já as competências profissionais são desenvolvidas nas ênfases curriculares, conforme explicitado abaixo no Art. 8º, parágrafo 4:

§ 4º O desenvolvimento de competências profissionais requer experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis.

§ 5º Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I – Atuar eticamente;

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
- b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
- c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;
- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II – Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;
- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III – Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;
- f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e
- g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV – Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

- a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
- b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e

- c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.
- V – Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:
- a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;
 - b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e
 - c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.
- VI – Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:
- a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;
 - b) realizar autocritica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;
 - c) realizar autocritica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;
 - d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;
 - e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;
 - f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e
 - g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.
- VII – Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:
- a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e
 - b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.
- VIII – Realizar avaliação psicológica, buscando:
- a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;
 - b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
 - c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e
 - d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.
- IX – Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:
- a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;
 - b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;
 - c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;
 - d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e
 - e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.
- X – Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:
- a) utilizar diferentes linguagens – visual, sonora, corporal e digital – para se expressar e partilhar informações;
 - b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;
 - c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;
 - d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo; e
 - e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.
- XI – Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as

ações assim discriminadas:

- a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;
- b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;
- c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023).

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado no curso de Psicologia da UFC estará habilitado a exercer a profissão de psicólogo em diversos campos de atuação que são descritos na Resolução CFP 13/2007: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia. Em nosso curso há especial qualificação para as áreas descritas a seguir, consoantes a resolução citada.

7.1 Psicologia Escolar/Educacional

Atua no âmbito da educação realizando pesquisas, diagnóstico e intervenções de promoção e cuidado em saúde, tendo em vista as relações institucionais e subjetivas, numa dimensão coletiva e não individualizante. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem. Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais. Participa de programas de orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho. Colabora com práticas referentes à educação inclusiva, em perspectiva ampla e não capacitista. Realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação. Para isso realiza tarefas como, por exemplo: a) produção partilhada e conjunta de conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover processo de desenvolvimento contextualizados e singulares; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender crítica e eticamente às

demandas da comunidade escolar; c) prestar serviços diretos e indiretos aos agentes educacionais, como profissional autônomo, orientando programas de apoio administrativo e educacional; d) desenvolver estudos e analisar as relações homem-ambiente físico, material, social e cultural quanto ao processo ensino-aprendizagem e produtividade educacional; e) desenvolver programas visando à qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas; f) implementar programas para desenvolver habilidades básicas para aquisição de conhecimento e desenvolvimento humano; g) validar e utilizar instrumentos e testes psicológicos adequados e fidedignos para fornecer subsídios para o replanejamento e formulação do plano escolar, ajustes e orientações à equipe escolar e avaliação da eficiência dos programas educacionais; h) pesquisar dados sobre as realidades das escolas em seus múltiplos aspectos, visando desenvolver o conhecimento científico contextualizado.

7.2 Psicologia e Saúde

O psicólogo clínico formado pela UFC atua na área da saúde. Atua na área específica da saúde, em diferentes situações, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do ser humano, levando em conta sua complexidade e seus modos de vida. Estas intervenções tanto podem ocorrer numa dimensão individual, grupal, social ou institucional e implicam em uma variada gama de dispositivos clínicos já consagrados ou a serem desenvolvidos, tanto em perspectiva preventiva, como de diagnóstico ou curativa. Sua atuação busca contribuir para a promoção de mudanças e transformações visando o benefício de sujeitos, grupos, situações, bem como a prevenção de dificuldades. Atua no estudo, diagnóstico e prognóstico em situações de crise, em problemas do desenvolvimento ou em quadros psicopatológicos, utilizando, para tal, procedimentos de diagnóstico psicológico tais como: entrevista, utilização de técnicas de avaliação psicológica e outros. Desenvolve trabalho de orientação, contribuindo para reflexão sobre formas de enfrentamento das questões em jogo. Desenvolve atendimentos terapêuticos, em diversas modalidades, tais como psicoterapia individual, de casal, familiar ou em grupo, psicoterapia lúdica, terapia psicomotora, orientação de pais, acompanhamento terapêutico e outros. Atua junto a equipes multiprofissionais, identificando, compreendendo e atuando sobre fatores emocionais que intervêm na saúde geral do indivíduo, especialmente em unidades básicas de saúde, ambulatórios e hospitais. Atua em contextos hospitalares, na preparação de pacientes para a entrada, permanência e alta hospitalar, inclusive pacientes terminais, participando de decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe, para oferecer maior apoio, equilíbrio e

proteção aos pacientes e seus familiares. Participa de instituições específicas de saúde mental, como hospitais, unidades psiquiátricas e outros, podendo intervir em quadros psicopatológicos, tanto individual como grupalmente, auxiliando no diagnóstico e no esquema terapêutico proposto em equipe. Atende à gestante, no acompanhamento ao processo de gravidez, parto e puerpério, contribuindo para que a mesma possa integrar suas vivências emocionais e corporais. Atua junto aos indivíduos ou grupos na prevenção, orientação e tratamento de questões relacionadas a fases de desenvolvimento, tais como adolescência, envelhecimento e outros. Participa de programas de atenção primária em centros e postos de saúde na comunidade, organizando grupos específicos na prevenção de doenças ou no desenvolvimento de formas de lidar com problemas específicos já instalados, procurando evitar seu agravamento em contribuir ao bem-estar psicológico. Acompanha programas de pesquisa, treinamento e desenvolvimento de políticas de saúde mental, participando de sua elaboração, coordenação, implementação e supervisão, para garantir a qualidade da atenção à saúde mental em nível de macro e microsistema. Nossa formação prioriza a prática do psicólogo em defesa da universalização do direito à saúde, junto a rede que compõem o Sistema Único de Saúde - SUS, um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, contribuindo para o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, especialmente: na Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Saúde da Família, Equipes do Consultório na Rua, etc.); na atenção secundária (Unidades de Pronto Atendimento, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Policlínicas, Centros de Atenção Psicossocial, etc.) e na atenção terciária (Ambulatorial e Hospitalar).

7.3 Psicologia Social e Comunitária

O psicólogo social/comunitário analisa o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões social, institucional, organizacional e comunitária, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais. Estuda e avalia seu campo de atuação e seus desafios contemporâneos, particularmente os da América Latina. Realiza atividades variadas tais como diagnósticos, intervenções e avaliações de processos psicossociais, visando à promoção do desenvolvimento humano e social, e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações, coletividades e movimentos sociais, em diferentes níveis de intervenção, de caráter preventivo e/ou pedagógico, considerando as características dos fenômenos e dos problemas psicossociais com os quais se depara.

7.4 Psicologia Social do Trabalho e das Organizações

Atua em atividades relacionadas à análise e ao desenvolvimento organizacional, ação humana nas organizações, desenvolvimento de equipes, consultoria organizacional, seleção, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal, estudo e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador. Desenvolve, analisa, diagnostica e orienta casos na área da saúde do trabalhador, observando níveis de prevenção, reabilitação e promoção de saúde. Participa de programas e/ou atividades na área da saúde e segurança do trabalho, subsidiando-os quanto aos aspectos psicossociais para proporcionar melhores condições ao trabalhador. Atua como consultor interno/externo, participando do desenvolvimento das organizações sociais, para facilitar processos de grupo e de intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos de organizações. Planeja e desenvolve ações destinadas a equacionar as relações de trabalho, o sentido de maior produtividade e de realização pessoal dos indivíduos e grupos inseridos nas organizações, estimulando a criatividade, para buscar melhor qualidade de vida no trabalho. Participa do processo de desligamento de funcionários de organizações, em processos de demissões e na preparação para aposentadorias, a fim de colaborar com os indivíduos na elaboração de novos projetos de vida. Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de desenvolvimento de recursos humanos. Participa dos serviços técnicos da empresa, colaborando em projetos de construção e adaptação dos instrumentos e equipamentos de trabalho ao homem, bem como de outras iniciativas relacionadas à ergonomia. Realiza pesquisas e ações relacionadas à saúde do trabalhador e suas condições de trabalho. Participa da elaboração, implementação e acompanhamento das políticas de recursos humanos. Elabora programas de melhoria de desempenho, aproveitando o potencial e considerando os aspectos motivacionais relacionados ao trabalho. Atua na relação capital/trabalho no sentido de equacionar e dar encaminhamento a conflitos organizacionais. Desempenha atividades relacionadas ao recrutamento, seleção, orientação e treinamento, análise de ocupações e profissões e no acompanhamento de avaliação de desempenho de pessoal, atuando em equipes multiprofissionais. Utiliza métodos e técnicas da psicologia aplicada ao trabalho, como entrevistas, testes, provas, dinâmicas de grupo, etc. para subsidiar as decisões na área de recursos humanos como: promoção, movimentação de pessoal, incentivo, remuneração de carreira, capacitação e integração funcional e promover, em consequência, a autorrealização no trabalho.

7.5 Neuropsicologia

Atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Utiliza-se para isso de conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente. Utiliza instrumentos especificamente padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas. Estabelece parâmetros para emissão de laudos com fins clínicos, jurídicos ou de perícia; complementa o diagnóstico na área do desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo teórico da neuropsicologia e da reabilitação Neuropsicológica é ampliar os modelos já conhecidos e criar novas hipóteses sobre as interações cérebro-comportamentais. Trabalha com indivíduos portadores ou não de transtornos e sequelas que envolvem o cérebro e a cognição, utilizando modelos de pesquisa clínica e experimental, tanto no âmbito do funcionamento normal ou patológico da cognição, como também estudando-a em interação com outras áreas das neurociências, da medicina e da saúde. Os práticos são levantar dados clínicos que permitam diagnosticar e estabelecer tipos de intervenção, de reabilitação particular e específica para indivíduos e grupos de pacientes em condições nas quais: a) ocorreram prejuízos ou modificações cognitivas ou comportamentais devido a eventos que atingiram primária ou secundariamente o sistema nervoso central; b) o potencial adaptativo não é suficiente para o manejo da vida prática, acadêmica, profissional, familiar ou social; ou c) foram geradas ou associadas a problemas bioquímicos ou elétricos do cérebro, decorrendo disto modificações ou prejuízos cognitivos, comportamentais ou afetivos. Além dodiagnóstico, a Neuropsicologia e sua área de Reabilitação Neuropsicológica visam realizar as intervenções para que possam melhorar, compensar, contornar ou adaptar-se às dificuldades junto aos familiares, para que atuem como coparticipantes no processo reabilitativo; junto a equipes multiprofissionais e instituições acadêmicas e profissionais, promovendo a cooperação na inserção ou reinserção de tais indivíduos na comunidade quando possível, ou ainda, na adaptação individual e familiar quando as mudanças nas capacidades do paciente forem mais permanentes ou a longo prazo. Ainda no plano prático, fornece dados objetivos e formula hipóteses sobre o funcionamento cognitivo, atuando como auxiliar na tomada de decisões de profissionais de outras áreas, fornecendo dados que contribuam para as escolhas

de tratamento medicamentoso e cirúrgico, excetuando-se as psicocirurgias, assim como em processos jurídicos nos quais estejam em questão o desempenho intelectual de indivíduos, a capacidade de julgamento e de memória. Na interface entre o trabalho teórico e prático, seja no diagnóstico ou na reabilitação, também desenvolve e cria materiais e instrumentos, tais como testes, jogos, livros e programas de computador que auxiliem na avaliação e reabilitação dos pacientes. Desenvolve atividades em diferentes espaços: a) instituições acadêmicas, realizando pesquisa, ensino e supervisão; b) instituições hospitalares, forenses, clínicas, consultórios privados e atendimentos domiciliares, realizando diagnóstico, reabilitação, orientação à família e trabalho em equipe multidisciplinar.

7.6 Psicologia Jurídica

Atua âmbito da Justiça, colaborando no planejamento e execução de políticas de cidadania, Direitos humanos e prevenção da violência, centrando sua atuação na orientação do dado psicológico repassado não só para os juristas como também aos indivíduos que carecem de tal intervenção, para possibilitar a avaliação das características de personalidade e fornecer subsídios ao processo judicial, além de contribuir para a formulação, revisão e interpretação das leis. Avalia as condições intelectuais e emocionais de crianças, adolescentes e adultos em conexão com processos jurídicos, seja por deficiência mental e insanidade, testamentos contestados, aceitação em lares adotivos, posse e guarda de crianças, aplicando métodos e técnicas psicológicas e/ou de psicometria, para determinar a responsabilidade legal por atos criminosos; atua como perito judicial nas varas cíveis, criminais, Justiça do Trabalho, da família, da criança e do adolescente, elaborando laudos, pareceres e perícias, para serem anexados aos processos, a fim de realizar atendimento e orientação a crianças, adolescentes, detentos e seus familiares; orienta a administração e os colegiados do sistema penitenciário sob o ponto de vista psicológico, usando métodos e técnicas adequados, para estabelecer tarefas educativas e profissionais que os internos possam exercer nos estabelecimentos penais; realiza atendimento psicológico a indivíduos que buscam a Vara de Família, fazendo diagnósticos e usando próprias, para organizar e resolver questões levantadas; participa de audiência, prestando informações, para esclarecer aspectos técnicos em psicologia a leigos ou leitores do trabalho pericial psicológico; atua em pesquisas e programas socioeducativos e de prevenção à violência, construindo ou adaptando instrumentos de investigação psicológica, para atender às necessidades de crianças e adolescentes em situação de risco, abandonados ou infratores; elabora petições sempre que solicitar alguma providência ou haja necessidade de

comunicar-se com o juiz durante a execução de perícias, para serem juntadas aos processos; realiza avaliação das características da personalidade, através de triagem psicológica, avaliação de periculosidade e outros exames psicológicos no sistema penitenciário, para os casos de pedidos de benefícios, tais como transferência para estabelecimento semiaberto, livramento condicional e/ou outros semelhantes. Assessora a administração penal na formulação de políticas penais e no treinamento de pessoal para aplicá-las. Realiza pesquisa visando à construção e ampliação do conhecimento psicológico aplicado ao campo do direito. Realiza orientação psicológica a casais antes da entrada nupcial da petição, assim como das audiências de conciliação. Realiza atendimento a crianças envolvidas em situações que chegam às instituições de direito, visando à preservação de sua saúde mental. Auxilia juizados na avaliação e assistência psicológica de menores e seus familiares, bem como assessorá-los no encaminhamento a terapia psicológica quando necessário. Presta atendimento e orientação a detentos e seus familiares visando à preservação da saúde. Acompanha detentos em condicional, na internação em hospital penitenciário, bem como atua no apoio psicológico à sua família. Desenvolve estudos e pesquisas na área criminal, construindo ou adaptando os instrumentos de investigação psicológica.

8 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Psicologia da UFC entende que as transformações socioeconômicas e culturais do mundo contemporâneo têm sobremaneira exercido impacto sobre as formas tradicionais de pensar a ciência e a educação. Portanto, o seu quadro docente e seu corpo estudantil tem procurado repensar o papel da universidade e, particularmente, o da graduação em Psicologia na atualidade. De um modo geral, a comunidade acadêmica tem reconhecido os efeitos nefastos de uma ciência que tem priorizado a dimensão tecnológica e as coerções do mercado, a despeito dos valores e ideais que constituem conquistas históricas legítimas da humanidade. O curso de Psicologia entende que sua ação pedagógica deve confrontar a atual perspectiva utilitarista do saber, comprometendo-se com uma formação crítica, orientada para os valores humanos e para a cidadania.

Ademais, o presente documento alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, ao destacar a importância de atentar permanentemente ao aprimoramento da formação discente, como também dando relevo ao fortalecimento da extensão, dimensão já reconhecida no histórico do curso de Psicologia como uma estratégia fundamental na relação Universidade-Sociedade. Entende-se, assim, que o currículo do curso deve buscar uma relação viva entre teoria e prática, visando uma articulação frente às demandas de inclusão, sustentabilidade e internacionalização vividas em nosso tempo, além de propiciar um processo de aprendizagem que convoque docentes e discentes a assumirem seus papéis de agentes ativos na construção da sociedade.

O PDI 2018 da Universidade Federal do Ceará (UFC) traz, no Eixo Ensino, objetivos estratégicos norteadores aos quais estão articuladas as práticas pedagógicas do Curso de Psicologia. O PPC do Curso de Psicologia constitui-se como instrumento concreto para atendimento dos objetivos estratégicos 1, 2 e 3 do Eixo Ensino do citado PDI.

Retomam-se, a seguir, trechos do PDI que definem os objetivos estratégicos 1, 2 e 3, articulando-os a aspectos estruturantes do PPC do curso de Psicologia. Em relação ao objetivo 1:

Implementar nos cursos de graduação e de pós-graduação vigentes e a serem criados, currículos flexíveis para atenderem as necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem (UFC, PDI 2018, p. 49).

O PPC do Curso de Psicologia, ora apresentado, deve atender ao objetivo de

“geração de currículos modernos e inclusivos e adequados às concepções teóricas contemporâneas” conforme preconiza o item 1.2. Para tanto, pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, assim como considera o contexto regional e local no qual se insere. Ressalta-se também que as práticas pedagógicas assumidas historicamente no curso procuram atender ao item 1.6 no que se refere à “curricularização da extensão e a inovação da prática de ensino, atendendo suas especificidades, e possibilitando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão promovendo uma formação discente integrada com a realidade social e a sustentabilidade ambiental”, haja vista as estruturas de núcleos e laboratórios de pesquisa e extensão existentes no curso, cujos projetos são amplamente reconhecidos pela Comunidade Acadêmica.

O Curso de Psicologia promove semestralmente a Semana de Recepção (ou Semana Pedagógica), tratando-se de uma semana de acolhimento, discussão e planejamento pedagógico com a participação de docentes, discentes e servidores, além de convidados externos ao curso. Anualmente, realiza-se a Semana de Psicologia, articulada pela representação estudantil e com apoio das instâncias do departamento e do curso. Os citados eventos, tradicionalmente partes do cronograma escolar do curso, organizados e desenvolvidos pela comunidade do curso de Psicologia observam o que preconiza o objetivo

1.7 de “Fortalecer os eventos institucionais destinados à discussão e socialização de experiência de ensino” (outras rotinas são explicitadas no item 8.5). De maneira mais direta, referente ao objetivo 1.14 de “Desenvolver estratégias de assessoramento especializado para orientar a inserção do estudante no mundo do trabalho promovendo a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais”, além das disciplinas da área de atuação da Psicologia Social do Trabalho e das Organizações, o NUTRA – Núcleo de Psicologia do Trabalho atua na extensão refletindo questões contemporâneas sobre o mundo trabalho e os desafios do trabalhador.

Quanto ao objetivo Estratégico 2 do PDI – “Fortalecer a avaliação como ação pedagógica para o acompanhamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, promovendo a construção de saberes e o desenvolvimento da cultura avaliativa, de forma a adotar os princípios da governança” (UFC, PDI 2018, p. 50) –, algumas mudanças e avanços no Curso de Psicologia têm origem nos processos avaliativos do curso, das disciplinas, dos docentes e dos discentes, realizados a cada semestre. Propostas de melhoria e atualizações são estruturadas por grupos de trabalho e levadas às instâncias devidas para análise e encaminhamentos quando aprovadas pelos coletivos.

Tendo em conta o objetivo estratégico 3 do PDI – “Aprimorar as condições de acolhimento, ambientação e permanência dos discentes, fortalecendo o protagonismo estudantil, a fim de que possam concluir, com êxito, seu curso de formação, com mais autonomia e inserção na comunidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 51) –, o Curso de Psicologia propicia aos discentes, além do acolhimento nas semanas iniciais dos semestres com a Semana de Recepção, a oferta de disciplinas como Seminário de Introdução à Universidade, entre outras diferentes formas de inserção no curso.

As diversas áreas de atuação da Psicologia estão representadas em laboratórios e núcleos que desenvolvem pesquisas e atividades extensionistas, totalizando 21 distintos espaços de acolhimento, inserção e aprendizagem, atendendo assim aos objetivos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 51): 3.1 – “Promover ações de acolhimento, de nivelamento, de orientação acadêmica e de acompanhamento pedagógico para os estudantes, a fim de assegurar sua permanência no curso”; 3.2 – “Ampliar os mecanismos de divulgação dos programas, projetos, rotinas e procedimentos acadêmicos da Universidade, melhorando a adaptação, a inserção e a permanência dos discentes no curso”; e 3.8 – Estimular o protagonismo dos discentes em sua formação, bem como em sua participação nos diversos colegiados”.

8.1 Relação Universidade, Curso de Psicologia e Sociedade

O curso de Psicologia deve adotar estratégias pedagógicas que envolvam outras unidades da universidade, como também, buscar parcerias com entidades e instituições da sociedade em geral. No que se refere à relação com outros cursos da universidade, poderão ser buscadas parcerias para o desenvolvimento de disciplinas integradas que viabilizem o intercâmbio de conhecimentos com áreas afins da Psicologia. Tais atividades seriam orientadas pelo Projeto de Graduação Integrada (PROGRADI) – CEPE Resolução nº 09 de 31 de outubro de 2003 que se constitui como um conjunto de estudos e atividades desenvolvidas em forma de seminários e de pesquisa orientada pelo Grupo de Pesquisa Integrada, correspondente a um plano de ensino e programa desenvolvidos em um período letivo, apresentando-se como modalidade eletiva da atividade acadêmica para a integralização curricular dos diversos cursos de Graduação da UFC.

A integração do curso com outras unidades acadêmicas será incentivada com a utilização dos equipamentos da universidade, como por exemplo: bibliotecas, Museu de Arte da UFC, Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, Casa Amarela Eusélio Oliveira,

Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade Escola Assis Chateaubriand e outros.

Com relação à sociedade, o curso já desenvolve atividades de extensão que propiciam o intercâmbio com a sociedade, principalmente através dos Núcleos, Laboratórios e da Clínica Escola de Psicologia. Neste novo momento do curso, será estimulado o incremento dessas parcerias com Institutos de Formação Profissional e outras entidades representativas da Psicologia. O intercâmbio com o Conselho Regional de Psicologia (CRP-11) deverá se constituir uma prática permanente com o objetivo de articular a formação acadêmica com a atuação profissional.

8.2 Relação docente-discente

O corpo docente do curso de Psicologia deve fundamentalmente promover percursos formativos para alunas e alunos tendo em vista um mundo do trabalho que ganha configurações múltiplas e díspares a cada instante, e para o qual deve se preparar continuamente. Concretamente, professoras e professores devem estimular na comunidade estudantil a continuidade da sua formação. Mais ainda, docentes do curso de Psicologia devem ser capazes de orientar a comunidade estudantil a promover a cidadania por meio de sua atuação nos diversos campos da Psicologia e a dirigir seus estudos e pesquisas aos interesses da sociedade, em sua parcela que mais sofre.

Como educadores, os docentes deverão preferencialmente articular suas atividades na estreita relação entre ensino-pesquisa-extensão, evitando dedicação exclusiva a qualquer uma destas atividades, orientando estudantes sobre a indissociabilidade destas três dimensões da universidade. Em suas tarefas acadêmicas devem, de forma contínua, fomentar o conhecimento atualizado. Ambos, docentes e estudantes, devem estar receptivos à interdisciplinaridade que marca as ciências na contemporaneidade e, particularmente, as disciplinas humanas. Assim, o corpo docente deve situar o campo da Psicologia em relação a outros ramos do conhecimento, de modo que alunas e alunos possam compreender os fenômenos psicossociais de forma contextual e integrada.

O respeito à diversidade e condução ética nas relações com a comunidade estudantil visando sua permanência no curso e, conseqüentemente, seu sucesso acadêmico, é meta de cada professora/professor do curso. A singularidade que cada estudante representa deve ser respeitada e reconhecida, cabendo às professoras/es reconhecer-se como mediadoras/es de aprendizagens, para todas/os e cada uma/um das/os estudantes, devendo ser esta mediação desprovida de preconceito, estigma, exclusão e assédio de qualquer tipo.

Todas/os os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, linguísticas, religiosas, sexuais ou outras, têm direito de acesso à universidade pública, de permanência nela e de sucesso em seus estudos. Para tal, o professor do curso de Psicologia da UFC deve reconhecer que é o primeiro responsável pelo clima de cordialidade em sua relação com estudantes, entendendo que tal situação contribui para que a aprendizagem ocorra em contínua interação.

Na sua atuação em sala de aula, o professor deverá prover a participação do discente no planejamento da disciplina e na definição de propostas e sistemáticas de avaliação. Para tanto, o planejamento de cada semestre deverá acontecer durante os dois primeiros dias letivos, pautado numa metodologia que favoreça a autonomia e a dialogicidade na construção compartilhada do conhecimento, por meio de encontro entre os professores e os representantes discentes de cada semestre, abordando os seguintes pontos: possibilidades de articulação entre as disciplinas; cronograma de atividades; formas de avaliação.

8.3 Atividades Práticas Desenvolvidas nas Disciplinas

As práticas propostas para a formação dos estudantes de Psicologia estão presentes durante todo o curso e não apenas no período dos estágios. Isso implica numa concepção da formação do discente, valorizando as experiências e vivências nos campos de atuação do psicólogo. O discente será acompanhado pelo professor nessas atividades, que serão desenvolvidas desde o primeiro semestre do curso, mediante a presença de créditos exclusivos para a prática. Compreendendo esta importância, foram definidas algumas ações estratégicas que auxiliem os professores e estudantes na execução de práticas que visam fortalecer a formação acadêmica: observação em campo, intervenção em campo, viagens a campo, organização de eventos científicos, participação em eventos científicos, visitas a instituições que desenvolvam práticas relacionadas aos saberes psicológicos, práticas de pesquisa, uso de instrumentos avaliativos (respeitando-se as normas vigentes para tal), leituras e grupos de estudos em sala de aula, participação de estudantes em grupos de estudos organizados pelos professores a partir de uma temática advinda das disciplinas curriculares, participação em oficinas temáticas.

Vale ressaltar que estas atividades não poderão constar como atividades complementares, nem como estágios (básico, específico ou não curricular), mas serão oferecidas no decorrer das disciplinas ofertadas pelo curso. Entende-se sobre a relevância de estudos formais teórico-metodológicos empreendidos nas disciplinas curriculares, mas

reafirmamos a necessidade da ampliação das atividades disciplinares na formação do psicólogo, que potencializem o desenvolvimento de competências referentes a práticas colaborativas, à comunicação interprofissional e transdisciplinar e ainda, que promovam variação positiva na motivação do aluno no decorrer do curso acadêmico.

Mister observar que as práticas nas disciplinas devem também visar a interação entre os estudantes ao longo da graduação, entendendo que a universidade é um espaço de aprendizagem, mas também de socialização. No tocante a esse aspecto, nenhuma atividade em sala deve favorecer a constrangimentos de qualquer ordem, ou se destinar a psicoterapia pessoal ou grupal ou a exposição de conflitos associados à história de vida de cada um dos estudantes. Assim como as leituras técnicas e os estudos de caso analisados em sala de aula são destinados à formação profissional de graduandos e a sua futura profissão, as práticas disciplinares também. De forma explícita, o professor, independentemente da disciplina, atividade ou opção teórica, não poderá desenvolver atividades não regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia, nem deverá realizar ou simular atendimentos terapêuticos, vivências ou atividades correlatas que visem ou tenham efeito de submeter as/os estudantes em sala de aula a práticas terapêuticas pessoais. Caso algum estudante seja motivada/o a expor-se, a/o professora/o deve, com sua experiência, promover o retorno ao clima acadêmico e indicar a busca pela/o estudante de sua psicoterapia/análise em outro ambiente que não a sala de aula e nem os momentos de práticas das disciplinas.

8.4 Políticas de Ações Afirmativas e Inclusivas

Entende-se ações afirmativas, ainda que seja um termo amplo, como “um conjunto de estratégias, iniciativas, programas ou políticas que visam favorecer uma parcela da sociedade que se encontra com reduzidas condições de competição, geralmente como consequência de discriminações negativas atuais ou historicamente arraigadas” e, “não deve, portanto, ser interpretada como sinônimo de cotas raciais ou se voltar para qualquer estratégia isolada”.¹

O combate ao preconceito e à discriminação por etnia, condição social, necessidades especiais, sexo ou aspectos relacionados ao gênero deve ser parte das práticas da comunidade acadêmica, e por conseguinte constar explicitamente do projeto pedagógico dos

¹ MOREIRA, Gláucia de Oliveira; FERRARESI, Flávio Henrique; CARVALHO, Emanuel M; AMARAL, Eliana. Inclusão social e ações afirmativas no ensino superior no Brasil: para quê? *Ensino Superior*, UNICAMP, 11/08/2017. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/inclusao-social-e-acoes-afirmativas-no-ensino-superior-no-brasil-para-queij>. Acesso em: 27/9/2019.

cursos. Como um curso ofertado em uma universidade pública e gratuita, devemos divulgar e fomentar e produzir políticas públicas que garantam a igualdade de direitos e acessibilidade à educação e cuidados no campo da saúde. Explicitamente, o curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará deve promover políticas de ações afirmativas.

Em decorrência do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) criado em 2003, prevendo aumento de vagas nos cursos de graduação, tinha como uma de suas metas o fortalecimento de estratégias que visassem a inclusão social. Foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, integrando o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001). Em 2005 a UFC iniciou o seu engajamento neste processo com a criação do Grupo de Trabalho de Políticas de Ações Afirmativas – GTPAA/UFC, vinculado às Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão. Essas políticas são direcionadas à promoção de ações que não apenas favoreçam o ingresso das populações historicamente excluídas das oportunidades de acesso à universidade, bem como voltadas para a implementação de mecanismos que possibilitem condições de sua inclusão e permanência nas IES. Especificamente são políticas destinadas à população afrodescendente e indígena e aos portadores de necessidades educacionais especiais.

Tendo ciência do Decreto nº 5.626/2005 disciplinado a inclusão da Disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular, inserimos em nosso currículo como disciplina optativa, apoiando a difusão de Libras. Em todos os processos seletivos efetivados em nosso curso, sejam os que envolvem docentes ou discentes, realizamos levantamento sobre a participação de alguém com alguma necessidade especial (dificuldades de locomoção, deficiência auditiva ou visual). Desta forma, providenciamos atendimento especializado, com material adaptado e com tradutor e intérprete de Libras, quando se faz necessário. Do mesmo modo, por sermos o curso da UFC que mais recebe estudantes e visando assegurar aos estudantes com alguma deficiência o acesso à comunicação, à informação e à educação, realizamos reuniões semestrais com tais estudantes, identificando suas dificuldades e procurando saná-las ou amenizá-las. Para tanto, contamos com o apoio da “Secretaria de Acessibilidade” da Universidade Federal do Ceará que desde agosto de 2010 foi criada elaborar ações rumo à inclusão de pessoas com deficiência, oferecendo serviços como edição de textos, suporte pedagógico e de tecnologias assistivas, tradução e interpretação de Libras, entre outros.

No decurso do semestre letivo, escolher-se-á uma semana, onde, em algum momento em cada uma das disciplinas ministradas, professores e estudantes conversarão

sobre um tema relacionado ao preconceito e à discriminação por etnia, condição social, necessidades especiais, sexo ou aspectos relacionados ao gênero. Esse momento deverá ser combinado pelos estudantes e professores e deverá constar do calendário acadêmico do curso de Psicologia. Trata-se de uma atividade a ser desenvolvida nas disciplinas.

Do mesmo modo, a coordenação do curso em conjunto com o Centro Acadêmico, manterá reuniões semestrais, específicas, com portadores de deficiência, pessoas que se encontram em situação financeira difícil e, por isso, correm risco de não poderem dar continuidade aos seus estudos no curso, para verificar que medidas solidárias podem ser efetivadas, no sentido de colaborar com estes estudantes.

Durante a Semana de Psicologia e recepção de calouros, são debatidos temas relativos a preconceitos e a discriminações, sob a forma de rodas de conversa, oficinas, seminários e outras técnicas.

Levando-se em consideração a Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, e ainda incentivados pela legislação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e postura crítica de seu corpo acadêmico, a partir deste PPC estabelece que o currículo de Psicologia manterá disciplina obrigatória a ser ofertada até o terceiro semestre que, trate de modo explícito e exclusivo “Psicologia, Diversidade e Direitos”, conforme ementário em anexo a este PPC.

8.5 Atividades Científicas e Culturais

Estas atividades são essenciais para a formação de estudantes e professores, pois propiciam espaços de troca de experiências e de conhecimentos, além de integrar os participantes. São organizadas por Núcleos, Laboratórios, Projetos de Extensão, PETs, pela Coordenação do Curso e pelo Centro Acadêmico. As atividades científicas são compostas por congressos, seminários, palestras, conferências, grupos de estudos, dentre outros. Há, especialmente, no Curso de Psicologia, dois momentos importantes de formação e debate científico, Semana de Psicologia e Semana de Recepção dos Calouros, descritos a seguir.

a) *Semana de Psicologia*: Acontece anualmente desde o ano de 1983, fazendo parte do calendário letivo desde então. Neste período as aulas são suspensas para que as atividades aconteçam com plena participação de todas as categorias que compõem o curso. São organizados debates, minicursos, grupos de trabalho, assembleias, apresentações de trabalhos por estudantes e professores e apresentações culturais diversas, com incentivo à participação de estudantes na apresentação de peças teatrais, exposições de fotografias, números musicais dentre outros. A Semana de Psicologia da UFC é construída por comissão organizadora estruturada anualmente pela gestão vigente do Centro Acadêmico de Psicologia Fátima Sena (CAFS) e seus associados, com apoio do Departamento e da Coordenação do Curso. O evento possui os seguintes objetivos: suscitar discussões que comumente não estão presentes na grade curricular do curso ou que são abordadas de modo pouco detido; promover a integração entre o corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos do Departamento de Psicologia, bem como com estudantes de outras instituições de Ensino Superior; fomentar uma atuação em Psicologia comprometida ética e politicamente com a transformação crítica da realidade; propor espaços de reflexão, discussão e construção coletiva de modelos acadêmicos eficientes e críticos. Surgida do desejo de construção de um espaço crítico e debates, a Semana de Psicologia da UFC reafirma compromissos científicos, políticos e culturais, que pertencem à qualidade necessária a uma universidade pública e à formação em Psicologia.

b) *Semana de Recepção*: Acontece semestralmente, geralmente, durante a primeira semana do semestre letivo. Tem por objetivo principal promover um espaço acolhedor e integrador aos ingressantes, além de apresentá-los e introduzi-los à dinâmica universitária e às diversas atividades desenvolvidas no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. É organizada e proporcionada por uma parceria entre Centro Acadêmico de Psicologia Fátima Sena (CAFS) e associados, especialmente por estudantes que estejam cursando o segundo semestre do curso. Durante esta semana, os calouros são convidados a participar de inúmeras atividades, tais como: visita a núcleos, laboratórios, clínica escola e outros espaços vinculados ao Curso de Psicologia e à Universidade. Nesses espaços são apresentados os projetos desenvolvidos no curso, seus objetivos e formas de ingresso nessas ações. Também são realizadas atividades que favorecem a integração dos calouros entre si e com estudantes de outros semestres. Outra atividade programada são as oficinas que versam sobre temas como: direitos e deveres dos estudantes; situações de constrangimento e violência que devem ser

combatidas na universidade, especialmente aquelas sofridas por mulheres (que são a maioria do curso); Luta Antimanicomial; Movimento Estudantil; etc. É importante destacar que há posição firmada pelo Centro Acadêmico, apoiada pelo Departamento de Psicologia e Coordenação do Curso, reafirmando-se de modo enfático a recusa e repúdio a qualquer prática opressiva, vexatória, degradante e discriminatória, seja ela quanto a raça e etnia, orientação sexual e de gênero ou quaisquer outras, sob a forma de prenda ou trote aos estudantes ingressos no curso.

Na UFC também ocorrem dois momentos importantes de atividades científicas e culturais que compõem o calendário acadêmicos oficial e envolvem outros cursos, além da Psicologia: a Semana Humanidades e os Encontros Universitários, a saber:

c) *Encontros Universitários*: Estes envolvem toda a comunidade universitária, em especial aos estudantes, em momento de vivência que proporciona a integração de várias áreas, troca de experiências, ampliação de conhecimentos. Os estudantes buscam seus orientadores e grupos de pesquisas e extensão para decidirem sobre os trabalhos a serem apresentados, organizarem o formato e resumos, além de planejarem suas apresentações. Os orientadores são parte fundamental nesse processo de crescimento dos estudantes nesse momento de exposição pública de seus trabalhos e culminância do esforço conjunto, de estudantes e professores, fruto do compromisso, da dedicação e da responsabilidade de cada um, que traz em si o sentimento de pertencer à Universidade Federal do Ceará e demonstrando seus compromisso com a sociedade em geral, difundindo atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão, arte e cultura e de experiências diversas desenvolvidas e vivenciadas por estudantes da UFC, que atuam como bolsistas ou não em programas e projetos cadastrados com acompanhamento de professores orientadores.

d) *Semana de Humanidades*: Realizada desde 2006, segue formato semelhante aos Encontros Universitários, porém em menor forma e com dedicação exclusiva a trabalhos na área das humanidades. Portanto também ocorrem palestras, mesas-redondas, rodas de conversas, pôsteres, oficinas, minicursos, atividades culturais e feira de produções artísticas (na qual estudantes expõem produtos artesanais criados por eles).

8.6 Requisitos de Ingresso no Curso de Psicologia

A quantidade de vagas ofertadas para o Curso de Psicologia é de 80 vagas anuais, 40 por semestre, advindas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio de provas realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Ceará também divulga o edital de seleção para transferência de estudantes de outras instituições de ensino superior (IES) para seus cursos de graduação presencial, incluindo o curso de Psicologia. Os interessados precisam ter realizado o (ENEM) até quatro anos antes da seleção, devendo ter obtido uma média final mínima de 450. Além disso, os candidatos precisam ter cursado no mínimo 20% e no máximo 50% da carga horária total ou do total de créditos do curso de origem. Em média, o curso de Psicologia da UFC recebe semestralmente, por volta de 10 estudantes.

Também temos como ingressantes no curso de Psicologia estudantes que realizam mudança de curso. Podem participar alunos regularmente matriculados ou com matrícula trancada no semestre anterior ao da seleção em cursos de graduação presenciais da UFC. Para concorrer, o estudante deve ter cursado todos os componentes obrigatórios do primeiro ano do curso de origem ou 25% da carga horária total. No ato da inscrição, o estudante não pode ter Índice Rendimento Acadêmico Individual (IRA) inferior a 4.5, não pode ter acumulado quatro (4) ou mais reprovações por frequência em componentes curriculares do curso atual; não pode ter acumulado duas (2) ou mais reprovações por frequência em um mesmo componente curricular de seu curso atual; precisa ter se matriculado e cursado, com aprovação ou reprovação por nota, todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano de seu curso atual; não poderá se encontrar com prazo para conclusão superior ao prazo médio estabelecido para o curso (que pode ser consultado na estrutura curricular do curso). Em média, recebemos três (3) estudantes por semestre.

Diante do que expomos, calculamos que, em média, recebemos, por semestre, 53 novos estudantes no curso de Psicologia da UFC.

8.7 Aproveitamento de Disciplinas

Os estudantes que cursaram disciplinas equivalentes em uma graduação anterior ou em instituição de ensino da qual se transferiu podem aproveitar disciplinas constantes no currículo vigente do curso de Psicologia da UFC. Assim, disciplinas que constavam de currículos anteriores ao vigente não poderão ser aproveitadas. O aproveitamento também

pode ser pleiteado por ingressantes via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) que já cursaram graduação anterior, mesmo que não a tenham concluído.

O aproveitamento é regulamentado pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Portaria nº 103/2019 de 20 de setembro de 2019. Para solicitar, basta preencher formulário próprio que está no sítio eletrônico da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e apresentá-la à coordenação do curso com os documentos: histórico escolar com os componentes curriculares cursados, autenticado e emitido por Coordenação do Curso de origem; os planos de ensino dos componentes curriculares concluídos, emitidos e autenticados pelo Departamento, ou, na sua falta, pela Unidade Acadêmica. Para que seja deferido o aproveitamento, é necessário que os conteúdos programáticos das disciplinas sejam similares e que haja compatibilidade de carga horária em no mínimo 75%. Também é imprescindível que o curso da instituição onde foram realizados os estudos anteriores seja autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação. O Coordenador do Curso analisará o pedido e, caso julgue necessário, requisitará emissão de parecer sobre a correspondência dos conteúdos ao Departamento ou, na falta deste, à Unidade Acadêmica, quanto aos componentes curriculares de sua atribuição, na forma do art. 98 do Regimento Geral.

A solicitação deve ser feita em período previsto no calendário acadêmico do curso de Psicologia. A coordenação disponibilizará, semestralmente, quadro com disciplinas do curso e equivalentes de outras IES, já avaliadas, tornando o processo o mais transparente possível, conforme prevê a Portaria nº 103/2019, citada acima.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Psicologia da UFC é resultado de esforço coletivo da comunidade acadêmica no sentido de aprimorar a formação do estudante de Psicologia, conforme os princípios compartilhados pela UFC e presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (*Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023*), referentes à indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, flexibilização curricular, formação integral do cidadão, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática.

9.1 Objetivos do Currículo

O novo currículo da Graduação em Psicologia da UFC contempla um **único perfil de formação**, o de **Psicólogo**. Almeja preparar o estudante para desenvolver competências e habilidades gerais e específicas que configuram o domínio científico das Psicologias, de modo que possa dar continuidade à sua formação futura com segurança e autonomia, bem como atuar de forma competente e ética nos vários contextos profissionais que exijam a sua participação. Com o novo currículo, espera-se que o discente amplie as suas oportunidades de aprendizagem de conhecimentos e práticas, permitindo-lhe exercer seu papel profissional com excelência e perspectiva crítica em diversas situações: no diagnóstico dos problemas psicossociais em seus mais diferentes contextos, na tomada de decisões que levem à promoção da saúde individual e coletiva e na gestão e no exercício da liderança nas organizações e equipes multiprofissionais, quando necessário. De modo particular, o currículo pretende estimular o conhecimento das peculiaridades regionais e locais, de modo a formar profissionais e cidadãos responsáveis, conscientes de sua realidade sociocultural e empenhados na solução de seus problemas.

O novo currículo pretende contribuir para a formação integral do estudante, sem privilegiar a dimensão cognitiva em detrimento de outras capacidades, sensibilidades e experiências que conformam a vida humana: afetividade, sociabilidade, moralidade, estética, ludicidade etc., diretamente envolvidas na formação de pessoas criativas, plenas, conscientes e comprometidas com o bem-estar coletivo.

9.2 Diretrizes Curriculares

A organização curricular atende as normas e recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2011), as

especificidades acadêmicas e institucionais universitárias e demandas da sociedade em relação a nossa área de atuação. O novo currículo busca orientar-se por parâmetros de flexibilidade, qualidade na formação teórico-prática e interdisciplinaridade, balizas desejáveis para a formação do psicólogo entre os membros das comissões de especialistas e entidades de Psicologia em nível nacional e, também, entre os membros da comunidade acadêmica do Curso de Psicologia da UFC.

9.3 Eixos Estruturantes e Núcleo Comum

Tendo como referência as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, delineiam-se os seguintes eixos estruturantes:

- I – *Fundamentos epistemológicos e históricos*: que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;
- II – *Fundamentos teórico-metodológicos*: que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III – *Fenômenos e processos psicológicos*: que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;
- IV – *Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional*: de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;
- V – *Interfaces com campos afins do conhecimento*: para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e
- VI – *Práticas profissionais*: que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas.

9.4 Ênfases Curriculares

O Curso de Psicologia da UFC oferece duas (02) ênfases curriculares, a saber, *Processos Psicossociais e a Construção da Realidade* e *Processos Clínicos e Atenção à Saúde*. No decorrer do curso, o estudante fará a opção por uma destas ênfases, de acordo com o seu interesse, implicando a realização de disciplinas e estágios correspondente à ênfase escolhida. O aluno poderá ainda fazer as disciplinas de outra ênfase apenas como disciplinas 4.

a) Processos Psicossociais e a Construção da Realidade

Esta ênfase reúne competências e habilidades interdisciplinares para a investigação dos processos sócio-históricos e culturais que configuram os modos de subjetivação na modernidade em seus diferentes escopos e níveis de análise. Estes incluem os conhecimentos abrangentes e específicos no domínio da Psicologia e de suas fronteiras disciplinares que permitem entender a relação indivíduo-sociedade tanto de um ponto de vista macroestrutural, quanto de um ponto de vista mais delimitado, no terreno dos processos grupais, institucionais e comunitários.

Esta ênfase procura habilitar o aluno para atuar com responsabilidade e competência nos diversos âmbitos da prática do psicólogo (escolas, organizações, comunidades etc.) no diagnóstico, no planejamento de ações e na solução de problemas.

As disciplinas obrigatórias específicas desta ênfase são: Teorias e Práticas em Psicologia Social III, Psicologia Social do Trabalho e das Organizações III, Psicologia Escolar/Educacional II e os Estágios da ênfase I e II.

b) Processos Clínicos e Atenção à Saúde

Esta ênfase reúne competências e habilidades interdisciplinares para a investigação dos processos clínicos e de saúde contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através de ações de caráter preventivo e de promoção da saúde, bem como, de processos clínicos, de aconselhamento, psicoterapia ou outras estratégias clínicas. Tais ações poderão ser

desenvolvidas em nível individual, grupal e coletivo em diferentes contextos.

Procurar-se-á habilitar o aluno na atuação nos diversos âmbitos da prática do psicólogo (clínica, hospital, e nos espaços públicos de atenção à saúde) no diagnóstico, no planejamento de ações e na solução de problemas, com responsabilidade e competência.

As disciplinas obrigatórias específicas desta ênfase são: Psicodiagnóstico, Teorias e Técnicas Psicoterápicas (I, II, ou III, à escolha do estudante), Psicologia e Saúde Coletiva III e os Estágios da ênfase I e II.

9.5 Unidades Curriculares

As unidades curriculares constituem-se áreas de conhecimentos do currículo de Psicologia, congregando disciplinas comuns que se vinculam ao Núcleo Comum e às Ênfases Curriculares. Essas estruturas são definidas de acordo com a Resolução nº 7/CEPE de 8 de abril de 1994. Vale salientar que as Unidades Curriculares não correspondem aos eixos estruturantes da organização curricular (núcleo comum e ênfases), tendo em vista que a composição delas também considera as áreas de atuação e as especificidades de estudo do corpo docente.

No curso de Psicologia da UFC, as unidades curriculares distribuem-se em cinco (5) áreas de estudo, a saber:

- a) Processos Psicológicos e Avaliação;***
- b) Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Metodológicos;***
- c) Processos Clínicos e Atenção à Saúde;***
- d) Processos Psicossociais e Construção da Realidade;***
- e) Unidade Especial de Extensão (que será melhor explicitada adiante).***

Unidade Curricular	Disciplinas obrigatórias
Processos Psicológicos e Avaliação	Métodos clínicos de avaliação cognitiva
	Métodos projetivos de avaliação
	Psicodiagnóstico
	Fundamentos da medida em Psicologia
	Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano
	Introdução à Neuropsicologia
	Teoria da subjetividade IV
	Psicologia do desenvolvimento I
	Análise experimental do comportamento
	Psicologia do desenvolvimento II
	Teorias da subjetividade I (fenomenologia existencial e humanismo)
	Teorias da subjetividade II (Psicanálise e Psicologia Analítica)
	Teorias da subjetividade III (Análise do Comportamento)

Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Metodológicos	Epistemologia e história das psicologias III (Análise do Comportamento)
	História da psicologia
	Ética e psicologia
	Epistemologia e história das psicologias I (fenomenologia existencialismo e humanismo)
	Epistemologia e história das psicologias II (psicanálise e psicologia analítica)
	Epistemologia e história das psicologias IV (Piaget e Vygotsky)
	Metodologia do trabalho acadêmico
	Introdução à Extensão Universitária
	Epistemologia e Produção de Conhecimento nas Ciências Humanas
	Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em psicologia
	Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa em Psicologia
	Pesquisa em Psicologia
	Trabalho de Conclusão de Curso
Processos Clínicos e Atenção à Saúde	Psicologia e saúde coletiva I
	Psicologia e saúde coletiva II
	Psicologia e saúde coletiva III
	Psicologia, diversidade e acessibilidade
	Psicopatologia infanto juvenil
	Psicopatologia I: Fenomenologia existencial e humanismo
	Psicopatologia II: Psicanálise
	Psicopatologia III: Análise do Comportamento
	Teorias e técnica psicoterápicas III: Análise do Comportamento
	Teorias e técnica psicoterápicas I: Fenomenologia existencial e humanismo
	Fundamentos de psicopatologia
	Teorias e técnica psicoterápicas II: Psicanálise
	Práticas em Psicologia I
	Práticas em Psicologia II
	Estágio I: Processos clínicos e atenção à saúde
	Estágio II: Processos clínicos e atenção à saúde
Processos Psicossociais e Construção da Realidade	Psicologia escolar/educacional I
	Psicologia escolar/educacional II
	Processos Grupais e Instituições
	Psicologia social do trabalho e das organizações I
	Psicologia social do trabalho e das organizações II
	Psicologia social do trabalho e das organizações III
	Teorias e práticas em psicologia social I
	Teorias e práticas em psicologia social II
	Psicologia Comunitária
	Teorias e práticas em psicologia social III
	Práticas em Psicologia I
	Práticas em Psicologia II
	Estágio I: Processos psicossociais e construção da realidade
	Estágio II: Processos psicossociais e construção da realidade

9.5.1 Componente Curricular e Específico de Núcleo Comum

São disciplinas do núcleo comum: Métodos clínicos de avaliação cognitiva; Métodos projetivos de avaliação; Fundamentos da medida em Psicologia; Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano; Introdução à Neuropsicologia; Teoria da subjetividade IV; Psicologia do desenvolvimento I; Teorias e práticas em Psicologia Social I, Teorias e práticas em Psicologia Social II, Análise experimental do comportamento; Psicologia do desenvolvimento II; Teorias da subjetividade I (fenomenologia existencial e humanismo); Teorias da subjetividade II (Psicanálise e Psicologia Analítica); Teorias da subjetividade III (Análise do Comportamento); História da psicologia; Ética e psicologia; Epistemologia e história das psicologias I (fenomenologia existencialismo e humanismo); Epistemologia e história das psicologias II (psicanálise e psicologia analítica); Epistemologia e história das psicologias III (Análise do Comportamento); Epistemologia e história das psicologias IV (Piaget e Vygotsky); Metodologia do trabalho acadêmico; Introdução à Extensão Universitária; Epistemologia e Produção de Conhecimento nas Ciências Humanas; Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em psicologia; Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa em psicologia; Psicologia Comunitária, Psicologia e saúde coletiva I; Psicologia e saúde coletiva II; Psicologia, diversidade e acessibilidade; Psicopatologia infanto juvenil; Psicopatologia I, Psicopatologia II; Psicopatologia III; Pesquisa em Psicologia; Fundamentos de psicopatologia; Práticas em Psicologia I; Práticas em Psicologia II; Psicologia escolar/educacional I; Processos Grupais e Instituições; Psicologia social do trabalho e das organizações I; Psicologia social do trabalho e das organizações II e Trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas Anatomia aplicada à Psicologia, Introdução à Filosofia e Introdução à Sociologia também são do núcleo comum, mas são ofertadas por outros departamentos.

9.5.2 Componente Curricular Específico do Núcleo Comum

As disciplinas de Psicopatologia I, Psicopatologia II e Psicopatologia III serão ofertadas como três disciplinas distintas, para que o aluno possa escolher e cursar apenas uma delas como obrigatória (I, II ou III), configurando-se como componente curricular com oferta específica no SIGAA. Os alunos, baseados em suas experiências durante o curso e, tendo em vista a ênfase com que se identificaram, escolhem uma dessas disciplinas e poderá cursar as demais como optativas.

9.6 Grade Curricular do Curso de Psicologia

A filosofia político-pedagógica da formação em Psicologia se consolida por meio do currículo e da organização de sua matriz curricular. As disciplinas são organizadas em 10 semestres, favorecendo uma formação com 05 anos de duração. A estrutura curricular está organizada em: Disciplinas obrigatórias (definidas como sendo do Núcleo Comum); Estágios curriculares (definidos como sendo das Ênfases Curriculares); Atividades de extensão obrigatórias; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Atividades complementares.

As disciplinas obrigatórias são ofertadas pelo Departamento de Psicologia e em alguns casos, por outros Departamentos da UFC. As disciplinas opcionais podem ser ofertadas pelo próprio Departamento de Psicologia (disciplinas optativas internas e estágio não curricular) e/ou por outros Departamentos da UFC (disciplinas optativas livres). No caso das disciplinas optativas livres, o aluno poderá escolher disciplinas ministradas por outros cursos a partir de sua solicitação na Coordenação do Curso de Psicologia em períodos pré-estabelecidos, desde que não ultrapasse 12 créditos. As atividades complementares somarão 5 créditos que correspondem a aproximadamente 1,6% da carga horária total do Curso.

QUADRO 01 – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR SEMESTRE

1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre			9º Semestre			10º Semestre		
DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA			DISCIPLINA		
T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E	T	P	E
Anatomia Humana aplicada à Psicologia			Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano			Ética e Psicologia			Análise Experimental do Comportamento			Fundamentos da Medida em Psicologia			Psicopatologia Infanto-Juvenil			Psicologia, Diversidade e Acessibilidade			Estágio I: Proc. Clínicos e Atenção à Saúde			Estágio II: Proc. Clínicos e Atenção à Saúde			Estágio II: Proc. Clínicos e Atenção à Saúde		
16	16	0	48	16	0	48	16	0	48	32	0	64	32	0	32	16	0	32	16	0	16	192	0	16	192	0	16	192	0
Introdução à Filosofia			Psicologia do Desenvolvimento I			Psicologia do Desenvolvimento II			Mét. e Téc. De Pesquisa Quantitativa			Psic. Social do Trab. E das Orgs. I			Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva			Métodos Projetivos de Avaliação			Estágio I: Proc. Psicossociais e Construção da Realidade			Estágio II: Proc. Psicossociais e Construção da Realidade			Estágio II: Proc. Psicossociais e Construção da Realidade		
64	0	0	48	16	0	48	0	16	48	48	0	32	32	0	32	16	0	16	48	0	16	192	0	16	192	0	16	192	0
Introdução à Sociologia			Teorias da Subjetividades I			Epistemologia e Produção de Conhecimento nas Ciências Humanas			Mét. E Téc. De Pesquisa Qualitativa			Psicologia Escolar/Educacional I			Pesquisa em Psicologia			Psic. Social do Trab. E das Orgs. II			Psic. Social do Trab. E das Orgs. III								
64	0	0	48	0	0	48	0	0	32	32	0	32	32	0	80	0	16	32	32	0	32	0	16						
História da Psicologia			Teorias da Subjetividades II			Teorias e Práticas em Psicologia Social II			Psicologia Comunitária			Fundamentos de Psicopatologia			Epist. E Hist. Das Psic. I			Psicologia e Saúde Coletiva III			Psicodiagnóstico								
48	16	0	48	0	0	48	16	0	48	0	0	64	32	0	48	0	0	48	0	0	16	0	32						
Metodologia do Trabalho Acadêmico			Teorias da Subjetividades III			Introdução à Neuropsicologia			Psicologia e Saúde Coletiva I			Psicologia e Saúde Coletiva II			Epist. E Hist. Das Psic. II			Psicologia Escolar/Educacional II			TTP I ou II ou III								
16	16	0	48	0	0	48	16	0	32	0	16	48	0	16	48	0	0	48	0	16	48	0	16						
Introdução à Extensão Universitária			Teorias da Subjetividades IV			Práticas em Psicologia I			Práticas em Psicologia II			Processos Grupais e Instituições			Epist. E Hist. Das Psic. III			Psicopatologia I ou II ou III			Trabalho de Conclusão de Curso (anual)								
16	0	48	48	0	0	16	64	0	32	64	0	32	16	0	48	0	0	48	0	16	16	80	0						
			Teorias e Práticas em Psicologia Social I												Epist. E Hist. Das Psic. IV			Teorias e Práticas em Psicologia Social III											
			32	0	16										48	0	0	32	0	16									
224	48	48	320	32	16	256	112	16	240	176	16	272	144	16	336	32	16	128	96	16	16	80	0						
320			368			384			432			432			384			240			96			0			0		
																		112			256			208			208		
																		48			320			208			208		

T	Horas Teóricas
P	Horas Práticas
E	Horas de Extensão

	Ênfase em Processos Psicossociais e Construção da Realidade
	Ênfase em Processos Clínicos e Atenção à Saúde

QUADRO 02 – INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL CURRICULAR DE CURSO

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL CURRICULAR DE CURSO DE GRADUAÇÃO						
Componentes Curriculares			Cargas Horárias Totais (em horas e créditos)			Percentual (%) sobre Carga Horária Total
OBRIGATÓRIOS	Disciplinas/ Módulos Obrigatórios	Teóricas	1.776h (111cr)		2.560h (160cr)	43,70%
		Práticas	640h (40cr)			15,75%
		EAD	0			0
		Extensão¹	144h (9cr)			3,54%
	Unidade Curricular Especial de Extensão²		264 (16,5cr)	0	0	6,5%
	Estágio(s) Supervisionado(s)		800 (50cr)	0	0	20%
	Trabalho de Conclusão de Curso		96h (6cr)	0	0	2,4%
OPTATIVOS	Carga Horária Optativa mínima (Da qual 64 horas podem ser cursadas em <i>Optativas-Livres</i>)		120h (7,5cr)	0	0	2,95%
ÊNFASES	Carga Horária exigida em Disciplinas Eletivas		TEÓRICO 112h (7cr)	PRÁTICO 0h (0cr)	EXTENSÃO 48h (3cr)	4%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			64h (4cr)			1,6%
CH TOTAL * =			4.064h (254cr)			100 %

(¹) Referente à carga horária de extensão como definido no Artigo 5º, Inciso II, da Resolução Nº 28/CEPE/2017.

(²) Referente à carga horária de extensão como definido no Artigo 5º, Inciso I, da Resolução Nº 28/CEPE/2017.

Os valores de (¹) e (²) levam ao somatório da extensão de disciplinas com a Unidade Curricular Especial de Extensão, representando a **carga horária total em extensão** (entre 10% e 15% da carga horária total do curso, conforme as resoluções sobre "curricularização da extensão").

Carga Horária TOTAL de Extensão =

408h (25,5cr)	10,03%
------------------	--------

(*) **Carga horária TOTAL do CURSO**, a partir do somatório de: “disciplinas obrigatórias”, “Unidade Curricular Especial de Extensão”, “Estágio(s) Supervisionado(s)”, “Trabalho de Conclusão de Curso”, “Carga horária optativa mínima”, “Carga horária exigida para cada Ênfase” e “Atividades Complementares”.

QUADRO 03 – LIMITES DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE	HORAS
Carga Horária Mínima (carga horária total do Curso, excluída atividades complementares, estágio, extensão e TCC), dividida pelo prazo máximo de semestre)	170 h
Carga Horária Média (carga horária total, dividida pelo número de semestres definidos para a integralização curricular (tempo padrão))	406 h
Carga Horária Máxima (carga horária semestral média, somada à carga horária semestral mínima)	576 h

QUADRO 04 – LIMITES DO PRAZO DE DURAÇÃO DO CURSO

PRAZOS	SEMESTRES
Mínimo	10 semestres
Médio	13 semestres
Máximo	15 semestres

QUADRO 05 – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**SEMESTRE 01**

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0155
EMENTA			
Condições de possibilidade para o aparecimento da Psicologia (a noção de indivíduo; noção de subjetividade; modos de sujeição); Criação da Psicologia; Projetos e Matrizes de Psicologia; História do Corpo e Gênero; Modos de Subjetivação Contemporâneos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBERTI, S. História da psicologia no Brasil - origens nacionais. Mnemosine, vol. 1, nº0, p.149-155, 2004. CANGUILHEM, G. O que é psicologia?. Em: Tempo Brasileiro, nº 30/31, jul./dez., Rio de Janeiro: 1972. DE LAURETIS, T. A tecnologia de gênero. In: HOLANDA, H. B. de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica cultural. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. p.206-242. HARAWAY, D. When we have never been human, what is to be done? Interview with. Theory, Culture & Society. SAGE: London, Thousand Oaks and New Delhi, vol. 23(7–8): 135–158, 2006. FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 1999. FIGUEIREDO, L. C. e SANTI, P. L. R. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2004. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico – quatro séculos de subjetivação – 1500-1900. São Paulo: Escuta/EDUC, 1992. GARCIA-ROZA, L. A. Psicologia: um espaço de dispersão do saber. Rádice, Rio de Janeiro, v.1, nº. 4, p. 20-26, 1977. GOMES, A. Uma ciência do psiquismo é possível? A psicologia empírica de Kant e a possibilidade de uma ciência do psiquismo. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 17 - nº1, p. 103-111, jan./jun., 2005.			

HARAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Organização e tradução Tomaz Tadeu. 2ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs.). História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: NAU Ed., 2005.

JAPIASSU, H. A psicologia dos psicólogos. Imago: Rio de Janeiro, 1983.

ROSE, Nikolas. Governando a alma: a formação do eu privado. In: SILVA, T. T. da (org.). Liberdades reguladas. Petrópolis: Vozes, 1988. p.30-45.

ROSE, N. Inventing ourselves: psychology, power, and personhood. New York: Cambridge University Press, 1998.

PRADO FILHO, K.; MARTINS, S. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s). Psicologia & Sociedade; 19 (3): 14-19, 2007.

SANT'ANNA, D. B. Corpo e História. Cadernos de Subjetividade. PUC, SP, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOYRÉ, A. Perspectivas da história das ciências. In: KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

SCHULTZ, D. P., & SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix. 1999.

GERGEN, K. The social constructionist movement in modern psychology. American Psychologist, 40, 3, p. 266-75, 1985.

ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. Scientiæ Zudia, São Paulo, v. 7, nº 2, p. 195-208, 2009.

SILVA, A. A.; MÉLLO, R., P. Subjetivação e governamentalidade: questões para a Psicologia. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23, nº 2, p. 367-388, mai./ago., 2011.

FOUCAULT, M. Verdade, poder e si mesmo. In: Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 294-300.

ANATOMIA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Departamento de Morfologia	32h	1 teórico 1 prático	SF0687

EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia. Divisões. Nômina. Anatômica. Ossos: generalidades e esqueleto. Crânio ósseo e coluna vertebral. Tórax e pelve óssea. Sistema articular: generalidades. Sistema Nervoso: generalidades, embriogênese e divisões. Morfologia externa da medula espinhal. Morfologia externa do encéfalo. Nervos espinhais e cranianos. Vascularização do SNC, meninges e sistema ventricular e líquido. Sistema Nervoso Autônomo. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema Digestório. Sistema urinário. Sistema reprodutores masculino e feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Ramon Moreira. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 CROSSMAN, Alam. **Neuroanatomia ilustrada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
 MACHADO, ÂNGELO B.M. **Neuroanatomia Funcional**. 2a ed. Ed. Atheneu. SP, 1995.
 BRANDÃO, Marcus Lira. **As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência**. São Paulo: E.P.U., 2004.
 CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.
 CORTEZ, CM.; SILVA, D. **Fisiologia aplicada à Psicologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 GONDIM, F.A.A.; TAUNAY, T.C.D. **Neuropsicofisiologia**. Fortaleza, vol.1, 2009.
 KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. **Neurociência do comportamento**. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Marcus Lira. **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 2012.
 DI FIORI, MARIANO S. **Atlas Histologia**. 4a ed. Ed. G. Koogan. RJ, 1984.
 DÂNGELO, J.B.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 1978.
 DÂNGELO, J.B.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 1985.
 LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**. 1a ed. Ed. Atheneu. São Paulo, 2001.
 SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 18ed. Rio de Janeiro: Editora G. Koogan, 1982.
 YOUNG, B. & HEATH, J.W. **Histologia Funcional**. 1a ed. Ed. G. Koogan. RJ, 2001.

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 extensão 1 teórico	HF0239

EMENTA

A formação da universidade brasileira. As crises contemporâneas de hegemonia, legitimidade e institucional das IES. A indissociabilidade do tripé: pesquisa/ensino/extensão. A extensão universitária: conceitos, elementos estruturantes dos conceitos, diretrizes, bases metodológicas. Avaliação, indicadores e processos. Elaboração de programas e projetos de extensão. Conhecimento sobre as ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Psicologia da UFC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006 JEZINE, Edineide Mesquita. A Crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2006
- . As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Gestão/Gestao12.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2005.
- . Multiversidade e Extensão Universitária In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.
- MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária é Trabalho. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2004
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000. Plano Nacional de Extensão disponível em <http://www.renex.org.br/>
- SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. O Social e Político na Pós-modernidade. Paulo: Cortez, 1995.
- . A Universidade do Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>.
- SOUSA, Ana Luiza. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Alínea, 2000.
- THIOLLENT, Michel et al. Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- XIMENES, V. M.; NEPOMUCENO, Barbara Barbosa; MOREIRA, Ana Ester. Extensão Universitária: história, práticas e uma nova proposição a partir da psicologia comunitária In: Cordeiro, Andréa Carla Filgueiras; Vieira, Emanuel Meireles; Ximenes, Verônica Moraes. Psicologia e(m) transformação social: práticas e diálogos. Fortaleza: Editora Aquarela, 2007, p. 16- 38.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORDEIRO, A; VIEIRA, E; XIMENES, V. Psicologia e(m) transformação social: práticas e diálogos. Fortaleza: Editora Aquarela, 2007.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Saúde comunitária pensar e fazer. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores. 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006
- . Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Ed Moraes, 1980
- . Educação como Prática da Liberdade. 30a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007
- . Educação e Mudança. 9a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983
- . Pedagogia do Oprimido. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.
- SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. “Extensão Universitária – Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas”. Participação. Brasília. UnB. Ano 5, nº, 10, 2001. (p.26-28).
- XIMENES, V. M.; NEPOMUCENO, Barbara Barbosa; MOREIRA, A E . Cooperação universitária: um caminho dialógico, libertador e crítico construído no Núcleo de Psicologia Comunitária In: XIMENES, Verônica Moraes; AMARAL, Carlos Eduardo Menezes; REBOUÇAS JÚNIOR, Francisco Gilmário (Org.). Psicologia comunitária e educação popular: vivências de extensão/cooperação universitária no Ceará. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008. p. 63-88.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	32h	1 teórico 1 prático	HF0156

EMENTA

Os estudos na universidade: características e recursos disponíveis. Metodologias de leitura e de pesquisa bibliográfica. Elaboração de textos acadêmicos. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Normas técnicas e referência e documentação. Sistemas de busca de referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLLER, S; COUTO, M; HOHENDORFF, J (orgs). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.
 LIMA, T; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>
 SABADINI, A; SAMPAIO, A; KOLLER, S. (orgs). Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70-1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FECAP. Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Biblioteca FECAP, 2019. Disponível em: http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf
 MANCEBO, D; VALE, A. A; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995- 2010. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>
 PRATES, B; CASTELO BRANCO, P. Experiências formativas em psicologia segundo estudantes de uma universidade interiorizada: estudo fenomenológico. Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 7, n. 3, p. 402-413, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1922/2127>
 TEIXEIRA, M; DIAS, A; WOTTRICH, S; OLIVEIRA, A. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppcc/article/view/9157/4596>

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Instituto de Cultura e Arte	64h	4 teóricos	ICA1660

EMENTA

Compreensão do saber filosófico em relação aos demais saberes (religioso, literário e científico) e enfoque de seus principais campos (ética, estética, política, lógica, metafísica, epistemologia e religião).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução `Filosofia.. São Paulo, Editora Moderna, 2009.
 CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia. São Paulo, Cia das Letras, 2002, Vols 1 e 2.
 MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.
 Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.
 REZENDE, A.(org.) Curso de Filosofia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.
 ROBINSON, T.M. As Origens da Alma. Tradução de Alaya Dullius et all. São Paulo, Anablume, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, R. O. A tradição sempre renovada. São Paulo, Ática, 1976.
 BUNIN, N.; TSUI-JAMES, E.P. (orgs.) Compêndio de Filosofia. Tradução de Luis Paulo Rouanet. São Paulo, Loyola, 2007.
 CANTARELLA, E. Bissexuality in the ancient world. Translated by Cormac Ó Cuilleánáin. Yale, Yale University Press, 2002.
 CHAUVIRÉ, C. Wittgenstein. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991.
 CROPSEY, J. Plato's world: man's place in the cosmos. Chicago, Chicago University Press, 1997.
 DESCARTES, R. 'Meditações'. In. Coleção Os Pensadores. Vol. XV. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo, Abril Cultural, 1973. DROZ, G. Os mitos platônicos. Brasília, EdUnB, 1997.
 FAUSTINO, S. Wittgenstein: o eu e sua gramática. São Paulo, Ática, 1995.

- GABBI Jr., Osmyr Faria 'Considerações sobre a eterna juventude da Psicologia: o caso da Psicanálise'. Prefácio à edição brasileira. POLITZER G. Crítica dos fundamentos da psicologia. Piracicaba, Editora da UNIMEP, 1998, pp. V - XXVIII.
- GAGNEBIN, J-M. 'Homero e a dialética do esclarecimento'; in Boletim do Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo (CPA) . Ano II, nº 4, pp. 35-46.
- GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- GOLDSCHMIDT, V. A religião de Platão. Trad. de Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1970.
- Les Dialogues de Platon, structure et méthode dialectique. Paris, PUF, 1947.
- HACKER, P. M. S. Wittgenstein: sobre a Natureza Humana. Tradução de João Vergílio Gallenari Cuter. São Paulo, Editora da UNESP, Coleção Grandes Filósofos, 2000.
- HAVELOCK, E. Prefácio a Platão. Trad. de Enid Abreu Dobránsky. Campinas, Papirus, 1996.
- HUME,D. Tratado da Natureza Humana. Tradução de Débora Danowski. São Paulo, UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.
- JAGER, W. Paideia. Trad. de Atur M. Parreira. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Tradução de M. P. Santos e A. F. Leão. Lisboa, Fundação Calouste Goulbenkian, 1985, 680p.
- KITTO, H.D. Tragédia Grega. Trad. de José Manoel Coutinho E. Castro. Coimbra, Armenio Amado Editor, 1972.
- LESKY, A. A Tragédia Grega. Trad. J. Guinsburg, Geraldo de Sousa, A. Guzik. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- LORAUX, N. Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.
- MASLIN, K.T. Introdução à Filosofia da Mente. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- MONTENEGRO, M.A.P. & SOUSA, P. M. ' O impasse na descrição dos eventos mentais: Politzer e Wittgenstein, críticos da psicologia'. In:FREITAS, M.H. & VENTURINHA, N. A expressão do indizível: Estudos sobre filosofia e psicologia. Brasília, Editora Universa, 2005, pp. 173-19.
- MONTENEGRO, M.A.P. 'Peri Physeos Psychés: sobre a natureza da alma no Fedro de Platão'. In. Kriterion. Revista de Filosofia do Departamento de Filosofia da UFMG. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, vol. LI, Nº 122, julho a dezembro de 2010, pp. 441-458.
- NAGEL, Thomas 'What is it like to be a bat?' in Philosophical Review. N 83, 1974, pp. 435-50.
- Mortal Questions. Cambridge, Cambridge University Press, 1979.
- NUSSBAUM, M. The fragility of goodness: luck and ethics in Greek tragedy and philosophy. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- Upheavals of thought. Cambridge, Cambridge University Press, 2001. PEREZ, D.O.
- (org.) Filósofos e terapeutas: em torno da questão da cura. São Paulo, Escuta, 2007.
- PLANINC, Z. et all Politics, Philosophy, Writing: Plato's art of caring for souls. Missouri, University of Missouri Press, 2001.
- POLITZER, G. Crítica dos fundamentos da psicologia. Piracicaba, Editora da UNIMEP, 1998.
- La crise de la Psychologie Contemporaine. J. Kanapa (org.). Paris, Éditions Sociales, 1947.
- A Filosofia e os Mitos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- ROMMILY, J. Pacience, mon coeur. Paris, Les Belles Lettres, 1991.

Hector. Paris, Editions de Fallois, 1997.

SCHLEIERMACHER, F.D.E. Introdução aos diálogos de Platão. Trad. de Georg Otte. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

SCHULL, P-M. Platon et l'art de son temps. Paris, PUF, 1952.

TORRANO, J. O (conceito de) mito em Homero e Hesíodo. in Boletim do CPA, Ano II, Nº 4, pp. 27-34. VAZ, H.C.L. Antropologia Filosófica. São Paulo Loyola, 1998, vols.1 e 2.

VERNANT, J-P. & VIDAL-NAQUET, P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. Trad. Ana Lia de A. Prado; Filomena Hirata e Maria da C. M. Cavalcante. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 6, 1977.

WITTGENSTEIN, L. Last Writings on the Philosophy of Psychology. V. 1. In: WRIGHT, G.H.von, NYMAN, H.(Ed.). Tradução de C. G. Luckhardt e Maximilian Aue. Chicago, The University of Chicago Press, 1990. Edição original: 1949.

WITTGENSTEIN, L. Last Writings on the Philosophy of Psychology. V. 2. In: WRIGHT, G.H.von, NYMAN, H.(Ed.). Tradução de C. G. Luckhardt e Maximilian Aue. Oxford, Basil Blackwell, 1992.

WITTGENSTEIN, L. Remarks on the Philosophy of Psychology. V. I. In: ANSCOMBE, G.E.M., WRIGHT, G.H. von (ed.) Tradução de G.E.M. Anscombe. Oxford, Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, L. Remarks on the Philosophy of Psychology. V. II. In: WRIGHT, G.H.von, Nyman, H.(Ed.). Tradução de C. G. Luckhardt e Maximilian Aue. Oxford, Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luis Henrique Lopes do Santos. São Paulo, EDUSP, 2001.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Tradução de M. S. Lourenço. Lisboa, Fundação Calouste Goulbenkian, 1987. in:

RHEES, R.(org.). Psicologia, Estética e Religião. São Paulo, Cultrix, 1977

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	HD0957
EMENTA			

Contextualização histórica do surgimento da Sociologia. A diversidade das perspectivas teórico-metodológicas da análise sociológica. Principais enfoques teóricos: Durkheim, Weber, Marx. Conceitos-chave da Sociologia. Temáticas da Sociologia contemporânea. Algumas reflexões sobre a cultura e a sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
 BOTELHO, André. (org.). Essencial sociologia. São Paulo: Penguin Companhia, 2013.
 ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global Editora, 2003.
 GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas, São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
 GOFFMAN, E. Estigma. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
 HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 PLUMMER, Ken. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2015.
 VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
 WRIGHT MILLS, C. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
 BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
 BOZON, Michel. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004. (caps. 1, 2 e 3). CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: nVersos, 2015.
 DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
 DUMONT, Louis. O individualismo. Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.
 ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008.
 FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Obras completas, vol. 18. Companhia das Letras, 2010.
 HAN, Byung-Chul. Agonia do eros. Petrópolis: Vozes, 2017.
 LE BRETON, David. Desaparecer de si: uma tentação contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.
 FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
 GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. (Cap. 1. O que é sociologia?).
 MISKOLCI, Richard. Desejos digitais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 PAIS, José Machado. Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2001. (Caps. I a III).
 PLUMMER, Ken. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2015.
 SCHWARCZ, Lília. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
 WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SEMESTRE 02

BASES NEUROFISIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	Anatomia Humana aplicada à Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0249, SG0379
EMENTA			
Aspectos anátomo-neuro-funcionais do sistema nervoso. Estruturas e funções do sistema nervoso. Bases neurobiológicas do comportamento. Psiconeuroendocrinologia. Neurofisiologia do sono, da dor e do estresse. Motivação, sistema de recompensa/abuso de substâncias. Introdução à neurobiologia dos principais quadros clínicos em Psicologia e sua relação com aspectos históricos e sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRANDÃO, Marcus Lira. As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. São Paulo: E.P.U. – Editora Pedagógica e Universitária, 2004. CARLSON, N.R. Fisiologia do comportamento. 7. ed. Barueri: Manole, 2002. FUENTES, D. MALLOY-DINIZ, LF., CAMARGO, CHP, COSENZA, RM, et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007. GONDIM, F.A.A.; TAUNAY, T.C.D. Neuropsicofisiologia. Fortaleza, vol.1, 2009. KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do comportamento. Barueri: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CORTEZ, CM.; SILVA, D. Fisiologia aplicada à Psicologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAREW, T. J. Behavioral neurobiology: The cellular organization of natural behavior. Sutherland, MA: Sinauer Associates, Inc., 2000.

CESAR, F.; CAIXETA, M. et al. Neuropsicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LURIA, A. R. The working brain. Introduction to neuropsychology. New York: basic bookes inc, 1973.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	Introdução à Filosofia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0160
EMENTA			
A Psicologia do desenvolvimento como área de estudo científico. O curso da vida entre a biologia e a cultura. O eu e os outros: Linguagem, Afetividade, Sociabilidade. Gênero e Relações étnico-raciais. A construção histórica da infância e adolescência. Debates atuais em desenvolvimento humano.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COLINVAUX, Dominique, DELL'AGLIO, Débora Dalbosco e LEITE, Luci Banks. Psicologia do Desenvolvimento : Reflexões e Práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006			
DESSEN, Maria Auxiliadora et al. A ciência do desenvolvimento humano. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed , 2005.			
Castro, L. R. (2007). A politização (necessária) do campo da infância e da adolescência. Revista Psicologia Política, 7(14)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

DELATORRE, Marina Zanella; SANTOS, Anelise Schaurich dos e DIAS, Hericka Zogbi Jorge. O normal e o patológico: implicações e desdobramentos no desenvolvimento infantil. In: Revista Contexto e saúde, V. 17, N. 32 (JAN-JUN), Ijuí: Editora Unijuí, 2017, pp.317- 326.

<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1536>

Lopez, F. N., Coutinho, D. M. B., & Domecq, M. (2017). A invenção da ideia de desenvolvimento: reflexões e propostas dialógicas. Psicologia em Estudo, 22(1), 41-52

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. Arq. bras. psicol. , Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 2-11, jun. 2005 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100002&lng=pt&nrm=i>. acessos em 15 jan. 2019.

ERIKSON, Erik (1998). O Ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes médicas.

SMOLKA, Ana Luíza B., FONTANA, Roseli A. C., LAPLANE, Adriana L. F. & CRUZ, M. Nazaré da (1994). A questão dos indicadores de desenvolvimento: Apontamentos para discussão. In: Cadernos de Desenvolvimento Infantil, 1(1): 71-76

TEORIAS DA SUBJETIVIDADES I (FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	Introdução à Filosofia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0161

EMENTA

Noções de sujeito e subjetividade (antropologia filosófica) presentes no método fenomenológico de Edmund Husserl, na filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, e no movimento humanista americano. Noções preliminares da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. Implicações para a (GT) Gestalt Terapia, (ACP) Abordagem Centrada na Pessoa e (DA) Daseinsanalyse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO, Angela Ales. Introdução à Fenomenologia. Bauru, SP. EDUSC, 2006.

FRAZÃO, Lilian Meyer, FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-Terapia – Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo, SP. Summus Editorial, 2013.

GLASSMAN, William E. e HADAD, Marilyn. Psicologia, abordagens atuais. Porto Alegre, RS. Artmed, 2008.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2006.

MORRIS, Katherine J. - Sartre. Introdução. Porto Alegre, RS. Artmed, 2009.

PERLS, Fritz. A abordagem Gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro, RJ. Zahar Editores, 1973. RODRIGUES, Hugo Elídio. Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2000. ROGERS, Carl R. Um jeito de ser. São Paulo, SP, EPU, 1983. ROGERS, Carl R. e KINGET, G. Marian. Psicoterapia e relações humanas. Vol. I e II. Belo Horizonte, BH. Interlivros, 1977. YONTEF, Gary M. Processo, Diálogo e Awareness. Ensaios em Gestalt-Terapia. São Paulo, SP. Summus Editorial, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAINAIN JR, Elias. Tornar-se transpessoal. Transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. São Paulo. Summus Editorial, 2008. FIGUEIREDO, Luiz Cláudio M. Di SANTI, Pedro Luiz Ribeiro – Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo, SP. Editora PUC-SP, 2007. GINGER, Serge e Anne. Gestalt uma terapia do contato. São Paulo, SP. Summus Editorial, 1995. GINGER, Serge. A arte do contato. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1995. POLSTER, Erving e Miriam. Gestalt-Terapia integrada. São Paulo, SP. Summus Editorial, 2001. THOUARD, Denis. Kant. Figuras do Saber. Rio de Janeiro, RJ. Estação Liberdade. 2001. WOOD, John Keith e outros (org). Abordagem Centrada na Pessoa. Vitória, ES. Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

TEORIAS DA SUBJETIVIDADES II (PSICANÁLISE E PSICOLOGIA ANALÍTICA)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	Introdução à Filosofia Introdução à Sociologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0166

EMENTA

Da hipnose à associação livre: a origem da psicanálise. A etiologia sexual das neuroses e o conceito de defesa. A formulação do conceito de inconsciente, a ruptura com a segregação psiquiátrica e os direitos humanos. A interpretação dos sonhos. O sonho e a realização de desejo. O modelo de aparelho psíquico. A metapsicologia freudiana e o conceito de pulsão. A ruptura de Jung com o Movimento Psicanalítico, a criação da Psicologia Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. Estudos sobre Histeria. Em: Obras Completas psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996. Volume 2.
 FREUD, S. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio: Editora Imago, 2004. Volumes 1, 2.
 JORGE, M. A. C & FERREIRA, N. P. Freud e a Criação da Psicanálise. Coleção passo a passo em psicanálise. Rio: Jorge Zahar Editor, 2002
 JUNG, C. G. O eu e o inconsciente. Em: Obras Completas de Carl Gustav Jung. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007. Volume 8.
 MANONI, O. Freud. Uma biografia intelectual. Rio: Jorge Zahar Editor, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. Sonhos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2007
 FERREIRA, N. P. A teoria do Amor: Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002
 FONTENELE, L. A Interpretação Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2002
 . Inconsciente e Linguagem. Língua Portuguesa, v. 2, p. 12-17, 2008.
 FONTENELE, L. Torres, C.G.; Escudeiro, R. Algumas Considerações sobre a psicanálise em nosso tempo. Reverso. Vol. 35 p. 65 a 72. Belo Horizonte, 2013
 FUKS, Betty. Freud e a Cultura. Coleção passo a passo em psicanálise. Rio: Jorge Zahar Editor, 2003.
 JORGE, M. A. C Fundamentos de Psicanálise de Freud a Lacan Rio: Jorge Zahar Editor, 2000. Vol.1.
 SILVA, A. F. R. da. O desejo de Freud. São Paulo: Iluminuras, 1994

TEORIAS DA SUBJETIVIDADE III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	História da Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0165

EMENTA

Apresentação da Análise do Comportamento como uma matriz conceitual que engloba o Behaviorismo Radical, a Análise Experimental do Comportamento e suas aplicações. Contextualização do surgimento do Behaviorismo Radical na história da Psicologia. Implicações da leitura do comportamento como conceito relacional. A concepção de subjetividade: monismo, concepção de sujeito para Kant, contextualismo, antiessencialismo e crítica ao mentalismo por Skinner. Surgimento e uso do modelo de relações funcionais e do modelo de seleção por consequências para a Análise do Comportamento. Compreensão dos principais Processos psicológicos na perspectiva do Behaviorismo Radical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERY, Maria Amália Pie Abib. O modelo de seleção por consequências e a subjetividade. In: BANACO, Roberto Alves (org.). Sobre Comportamento e Cognição. São Paulo: Arbytes Editora LTDA, 1997, Vol. 1.
- ARANTES, Ana Kariana Leme; et al. Memória. In: HÜBNER, M.M.C.; MOREIRA, M.B. Fundamentos de Psicologia. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. P.144-153.
- BANACO, R. A.; et al. Personalidade. In: HÜBNER, M.M.C.; MOREIRA, M.B. Fundamentos de Psicologia. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. P.56-73.
- BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 5, n. 1, p. 73-82, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2020.
- BRINO, Ana Leda de Faria; SOUZA, Carlos B. A.. Comportamento verbal: uma análise da abordagem skinneriana e das extensões explicativas de Stemmer, Hayes e Sidman. Interação em Psicologia, Curitiba, dez. 2005. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/4796>>. Acesso em: 21 ago. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i2.4796>.
- CRUZ, Robson Nascimento da; CILLO, Eduardo Neves Pedrosa de. Do mecanicismo ao selecionismo: uma breve contextualização da transição do behaviorismo radical. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 24, n. 3, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000300015>.
- LOPES, Carlos Eduardo; ABIB, José Antônio Damásio. O Behaviorismo Radical como filosofia da mente. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 85-94, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100009>.
- PASSOS, Maria de Lourdes Rodrigues da Fonseca. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 5, n. 2, p. 195-213, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2017.
- SKINNER, B.F. (1981). Selection by consequences. Science. 213 (4507), p. 501-4.
- SKINNER, B. F. (1991). Questões recentes na análise comportamental. Campinas, SP: Papirus. Cap. 1
- TOURINHO, E.Z.; NENO, S.; COELHO, N.L et al. A interpretação de cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. Revista Perspectivas. 01(2) p.10-85, 2010. (ler até a pág. 78)
- VALE, Antonio Maia Olsen do Vale. A natureza do comportamento. Fortaleza: ResearchGate. Disponível em <http://www.researchgate.net/publication/280112259>. Acesso 04/08/2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, João Ilo Coelho. A criatividade sob o enfoque da análise do comportamento. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 jul. 2014.
- CHIESA, Mecca. Behaviorismo Radical: a filosofia e a ciência. Brasília: Ibac Editora e Editora Celeiro, 2006.
- DE SOUSA, D. G. et al. Aprendizagem relacional e comportamento simbólico no processo de conhecimento do mundo. DI–Revista de Deficiência Intelectual, v. 3, n. 2, p. 36-42, 2012.
- GRANDI, P. Como aprendemos a relatar o que sentimos? 2014. Portal Comporte-se. Disponível em: <<https://www.comportese.com/2014/08/como->

aprendemos-a-relatar-o-que-sentimos>

LAURENTI, Carolina; LEAO, M. F. F. C. Uma análise do modelo de explicação no Behaviorismo Radical: o estatuto do comportamento e a relação de dependência entre eventos. *Interação em Psicologia*. 13(1), p.165-174, 2009. < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/12462>>

SILVA, Francynete Melo e. Uma análise behaviorista radical dos sonhos. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300012>.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. O pensar: Comportamento social e práticas culturais. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, v. 20, p. 96-110, 2012.

TEORIAS DA SUBJETIVIDADE IV (PIAGET E VYGOTSKY)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	Introdução à Filosofia, História da Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0162

EMENTA

Psicologia Genética (Piaget e outros): os aspectos históricos e conceituais, personalidade, sujeito epistemológico e sujeito psicológico, subjetividade e atividade do sujeito, inteligência, consciência e simbolização, egocentrismo, pensamento e linguagem. Psicologia Histórico-cultural (Vygotsky e outros): aspectos históricos e conceituais, pensamento, linguagem e seus eixos externos e internos, a internalização das funções psicológicas superiores, pensamento e palavra, sentido e significado, linguagem monológica e dialógica, linguagem interior, a concepção semiótica da consciência, sujeito psicológico e seus aspectos lógico e semântico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRAHER, T. O método clínico: usando os exames de Jean Piaget. São Paulo: Cortez, 1989.
 GARAKIS, Solange Cescon. Divulgando Piaget, exemplos e ilustrações sobre a epistemologia genética. Fortaleza: Unifor, 1992. KOHL de OLIVEIRA, Marta. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
 KOHL de OLIVEIRA, Marta. História, Consciência e Educação. *Revista Viver Mente & Cérebro - Coleção Memória da Pedagogia*, São Paulo, v. 2, p. 6-13, 2005.
 PIAGET, Jean. Psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

_____. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
_____. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.	
PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.	
_____. A Linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1986.	
_____. A psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.	
_____. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.	
VAN DER VEER, René e VALSINER, Jaan. Vygotsky - Uma Síntese. São Paulo: Ed. Loyola, 1999	
VYGOTSKY, L. S. Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL I			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	02	História da Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 extensão	HF0158
EMENTA			
História, conceitos e abordagens em Psicologia Social. Efeitos da crise de relevância e o surgimento de teorias no Brasil e América Latina. A Psicologia Social no Brasil e sua relação com as questões de raça, gênero e classe. Principais teorias e categorias contemporâneas no campo da Psicologia Social. O compromisso ético político do Psicólogo Social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ALVARO, José Luís & GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (Orgs.). Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino Americana. 2a. Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HUR, Domenico Uhng & Lacerda Junior, F. Psicologia Política Crítica: insurgências na América Latina. Campinas, SP. Editora Alínea, 2016.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L. & PORTUGAL, F. T. (Orgs.). História da Psicologia: rumos e percursos. 3a. Edição. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

LANE, S. T. M. & CODO, W. (Orgs.). Psicologia Social: o homem em movimento. 8a. Edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PORTUGAL, F. T. & JACÓ-VILELA, A. M. (Orgs.). Clio-Psychê: gênero, Psicologia, história. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

SCHWATCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas e instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TUFFIN, K. Understanding Critical Social Psychology. London: Sage, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social. 3ª. Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

FONSECA, T. M. G. Psicologia Social, Gênero, Subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.

GÓIS, C. W. L. Psicologia Comunitária: atividade e consciência. Fortaleza: Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

GOLGOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HEPBURN, A. An introduction to Critical Social Psychology. London: Sage, 2003.

KON, Noemi Moritz, SILVA, Maia Lúcia da. & ABUD, Cristiane Curi. O racismo e o negro no Brasil: questões para a Psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LANE, S. T. M. & SAWAIA, B. B. Novas Veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 1995.

LIMA, A. F. (Org.). Psicologia Social Crítica: Paradoxos do Contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012

LIMA, Aluísio Ferreira de., GERMANO, Idilva Maria P. (Org.) ; SABÓIA, Iratan B. (Org.) ; FREIRE, José Célio (Org.). Sujeito e Subjetividades Contemporâneas: estudos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

MAYORGA, C. & PRADO, M. A. M. Psicologia Social: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 99-112.

PARIGUIN, B. D. A Psicologia Social como ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

SEMESTRE 03

EPISTEMOLOGIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	03	História da Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0157
EMENTA			
Bases da ciência psicológica moderna. O método nas ciências naturais e nas ciências humanas. A pesquisa científica em suas dimensões epistemológicas, teóricas, morfológicas e técnicas. Delineamentos quantitativos e qualitativos em Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FIGUEIREDO, L. Matrices do pensamento psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. LAURENTI, C; LOPES, C; ARAÚJO, S (Orgs). Pesquisa teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe, 2016. BAUER, M. W; GASKELL, G. (Orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. BREAKWELL, G. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASTELO BRANCO, P. Diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos. Revista da Abordagem Gestáltica, v. 20, n. 2, p. 189-197, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v20n2/v20n2a06.pdf GEMINO, A. Considerações sobre a distinção entre atitude natural e atitude fenomenológica na fenomenologia de Husserl. Ecos, v. 5, n. 1, p. 108-118, 2015. Disponível em: http://www.periodicoshumanas.uff.br/index.php/ecos/article/viewFile/1374/1165 GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-209. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf MINAYO, M; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 3, p. 239-262. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf SCOCUGLIA, J. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. Sociedade e Estado, v. 17, n. 2, p. 249-281, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/se/v17n2/v17n2a03.pdf SILVINO, A. Epistemologia positivista: qual a sua influência hoje?. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 2, p. 276-289, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a09.pdf			

ÉTICA E PSICOLOGIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	03	História da Psicologia, Introdução à Filosofia

UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0164
EMENTA			
Ética como campo da Filosofia. Alteridade e subjetividade. Ética e moral. Ética, Política e Direitos Humanos. Ética e relações gênero no Brasil. Bioética. Ética na pesquisa em Psicologia. Dilemas éticos na formação e atuação em Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMENDOLA, M. F. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 4, p. 971-983, Dec. 2014. BICALHO, P. et al. Cinquenta anos de produção do conhecimento: práticas políticas da pesquisa em Psicologia. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 32, n. spe, p. 264-275, 2012. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. DIAS, H. Z. J. et al. Psicologia e bioética: diálogos. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 125-135, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMENDOLA, M. F. História da Construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, vol. 14, n.2, p. 660-685, 2014. ANDRADE, A N; MORATTO, H T P. Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições. Estudos de Psicologia, v. 9, n. 2, 345-353, 2004. CHAUÍ, M. Um convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. COELHO JR., N. E. Ética e técnica em psicologia: narciso ao avesso do espelho. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 19, n. 2, p. 477-500, Jul./Dez. 2007. COIMBRA, C. M. B.; LOBO, L. F.; NASCIMENTO, M. L. do. Por uma invenção ética para os Direitos Humanos. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 89-102, 2008. FERREIRA, A. A. L. Ao comitê de ética em pesquisa - termo de consentimento livre e esclarecido. In: BERNARDES, A. G. et al. Cartas para pensar: políticas de pesquisa em psicologia. Vitória, ES: EDUFES, 2014. PEREZ, A. C. et al. Da ética e da formação: cartografando práticas para além das normas. In: NÓRTE, C. E. et al (Org.). Formação: ética, política e subjetividades na Psicologia. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 2010. ROLNIK, S. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHÃES, M. C. R. (Org.). Na sombra da cidade (pp. 141-170). São Paulo: Escuta, 1995.			

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	03	Psicologia do Desenvolvimento I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0167

EMENTA

O campo de estudos do envelhecimento humano. Mudanças pertinentes ao curso da vida adulta e velhice, com destaque para: vivência do corpo, sexualidade, afetividade, cognição, sociabilidade, gênero e relações étnico-raciais, relações familiares, perdas, luto, morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. Temas em Psicologia, 14(1). 2006. 17-34
 DEBERT, Guita Grin. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. Textos didáticos, n. 13, p. 7-30, 1994.
 CASTRO, L. R. Admirável Mundo Novo: a cadeia das gerações e as transformações do contemporâneo. In: COLINVAUX, D.; LEITE, L. B. & DELL'ÁGLIO, D. D. (orgs.) Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 SIBILIA, Paula. O corpo velho como uma imagem com falhas: a moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. Comunicação Mídia e Consumo, v. 9, n. 26, p. 83-114, 2013.
 ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos: seguido de, Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CICERO, Marcus Tullius. Saber envelhecer. L & PM, 1999.
 BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 3, p. 19, 1990.
 FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. In: Tratado de geriatria e gerontologia. 2002.
 DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. Edusp, 1999.
 VEGA, José Luís; BUENO, Belén; BUZ, José. Desenvolvimento cognitivo na idade adulta e na velhice. Psicologia evolutiva: desenvolvimento psicológico e educação, v. 2, 2004.

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA I

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
-----------------------------------	-------------------------	-----------------	-----------------------

Disciplina	Semestral	03	Psicologia do Desenvolvimento I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	80h	1 teóricos 4 práticos	HF0241

EMENTA

Formação de competências e habilidades do psicólogo através de visitas a campos diversos de atuação do psicólogo. Observação simples. Práticas Integrativas. Clínica e Saúde. Psicossocial. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Campus; 2004. ISBN 85-352-1493-3.

BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, E. P. Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2003.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, p. 125-145, 2005.

PRADA, C. G. A família, o abrigo e o futuro: análise de relatos de crianças que vivem em instituições. Dissertação de mestrado não-publicada, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2002.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 2, n. 1, p. 0-0, 2006.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 22, n. 63, Feb. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 11 June 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092007000100012>.

TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL II

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
----------------------------	------------------	----------	----------------

Disciplina	Semestral	03	Teorias e Práticas em Social I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0142
EMENTA			
Fenômenos psicossociais e coletivos na contemporaneidade. Perspectivas Teóricas em Psicologia Social para análises e intervenções relativas aos processos de subjetivação contemporâneos. Reflexões sobre aspectos subjetivos das desigualdades sociais na América Latina e no Brasil, considerando aspectos étnico-raciais, territoriais, de gênero e de classe. Psicologia Social, Direitos Humanos e Movimentos Sociais. Cenários, desafios e possibilidades no âmbito das práticas profissionais e de pesquisa em Psicologia Social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ACRORSSI, A. et al (Orgs). Distintas faces da questão social: desafios para a Psicologia. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015. ALVES, C. B; DELMONDEZ, P. Contribuições do pensamento decolonial à psicologia política. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 15, n. 34, p. 647-661, dez. 2015 . BARROS, R. D. B.; JOSEPHSON, S.C. A invenção das massa: a psicologia entre o controle e a resistência. In: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L. PORTUGAL, F. T. (Orgs). História da Psicologia: Ru,os e percursos. Rio de Janeiro: NAU, 2013 BICALHO, P. P. Direitos Humanos e Movimentos Sociais: Desafios à Psicologia Brasileira. In: LIMA, A. F; ANTUNES, D. C.; CALEGARE, M. G. A. Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos do Brasil. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015. BRUNO, F. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e comunicação. Revista famecos: mídia, cultura e tecnologia. v.11, n. 24, 2004. CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002. HILÁRIO, L. C. Da biopolítica à necropolítica: variações foucaultianas na periferia do capitalismo. HUR, D. U. Psicologia, Política e Esquizoanálise. Campinas: Alinea, 2018. MARTINS, H. V.; GARCIA, H.; TORRES, M.; SANTOS, D. (Orgs). Intersecções em Psicologia Social: raça/etnia, gênero, sexualidades. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015. MAYORGA, C; RASERA, E.; PEREIRA, M. Psicologia Social: Sobre Desigualdades e Enfrentamentos. Curitiba, PR: Juruá, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

COIMBRA, C. M. B. Operação Rio: o mito das classes perigosas. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2001.

CAIAFFO, S. et al. Da multidão-massa à multidão-potência: contribuições ao estudo da multidão para a Psicologia Social. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 27-37, jun. 2007

GUATTARI, Felix. Subjetividade e história. In: ROLNIK, Suely; GUATTARI, Félix. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

JACÓ-VILELA, A, M; ROCHA, M. L; MANCEBO, D. (Orgs.). Psicologia social: relatos na América Latina, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARTINS, K. O; LACERDA JR, F. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 14, n. 31, p. 569-589, dez. 2014

OLIVEIRA, A.A.S et al (Orgs). Psicologia Social, Violência e Subjetividade. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015.

SAWAIA, B. B. (Org.), As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade (7ª ed., pp. 97-119). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERIANO, F. Pseudo-indivíduo e homogeneização na cultura do consumo: reflexões críticas sobre as subjetividades contemporâneas na publicidade. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, ano 6, n. 2, 2º semestre de 2006

SCISLESKI, A; GUARESCHI, N. (Org.). Juventudes, marginalidade social e direitos humanos: da psicologia às políticas públicas. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2015.

SIBILIA, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

INTRODUÇÃO A NEUROPSICOLOGIA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	03	Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Aspectos históricos da relação cérebro-comportamento. Fundamentos da Neuropsicologia. Neuropsicologia e processos psicológicos. Estudo das funções neuropsicológicas: percepção, atenção, memória/aprendizagem e linguagem, funções executivas, emoções e cognição social. Introdução aos princípios de avaliação e reabilitação neuropsicológica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CARLSON, N.R. Fisiologia do comportamento. 7. ed. Barueri: Manole, 2002;
 FUENTES, D. MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, CHP, COSENZA, RM, et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007; GONDIM, F.A.A.; TAUNAY, T.C.D. Neuropsicofisiologia. Fortaleza, vol.1, 2009;
 MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010;
 MALLOY-DINIZ, L.F.; MATTOS, P.; ABREU, N.; FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016;
 MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; COSENZA, R.M. et al. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013; SALLES, J.F.; HAASE, V.G.; DINIZ, L.F. et al. Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, F.; CAIXETA, M. et al. Neuropsicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
 KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do comportamento. Barueri: Manole, 2002.
 LEZAK, M.D. Neuropsychological assessment. Oxford: Oxford University Press; 1995.
 LURIA, A. R. The working brain. Introduction to neuropsychology. New York: basic bookes inc, 1973.

SEMESTRE 04

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	Teorias da Subjetividade III (Análise do Comportamento)
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	80h	3 teóricos 2 práticos	HF0180
EMENTA			
Compreensão e manejo dos princípios básicos do comportamento: condicionamento respondente e operante, esquemas de reforçamento, controle de estímulos e controle aversivo. Avaliação do comportamento por meio da análise funcional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

Carvalho Neto, M. B. (2002). Análise do Comportamento: Behaviorismo Radical, Análise Experimental do Comportamento e Análise Aplicada do Comportamento. Interação em Psicologia, 6, (1), p.13-18.

- Galvão, O. F. & Barros, R. S. (2001) Curso de introdução à Análise experimental do comportamento. CopyMarket.com.
- Matos, M. A. & Tomanari, G. Y. (2002). A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole.
- Moreira, M.B.; Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de Análise do comportamento. Porto Alegre, Artmed.
- Catania, A.C. (1998). Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed.
- Millenson, J.R. (1975). Princípios de análise do comportamento. Brasília: Editora de Brasília.
- Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações. Campinas: Editorial Psy.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Hubner, M.M.C. & Moreira, M.B. (2012). Temas Clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. RJ: Guanabara Koogan.

- Skinner, B. F. (1984). Contingências do reforço. In: Coleção Os Pensadores: Pavlov/Skinner. São Paulo: Abril Cultural.
- Skinner, B.F. (1992). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix.
- Abreu-Rodrigues, J. & Ribeiro, M.R. (2005). Análise do Comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed.
- Carrara, K. (1998). Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. Marília: UNESP Marília Publicações.
- De Rose, J.C.C. (1997). O que é comportamento? Em R. A. Banaco (Org.), Sobre o comportamento e cognição, vol. 1 (Capítulo 9). Santo André: ARBytes.
- Matos, M. A. (1997). O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. Em R. A. Banaco (Org.), Sobre comportamento e cognição, vol. 1 (pp.54-67). Santo André: Arbytes.
- Micheletto, N. (1999) Behaviorismo e outros ismos. Em R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs), Sobre comportamento e cognição, vol. 4(pp.3-12). Santo André, SP: Arbytes.
- Souza, D. G. (1997). A evolução do conceito de contingência. Em R. A. Banaco (Org.), Sobre comportamento e cognição, vol. 1 (cap. 11). Santo André: Arbytes.
- Souza, D.G. (1997). O que é contingência? Em R. A. Banaco (Org.), Sobre comportamento e cognição, vol. 1 (Capítulo 10) Santo André: ARBytes Editora.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	Teorias e Práticas em Psicologia Social II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0171
EMENTA			
Contexto histórico e social da América Latina. Direitos Humanos e pobreza; Origem e história da Psicologia Comunitária; Conceitos básicos; Comunidades Rurais e Urbanas; Processos de intervenção em Psicologia Comunitária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOIS, C. W. Psicologia Comunitária: atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire, 2005. GUZZO, R; LACERDA Jr., L. (Org.). Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. MARTIN Baró, I. Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. MONTERO, M. Introducción en la psicología comunitaria. Buenos Aires: Paidós, 2004. XIMENES, V. M.; NEPOMUCENO, B. B.; CIDADE, E. C.; MOURA JR., J. F.. (Org.). Implicações Psicossociais da Pobreza: Diversidades e Resistências. 1ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editoria, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GUARESCHI, P. (2009). Pressupostos epistemológicos implícitos no conceito de Liberação. In R. GUZZO; F. LACERDA Jr.. (Org.). Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p.49 -64. GUZZO, R.; LACERDA JR. F. Psicologia e Sociedade: interfaces no debate da questão social. Campinas: Alínea Editora, 2010. LEITE, J.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). Psicologia e Contextos rurais. Natal, RN: EDUFRN, 2013. Montero, M. Hacer para transformar: El método en la Psicología Comunitaria. Buenos Aires: Paidós, 2006. XIMENES, V. et al . Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária:: suas contribuições às metodologias participativas. Psicol. pesq., v. 11, n. 2, p. 4-13, 2017.			

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA I			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	História da Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 extensão	HF0178
EMENTA			
Reforma Sanitária. Construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios e diretrizes do SUS. Política Nacional de Humanização. Saúde Coletiva e os atravessamentos de raça, classe e gênero. Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde (APS). Inserção do Psicólogo na APS. Clínica Ampliada e Apoio Matricial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. MOREIRA, M. A. D. M. et al. Políticas Públicas de Humanização: revisão integrativa da literatura. Ciência e Saúde Coletiva, v. 20, n.10, p.3231-3242, 2015. PAULON, S. Clínica Ampliada: que(m) demanda ampliações? In: FONSECA, T. M. G; Engelman, S. (Org.). Corpo, arte e clínica. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004. SPINK, M. J (Org.). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, R. B. Interface (Botucatu), v. 21, n. 60, p.13-22, mar. 2017. A Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? Psicologia & Sociedade; v. 17, n.2, 21-25, mai/ago, 2005. CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.2, p. 219-230, 2000. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paideia. São Paulo: Editora Hucitec, 2003. DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Ciênc. saúde coletiva, v.14, n.3, pp.743-752, 2009. MENICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.77-92, jan./mar. 2014. OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saúde Soc. São Paulo, v. 24, supl.1, p. 205-218, 2015. SILVA, L. B. de C. Mudanças no campo da saúde e impactos para a psicologia. Psicol. estud., Maringá, v. 17, n. 4, p. 711-715, Dez. 2012. SUNDFELD, A. C. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. Physis – Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n.4, p. 1079-1097, 2010. TEIXEIRA, R. R. Humanização e Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.3, p.585-597, 2005.			

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA QUANTITATIVA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	Epistemologia e Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	3 teóricos 3 práticos	HF0163
EMENTA			
Pesquisa quantitativa na Psicologia, definição e aplicações. A medida quantitativa em Psicologia. A formulação da pesquisa quantitativa (variáveis, hipóteses, objetivos e problema de pesquisa). Noções de amostragem. Os desenhos de pesquisa quantitativa na Psicologia e áreas afins (delineamentos experimentais e quase-experimentais; levantamentos, ensaios clínicos, estudos longitudinais, estudos transversais, revisões sistemáticas, não sistemáticas e metanálises). Seleção e avaliação de instrumentos para coleta de dados. Cuidados éticos na pesquisa quantitativa. A função da estatística na Psicologia. Estatística descritiva com medidas de tendência central e medidas de dispersão. Correlação entre variáveis. A distribuição normal. Formulação e teste de hipóteses. Aplicação de testes de correlação, testes de comparação de médias (testes T de Student e outros) e testes de avaliação da dependência/associação (testes qui-quadrado e outros) na análise de dados em Psicologia. Uso de programas estatísticos para a tabulação, análise e apresentação de dados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. VIEIRA, Sonia. Fundamentos de estatística. São Paulo: Atlas, 2019. 6. ed. VIEIRA, Sonia. Bioestatística: Tópicos Avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 4. ed.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DANCEY, C. P. Estatística sem matemática para Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. AMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julian C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa. São Paulo: EPU, 1979. KAPLAN, A.. A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: HERDER, 1969. KERLINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. Epu, 1980.			

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA QUALITATIVA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	Epistemologia e Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	2 teóricos 2 práticos	HF0170
EMENTA			
História das Estratégias de Pesquisas Qualitativas. Bases epistemológicas: Funcionalismo, Sociologia Compreensiva e Materialismo Histórico. Modalidades de Pesquisa Qualitativa. Técnicas e procedimentos de produção de dados. Análise do Discurso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MINAYO, M. C. S. (2006). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. FLICK, U. (2009). Pesquisa Qualitativa: Por quê e Como Fazê-la In: FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. BAUER, M. & GASKELL, G. (2002). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes. SANTOS, B. de S.; Menezes. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almeidina, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BERNARDES, A. G.; TAVARES, G. M. & MORAES, M. Cartas para Pensar: Políticas de Pesquisa em Psicologia. Vitória: EDUFES, 2014. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. (Orgs). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. MACHADO, R. Introdução. In: FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. NOGUEIRA, M. L. M. et al. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 12, n.2, p. 466-485, 2017. ORLANDI, E. P. Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2005. PAULON, S. M. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade, v. 17, n.3, p. 18-25, 2005. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000300003 PEIRANO, M. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n.42, p. 377-391, 2014. RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. WEBER, F. (2009). A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? Horizontes Antropológicos, v.15, n32, p. 157-170. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007			

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA II

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	04	Teorias e Práticas em Social II, Práticas em Psicologia II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	2 teóricos 4 práticos	HF0242

EMENTA

Formação de Competências e habilidades. Práticas Profissionais Supervisionadas. Observação Participante. Práticas Integrativas. Clínica e Saúde. Psicossocial. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE LIMA GÓIS, Cezar Wagner. Psicologia comunitária: atividade e consciência. Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005. DE LIMA GÓIS, Cezar Wagner. Saúde comunitária: pensar e fazer. Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

MACHADO, Ana Regina; MIRANDA, Paulo Sérgio Carneiro. Fragmentos da história da atenção à saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil: da Justiça à Saúde Pública; Fragments of the history of healthcare for users of alcohol and other drugs in Brazil: from Justice to Public Health. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos, v. 14, n. 3, p. 801-821, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, E. P. Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2003.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, p. 125-145, 2005.

PRADA, C. G. A família, o abrigo e o futuro: análise de relatos de crianças que vivem em instituições. Dissertação de mestrado não-publicada, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2002.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 2, n. 1, p. 0-0, 2006.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 22, n. 63, Feb. 2007 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000100012&lng=en&nrm=iso >.

SEMESTRE 05

FUNDAMENTOS DE PSICOPATOLOGIA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	05	Teorias da Subjetividade I, II, III e IV
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	4 teóricos 2 práticos	HF0176
EMENTA			
O surgimento do saber psicopatológico: aspectos históricos, epistemológicos e clínicos. As grandes correntes em psicopatologia e as tendências atuais. Perspectivas diagnósticas. Saúde mental e direitos humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEAUCHESNE, Hervé. <i>História da Psicopatologia</i> . Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989. DALGALARRONDO, Paulo. <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FOUCAULT, Michel. <i>Doença Mental e Psicologia</i> . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. PESSOTTI, Isaias. <i>O Século dos Manicômios</i> . São Paulo: Editora 34, 2001. PESSOTTI, Isaias. <i>Os Nomes da Loucura</i> . São Paulo: Editora 34, 2001. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. <i>Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10</i> . Porto Alegre: Artmed, 1993. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. <i>Classificação Internacional de Doenças 11ª Revisão - O padrão global para informações de saúde em diagnóstico (CID-11)</i> . Disponível em: https://icd.who.int/en			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GOFFMAN, E. <i>Manicômios, Prisões e Conventos</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. HENNING, M. F. <i>Neuroquímica da Vida Cotidiana</i> . Cadernos IPUB, Vol. IV, n.18, 2000. FERIGATO, S. H.; CAMPOS, R. O.; BALLARIN, M.L. <i>O Atendimento à Crise em Saúde Mental: Ampliando Conceitos</i> . Revista de Psicologia da UNESP, vol. 6, n.1, 2007. TENÓRIO, F.; ROCHA, E. de C. <i>A Psicopatologia como Elemento da Atenção Psicossocial</i> . In: ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. C. <i>Psicanálise e Saúde Mental: uma Aposta</i> . Rio de Janeiro, Companhia de Freud, 2006, p.55-72. AMERICAN Psychiatric Association. <i>Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais</i> . 5ª Ed (DSM 5). Porto Alegre: Artmed, 2014.			

BECHERIE, P. *Os Fundamentos da Clínica: História e Estrutura do Saber Psiquiátrico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990

FOUCAULT, M. *A História da Loucura*. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LOBOSQUE, A. M. *Princípios para uma Clínica Antimanicomial e Outros Escritos*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MACHADO, R. et al. *A Danação da Norma*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

_____. Uma arqueologia da percepção. In: _____. *Ciência e Saber: A Trajetória da Arqueologia de Foucault*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981, p. 57- 95.

QUINET, A. *As Funções das Entrevistas Preliminares*. In: _____. *As 4 + 1 Condições de Análise*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991, p.23-30.

_____. (Org.) *Psicanálise e Psiquiatria: Controvérsias e Convergências*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA II			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	05	Psicologia e Saúde Coletiva I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0224
EMENTA			
Reforma Psiquiátrica. Direitos Humanos. Política Nacional de Atenção Psicossocial. Modo Psicossocial. Rede de atenção Psicossocial. Clínica do Modo Psicossocial. Projeto Terapêutico Singular. Acompanhamento Terapêutico. Manejo de Crise			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMARANTE, P. (Coord.). <i>Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.			
AMARANTE, P. (Org.). <i>Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.			
AMARANTE, P. <i>Saúde mental e atenção psicossocial</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.			
BARBOSA, R.M.R. (Org.). <i>Pesquisas e intervenções psicossociais</i> . 1ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012, v., p. 100-115.			
MENDES, V.L.F. <i>Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa de Saúde da Família</i> . São Paulo: Hucitec, 2007.			
PAULON, S., NEVES, R. (Org.). <i>Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado</i> . Porto Alegre: Sulina, 2013.			

PITIA, Ana Celeste de Araújo; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 30, p. 67-77, Sept. 2009.

TESSER, C. D. (Org.). Medicalização social e atenção à saúde no SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.

YASUI, S. Rupturas e encontros: Desafios da reforma psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P, LANCETI, A. Saúde Mental e Saúde Coletiva In CAMPOS, G.W.S.C. Tratado de Saúde Coletiva, Editora HUCITEC, Rio de Janeiro, 2009.p.615-634.

AMARANTE, P. Saúde Mental, Desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. In ESCOREL, S. LOBATO. L. V.C, NORONHA, J.

C,CARVALHO,A.I (orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2008. p. 735-759.

AMARANTE, P. A (clínica) e a Reforma Psiquiátrica. In AMARANTE,P (orgs). Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. NAU Editora.Rio de Janeiro,2003.p. 45-65. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria N o 3088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, R. O. GAMA, C. Saúde Mental na Atenção Básica. In CAMPOS, G.W.S. Manual de práticas de Atenção Básica, Editora HUCITEC, São Paulo, 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. Ciênc. saúde coletiva

[online]. 1999, vol.4, n.2, pp. 393-403. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81231999000200013>. COSTA-ROSA, A.; LUZIO, C. A.;

YASUI, S. As conferências nacionais de saúde mental e as premissas do modo psicossocial. Saúde em debate, Rio de Janeiro, v.25, n.58, p. 12-25, mai/ago, 2001.

JUCA, Vlândia Jamile dos Santos; NUNES, Mônica de Oliveira e BARRETO, Suely Galvão. Programa de Saúde da Família e Saúde Mental: impasses e desafios na construção da rede. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 173-182. ISSN 1413-8123.

FIGUEIREDO, Mariana Dorsa e CAMPOS, Rosana Onocko. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 129-138. ISSN 1413-8123.

LANCETTI, A. Saúde Loucura: Saúde mental e Saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 2001.

LANCETTI,A. Redução de Danos como ampliação de vida. LANCETTI, A. Clínica Peripatética. São Paulo, HUCITEC, 2009.p. 77-85.

LANCETTI,A. GARCIA,L. Cuidado, território e crack: notas sobre os enxugadores de gelo ou caçadores de nóia. In LANCETTI, A.CAMPOS,F.B.

SaúdeLoucura: experiências da Reforma Psiquiátrica. Editora HUCITEC, 2010.p. 243-254. LANCETTI,A. Fontes da Clínica Peripatética. In

LANCETTI,A. Clínica Peripatética. São Paulo.HUCITEC,2009.p. 19-37.

NEPOMUCENO, L. B.; BRANDÃO, I. R. Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar. Psicologia: Ciência e profissão, 2011, 31 (4), 762-777.

NICÁCIO, F (Org.) Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990.

OLIVEIRA, G.T. Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede. In CAMPOS, G.W.S. Manual de Práticas de Atenção Básica. São Paulo, Aderaldo & Rothschild, 2008. p. 273-282.

OLIVEIRA, G. N. O Projeto Terapêutico Singular In CAMPOS, G.W.S. Manual de Práticas de Atenção Básica. São Paulo, Aderaldo & Rothschild,

2008.p.283-297.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília, 2004.

YASSUI,S.ROSA-COSTA,A. Estratégia de Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. In Revista Saúde em Debate. Rio de Janeiro,v.32,n. 32,n 78/79/80,jan/dez,2008.

VASCONCELOS,E.M. Principais matrizes históricas de idéias e práticas em saúde pública e saúde mental, a partir da modernidade. In Abordagens Psicossociais. História, teoria e trabalho no campo. São Paulo. Aderaldo & Rothschild,2009. p. 35-58. 5

PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUIÇÕES			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	05	Teorias e Práticas em Psicologia Social II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Histórico das teorias e técnicas grupais; Psicologia e análise de processos grupais; Dispositivos de poder nas instituições e nos grupos. Investigação, análise e intervenção institucional e em grupos. Análise do trabalho de psicólogos/as com grupos em diferentes contextos socioinstitucionais; Metodologias do trabalho com grupos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAREMBLITT, Gregório (1986). Grupos: teoria e técnica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal.			
BARROS, Regina Benevides de. (1996). "Dispositivos em ação: o grupo". Cadernos de Subjetividade, número especial: 97-106.			
BARROS, Regina Benevides de. (2009). Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora da UFRGS e Sulina.			
GUATTARI, Felix. (1987) Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Editora Brasiliense,1987.			
LAPASSADE, Georges. (1983). Grupos, organizações e instituições (2ª. ed). Rio de Janeiro: Francisco Alves.			
LEWIN. K. (1973). Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix. Osório, L.C. (2003). Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma nova era. Porto Alegre: Artmed.			
PICHON-RIVIERE, Enrique. (1988). O Processo grupal (3ª. Ed). São Paulo: Martins Fontes.			
RODRIGUES, Heliana de Barros Conde; LEITÃO, Maria Beatriz Sá; DE BARROS, Regina Duarte Benevides (orgs.). (2002) Grupos e instituições em			

análise. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

ZIMERMAN, David.; et al. (1997). Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, S. G. (2003) Teoria e prática de dinâmica de grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BION, W. R. (1970) Experiências com grupos. Rio de Janeiro: Imago.

FERNADEZ, Ana Maria. (2006). O campo Grupal: notas para uma genealogia. São Paulo: Martins Fontes.

FRITZEN, Silvino José. (1991) Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

FURLAN, P. G; CAMPOS, G. W. S. (2010). Os grupos na Atenção Básica à Saúde. In: Cadernos Humaniza SUS. Brasília: Ministério da Saúde, v.2

MAILHIOT, Gérald Bernard. (2013). Dinâmica e gênese dos grupos: atualidade das descobertas de

Kurt Lewin Petrópolis: Vozes.

MARTINS, S. T. F. (2003) Processo grupal e a questão do poder em Martin Baró. In: Psicologia e Sociedade, pp201-217. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822003000100011&script=sci_abstract&tlng=pt

PICHON-Rivière, Enrique. (2000) Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes.

OSÓRIO, L.C. (2000) Grupos: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

FUNDAMENTOS DA MEDIDA EM PSICOLOGIA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	05	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	4 teóricos 2 práticos	HF0173

EMENTA

Histórico da testagem psicológica: função, origem, natureza e uso. Ética e legislação no uso de testes psicológicos. Teoria da Medida; processo de construção de instrumentos; validade e precisão; normatização e padronização de testes: administração, correção, interpretação e apresentação de resultados. Seleção de instrumentos: objetivos, público alvo e contextos de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pasquali, L. (1997). Psicometria: Teoria e aplicações. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
 Pasquali, L. (2003). Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
 Pasquali, L. (2010). Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alchieri, J. C. & Cruz, R. M. (2003). Avaliação psicológica: Conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo.
 Baptista, M. N., Muniz, M., Reppold, C. T., Nunes, C. H. S. S., Carvalho, L. F., Primi, R., Noronha, A. P. P., Seabra, A. G., Weschler, S., Hutz, C. S. &
 Pasquali, L. (2019). Compêndio de Avaliação Psicológica. Rio De Janeiro: Vozes.
 Cunha, J. A. (2009). Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed.
 Hair, J. F., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2007). Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman.
 Pasquali, L. (2001). Técnicas de exame psicológico – TEP: Manual. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo/ Conselho Federal de Psicologia.
 Pasquali, L. (2007). TRI – Teoria de resposta ao item: Teoria, procedimentos e aplicações. Brasília: LabPAM.
 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed.

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES I

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	05	Teorias e Práticas em Psicologia Social II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	2 teóricos 2 práticos	HF0182

EMENTA

Caracterização da categoria trabalho. O trabalho como direito social e as diferentes repercussões de classe e gênero. Implicações do conceito de trabalho na estruturação social e na construção subjetiva. Transformações do mundo laboral e psicologia. Análise do impacto das abordagens organizacionais na compreensão das diferentes formas de inserção laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R. Caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2006.

CHANLAT, J-F. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. Vol 1 São Paulo: Atlas, 1992.

ENGELS, F. (1876). Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Versão para eBook. Fonte Digital RocketEdition de 1999 a partir de HTML em www.jahr.org.

VATIN, F.. Epistemologia e sociologia do trabalho Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

NARDI, H.C. O trabalho na sociedade contemporânea. In Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006

BENDASSOLLI, P. F. (2011). Crítica às apropriações psicológicas do trabalho. Psicologia & Sociedade, 23(1), 75-84.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAÃO, J. I.; PINHO, D.L.M. As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da Ergonomia. In Estudos de Psicologia (Natal), vol. 07,nº spe, Natal 2002.

ALVES, G.. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho . São Paulo, SP: Cortez; 1995. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 155 p.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo editorial: São Paulo, 2003

BAUMAN. Z. Trabajo, consumismo y nuevos pobres. Barcelona: Gedisa, 1999.

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. In Revista Produção, v. 14, n.3, p. 27-34.

HARVEY, D.. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

MEDA, D. El trabajo: um valor em peligro de desaparición. Barcelona: Gedisa, 1998.

SANTOS, M. . Análise psicológica do trabalho: dos conceitos aos métodos. In Laboreal, 2, (1), 34-41.

[HTTP://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU54711226516545:581](http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU54711226516545:581)

SCHEIN, Psicologia Organizacional. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 1982.

SILVA, M.F.de S. Psicologia social e a psicologia (social) do Trabalho. In Psicologia social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras, 2004.

SPINK, P.. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia organizacional e do trabalho. In: Psicologia e Sociedade, 8, 1, 174-192, 1996.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL I

**TIPO COMPONENTE
CURRICULAR**

REGIME DA OFERTA

SEMESTRE

PRÉ-REQUISITOS

Disciplina	Semestral	05	Psicologia do Desenvolvimento II, Teorias e Práticas em Psicologia Social II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	2 Teóricos 2 Práticos	HF0186
EMENTA			
História da educação no Brasil. Função da escola na sociedade e as contribuições das perspectivas: funcionalista, crítica e pós-estruturalista. Educação formal, não-formal e informal. Direitos humanos e cidadania na escola. Construção histórica da Psicologia Escolar/ Educacional: Modelos psicométrico, clínico, pedagógico e institucional. Desafios contemporâneos no campo educacional e as contribuições da Psicologia Escolar/ Educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRANCO. M. A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, jul./set. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014005000013. CONTINI, Maria de L. J. Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 20, n. 2, p. 46-59, June 2000. Available: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000200008&lng=en&nrm=iso>. DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle in Conversações, Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Ed. Vozes, 1987. LAVAL, C. A Escola não é uma empresa: O Neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina. Ed. Planta. 2004 LIMA, P.G. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. Pro-Posições v. 25, n. 3 (75) P. 63-81 set./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a04.pdf MACHADO, Adriana Marcondes. Plantão institucional: um dispositivo criador. Anais. São João Del Rei, MG: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2007. MIRANDA, L. L. ; LAVOR FILHO, T. L. ; SOUZA FILHO, J. A. ; GONCALVES, S. D. ; BEZERRA, T. A. ; FEITOSA, G. L. “Como quebrar os padrões sociais?”: o racismo no cotidiano de jovens pesquisadores. Psicologia Ciência e Profissão, 2020. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; OLIVEIRA, Artur Bruno Fonseca; MELO, Aline Guilherme. Psicologia escolar na escola pública: desafios para a formação do psicólogo. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, v. 48, 2019. PATTO, Ma. H. S. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo, T.A. Queiroz, 1994. SIBILIA, P. Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão. Rio de janeiro; contraponto, 2012. ZANELLA, A. V.; MOLON, S. I. Psicologia e (em) contextos de escolarização formal: das práticas de dominação à (re) invenção da vida. Revista Contrapontos, v. 7, n. 2, p. 255-268, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

- APPLE, M. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) Escola básica na virada do século: cultura, política e educação. São Paulo: Cortez, 1996. p. 25-43.
- AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- BARBOSA, L.M.R. Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 134, p.153-168, jan.-mar., 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/319106/1/S0101-73302016000100153.pdf>
- CFP. Banco Social de Serviços em Psicologia. Relatório Final do Projeto: Atuações dos Psicólogos nos Processos Educacionais: Conversando com quem ensina. Conselho Federal de Psicologia, 2005.
- CRP-RJ (Org). Conversações em Psicologia e Educação. Rio de Janeiro. 2016.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO – (ORG). Medicalização de Crianças e Adolescentes: Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- FERNANDES, A.M. et all. Histórias e Práticas do sofrer na escola: múltiplos atos/atores na produção do “aluno-problema”. (A. Machado org) Novos Possíveis no encontro da Psicologia com a Educação, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007. p. 145-154.
- GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. Revista Educação e Realidade: dossiê Michel Foucault, Porto Alegre: Faculdade de Educação/UFRGS, v. 29, n. 1, p. 79-97, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25420>. Acesso em: 10 de julho de 2013.
- GENTILI, P. A McDonalldização da escola. A propósito de Consumindo o “outro”. In: COSTA, M. V. (org.) Escola básica na virada do século. Cultura, Política e Currículo. Porto Alegre, FAGED/UFRGS, 1995
- GORE, J. Foucault e a Educação: Fascinantes Desafios in SILVA, T.T (org) O sujeito da Educação, Petrópolis, ed. Vozes, 1994
- KAUFMAN, N. Cinco pistas para uma prática de mediação escolar não medicalizante. In: Comissão de Psicologia e Educação do CRP-RJ [org.]. Conversações em Psicologia e Educação, Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, 2016, pp. 49-60.
- LIMA, Rossano Cabral. Somos todos desatentos?: O TDA/H e a Construção de Bioidentidades / Rossano Cabral Lima. – Rio de Janeiro : Relume. Dumará, 2005
- (Conexões; 24)
- LOUREAU, R. René Loureau na UERJ 1993: Análise Institucional e Práticas de Pesquisa; Rio de Janeiro, UERJ, 1993.
- MACHADO, A.M. e REBELLO de SOUZA, M. P. (org) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos, São Paulo, Casa do psicólogo, 1997, Coleção psicologia e educação.
- MACHADO, A. M. (org). Novos Possíveis no encontro da Psicologia com a Educação, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.
- MACHADO, A.M. Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar in Psicol. cienc. prof. vol.34 no.3 Brasília July/Sept. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300761&lng=en&nrm=iso MACHADO, A.M;
- LERNER, A.B.C; FONSECA, P.F. - Concepções e Proposições em Psicologia e Educação. São Paulo; Blucher; 2017 MEIRA e ANTUNES (org) Psicologia Escolar: Teorias Críticas, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
- MELO, A.C.V; BARROS, J.P.P. Práticas de saúde na escola: um estudo cartográfico na cidade de Parnaíba-PI. Pesqui. prá. Psicossociai, vol.11, n.2, 2016.
- MIRANDA, L. L. Escola E Mídia: Encontros Possíveis, Despedidas Necessárias. Anais VII Colóquio Internacional de Filosofia da Educação (2014). Recuperado: 10 nov 2014. Disponível: <http://www.filoeduc.org/viicife/adm/impessos/trabalhos/TR420.pdf>

- MIRANDA, L.L., SAMPAIO I.V., LIMA, T.R. Fazendo Mídia, pensando educação: reverberações no mesmo canal in *Comunicação e Sociedade*, ano 30, n.51, p.89-112, jan/jun 2009;
- Miranda, L. L., Oliveira, E. N. P. D., Shioga, J. E. M., & Rodrigues, D. C. (2016). Pesquisando com jovens na escola: desafios da pesquisa-intervenção em dois contextos escolares. *Psicologia Escola e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 245-254, 2016.
- Miranda, L. L., Souza Filho, J. A., Oliveira, P. S. N., & Sousa, S. K. R. B. (2018). A relação Universidade-Escola na formação de professores: Reflexões de uma pesquisa-intervenção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 2, p. 301-315.
- MOSÉ, V. A Escola e a fragmentação da vida in *A Escola e os desafios contemporâneos*; Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2015.
- NÖVOA, A. Ensaio sobre o futuro da escola in *Afeto, razão e fé: caminhos e mundos da história da educação*. Fortaleza, Edições UFC, 2014. P. 25-34
- OLIVEIRA, R.P. Política Educacional no Brasil: A Expansão do Ensino Fundamental e suas Consequências. In *Conversando com quem Ensina: Atuações de psicólogos nos processos educacionais*, Unesco e CFP, 2005.
- OLIVEIRA, M. M. As origens da Educação no Brasil: da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. In: *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 945-958, out./dez. 2004. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v12n45/v12n45a03.pdf>
- PRATA, M.R.S A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade in *Revista Brasileira de Educação*. Jan /Fev /Mar/Abr 2005 No 28 p. 108-115.
- Ribeiro, D. M., Miranda, L. L., Feitosa, G. L., Cardoso, N. F. S., Oliveira, P. S. N., & Oliveira, T. C. D. D. (2016). Pesquisando com professores: a centralidade do diário de campo e da restituição em uma pesquisa-intervenção, *Revista de Psicologia da UFC*, v. 7, n. 1, p. 81-93, 2016.
- ROCHA, M.L. A Formação na Interface Psicologia/Educação: Novos Desafios in VILELA e MANCEBO (org) *Psicologia Social: Abordagens sócio-históricas e Desafios Contemporâneos*, Rio de Janeiro, ed. Uerj, 1999.
- RODRIGUES, H. B. C.; SOUZA, V. L. B. A análise Institucional e a profissionalização do psicólogo. In: KAMKHAGI, V. R.; SAIDON, O. *Análise Institucional no Brasil: favela, hospício, escola, funabem*. Rio de Janeiro: espaço e tempo, 1987.
- ROMANELLI, Otaíza de O. *História da Educação no Brasil*, (25ª ed), Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.
- RUOTTI, Caren. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. *Educação e Pesquisa*, v. 36, n. 1, p. 339-355, 2010.
- SOARES, P.G.; ARAUJO, C.M.M. Práticas emergentes em Psicologia Escolar: a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais. *Revista Semestral ABRAPEE*. SP. Volume 14. Número 1. Jan/junho de 2010. 45-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a05.pdf>
- SILVA, T. (Orgs.) *O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos* (pp. 247-258). Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, C.O et.al. *Funcionamento da Educação Domiciliar (Homeschooling): análise da situação do Brasil*. *Pedagogia em Ação*, vol.7,n.1, Belo Horizonte, 2015.
- SOUZA, B. P. S. A medicalização do ensino comparece aos atendimentos psicológicos. In *CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - SP e GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (Org.)*. *Medicalização de crianças e adolescentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault e a Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

SEMESTRE 06

PSICOPATOLOGIA INFANTO-JUVENIL			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Fundamentos de Psicopatologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	HF0196
EMENTA			
Psicopatologia infanto-juvenil: aspectos históricos, epistemológicos e clínicos. Perspectivas diagnósticas e tendências atuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GURSKI, R./ROSA, M.D./POLI, M.C. (orgs). Debates sobre a adolescência contemporânea e o laço social. Curitiba: Juruá, 2012. JERUSALINSKY, A/FENDRIK, S. (orgs). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011. MARCELLI, D. / COHEN, D. Infância e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014. ARIÈS, P. (1981). História social da criança e da família (D. Flaksman, trad.). Rio de Janeiro, RJ: LTC. CALAZANS, R./NETO, F.K. Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSM's. Barbacena: EdUMG, 2012. COSTA, A. Corpo e escrita: relações entre memória e transmissão da experiência. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. (p.104-122). GUERRA, A. M. C. G. / LIMA, N. L. A clínica de crianças com transtornos no desenvolvimento: uma contribuição no campo da Psicanálise e da Saúde Mental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TENDLARZ, S. De que sofrem as crianças? Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.			

MÉTODOS CLÍNICOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Teorias da Subjetividade IV, Fundamentos da Medida em Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	HF0187

EMENTA

O método clínico na avaliação da inteligência: histórico e bases teóricas. Abordagem piagetiana acerca da inteligência e sua investigação. Abordagem histórico-cultural na investigação da inteligência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Lucia Helena Jorge; CARNEIRO, Eliane Gerk. Coordenando pontos de vista: um estudo brasileiro em crianças pré-operatórias. Revista galego-portuguesa de psicología e educación, 2001, 7: 391-397

CARRAHER, T. O método clínico: usando os exames de Jean Piaget. São Paulo: Cortez, 1989.

DANIELS, H. (Org.) Vygotsky em foco: perspectivas e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.

FLAVELL, John H. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1988.

KOHL de OLIVEIRA, Marta. História, Consciência e Educação. Revista Viver Mente & Cérebro - Coleção Memória da Pedagogia, São Paulo, v. 2, p. 6-13, 2005.

PIAGET, J. Abstração Reflexionante. Porto Alegre: Editora Artes médicas, 1995

SANTA MARIA, M. R.; LINHARES, M. B. M. Avaliação Cognitiva Assistida de Crianças com Indicações de Dificuldade de Aprendizagem e Deficiência Mental Leve. Psicol. Reflex. Crit, v.12, n.2, 1999.

VIYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001

. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DELVAL, Juan. Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

FACCI, Marilda Gonçalves; EIDT, Nádia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. Psicologia USP, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 99-124, mar. 2006.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias et al. Psicologia histórico-cultural e avaliação psicológica: o processo ensino aprendizagem em questão. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 11, n. 2, Dec. 2007.

FERRIOLLI, Silvia Helena Tortul et al. Indicadores de potencial de aprendizagem obtidos através da avaliação assistida. Psicologia Reflexão e Crítica, 2001, vol.14, no.1, p.35-43

MEIRA, Luciano e LERMAN, Stephen.. The zone of proximal development as asymbolic space. Social Science Research Papers No. 13. London: South BankUniversity, Faculty of Humanities and Social Science, 2001.

MONTANGERO, Jacques e MAURICE-NAVILLE, Danielle. Piaget ou a Inteligência em Evolução. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PERRET-CLERMONT, Anne Nelly. Desenvolvimento da inteligência e interação social. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1986.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Teorias da Subjetividade III
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	HF0169

EMENTA

Autores e campos da Filosofia da Ciência que estabelecem interlocução com a Análise do Comportamento. Concepção de ciência em Skinner, fases moderna e pós-moderna. Implicações do Pragmatismo, Neo-Pragmatismo e filosofia da linguagem de Wittgenstein no Behaviorismo Radical. Concepções teóricas que estruturam a Análise do Comportamento Aplicada e demandas sociais e culturais. O lugar ético da Análise do comportamento na sociedade e a atuação do Analista do Comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABIB, J. A. D. Behaviorismo radical como pragmatismo na epistemologia. In: GUILHARD, H. J.; MADI, M. B. B. P.; QUEIROZ, P. P.; SCOZ, M. C. (Eds.). Sobre o comportamento e cognição. Santo André: ESETec, 2001. v.8, p. 158-161.
- ABIB, J. A. D. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 107-117, maio/ago. 2001.
- ABIB, J. A. D.; DIETRICH, A. O sistema ético skinneriano e consequências para a prática dos analistas do comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 427-433, 2004.
- ANDERY, M. A. P.; SÉRIO, T. M. A. P. O conceito de metacontingências: afinal, a velha contingência de reforçamento é insuficiente? In: TODOROV, J.C.; MARTONE, R.C.; MOREIRA, M.B. Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Santo André: ESETec, 1997, p. 149-159.
- BOGO, A. C.; LAURENTI, C. Análise do comportamento e sociedade: implicações para uma ciência dos valores. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 32, n. 4, p. 956-971, out./dez. 2012.
- BORBA, A.; TOURINHO, E. Z. Usos do conceito de eventos privados à luz de proposições pragmatistas. Estudos de Psicologia, Natal, v. 14, n. 2, p. 89-96, maio/ago. 2009.
- LOPES, C. E.; LAURENTI, C. Elementos neolamarckistas do selecionismo skinneriano. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 257-267, set./dez. 2016.
- MOREIRA, M. B. (Org). Comportamento e Práticas culturais. Brasília: Instituto Walden4, 2013. Disponível em: <<http://www.walden4.com.br/w4/nossos-livros.html>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2018.
- MOREIRA, M. B. Introdução ao estudo de metacontingências. In: TODOROV, J.C.; MARTONE, R.C.; MOREIRA, M.B. Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Santo André: ESETec, 1997, p. 161-171.
- ROCHA, C. A. A. Skinner e Feyerabend sobre o método e o papel da ciência em uma sociedade livre. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 913-926, set. 2017.
- ROCHA, C. A. A.; LAURENTI, C.; LISTON, G. Skinner, Popper e o suposto estatuto determinista do comportamentalismo radical. Princípios, Natal, v. 20, n. 34, p. 55-80, jul./dez. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CARRARA, K. Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica. Marília: Editora UNESP, 1998. CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal?, São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LAURENTI, C. O lugar da análise do comportamento no debate científico contemporâneo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 28, n. 3, p. 367-376, jul./set. 2012.
- MOREIRA, M. B. (Org). Comportamento e Práticas culturais. Brasília: Instituto Walden4, 2013. Disponível em: <<http://www.walden4.com.br/w4/nossos-livros.html>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2018.
- RODRIGUES, M. E. Behaviorismo: Mitos, Discordâncias, Conceitos e Preconceitos. Educere Et Educare, Cascavel, PR, v. 1, n. 2, p. 141-164, jul./dez. 2006.
- SAMPAIO, A. A. S.; ANDERY, M. A. P. A. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 26, n. 1, p. 183-192, jan./mar. 2010.
- TOURINHO, E. Z. A produção do conhecimento em Psicologia: A Análise do Comportamento. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 2, p. 30-

41, abr./jun. 2003.

PESQUISA EM PSICOLOGIA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Anual	06	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa, Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	5 teóricos 1 extensão	HF0190
EMENTA			

Fases da elaboração de um projeto de pesquisa científica em Psicologia: Pergunta de partida, Exploração, Problemática e Construção do modelo de análise. Projeto de pesquisa. Fases de execução de uma pesquisa científica em Psicologia: Coleta de dados, Análise das informações e Conclusões. Comunicação da pesquisa científica em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. _____. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUIVY, R. e VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Leandro S.; FREIRE, Teresa. Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. Coimbra: APPORT, 1997.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georges. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: Os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COULON, Alain. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1991.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Ricardo Franklin; CALVOSO, Genilda Garcia; GONZALES, Carlos Batista Lopes. Caminhos da pesquisa e a contemporaneidade. Psicologia: Reflexão e Crítica. Curso de Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vol. 15, n. 2. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (243-250).

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.

HAGUETE, Tereza. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

KAPLAN, Abraham. A conduta na pesquisa. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

REY, Fernando Luiz Gonzalez. Pesquisa qualitativa na Psicologia. São Paulo: Pioneira/Thompson, 2001

REA, Louis M. e PARKER, Rihard A. Metodologia de Pesquisa – do planejamento a execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

RUIZ, João Alfredo. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1979.

SILVA, Maria Emília Lino da (Coord.) Investigação e psicanálise. Campinas: Papirus, 1993.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1986.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS IV (EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL)			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Teorias da Subjetividade IV, Psicologia do Desenvolvimento I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 Teóricos	HF0168
EMENTA			
Aspectos epistemológicos e históricos da Epistemologia Genética. Materialismo histórico-dialético e a Psicologia Histórico-Cultural. Aspectos epistemológicos e históricos da Psicologia Histórico- Cultural (Vygotsky e outros).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Piaget, J. (1980). Lógica e conhecimento científico (S. Dias. & F. Araújo, Trans.). Porto: Livraria Civilização. Piaget, J. & Garcia, R. (2011). Psicogênese e história das ciências (G. Untti, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. Vygotsky, L. (2004). Teoria e método em psicologia (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. Vygotsky, L. (2003). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

Carmo, F., & Jimenez, S. (2013). Em busca das bases ontológicas da psicologia de Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 621-631. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722013000400005>

Dongo-Montoya, A. (2013). Resposta de Piaget a Vygotsky: convergências e divergências teóricas. *Educação & Realidade*, 38(1), 271-292. <https://doi.org/10.1590/S2175-62362013000100015>

Figueiredo, L. (2002). *Matrizes do pensamento psicológico* (9a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Lordelo, L. (2011). A crise na Psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 537-544. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400019>

Penna, A. (2001). *Introdução à psicologia genética de Piaget*. Rio de Janeiro: Imago.

Barros, J-P., Paula, L., Pascual, J., Colaço., V., & Ximenes, V. (2009). O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. *Psicologia & Sociedade*, 21(2), 174-181. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200004>

Van der Veer, R. & Valsiner, J. (2001). *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola.

Vygotsky, L. (1991). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martin Fontes.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS I: (FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO)			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Teorias da Subjetividade I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 Teóricos	HF0181
EMENTA			
A Psicologia Humanista: o seu objeto de estudo e intervenção, os seus expoentes e as suas propostas teóricas e empíricas. Bases epistemológicas filosóficas: pragmatismo, fenomenologia e existencialismo. Bases epistemológicas psicológicas: funcionalismo, gestaltismo e personalismo. Bases epistemológicas psicoterapêuticas: psicanálise neofreudiana e Daseinanalyse. O humanismo como uma contracultura. Os desdobramentos do humanismo na Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

- Belmino, M. (2014). Paul Goodman e o projeto do livro Gestalt Therapy. IGT na Rede, 11(20), 120-142. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v11n20/v11n20a08.pdf>
- Castañon, G. (2007). Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico. Memorandum: Memória e História em Psicologia, 12, 105-124. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6714/4287>
- Castelo Branco, P. (2014). Diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos. Revista da Abordagem Gestáltica, 20(2), 189-197. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v20n2/v20n2a06.pdf>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2016a). Funcionalismo e pragmatismo na teoria de Carl Rogers: apontamentos históricos. Revista da Abordagem Gestáltica, 22(1), 12-20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a03.pdf>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2016b). Reflexões sobre a consciência na fenomenologia e na abordagem centrada na pessoa. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 9(2), 241-258. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a07.pdf>
- Castelo Branco, P., & Silva, L. (2017). Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil. Revista da Abordagem Gestáltica, 23(2), 189-199. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v23n2/v23n2a07.pdf>
- Castelo Branco, P., Vieira, E., Cirino, S., & Moreira, J. (2016). Influências da psicanálise neofreudiana na psicoterapia de Carl Rogers. Contextos Clínicos, 9(2), 279-289. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n2/v9n2a13.pdf>
- Engelmann, A. (2002). A Psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 18(1), 1-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a02v18n1.pdf>
- Feijoo, A. (2017). A fenomenologia antropológica de Binswanger. Aoristo – International Jouney of Phenomenology, Hermeneutics and Metapsysics, 1(1), 124-141. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/aoristo/article/view/16523/11191>
- Goto, T., Holanda, A., & Costa, I. (2018). Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. Revista do NUFEN, 10(3), 38-54. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n3/a04.pdf>
- Holanda, A., & Moreira, J. (2017). Fenomenologia, organismo e vida: uma introdução à obra de Kurt Goldstein. Aoristo – International Jouney of Phenomenology, Hermeneutics and Metapsysics, 1(2), 232-254. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/aoristo/article/view/18217/11923>
- Macedo, L., & Silveira, A. (2012). Self: um conceito em desenvolvimento. Paidéia (Ribeirão Preto), 22(52), 281-290. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n52/14.pdf>
- May, R. (1988). A descoberta do ser: estudos sobre a psicologia existencial. Rio de Janeiro: Rocco.
- Ponte, C., & Sousa, H. (2011). Reflexões críticas acerca da psicologia existencial de Rollo May. Revista da Abordagem Gestáltica, 17(1), 47-58. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v17n1/v17n1a08.pdf>
- Vieira, E., Pinheiro, F., Moreira, J., & Guerra, A. (2018). Prosperidade, contestação e tecnocracia: o pensamento rogeriano em seu contexto de gestação. Revista da Abordagem Gestáltica, 24(3), 300-311. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n3/v24n3a05.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Amatuzzi, M. (2010). Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea.
- Castelo Branco, P. (2019). Fundamentos epistemológicos da abordagem centrada na pessoa. Rio de Janeiro: Via Verita.
- Goto, T. (2015). Introdução à Fenomenologia: a nova Psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus.
- Holanda, A. (2013). Fenomenologia e Humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá.

May, R. (2000). Psicologia e Dilema Humano. Rio de Janeiro: Vozes.
 Schneider, K., Pierson, J., & Gugental, J (Org.) (2014)..The handbook of Humanistic Psychology. Thousand Oaks: SAGE.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS II: PSICANÁLISE E PSICOLOGIA ANALÍTICA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	06	Teorias da Subjetividade II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 Teóricos	HF0175
EMENTA			
A concepção e os fundamentos da psicanálise em Freud. A metapsicologia e suas dimensões: tópica, dinâmica e econômica. Ciência, Psicanálise e Visão de Mundo. Modelo de psiquismo em Melanie Klein e Donald Winnicott. O retorno a Freud em Lacan. Psicologia Analítica: Os períodos do devir teórico em Jung, a concepção da ciência psicológica em Jung e sua delimitação epistemológica da “realidade psíquica”. Psicologia Analítica e Visão de Mundo: diferenciações e relações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREUD, S. Autobiografia. In:_____. Obras Completas: Volume 16: O Eu e o Id, Autobiografia e Outros Textos (1923-1925). Trad. Paulo César de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011, p.75-167. FREUD, S. Contribuição à História do Movimento Psicanalítico. In:_____. Obras Completas: Volume 11: Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e Outros Textos. (1912-1914). Trad. Paulo César de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012, p. 117-227. JUNG, C. G. A Natureza da Psique. Petrópolis: Vozes, 1986. KLEIN, M. Amor, Culpa e Reparação. Rio de Janeiro: Imago, 1996. WINNICOTT, D. O Brincar e a Realidade. São Paulo: Ubu Editora, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOUN, P-L. Introdução à Epistemologia Freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1983. CALLUF, Emir. Sonhos, complexos e personalidade: a psicologia analítica de C. G. Jung. São Paulo: Mestre Jou, 1969. CINTRA, E. M. de U.; RIBEIRO, M.F.R. Por que Klein? São Paulo: Zagodoni, 2018. CLARKE, J. J. Em busca de Jung: indagações históricas e filosóficas. Rio de Janeiro: Ediouro S.A., 1993. DUNKER, C. I. L; KUPERMANN, D. Por que Lacan? São Paulo: Zagodoni, 2016.			

FRANZ, M.-L. Von. C. G. Jung: seu mito em nossa época. São Paulo: Cultrix, 1992.

FREUD, S. A Repressão. In: _____Obras Completas: Volume 12: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012, p. 82-98.

FREUD, S. Introdução ao Narcisismo. In: _____Obras Completas: Volume 12: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012, p. 13-50.

FULGÊNCIO, L. Por que Winnicott? São Paulo, Zagadoni, 2016.

MEZAN, R. Que tipo de ciência é, afinal, a Psicanálise? Rev. Natureza Humana, v.9, n.2, 319-359, jul-dez 2007.

HANNA, Barbara. Jung: vida e obra, uma memória biográfica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

JAPIASSU, H. Psicanálise: Ciência ou Contraciência? Rio de Janeiro: Imago, 1998.

JORGE, M. A. C.; FERREIRA, N. P. Lacan: O Grande Freudiano. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LACAN, J. A Coisa Freudiana ou Sentido do Retorno a Freud em Psicanálise In: Lacan, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p.402-437.

POMMIER, G. A Neurose Infantil da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

SAFATLE, V. Introdução à Jacques Lacan. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SEMESTRE 07

PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Teorias e Práticas em Psicologia Social II, Psicologia do Desenvolvimento II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	HF0188
EMENTA			

Acessibilidade como Direito e Atitude, Ações Afirmativas Combate ao Preconceitos e à Discriminações; Evolução histórica do conceito de diferença e deficiência. As políticas coletivas e os discursos de inclusão de pessoas com deficiência. Interfaces com questões de gênero, raça/etnia, classe social. Dimensões familiares, afetivas, sexuais, educacionais e de trabalho. O acompanhamento psicológico de acordo com a especificidade de cada caso: diagnóstico, intervenção e prevenção. O trabalho interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. ; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.), Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. 2 ed Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SKLIAR, Carlos. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. (Org) 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CAMARGO, Mário Lázaro; GOULART JÚNIOR, Edward; LEITE, Lúcia Pereira. O Psicólogo e a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Trabalho. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 3, p.799-814, 2017.

Conselho Federal de Psicologia Práticas profissionais dos(as) psicólogos em educação inclusiva/Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Sidnei; PORTO, Dora. Deficiência e acessibilidade: a discussão nacional é indispensável. Revista Bioética, v. 26, n. 2, p. 159-162, 2018.

SOUZA, M. I. O impacto da psicologia na construção histórica do conceito de deficiência mental. In: 25ª Reunião Anual da ANPED - Educação, manifestos, lutas e utopias - Os 25 anos/Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação., 2002, Caxambu. 25ª Reunião Anual da ANPED - Educação, manifestos, lutas e utopias - Os 25 anos/Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. v. 1. p. 1-15.

SKLIAR, Carlos. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. (Org) 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MÉTODOS PROJETIVOS DE AVALIAÇÃO

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Fundamentos da Medida em Psicologia, Teorias da Subjetividade IV
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	1 teóricos 3 práticos	HF0192
EMENTA			

Conceito de Projeção. Os principais Testes Projetivos, suas características gerais, contribuições e limitações, contextos de aplicação e importância na Avaliação Psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANZIEU, D. Os métodos projetivos. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

ANASTASI, Ana & URBINA, Susana Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VAN KOLCK, Odette Lourenção. Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981 .

Manuais dos testes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 13ª REGIÃO – PB/RN. A diversidade da avaliação psicológica: considerações teóricas e práticas. João Pessoa: Idéia, 2001.

CRONBACH, L.J. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - R. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.

HAMMER, E. F. Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

OCAMPO, M. L. S. e cols. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES II

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Psicologia Social do Trabalho e das Organizações I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	2 teóricos 2 práticos	HF0189

EMENTA

A Psicologia como ciência e prática nas organizações. Principais subsistemas organizacionais e perspectivas de atuação no âmbito da Psicologia Social do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO. I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FRANÇA, A. C. L. Prática de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHEIN, F. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2002.
 SILVA, M. F. de S. Psicologia social e a psicologia (social) do Trabalho. In Psicologia social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras, 2004.
 SPECTOR, P. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.
 SPINK, P. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia organizacional e do trabalho. In: Psicologia e Sociedade, 8, 1, 174-192, 1996. (INTERNET)
 ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, A. V. B.; MORAIS, J. H. M.; SANTOS M. V. & FARIA, I. A imagem da Psicologia Organizacional e do Trabalho entre Estudantes de Psicologia: o impacto de uma experiência acadêmica. Psicologia Ciência e Profissão, 2005, 25 (3), 352-369.
 BORGES, L. de O. & MOURÃO, L. (Org.). O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 COELHO-LIMA, F.; COSTA, A. L. F. & YAMAMOTO, O. H. O Exercício Profissional do Psicólogo do Trabalho e das Organizações. Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho, 11-2, jul-dez 2011, 21-35.
 KOLB, D. A.; RUBIN, I. M. & MCINTYRE, J. M. Psicologia Organizacional: uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1990.
 LEÃO, L. H. C. Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. ECOS – Estudos Contemporâneos de Subjetividade, 2 (2), 291-305, 2012. (INTERNET) MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL II

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Psicologia Escolar/Educacional I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0191

EMENTA

Psicologia Escolar/Educacional como área de atuação e de pesquisa. Inserção do psicólogo nas políticas públicas educacionais e trabalhos intersetoriais. Estágio como dispositivo de formação em Psicologia Escolar. Cotidiano escolar/ educacional, demandas e processos institucionais. Psicologia Escolar/educacional no cotidiano educacional brasileiro contemporâneo (questões de gênero, racismo, violência, políticas inclusivas, saúde mental docente e discente)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, S. F. C. (2002). O psicólogo no cotidiano da escola: resignificando a atuação profissional. In R. S. L. Guzzo (Org.), *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp.77-90). Campinas: Alínea.
- BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello. *Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão*. São Paulo: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. V.16, N.1, Jan./Jun., 2012, pág 163-173.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2013. 58 p.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Jornal do Federal*. Brasília: CFP, ano XXIV, n. 107, Jun., 2013.
- DA SILVA, Silvia Maria Cintra; DE SOUZA, Marilene Proença Rebello. Entrevista com Marilene Proença Rebello de Souza. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 22, n. 1, Jan./Abr., 2018, p. 207-210.
- DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. Selo Negro, 2001.
- GONCALVES, Marianne Oliveira; VERAS, Renata Meira. Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 85-102, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 fev. 2020.
- MACHADO, Adriana Marcondes; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; FONSECA, Paula Fontana. *Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Blucher, 2017.
- MACHADO, A. M. Experiência sensível e a constituição do problema em um trabalho de intervenção. In: _____; LERNER, A. B. C., FONTANA, P. *Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo [livro eletrônico]* / Fonseca. -- São Paulo: Blucher, 2017.
- MACHADO, A. e SOUZA, M. (org.) *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MACHADO, Adriana Marcondes; FONSECA, Paula Fontana. A escrita endereçada como prática de formação e construção de realidade. *Revista Mnemosine*. V.15, nº1, 2019, p. 4-22.
- MACHADO, Adriana Marcondes. Estágio na escola pública: reflexões inspiradas na psicologia escolar. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 fev. 2020.
- MOREIRA, A. N. G.; GUZZO, R. S. L. A Psicologia que Defendemos na Escola em que Vivemos. In: GUZZO, R. S. L (org). *Psicologia Escolar: desafios e bastidores na Educação Pública*. Campinas, SP. Ed Alínea, 2014.
- MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. UNESCO, 2005.
- SOUZA, M. P. R., RAMOS, C. J. M., DE LIMA, C. P., BARBOSA, D. R. CALADO, V A. e YAMAMOTO, K. Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicol.da Ed.*, São Paulo, 38, 1º sem. de 2014, pp. 123-138.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRANO, P. C. R. *Juventudes e cidades educadoras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CORNEJO, G. A Guerra declarada contra o menino afeminado. Disponível em: <http://www.ufscar.br/cis/2011/04/a-guerra-declarada-contra-o-menino-afeminado/>
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
 HATTGE, D. M; LOPES, C. M. A Inclusão Escolar e o Movimento Todos pela Educação. In: Revista Educação Especial. v. 28, n. 53, p. 569-582, set./dez. 2015. Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/18838>
 LEONARDO N. S. T. ; SUZUKI, M A. Medicalização dos problemas de comportamento na escola: perspectiva dos professores. Fractal: Revista de Psicologia. V. 28, n. 1, p. 46-54, jan-abril de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0046.pdf>
 LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PSICOPATOLOGIA I – FENOMENOLOGIA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologias I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0225
EMENTA			
A perspectiva fenomenológica em Psicopatologia: de Karl Jaspers a Medard Boss. Contribuições de Martin Heidegger para o desenvolvimento de uma Psicopatologia Fenomenológica. Por uma noção de psicopatologia na Abordagem Centrada na pessoa. Por uma noção de psicopatologia na Gestalt Terapia. Estudos contemporâneos sobre o sofrimento psíquico e reflexão sobre diferentes modos de cuidado no âmbito da saúde mental e das políticas públicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOSS, M. Encontro com Boss. Daseinsanalyse – Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, n. 2, 5-21, 1997. BOSS, M. & CONDRAU, G. Daseinsanalyse: como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria. Daseinsanalyse – Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, 2, 23-35, 1997. CARDINALLI, I. E. Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004. HEIDEGGER, M. Seminários de Zollikon. Petrópolis: Vozes, 2001. JASPERS, K. A abordagem fenomenológica em psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, n. 8 vol. 4, 769-787, 2005 (Original publicado em 1912).			

- PEREIRA, M. Sobre os fundamentos da psicoterapia de base analítico-existencial, segundo Ludwig Binswanger. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 4 (1), 137-142, 2001.
- ROGERS, C. R. *Terapia Centrada no Cliente*. São Paulo: Martins Fontes, 1992 (Original publicado em 1951).
- SOUZA, C. P.; CALLOU, V. T. & MOREIRA, V. A questão da psicopatologia na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa: diálogos com Arthur Tatossian. *Revista da Abordagem Gestáltica*, n.19, v.2, p. 2-18, 2013.
- TENÓRIO, C. M. D. As psicopatologias como distúrbios das funções do self: uma construção teórica na abordagem gestáltica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, n. 18, v. 2, p. 216-223, 2012.
- ZINKER, J. *Processo criativo em Gestalt Terapia*. São Paulo. Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATTAR, C. M. & NOVAES DE SÁ, R. Os sentidos de “análise” e “analítica” no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)*, 8 (2), 189-200, 2008..
- MAY, R. *A descoberta do ser*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MOREIRA, V. Psicopatologia crítica. In V. Moreira & T. Sloan. *Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica* [pp. 109-248]. São Paulo, Escuta, 2002.
- MOREIRA, V. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, n. 15, vol. 4, 723-731, 2010.
- MOREIRA, V. *De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia*. São Paulo: Anna Blume, 2007.
- MOREIRA, V. *Clínica Humanista-fenomenológica: estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica*. São Paulo: Anna Blume, 2009.
- PEREIRA, M. Sobre os fundamentos da psicoterapia de base analítico-existencial, segundo Ludwig Binswanger. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, n. 4, vol.1, 137-142, 2001.
- PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt Terapia*. São Paulo: Summus, 1998 (Original publicado em 1951).
- PINTO, E. B. *Elementos para uma compreensão diagnóstica em psicoterapia: o ciclo de contato e os modos de ser*. São Paulo: Summus, 2015.
- RODRIGUES, A. C. T. Karl Jaspers e a abordagem fenomenológica em psicopatologia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, n. 8, vol. 4, 754-768, 2005.
- RODRIGUES, J.T. *Terror, Medo, Pânico: manifestações da angústia no contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.
- ROGERS, C. R. Conceito de pessoa em funcionamento pleno. Em J. K. Wood et al. *Abordagem Centrada na Pessoa* (pp. 71-93). Vitória: EDUFES, 2008 (Original publicado em 1963).
- ROGERS, C. R. & STEVENS, B. *De pessoa para pessoa: o problema de ser humano*. São Paulo: Pioneira, 1976.
- SANTOS, J. L.. A depressão do ponto de vista fenomenológico – uma abordagem compreensiva In: Roberta Paya. (Org.). *Intercâmbio das psicoterapias: Como cada Abordagem Psicoterapêutica Compreende os Transtornos Psiquiátricos*. 1aed. São Paulo: Editora Rocca, 2011.
- TAMELINI, M.G; CERON-LITVOC, D. Fenomenologia da mania. In: Roberta Paya. (Org.). *Intercâmbio das psicoterapias: Como cada Abordagem Psicoterapêutica Compreende os Transtornos Psiquiátricos*. 1aed. São Paulo: Editora Rocca. 2011.
- TATOSSIAN, A. *Fenomenologia das psicoses*. São Paulo: Escuta, 2006.
- TATOSSIAN, J. & SAMUELIAN, J.-C. Pós-facio da segunda edição francesa. Em Arthur Tatossian. *Fenomenologia das Psicoses* [pp. 347-357]. São Paulo: Escuta, 2006.
- VAN DEN BERG, J. H. *O paciente psiquiátrico esboço de uma psicopatologia fenomenológica*. Campinas: Editorial Psy, 1994.

VIEIRA, E. M. & FREIRE, J. C. Psicopatologia e terapia centrada na pessoa: por uma clínica das paixões. Memorandum, n. 23, 57-69, 2012.

PSICOPATOLOGIA II – PSICANÁLISE			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologias II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0225
EMENTA			
Discurso médico e discurso psicanalítico sobre o sintoma-histórico. A noção de estrutura psíquica. Neuroses: Histeria, fobia e neurose obsessiva. Perversões. Psicose: O paradigma da paranoia. Melancolia. Esquizofrenia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREUD, S. Estudos sobre a histeria. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.3. FREUD, S. O recalque. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.14 FREUD, S. Duas histórias clínicas (O pequeno Hans e o Homem dos ratos). In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 10 FREUD, S. 3 ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 7 FREUD, S. Sobre um caso de paranoia descrito autobiograficamente (Caso Schreber). In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 12. FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 14. FREUD, S. A negativa. ESB: RJ, 1994, vol. 19.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

ANDRÉ, S. A impostura perversa. RJ: Jorge Zahar editor, 1995.

CRUXEN, O. A função do rebaixamento da dama. Pulsional-Revista de psicanálise, São Paulo, Ano IV, No 142, Fevereiro de 2001.

JORGE, M. A.C. Discurso médico e discurso psicanalítico. Sexo e discurso em Freud e Lacan. RJ: Jorge Zahar editor, 1988.

KAUFAMANN, P. Dicionário enciclopédico de Psicanálise- O legado de Freud e Lacan. RJ: Jorge Zahar editor, 1996.

LACAN, J. O seminário. Livro III. As psicoses. RJ: Jorge Zahar, 1984.

PEREIRA, Mario Eduardo Costa. Projeto de uma (psico)patologia do sujeito (I): Redefinição do conceito de psicopatologia à luz da questão do sujeito. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 22, n. 4, p.828-858, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142019000400828&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020. Epub Jan 17, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p828.10>.

PSICOPATOLOGIA III - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologias III
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 extensão	HF0225
EMENTA			
Perspectiva analítico comportamental e contextualista funcional sobre psicopatologia. Aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais dos comportamentos clinicamente relevantes. A concepção de funcionalidade na avaliação de comportamentos clinicamente relevantes. Análise funcional. Principais modelos experimentais em psicopatologia: supressão condicionada, estresse crônico moderado (CMS), inibição latente, desamparo aprendido. Análise dos processos comportamentais envolvidos nos principais quadros psicopatológicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

- ARAÚJO, Junea Rezende; Medeiros, Carlos Augusto de. Classificação diagnóstica: o que a análise do comportamento tem a dizer? In H. M. Sadi & N. M. S. Castro. (Eds.), *Ciência do comportamento. Conhecer e avançar: Vol.3* (pp. 185-194). Santo André, SP: ESETEC.
- BENVENUTI, M. F. (2004). Condicionamento Respondente: Algumas Implicações para o Desenvolvimento de Abstinência e Overdose. In: Abreu, C N. e Guilhardi, H. J.. *Terapia Comportamental e Cognitivo-comportamental: Práticas Clínicas*. São Paulo: Roca. P.186-193.
- BRITTO, I. A. G. S. . *Análise Comportamental de Delírios e Alucinações. Sobre Comportamento e Cognição*. 14 ed. Santo André sp: ESETEC Editores Associados, 2004, v. 13
- BRITTO, I. A. G. S. (2005). Esquizofrenia: desafios para a ciência do comportamento. Em H. J. Guilhardi e N. C. Aguirre (Orgs). *Sobre Comportamento e Cognição. Expondo a variabilidade*, Vol 16, pp. 38-44. Santo André: ESETEC.
- COPQUE, H. L. F. ; GUILHARDI, H. J. . O Modelo Comportamental na Análise do TOC. In: Wander C. M. Pereira da Silva. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição: Análise Comportamental Aplicada implicações para pesquisas*. Santo André, SP: Esetec, 2008, v. 21.
- COSTA, Nazaré . Contribuições da psicologia evolutiva e da análise do comportamento acerca do ciúme. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. VII, n. 1, p. 5-13, 2005.
- DOUGHER, Michael J. e HACKBERT, Lucianne. Uma explicação analítico - comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. *Rev. bras.ter. comport. cogn.* [online]. dez. 2003, vol.5, no.2 [citado 02 Agosto 2009], p.167-184.
Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200007&lng=pt&nrm=iso>.
ISSN 1517-5545.
- ELIAS, P. V. O. ; BRITTO, I. A. G. S. . A Função da Assertividade no Relacionamento Afetivo. In: Roosevelt R. Starling. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição: Temas Aplicados*. 1 ed. Santo André: ESETEC - Editores Associados, 2007, v. 19, p. 23-41.
- HÜNZIKER, M. H. L. (1997). O desamparo aprendido e a análise funcional da depressão. In: D. R. Zamignani & cols. (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitiva-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. Santo André, SP: ESETEC, 2001. v.3, (pp. 143-151).
- MACHADO, Solange L. A manipulação coercitiva nas relações. In: Guilhardi, HJ; Madi, MBBP; Queiroz, PP; Scoz, MC (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição: Contribuições para a Construção da Teoria do Comportamento*. Santo André, SP: ESETEC Editores Associados. 2002. v. 10. 1ª Ed.
- MARTONE, Ricardo Corrêa; ZAMIGNANI, Denis Roberto. Esquizofrenia: o que a Análise do Comportamento tem a dizer? In: Guilhardi, HJ; Madi, MBBP; Queiroz, PP; Scoz, MC (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição: Contribuições para a Construção da Teoria do Comportamento*. Santo André, SP: ESETEC Editores Associados. 2002. v. 10. 1ª Ed.
- MESTRE, Marilza . O papel dos reforçadores na construção dos medos humanos. In: BRANDÃO, Zilah. (Org.). *Sobre comportamento e cognição*. Santo André/SP: ESETEC, 2003, v. 12.
- MEYER, Sonia (2003). Análise Funcional do Comportamento. In: Costa, C. E.; Luzia, J. C.; Santanna, H. H. N. *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. Santo André: Esetec.
- SILVA, Maria Cecília de Abreu e ; WEBER, L. N. D. . Regras e auto-regras: um estudo sobre o comportamento de mulheres no relacionamento amoroso. In: Helio Guilhardi; Noreen de Aguirre. (Org.). *Sobre comportamento e cognição*. Santo André: Esetec, 2006, v. 18, p. 55-70.
- SILVA, Maria Teresa Araújo; Guerra, Luiz Guilherme G. C.; Gonçalves, Fábio Leyser; Garcia-Mijares, Miriam. Análise funcional das dependências de drogas.

In: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.) Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade, v.7. Santo André, SP: ESETec. 2001.

VALE, A. M. O.; ELIAS, L. R (2007). Transtornos Alimentares: uma Perspectiva Analítico-Comportamental. No prelo.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. (2005). Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. Rev. bras. ter. comport. cogn;7(1):77-92, jan.-jun.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Skinner, B. F. The operational analysis of psychological terms. Psychological Review, 52, 270-277/291-294, 1945

Skinner, B. F. Walden II: uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1978

Skinner, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1989

Skinner, B. F. The initiating self. Em B. F. Skinner (Ed.), Recent issues in the analysis of behavior (pp.27-33). Columbus, Ohio: Merrill, 1989

Skinner, B. F. Can psychology be a science of mind? American Psychologist, 45 (11), 1206-1210, 1990

Skinner, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas, SP: Papirus, 1991

Skinner, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1978

Skinner, B. F. O mito da liberdade. Rio de Janeiro: Bloch Ed, 1997

TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL III

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	07	Psicologia Comunitária
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 extensão	HF0285

EMENTA

Cenário Social do Brasil Contemporâneo. O Estado e as Políticas Públicas. Cidadania, Direitos Humanos e Políticas Públicas. As diversificadas dimensões das Políticas Públicas. O processo de Exclusão e de Inclusão Social. Psicologia e Políticas Públicas. Espaços e Dinâmicas Sociais de Atuação da Psicologia Social na extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN-BARÓ, Ignácio. O papel do Psicólogo. In: Estud. Psicol., Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, Jun.1997. [Somente PDF]

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como análise da dialética Exclusão/Inclusão. In: SAWAIA, B. B. (org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001.

SADER, E. Conferência de abertura: Estado, políticas sociais e conjunturas. In: V Seminário Nacional Psicologia e Políticas Públicas: Subjetividade, cidadania e políticas públicas. Brasília, CFP, 2011. P. 11-30.

GÓIS, C. W. L. Método clínico-comunitário em Psicologia. In: GÓIS, C. W. L. Psicologia clínico-comunitária. Fortaleza : Banco do Nordeste, 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMFIM, Z. A. C.; MACEDO, G. M. Protagonismo social da Psicologia no campo da circulação humana. In: II seminário de psicologia e políticas públicas: Políticas públicas, Psicologia e protagonismo social. p. 85- 114.

CARVALHO, M. A. A. S.; XIMENES, V. M.; BOSI, M. L. M. Processos de fortalecimento em um movimento Comunitário de Saúde Mental no Nordeste do Brasil: novos espaços para a loucura. In: Revista Aletheia, n. 37, 2012, p. 162-176, jan./abr. 2012.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA III

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	01	Psicologia e Saúde Coletiva I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 Teóricos	HF0224

EMENTA

Aspectos históricos e epistemológicos na constituição das práticas do psicólogo nos contextos hospitalares. Abordagem das relações entre adoecimento corporal, subjetividade e sofrimento psíquico. Intervenções clínicas do psicólogo no contexto hospitalar. Conexão com os demais níveis de atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2a ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.

CASTRO, E. K. de., BORNHOLDT, E. Psicologia da Saúde X Psicologia Hospitalar: Definições e possibilidades de inserção profissional. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 24, n. 3, 2004, p. 48 – 57.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.2, p. 219-230, 2000.

FORTES, Isabel; WINOGRAD, Monah; MEDEIROS, Clarice. A dor crônica entre o silêncio e o grito. Tempo psicanal., Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 9-28, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382015000200002&lng=pt&nrm=iso>.

FIGUEIREDO, L. C. A metapsicologia do cuidado. In Psychê, n. 2, ano XI, São Paulo, jul – dez, 2007, p. 13-30. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v11n21/v11n21a02.pdf>>. Acesso em 15/08/2018.

KAMERS, M., MARCON, H. H., MORETTO, M. L. T. (Orgs.). Desafios atuais das práticas em hospitais e nas instituições de saúde. São Paulo: Escuta, 2016.

MORETTO, M. L. Abordagem psicanalítica do sofrimento nas instituições de saúde. São Paulo: Ed. Zagodoni, 2019.

NASIO, J. D. O livro da dor e do amor. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PORTO, G., LUSTOSA, M. A. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Rev. SBPH, v. 13, n. 01, 2010, p. 76 – 93.

SEMESTRE 08

ESTÁGIO I: PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO EM SAÚDE			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Práticas em Psicologia II, Psicopatologia, Psicologia e Saúde Coletiva III
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Fundamentos Históricos, Metodológicos e Epistemológicos	208h	1 teórico 12 práticos	HF0226
EMENTA			

Escuta Psicológica. Processos Saúde-Doença. Psicoterapia Breve. Intervenção Focal. Psicoterapia Individual. Psicoterapia de Grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA-SANTOS, E. Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise. São Paulo: Ágora, 2013

FRANCO, T.B.; GALAVOTE, H.S. Em busca da clínica dos afetos. In: FRANCO, T.B.; RAMOS, V.C. (Orgs.). Semiótica, afecção e cuidado em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 176-199.

LOPES, W. O.; SAUPE, R.; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v.7(2), p. 241-247, abr./jun. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na atenção básica:: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras1. Psicol. cienc. prof. 2010, vol.30, n.3, pp. 634-649.

CELA, M.; OLIVEIRA, I. F.. O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: articulação de saberes e ações. Estud. psicol. (Natal). 2015, vol.20, n.1, pp.31-39.

FONSECA FILHO, J. S. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. São Paulo, Ágora, 1980

SANTOS, K. T.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; ARCIERI, R. M.; CARVALHO, M. L. Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família? Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 16, p. 1023-1028, 2011

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. Physis. 2010, vol.20, n.4, pp.1079-1097.

ESTÁGIO I: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
-----------------------------------	-------------------------	-----------------	-----------------------

Disciplina	Semestral	08	Práticas em Psicologia II, Psicologia Social do Trabalho e das Organizações II, Psicologia Escolar/Educacional II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	208h	1 teórico 12 práticos	HF0227
EMENTA			
Processos psicossociais em diversos contextos de vulnerabilização social e de desigualdades sociais, visando o enfrentamento dos aspectos presentes nas situações de inclusão e exclusão social. Desenvolvimento e estudo de intervenções psicossociais na área da Psicologia Social e suas interfaces.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2019. 2 ed. 67 p.			
FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Psicologia Escolar: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.			
GONCALVES, Marianne Oliveira; VERAS, Renata Meira. Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 85-102, 2019 . Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100007&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 29 fev. 2020.			
MACHADO, Adriana Marcondes. Estágio na escola pública: reflexões inspiradas na psicologia escolar. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2007. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100009&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 29 fev. 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CFP, Conselho Federal de Psicologia. Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS): informações para gestoras e gestores. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/12/GestoresSuasfinal.pdf >. Acesso em 22 de setembro 2020.			
CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em questões relativas à terra. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CFP_Relatorio_QuestoesTerraweb-14.05.2019.pdf >. Acesso em 22 de setembro 2020.			

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CFP_PovosTradicionais_web.pdf>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-das-Psic%C3%B3logas-no-CRAS-SUAS.pdf>>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf>. Acesso em 22 de setembro 2020.

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES III			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Psicologia Social do Trabalho e das Organizações II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	02 teóricos 01 extensão	HF0200
EMENTA			
Os sentidos do trabalho na contemporaneidade; a relação entre trabalho e saúde, com enfoque especial na saúde mental; compreensão das formas de expressão do sofrimento psíquico no trabalho; abordagens teóricas acerca da questão saúde mental e trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BORSOI, I. C. F. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. Psicologia & Sociedade. 2007, vol. 19, Edição Especial 1, pp. 103-111, 2007. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a) / Conselho Federal de Psicologia (CFP). -- Brasília, CFP, 2008. CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C. Sofrimento Psíquico nas Organizações. Petrópolis: Vozes, 1995. DEJOURS,			

C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

DEJOURS, C. et. Alii. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

JACQUES, M. G. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. Psicologia Social. Jan/jun, 2003, vol. 15, no. 1, pp. 97-116.

JACQUES, M. G. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. Psicologia & Sociedade. 2007, vol. 19, Edição Especial 1, pp. 112-119.

JACQUES, M. da G., CODO, W. (orgs.). Saúde Mental e Trabalho: Leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Processo de Produção e Saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez/Campinas: Ed. Da Unicamp, 1995.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1993.

CLOT, Y. A Função Psicológica do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

CODO, W. et alii. Indivíduo, Trabalho e Sofrimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

GLINA, D. M. R. et Alii. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. Mai-jun, 2001, vol. 17, nº 3, pp. 607-616.

PSICODIAGNÓSTICO			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva, Métodos Projetivos de Avaliação Psicológica
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	01 teórico 02 extensão	HF0105
EMENTA			

Histórico do psicodiagnóstico. Conceito. Perspectivas teóricas. Processo psicodiagnóstico – técnicas e instrumentos. Psicodiagnóstico nas diferentes faixas etárias. Documentos psicológicos. Processos de encaminhamento. Aplicação do psicodiagnóstico nas diversas áreas da Psicologia. Implicações sociais do psicodiagnóstico. Direitos humanos, Relações étnico-raciais, Língua brasileira de sinais, Direito de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e TEA no contexto do psicodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, M^a. E. G. Psicodiagnóstico Clínico - novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 CUNHA, J. A. (e cols). Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
 OCAMPO, M. L. S. (e cols.). O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRADOS, I. Manual de psicodiagnóstico e diagnóstico diferencial. Petrópolis: Vozes, 1982.
 AJURIAGUERRA, J. Manual de psicopatologia infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
 ANCONA-LOPES, M. Avaliação da inteligência. São Paulo: Ed. EPU - vol. 1 e II, 1987.
 COHEN, R. J., SWERDLIK, M. E. & STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 HOGAN, T. P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 PASQUALI, L. (org.). Técnicas de Exame Psicológico – TEP: manual. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.
 PESSOA, R. C. Elaboração de laudos psicológicos. Um guia descomplicado. São Paulo: Vetor, 2016.
 PRIMI, R. (e cols.). Temas em avaliação psicológica. Campinas: IBAP, 2005.
 TRINCA, W. Diagnóstico psicológico. São Paulo: EPU, 1984.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I (Psicologias fenomenológicas, existenciais e humanistas)

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Psicopatologia I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	03 teóricos 01 extensão	HF0197
EMENTA			

As abordagens psicoterápicas fenomenológicas, existenciais e/ou humanistas: Gestalt-terapia (GT), a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e a Daseinsanalyse (DA). Objetivos terapêuticos, contrato, vínculo terapêutico, o papel da técnica, condução do processo, mudança terapêutica e encerramento do processo clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L, R. Consideração positiva incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. Temas em Psicologia. V.17, n.1; p. 177-190, 2009.

AMATUZZI, M. M. Rogers: ética humanista e psicoterapia. Campinas: Alínea, 2010.

FEIJOO, A. M. L. C. A escuta e a fala em Psicoterapia. Editora Vetor, São Paulo: 2000.

GINGER, S. & GINGER, A. Gestalt: Uma Terapia do Contato. São Paulo: Summus, 1995.

HICNER, R.; JACOB S, L. Relação e Cura em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

Moreira, V. (2010). Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. Estudos de Psicologia (Campinas), 27 (4), 537-544.

ROGERS, C. R. Terapia Centrada no Cliente, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

. Tornar-se pessoa. 5a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROGERS, C. R. & KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas – vols. 1 e 2. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. SÁ.

R. N. Para além da Técnica: Ensaios Fenomenológicos sobre psicoterapia. Rio de Janeiro: Editora Via Verita, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, M, M. Por uma psicologia humana. 2a Ed. Campinas: Ed. Alínea, 2008.

FARBER; B. A; BRINK, D. C. & RASKIN, P. M. La psicoterapia de Cal Rogers: casos y comentarios (p. 241-272). Bilbao: Desclée (originalmente publicado em 1996).

Gladys D'ACRI, G.; LIMA, P.; ORGLER, S. (Org.). Dicionário de Gestalt-Terapia: "Gestaltês". São Paulo: Summus, 2007, p. 68-70.

Holanda, Adriano Furtado. (2009). A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa. Revistado NUFEN, 1(1), 40-59.

KIYAN, A. E. A Gestalt emerge: Vida e Obra de Frederick Perls. São Paulo: Altana, 2001.

LEITÃO, V, M. Da teoria não diretiva à abordagem centrada na pessoa: breve histórico. Revista de Psicologia, Fortaleza, 4(19); jan/jun, 1986.

Lima, Andréa de Alvarenga. (2008). Diálogo entre Carl Rogers e Martin Buber. Revista da Abordagem Gestáltica, 14(2), 233-243.

MATSON, F, W. Teoria Humanista: A Terceira Revolução em Psicologia. In: GREENING, Thomas C. Psicologia Existencial-Humanista. Rio de Janeiro: Zahar Editores, Cap. 2, p. 68-81, 1975.

MORATO, H.T.P; MOSQUEIRA, S.M. Abordagem centrada na pessoa: Rogers In Psicoterapias Volume 4. São Paulo: Duetto Editorial, p.67-102, 2010.

MOREIRA, V. Convergências e divergências entre as psicoterapias de Carl Rogers e Frederick

Perls. Revista do Nufen; Ano 02; v. 01; n.01. 2010.

. Psicoterapia centrada na Pessoa e Fenomenologia. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.9, n.1, p.157- 172, 1993.

MUCCHIELLI, R. A Entrevista Não-Diretiva, São Paulo: Martins Fontes, 1978.

POLSTER, E; POLSTER, M. Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.

RODRIGUES, H.E. Introdução a Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

VIEIRA, E. M., BEZERRA, E. do N., PINHEIRO, F. P. H. A., & CASTELO BRANCO, P. C. Versão de sentido na supervisão clínica centrada na pessoa: alteridade, presença e relação terapêutica. Revista Psicologia e Saúde, n. 10, p. 63-76, 2018.

WOOD, J. K. (1994). e cols. Abordagem Centrada na Pessoa. Vitória: EDUFES.

TEORIAS E TÉCNICA PSICOTERÁPICAS II (PSICANÁLISE)			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Psicopatologia II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	03 teóricos 01 extensão	HF0199
EMENTA			
O nascimento da clínica psicanalítica. A psicanálise leiga. Conceitos e termos fundamentais para a práxis psicanalítica: primeiras entrevistas, associação livre, atenção flutuante. A transferência e a resistência. Recordar, repetir e elaborar. Interpretação psicanalítica. Construções em psicanálise. As contribuições de Jacques Lacan para a clínica psicanalítica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREUD, S. Artigos sobre a técnica. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.12.			
FREUD, S. A interpretação dos sonhos. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 4.			
FREUD, S. Construções em análise. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol. 23.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CRUXEN, O. Algumas questões relativas a formação do psicanalista. *Psicanálise e barroco*, No 2, RJ, 2006.

FONTENELE, L. B. A interpretação. RJ: Jorge Zahar editor, 2002.

JORGE, M.A.C. A psicoterapia conduz ao pior. Texto inédito.

Fundamentos da Psicanálise-De Freud a Lacan. A prática analítica. Volume 3. Jorge Zaha editor, 2017.

KAUFMANN, P. Dicionário enciclopédico de Psicanálise-O legado de Freud e Lacan. RJ: Jorge Zahar editor, 1996.

LACAN, J. O seminário. Livro I. Os escritos técnicos de Freud. RJ: Jorge Zahar editor, 1987.

O seminário. Livro VIII. A transferencia. RJ: Jorge Zahar editor, 1993.

LAURENT, E. Versões da clínica psicanalítica. RJ: Jorge Zahar editor, 1990.

TEORIAS E TÉCNICA PSICOTERÁPICAS III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO)			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	08	Psicopatologia III
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	03 teóricos 01 extensão	HF0198
EMENTA			
Elaboração de análise funcional de comportamento. Planejamento de estratégias de intervenção comportamental. Análise da relação terapêutica. Uso de técnicas comportamentais. A abordagem de eventos privados. As terapias comportamentais contextualistas. Intervenção clínica comportamental em contextos específicos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Porto Alegre: ArtMED, 2014, 948p.			
CASSAS, F.A., KOVAC, R.; MALAVAZZI, D.M. O atendimento em ambiente extraconsultório: a prática do acompanhamento terapêutico. In: BORGES, CASSAS e cols. (2012). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed.			
CAVALCANTE, S.N.; TOURINHO, E.Z. (1998). Classificação e diagnóstico na clínica; possibilidades de um modelo analítico-comportamental. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 14, 2, p.139-147.			
DE-FARIAS, A.K.C.R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
DOUGHER, M.J.; HACKBERT, L. (2003). Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimento baseado na aceitação. <i>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</i> , v. 5, n. 2, p.167-184.			
EMIDIO, L.A.S.; RIBEIRO, M.R.; DE-FARIAS, A.K.C.R. (2009). Terapia infantil e treino de pais em um caso de agressividade. <i>Revista Brasileira de</i>			

- Terapia Comportamental e Cognitiva. Campinas/SP. Vol. XI, nº 2, p. 366-385.
- GUILHARDI, H. J. (2002). A Resistência do cliente a mudanças. In: GUILHARDI, H. J. e cols. (org.). Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ESETec, Vol. 9, 390p.
- GUILHARDI, H. (2002). Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. da S. e cols. (org). Comportamento humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. Santo André: ESETec.
- HAYES, S.C.; PISTORELLO, J.; BIGLAN, A. (2008). Terapia de aceitação e compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Belo Horizonte/MG. Vol X, nº 1, p. 81-104.
- HÜNZIKER, M. H. L. (1997). O desamparo aprendido e a análise funcional da depressão. In: ZAMIGNANI, D.R. & cols. (orgs.). Sobre Comportamento e Cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitiva-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. Santo André, SP: ESETec, v.3, p. 143-151.
- KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. (2006). Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec.
- MEYER, S.; VERMES, J. S. (2001). Relação terapêutica. In: RANGÉ, B. (org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre. Artmed.
- MARTONE, R.C.; ZAMIGNANI, D.R. (2002). Esquizofrenia: O que a Análise do Comportamento tem a dizer? In: GUILHARDI, H.J. (org.). Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: ESETec, v.10.
- MEYER, S. (2003). Análise Funcional do Comportamento. In: COSTA, C.E.; LUZIA, J.C.; SANTANA, H.H.N. Primeiros passos em Análise do comportamento e cognição. Santo André: Esetec.
- SILVA, M.C. de A.; WEBER, L.N.D. (2006). Regras e auto-regras: Um estudo sobre o comportamento de mulheres no relacionamento amoroso. In: GUILHARDI, H.; NOREEN, A. (Orgs.). Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade. Santo André: ESETec, v.18, p.55-70.
- SILVA, M.C.T.A.; GUERRA, L.G.G.C.; GONÇALVES, F.L.; GARCIA-MIJARES, M. (2001). Análise funcional das dependências de drogas. In: H. J. GUILHARDI; MADI M.B.B.P.;
- QUEIROZ, P.P.; SCOZ, M.C. (Orgs.) Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade. Santo André: ESETec, v.8, p.434-437.
- ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. (2005). Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v.7, n.1, p.77-92.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Coleção Sobre comportamento e cognição. Vols. 1- 24. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.
- BANACO, R.A. (1993). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. Temas em psicologia, n. 2, p. 71-79.
- BRANDÃO, M.Z.S.; SILVEIRA, J.M. (2004). Manejo de comportamentos clinicamente relevantes. In: ABREU, C.N.; GUILHARDI, H.J. (2004). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Ed. Roca.
- OTERO, V.R.L (2002). Peculiaridades do atendimento psicoterápico do portador do transtorno “Borderline” de personalidade. In: Guilhardi e cols. (orgs.). Sobre comportamento e cognição, vol. 10. Santo André: ESETec.
- SKINNER, B.F. (1991). Sobre o behaviorismo. Campinas: Papirus.
- SKINNER, B.F. (1994). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes.
- VERMES, J.S.; ZAMIGNANI, D.R (2002). A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em

desenvolvimento. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 4, n. 2, p. 135-149.
 VENTURA, P. (2001). Transtornos de personalidade. In: RANGÉ, B. (org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, p. 372-382.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Anual	08	Pesquisa em Psicologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	96h	01 teórico 05 práticos	
EMENTA			
Trabalho acadêmico individual que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso (Psicologia), como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica, extensão ou estágio, e que articule, quando possível, sua produção com outros saberes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUER, M; GASKELL, G. (2002). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes. LAKATOS, E; MARCONI, M. Metodologia do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAURENTI, C; LOPES, C; ARAÚJO, S (Orgs). Pesquisa teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe, 2016. LIMA, T; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf MINAYO, M. C. S. (2006). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. QUIVY, R.; VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. FECAP. Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Biblioteca FECAP, 2019. Disponível em: http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf BREAKWELL, G. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.			

KOLLER, S; COUTO, M; HOHENDORFF, J (orgs). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

SABADINI, A; SAMPAIO, A; KOLLER, S. (orgs). Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70-1>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9157/4596>

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SEMESTRE 09

ESTÁGIO II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Anual	09	Estágio I: Processos Psicossociais e Construção da Realidade, Teorias e Práticas em Psicologia Social III
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	416h	02 teóricos 24 práticos	HF0229
EMENTA			
Processos psicossociais em diversos contextos de vulnerabilização social e de desigualdades sociais, visando o enfrentamento dos aspectos presentes nas situações de inclusão e exclusão social. Desenvolvimento e estudo de intervenções psicossociais na área da Psicologia Social e suas interfaces.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2019. 2 ed. 67 p.			
FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Psicologia Escolar: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.			

GONCALVES, Marianne Oliveira; VERAS, Renata Meira. Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 85-102, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MACHADO, Adriana Marcondes. Estágio na escola pública: reflexões inspiradas na psicologia escolar. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS): informações para gestoras e gestores. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/12/GestoresSuasfinal.pdf>>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em questões relativas à terra. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CFP_Relatorio_QuestoesTerraweb-14.05.2019.pdf>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CFP_PovosTradicionais_web.pdf>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-das-Psic%C3%B3logas-no-CRAS-SUAS.pdf>>. Acesso em 22 de setembro 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf>. Acesso em 22 de setembro 2020.

ESTÁGIO II: PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
----------------------------	------------------	----------	----------------

Disciplina	Anual	09	Estágio I: Processos Clínicos e Atenção à Saúde, Psicodiagnóstico, TTP (I ou II ou III)
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	416h	02 teóricos 24 práticos	HF0227
EMENTA			
Escuta Psicológica. Processos Saúde-Doença. Psicoterapia Individual. Psicoterapia de Grupo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Borgogno, F. (2011). Psychoanalysis as a "Journey": A clinical method for the transmission of psychoanalysis at. American Imago, 68 (1), 93-119. Recuperado de http://link.periodicos.capes.gov.br/ez10.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?frbrVersion=5&ctx_vr=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2015-10. BUYS, R.C. (1978). Supervisão de Psicoterapia na Abordagem Humanista Centrada na Pessoa, São Paulo: Summus Editorial. De Conti L., & Sperb T. M. A. (2010). Práxis psicoterapêutica de estagiários de psicologia: análise do relato e da trama narrativa. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(2), 305-314. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-3772_010000200012&script=sci_arttext. Gallo-Belluzzo, S. R., Corbett, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). The first experience of clinical practice on psychology students' imaginary. Paidéia, 23(56), 389-396. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2013000300389&script=sci_arttext.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARLETTA, J. B.; FONSÊCA, A. L. B.; DELABRIDA, Z. N. C. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competência sem terapia cognitivo- comportamental. Psicologia: Teoria e Prática, v. 14, n. 3, p. 153-67, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300013&lng=pt&nrm=iso&tng=pt. Acesso em: 30 nov. 2018. Conselho Federal de Psicologia. (2001). Quem é o psicólogo brasileiro? Brasília: Author. Recuperado de http://www.pol.org.br/publicacoes/materia.cfm?id=101&materia=520. OLIVEIRA, A.F., CHERMONT, J.M.A., GLYCÉRIO, L.M.I.M., CÉSAR, S.C., ALBUQUERQUE, T.L. & Caldas, Y. (1970). O Estágio Supervisionado: Estudo Preliminar. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 22 (2): 47-53. SOARES, A.R. (1983). O direito privativo do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, 3 (2), 01-07. WITTER, G.P., GONÇALVES, C.L.C., WITTER, C., YUKIMITSU, M.T.C.P. & NAPOLITANO, J.R. (1992). Formação e Estágio Acadêmico em Psicologia no Brasil. Em: Conselho Federal de Psicologia (Ed.). Psicólogo Brasileiro - Construção de Novos Espaços. Campinas: Editora Átomo.			

QUADRO 6 – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NEUROPSYCHOLOGICAL EVALUATION AND REHABILITATION			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	Introdução à Neuropsicologia (HF0187) Métodos Clínicos e Avaliação Cognitiva
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Fundamentos da avaliação e reabilitação neuropsicológica. Instrumentos e técnicas de avaliação e reabilitação neuropsicológica. Diagnóstico neuropsicológico. Neuroplasticidade, recuperação funcional e reabilitação cognitiva. Elaboração de documentos decorrentes da prática neuropsicológica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F.H. (Org.). Reabilitação Neuropsicológica: da teoria à Prática. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006. FUENTES, D. MALLOY-DINIZ, LF., CAMARGO, CHP, COSENZA, RM, et al. Neuropsicologia: teoria e prática . Porto Alegre: Artmed, 2007. MACEDO, E.C.; MENDONÇA, L.I.Z. SCHLECHT, B.B.G.; ORTIZ, K.Z.; AZAMBUJA, D.A. (Orgs.) Avanços em Neuropsicologia: Das pesquisas à aplicação clínica . Livraria Santos Editora, 2007. MALLOY-DINIZ, LF.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. et al. Avaliação Neuropsicológica . Porto Alegre: Artmed, 2010. MALLOY-DINIZ, L.F.; MATTOS, P.; ABREU, N.; FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: aplicações clínicas . Porto Alegre: Artmed, 2016.			

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; COSENZA, R.M. et al. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre Artmed, 2013.

MIOTTO, E.C. **Reabilitação Neuropsicológica e intervenções comportamentais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, VM; SANTOS, FH; BUENO, OFA (Org.). **Neuropsicologia Hoje**, Artes Médicas, 2004.

CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

CESAR, F.; CAIXETA, M. et al. **Neuropsicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CUNHA, J.A. e cols. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. **Neurociência do comportamento**. Barueri: Manole, 2002.

LEZAK, M.D. **Neuropsychological assessment**. Oxford: Oxford University Press; 1995.

LURIA, A. R. *The working brain. Introduction to neuropsychology*. New York: basic bookes inc, 1973.

NOGGLE, C.A. et al. **Neuropsychological Rehabilitation**. New York: Springer, 2013.

SALLES, J.F.; HAASE, V.G.; DINIZ, L.F. et al. **Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SPREEN, O.; STRAUSS, E. **A compendium of neuropsychological tests: administration, norms, and commentary**. 3rd ed New York: Oxford University Press, 2006.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR II

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF 0180
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0235
EMENTA			
Análise de fenômenos comportamentais complexos. Pesquisa básica e aplicada sobre processos comportamentais diversos: equivalência de estímulos, operações motivadoras, controle aversivo, modelos experimentais de psicopatologias, comportamento de escolha, estudos sobre cultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Abreu-Rodrigues, J. & Ribeiro, M.R. (2005). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed.			
Catania, A.C. (1998). Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed			
Millenson, J.R. (1975). Princípios de análise do comportamento. Brasília: Coordenada Editora de Brasília.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações. Campinas: Editorial Psy.			
Skinner, B. F. (1983). O mito da liberdade. 3ª edição. São Paulo: Summus.			
Skinner, B. F. (1984). Contingências do reforço (Pavlov/Skinner, Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural.			
Skinner, B.F. (1992). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix			

ALTERIDADE E SUBJETIVIDADE			
ALTERITY AND SUBJECTIVITY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0166 - Teorias da Subjetividade II HF0162 - Teorias da Subjetividade IV
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	HF0217
EMENTA			
A questão da alteridade: aspectos históricos, filosóficos e psicossociais. O lugar das formas de alteridade na concepção e no debate sobre a constituição psíquica e a subjetividade. A segregação e punição do Outro. Sexualidade, alteridade e diversidade. Temas pertinentes à relação entre subjetividade e alteridade no Brasil. Alteridade e pesquisa psicológica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Obs: A bibliografia da disciplina poderá mudar de acordo com a orientação teórica do professor responsável. DETIENNE, Marcel. Os mestres da Verdade na Grécia Arcaica. Rio: Jorge Zahar, 1988. BUTTLER, Judith. Vidas Precárias. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019. MOUNTIAN, Ilana. Reflexões sobre metodologias críticas em pesquisa: interseccionalidade, reflexividade e situacionalidade. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 17, n. 40, p. 454-469, dez. 2017 SCHARINGER, Joana Pantoja; CHATELARD, Daniela Scheinkman. Freud, pensador da diferença. Rev. Mal-Estar Subj. Vol. 10. No. 2. Fortaleza, jun., 2010, p. 399-424.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOTELHO, Maurílio Lima. Colonialidade e Forma da Subjetividade Moderna: A violência da identificação cultural na América Latina. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 34, Jul./dez. de 2013, p.195-230. COIMBRA, Cecília Maria. M. B. Operação Rio: O mito das classes perigosas. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2001. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.			

FOUCAULT, Michel. **O que chamamos de punir**, 1984. In: MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: Segurança, penalidade e prisão. Ditos e Escritos. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In. FREUD, S. **Estudos sobre a psicologia do inconsciente**. Rio: Imago, 20 . Vol. 1.

_____. O Estranho. In: Freud, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. O tema dos três escrínios. Freud, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOMES, Camilla de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.-abr. 2018. KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019

LACAN, Jacques. O estádio do espelho. In. LACAN, J. **Escritos**. Rio: Zahar, 1998

MBEMBE, Achille. **Políticas da Inimizade**. Lisboa: Antígona, 2017.

NASSIM, Sonia. **A diferença sexual**. Rio: Editora Aoutra, 1981.

BIODANÇA			
BIODANZA			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0218

UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	HF0218
EMENTA			
Histórico e conceituação, bases teóricas e epistemológicas da Biodança. Psicologia e Corporeidade. A dança através dos tempos. Princípio Biocêntrico; Movimento, Vivência e Identidade; O grupo como matriz de renascimento; Questões metodológicas e áreas de aplicação da Biodança; Práticas integrativas e políticas públicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALEXANDER, G. Eutonia. Um caminho para a percepção corporal. São Paulo, 1983. Martins Fontes.			
GÓIS, C.W.L. Biodança: Identidade e Vivência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire do Ceará, 2005.			
MAY, R. A Coragem de Criar. Rio de Janeiro, Ed Nova Fronteira, 1975.			
MONTAGU, Ashley. Tocar – o significado humano da pele. 2ª edição, São Paulo: Summus Editorial, 1988.			
TORO, Rolando. Material didático da Escola de Formação em Biodança. International Biocentric Foundation (IBF), 1991.			
TORO, Rolando. Biodanza. São Paulo: Editora Olavobrás/EPB, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BERGE, Ivone. Viver o seu Corpo. Lisboa: Socicultur, 1976.			
FELDENKRAIS, Moshe. Vida e Movimento. São Paulo, Summus Editorial, 1988.			
FREIRE, Paulo. ¿extensión o comunicación? La conscientización en el medio rural, 18ª edición, Ciudad de México: siglo veintiuno editores, 1993.			
HUANG, Al Chung-Liang. Expansão e Recolhimento – a essência do T'ai Chi. São Paulo: Summus Editorial, 1979.			
MATTHIESEN, Sara Q. A Educação em Wilhelm Reich – da psicanálise à pedagogia econômico-sexual. São Paulo: Editora UNESP, 2005.			
VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.. Studies on the history: ape, primitive and child, U.S.A., Lawrence Erlbaum Associates, Inc. (trad. de Lólio Lourenço de Oliveira, Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996).			

COMPORTAMENTO SUICIDA: ASPECTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS SUICIDAL BEHAVIOR: CLINICAL AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	
EMENTA			
Fenômeno Suicídio: Conceitos, definições, Multicausalidade do suicídio; Prevenção ao Suicídio: definições. Fatores de risco e proteção, Mitos e verdades, sinais e avisos; trabalhando com o suicida, trabalhando com a família, experiências recentes de prevenção do suicídio no Brasil; o campo das políticas públicas no manejo do paciente com comportamento suicida; questões éticas relacionadas ao suicídio e a garantia de direitos; Posvenção ao suicídio: Conceito de posvenção, o luto por suicídio; Fatores que influenciam no luto por suicídio, comunicando o suicídio; o impacto do suicídio nos diversos ambientes; Intervenção em crise suicida.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, E. S; BICALHO, P.P.G. Suicídio: crime, pecado, estatística, punição. Revista de Psicologia da IMED, v.4, n.2, p. 723-734, 2012. ARIÈS, P. História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. BASTOS, R. L. Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial. Psicologia USP, São Paulo, v.20, n.1, jan/mar, p.67-92, 2009. BAUMAN, Z. O mal-estar da pós- modernidade. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998. BERTOLETE, J.M. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Unesp; 2012. BOTEGA, N. J. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. BOTEGA, N.J. Suicídio: saindo da sombra, em direção a um plano nacional de prevenção. Rev Bras Psiquiatr. 2007; 29(1):7-8. BOTEGA, N.J, MARÍN, L.L, OLIVEIRA,H.B, BARROS,M.B, SILVA,V.F,			

DALGALARRONDO, P. Prevalências de ideação, planos e tentativas de suicídio: um inquérito populacional em Campinas SP. Cad Saúde Pública. 2009;25(12):2632-8.

BOTEGA, N. J., RAPELI, C. B. Tentativa de Suicídio. In: BOTEGA, N. J. (org.) Prática psiquiátrica no hospital geral. Porto alegre: Artmed, 2012.

DURKHEIM, É. O Suicídio: um estudo sociológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KOVACS, M. J. (coord.). Morte e Desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LABAKI, M. E. P. Morte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

LIMA, R. O suicídio-espetáculo na sociedade do espetáculo. Revista Espaço Acadêmico, ano IV, n. 44, jan. 2005.

MACHADO, M. F., LEITE, C., & BANDO, D. (2014). Políticas Públicas de Prevenção do Suicídio no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Gestão & Políticas públicas, 4(2), 334-356.

MARCOLAN, J. F. Pela política pública de atenção ao comportamento suicida. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018 Suppl 5, vol. 71, p2479-2483. 5p.

MELEIRO, A. M. A. da S.; TENG, C. T. e WANG, Y. P. Suicídio: estudos fundamentais. São Paulo: Segmento Farma, 2004.

WERLANG, B. G. e BOTEGA, N. J. (orgs.). Comportamento suicida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N. (org.) Suicídio e Depressão: atualizações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOTEGA, N. J.; BARROS, M. B. de A.; OLIVEIRA, H. B. et al. Comportamento suicida na comunidade: prevalência e fatores associados à ideação suicida. Rev. Bras. Psiquiatria, mar. 2005, vol.27, no.1, p.45-53.

DUTRA, E. Pensando o suicídio sob a ótica fenomenológica hermenêutica: algumas considerações. Rev. abordagem Gestalt. Goiânia, v. 17, n. 2, p. 152-157, dez. 2011 .

FEIJOO, A. M. L. C. Por um núcleo de atendimento clínico a pessoas em risco de suicídio. Rev. abordagem gestalt. Goiânia, v. 24, n. 2, p. 173-181, ago. 2018 .

GASPARI, V. P. P. e BOTEGA, N. J. Rede de apoio social e tentativa de suicídio. Jornal Bras. Psiquiatria, vol. 51, n. 4, p. 233-240, 2002.

GOMES, E. R; IGLESIAS, A; CONSTANTINIDIS, T.C. Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. Rev.

Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 35-53, ago. 2019

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003.

MELLO-SANTOS, C. de; BERTOLETE, J. M. e WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia do suicídio no Brasil (1980-2000): caracterização de taxas de suicídio por idade e gênero. Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 27, n. 2, p. 131-134, jun. 2005.

SOLOMON, A. O Demônio do meio-dia: uma anatomia da depressão. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

WERLANG, B. G. e BOTEAGA, N. J. Entrevista semiestruturada para autópsia psicológica em casos de suicídio. Revista Brasileira de Psiquiatria, out. 2003, vol. 25, n. 4, p. 212-219.

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA HEIDEGGERIANA PARA A PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA
CONTRIBUTIONS OF HEIDEGGERIAN PHILOSOPHY TO PHENOMENOLOGICAL PSYCHOPATHOLOGY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	

EMENTA

A analítica existencial de Martin Heidegger presente na obra Ser e Tempo e suas repercussões para a constituição da Psicopatologia Fenomenológica. Aspectos clínicos, intervenções psicoterápicas, compreensão dos modos típicos de ser do Dasein e descrição das vivências malogradas; apoio, atenção e subsídio à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEGGER, Martin. O que é isso a Filosofia. Vozes de Boldo. 2018.

HEIDEGGER, Martin. Os problemas fundamentais da Fenomenologia. Vozes. Petrópolis RJ. 2012.

PASQUA. Hervé. Introdução à leitura de Ser e Tempo de Martin Heidegger. Instituto Piaget. Lisboa. Portugal. 1993.

PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS FIRST PSYCHOLOGICAL CARE

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	

EMENTA

Conhecendo os primeiros cuidados psicológicos. Quem, onde e quando ofertar os primeiros cuidados psicológicos. As etapas necessárias para uma ajuda com responsabilidade. As chamadas reações naturais à crise (físicas, emocionais e espirituais). Os princípios de ação dos PCP: observar, escutar e aproximar. Conhecendo e estabelecendo Rapport. Discussão de diferentes ações nos diversos contextos de emergências e desastres resgatando discussões sobre direitos humanos e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Organização Mundial da Saúde. Psychological first aid: Guide for field workers. 2011.

Organização Mundial da Saúde, War Trauma Foundation e Visão Global internacional, Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra, 2015.

BEJA, M. J., Portugal, A., CÂMARA, J., Berenguer, C., REBOLO, A., CRAWFORD, C., & GONÇALVES, D. (2018). Primeiros socorros psicológicos: Intervenção psicológica na catástrofe. *Psychologica*, 61(1), 125–142

HEREDIA, A. M. A saúde mental coletiva em caso de desastre. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 111-128.

PARANHOS, M. E; WERLANG, B. S. G. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 35, n. 2, p. 557-571, June 2015

PEREIRA, M. (Coord.) (2015). *Intervenção psicológica em crise e catástrofe*. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. L. B. Prevalência de Estresse Pós-Traumático em Equipes de Resgate: Uma Revisão Sistemática. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2012, vol. 13, n. 2, pp. 220–237.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação* / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.p. 100

BRUCK, N. R. V. *A psicologia das emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma*. Porto Alegre, 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

GÓMEZ, C. (2006). Saúde mental na gestão dos desastres: intervenções no cotidiano e nos eventos. In: *Anais do 1. Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres: contribuições para a construção de comunidades mais seguras* (pp. 72-76). Brasília, DF.

LOUREIRO, L. M. J., SOUSA, C. S. F., & GOMES, S. P. S. (2014). Primeira ajuda em saúde mental - Pressupostos e linhas orientadoras de ação. In L. M. J. Loureiro (Coord.) *Literatura em saúde mental: Capacitar as pessoas e as comunidades para agir* (Vol. 8, pp. 63–77). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)

MATOS, H. J. (2018). A próxima pandemia: Estamos preparados? *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 9(3), 9-11.

PSICANÁLISE E CLÍNICA DAS DEPRESSÕES E MELANCOLIA
CLINICAL AND PSYCHOANALYSIS OF DEPRESSIONS AND MELANCHOLY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0175 - História Epistemológica das Psicologias II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	

EMENTA

Melancolia na Medicina e Filosofia da Antiguidade. O conceito de identificação narcísica em Freud. Luto e melancolia. Melancolia e Depressão: distinções metapsicológicas e clínicas. O conceito de negação. O conceito de supereu. Depressão na infância. A atualidade das depressões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGÈS, J. & BALBO, J. Depressões da criança. A Clínica da Melancolia e as Depressões. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n.20, jun/2001. Acesso em <http://www.appoa.org.br/uploads/arquivos/revistas/revista20.pdf>

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.14.

FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.

FREUD, S. Sobre a transitoriedade. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.

FREUD, S. O Ego e o Id. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.

FREUD, S. A negativa. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1994, vol.

KRISTEVA, J. Sol negro: depressão e melancolia. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, C. P. e MOURA, M. M. (orgs.) A dor de existir e suas formas clínicas: tristeza, depressão, melancolia. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.

COSER, O. Depressão: clínica, crítica e ética [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 170 p. Coleção Loucura & Civilização. ISBN: 85-7541-030-

X. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org/id/6gsm7/pdf/coser-9788575412558-06.pdf>

LAMBOTE, M. C. (2001). A deserção do Outro. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Absorveu: Boletim da Associação Psicanalítica de Porto Alegre: APPOA, 20, 84-101.

RUDGE, A. M. Pulsão de morte como efeito de supereu. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 79- 89, June 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982006000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982006000100006>.

PINHEIRO, T. (1993). Trauma e melancolia. *Percurso – Revista de Psicanálise*, São Paulo, 10, 50-55.

PINHEIRO, T. (2005). Depressão na contemporaneidade. *Pulsional Revista de Psicanálise*, 182, 101-109.

PINHEIRO, Maria Teresa da Silveira; QUINTELLA, Rogerio Robbe; VERZTMAN, Julio Sergio. Distinção teórico-clínica entre depressão, luto e melancolia. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 147-168, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2020.

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E CONTEXTO CONTEMPORÂNEO MEDICALIZATION OF LIFE AND CONTEMPORARY CONTEXT

TIPO COMPONENTE	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
------------------------	-------------------------	-----------------	-----------------------

CURRICULAR			
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	
EMENTA			
Fenômeno da medicalização: histórias, práticas e saberes. Medicalização, consumo e publicidade. Medicalização, ciência, tecnologia e o cenário das indústrias farmacêuticas. Medicalização e saúde mental como campo de ações, intervenções e produção de cuidado. Medicalização, políticas públicas e direitos humanos. Novas capturas e recorrentes diagnósticos dos modos de ser e estar no contemporâneo. Processos de desmedicalização da sociedade e patologização da vida. O uso racional de medicamentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BRUSEKE, F. J. A técnica e os riscos da modernidade. Florianópolis: Editora UFSC, 2001. DANTAS, J. B. Medicalização e Devir: impasses existenciais na Era da Técnica. Fenomenologia e Psicologia, v. 3, p. 12-28, 2015 DANTAS, J. B. Tecnificação da Vida: uma discussão sobre o fenômeno da medicalização na sociedade contemporânea. 1. ed. Paraná: Editora CRV, 2014. 152p DANTAS, J. B.; Ewald, A. P. Medicalização e consumo: Um olhar sobre a saúde na contemporaneidade. Saúde em Debate, v. 34, p. 274-287, 2010. DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1997. GIOVANNI, G. A questão dos remédios no Brasil. São Paulo: Polis, 1980. HAUG, W. F. Crítica da estética da mercadoria. São Paulo: Editora UNESP, 1997. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora (2006).			

LEFEVRE, F. O medicamento como mercadoria simbólica. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, E.D; SILVA, C. F.; GOMES, J. O.; LIMA, A.C; ALMEIDA, H. C. M.; DANTAS, J. B. Gondim, A. P. S. Grupo terapêutico Interdisciplinar: experiência entre farmácia e psicologia. Extensão em Ação, v. 3, p. 76-86, 2016.

DANTAS, J. B. O consumo de saúde e felicidade: uma discussão sobre o fenômeno da medicalização no contemporâneo. In: Camila Gonçalves de Mario. (Org.). As contribuições das ciências sociais ao campo da saúde. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2016, v. 22, p. 111-126.

NASCIMENTO, M. C. de. Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.

PASTERNAK, G. P. A ciência: Deus ou diabo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

PIGNARRE, P. O que é o medicamento. Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SIBILIA, P. O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

YAMAMOTO, O. H., OLIVEIRA, I. F., & CAMPOS, H. R. (2002). Demandas Sociais e formação profissional em Psicologia. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, 14 (1), 75-86.

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO

PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina		-	HF 0166 - Teorias da subjetividade II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	

EMENTA

A Psicanálise e o campo da Educação Especial. A proposta inclusiva e as experiências no Brasil. Dispositivos clínicos e educacionais na interface entre Psicanálise e Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANNONI, M. Educação impossível. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1998.

MILLOT, C. Freud Antipedagogo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1987.

KUPFER, M.C.M./COLLI, F.A.G. Travessias – Inclusão Escolar: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida – USP. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PETRI, R. Psicanálise e Educação no tratamento da psicose infantil: quatro experiências institucionais. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, R./NETO, F.K. Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSM's. Barbacena: EdUMG, 2012.

COSTA, T. Psicanálise com crianças. Coleção Psicanálise passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DOLTO, F. A propósito de “La cause des enfants”. In: As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Dossiê Educação Especial e Psicanálise. Revista Educação, v.38, n.2, 2015.

Dossiê Psicanálise e Inclusão Escolar. Estilos da Clínica, v.5, n.9, 2000.

FERREIRA, T. A escrita da clínica – psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FLESLER, A. A psicanálise de crianças e o lugar dos pais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GUERRA, A. M. C. G. / LIMA, N. L. A clínica de crianças com transtornos no desenvolvimento: uma contribuição no campo da Psicanálise e da Saúde Mental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

JERUSALINSKY, A/FENDRIK, S. (orgs). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011.

KUPFER, M.C.M. Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. São Paulo: Escuta, 2008.

MACIEL, M. R. Psicanálise e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

MANNONI, M. A criança, sua doença e os outros. São Paulo, Via Lettera, 1999.

TENDLARZ, S. De que sofrem as crianças? Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.

VORCARO, A. As crianças na psicanálise: clínica, instituição e laço social. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

PSICANÁLISE E CLÍNICA COM CRIANÇAS PSYCHOANALYSIS WITH CHILDREN			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	Teoria da Subjetividade II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	3 teóricos	-
EMENTA			
História da clínica com crianças e adolescentes. A função das entrevistas preliminares. O lugar do diagnóstico e o manejo da transferência na direção do tratamento. A escuta dos pais. Os recursos técnicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COSTA, T. Psicanálise com crianças. Coleção Psicanálise passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.			
GUERRA, A. M. C. G. / LIMA, N. L. A clínica de crianças com transtornos no desenvolvimento: uma contribuição no campo da Psicanálise e da Saúde			

Mental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FERREIRA, T. A escrita da clínica – psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. FLESLER, A. A psicanálise de crianças e o lugar dos pais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLTO, F. A propósito de “La cause des enfants”. In: As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CALAZANS, R./NETO, F.K. Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSM's. Barbacena: EdUMG, 2012.

GURSKI, R./ROSA, M.D./POLI, M.C. (orgs). Debates sobre a adolescência contemporânea e o laço social. Curitiba: Juruá, 2012.

JERUSALINSKY, A/FENDRIK, S. (orgs). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011.

KUPFER, M.C.M. Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. São Paulo: Escuta, 2008.

MANNONI, M. A criança, sua doença e os outros. São Paulo, Via Lettera, 1999.

VORCARO, A. As crianças na psicanálise: clínica, instituição e laço social. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

PSICOLOGIA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL E SEUS FUNDAMENTOS **EXISTENTIAL PHENOMENOLOGICAL CLINICAL PSYCHOLOGY AND ITS FUNDAMENTALS**

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-
EMENTA			
A disciplina Psicologia Clínica Fenomenológica Existencial: fundamentos, saberes e contextos na saúde pretende apresentar os conceitos fundamentais da prática clínica na abordagem fenomenológica existencial. Essa abordagem se configura como um importante instrumento de análise para a práxis psicoterápica, repensando a noção de homem e de mundo, a atitude do psicólogo e suas possibilidades de interpretação no espaço da clínica psicológica. Destacam-se no estudo dessa perspectiva teórica os seguintes temas: objetivos terapêuticos, a questão do método na prática clínica, a construção da relação terapêutica, a importância da relação escuta/fala, o papel da técnica, a condução do atendimento e o encerramento do processo clínico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARDINALLI, I.E. (2000). Daseinsanalyse e Psicoterapia. Daseinsanalyse, N.9, p.11-18. FEIJOO, A.M.L.C. (2000). A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial, São Paulo: Vektor. (2008). A filosofia da existência e os fundamentos da clínica fenomenológica. Estudos e Pesquisas em Psicologia: Rio de Janeiro, 8 (2), 309-318. FORGHIERI, Y. C (2002). Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. HEIDEGGER, M. (1988). Introdução In Martin Heidegger. Ser e Tempo, Petrópolis: Vozes, p.27-71. HEIDEGGER, M. (2002). A Questão da Técnica, Ensaios e Conferências, Petrópolis: Vozes, p.11-38.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
HOLANDA, A.F. (1998). Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista, Estudos de Psicologia, Campinas, 14(2): 33-46. LIMA, B. F. (2008). Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. Revista da Abordagem Gestáltica, 14, 28-38. NASCIMENTO, A. B, CAMPOS, C. M, ALT, F. (2012) Psicologia Fenomenológica, Psicanálise existencial e possibilidades clínicas a partir de Sartre Estudos e Pesquisas em Psicologia: Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 706-723. SÁ, R. N. (2005). As Influências da Fenomenologia e do Existencialismo na Psicologia. In: JACÓ- VILLELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L. & PORTUGAL, F. T (Orgs.). História da Psicologia: rumos e percursos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2006, p. 319-338. SARTRE, J-P. O Ser e o nada: ensaio de ontologia. Petrópolis: Vozes. SCHNEIDER, D. (2006). Novas perspectivas para a psicologia clínica a partir das contribuições de J. P. Sartre. Interação em Psicologia, Curitiba, (10)1, p. 101-112.			

HABILIDADES SOCIAIS SOCIAL SKILLS			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
História das habilidades sociais como um campo teórico-prático. Modelos conceituais na sua constituição e na realidade brasileira atual. Competência social e principais classes de habilidades sociais. Habilidades sociais e sua relação com diversos campos de atuação. Avaliação e promoção de habilidades sociais: instrumentos, procedimentos, programas. Principais questões conceituais, empíricas e metodológicas. Práticas baseadas em evidências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2011). Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. (5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento. Perspectivas em análise do comportamento, 1(2), 104-115. doi:10/dfzk Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2017). Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor. São Paulo: EdUFSCar. Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. RJ: Editora Vozes Limitada.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2015). Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Editora Alínea. Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2011). Habilidades Sociais: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo. Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2009). Psicologia das Habilidades Sociais: diversidade teórica e suas implicações. RJ: Editora Vozes.			

Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (1999). Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação. RJ: Editora Vozes.

Caballo, V. (2003). Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais. São Paulo: Santos editora.

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE INTRODUCTION TO PSYCHOANALYSIS			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	HF0124
EMENTA			
Freud e a concepção de sexualidade psíquica. O conceito de objeto na teoria psicanalítica. Os complexos de Édipo e de Castração. O conceito de narcisismo, a constituição do eu e da imagem do corpo. A Identificação. O superego A concepção Freudiana de Cultura em sua relação com o dualismo pulsional			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREUD, S. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente . Rio: Editora Imago, 2004. Volumes 1, 2, 3.			
FUKS, Betty. Freud e a Cultura . Coleção passo a passo em psicanálise. Rio: Jorge Zahar Editor, 2003.			
COSTA, T. Édipo . Coleção passo a passo em psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,			
NASIO, J-D. Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.			
NASIO, J-D. Os sete conceitos cruciais da Psicanálise , Rio: Jorge Zahar Editor, 1989D			
COELLHO JR. N. E. A noção de objeto na psicanálise freudiana. Ágora . vol.4 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2001			

CASTILHO, P. T. Algumas considerações sobre o objeto na psicanálise de Winnicott e Lacan: do objeto transicional ao objeto pequeno *a*. **Estudos de Psicanálise**. Belo Horizonte-MG. n. 37, Julho de 2012, p. 127–142.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. **Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Freud**. Rio: Imago, 1986. Volumes: 14,

MANONI, O. **Freud. Uma biografia intelectual**. Rio: Jorge Zahar Editor, 1998

JORGE, M. A. C. **Fundamentos de Psicanálise de Freud a Lacan** Rio: Jorge Zahar Editor, 2000. Vol.1.

RABINOVICH, D. **O conceito de objeto na teoria psicanalítica**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

LACAN, **O seminário. Livro 5: As relações de objeto**. Rio: Jorge Zahar,

PLANTÃO PSICOLÓGICO: AÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PSYCHOLOGICAL EDGE: ACTION AND INTERVENTION IN MENTAL HEALTH

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64hrs	3 teóricos 1 prático	

EMENTA

Caracterizações e especificidades do plantão psicológico. As ações do plantão psicológico em diferentes espaços de saúde. A prática clínica do plantão e seus desafios clínicos e psicossociais no contexto da contemporaneidade. Os modos de subjetividade, o sofrimento psíquico, a reinvenção das modalidades clínicas e a sociedade contemporânea. A prática do plantão psicológico e os processos de adoecimento nos tempos atuais como campo de problematização dos direitos humanos. As ações do plantão em condições de intervenção em crise. As contribuições no campo da saúde mental em seus diferentes níveis, sobretudo, no campo das políticas públicas. Plantão Psicológico, medicalização da vida e clínica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAUTELLA, W. Frutos maduros do plantão psicológico. In: MAHFOUD, M. (Org.). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004. p. 97-114.
- CURY, V. Plantão psicológico em clínica-escola. In: MAHFOUD, M. (Org.). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004a. p. 115-133.
- CURY, V. Psicólogos de plantão. In: MAHFOUD, M. (Org.). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004b. p. 135-139.
- DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade, Estudos de Psicologia, Natal, 9 (2), 381-387, 2004.
- VIEIRA, E. M; BORIS, G. D. J. B. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. Estud. Pesqui. Psicol. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 883-896, dez. 2012
- FERREIRA NETO, J. L. A formação em nossa atualidade. Em J. L. Ferreira Neto, A formação do psicólogo: clínica, social, mercado (p. 162-186). São Paulo: Escuta, 2004.
- MAHFOUD, M. Introdução. Frutos maduros do Plantão Psicológico. In: MAHFOUD, M. (Org.). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004. p. 11-14.
- MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.), Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa (p. 75-83). São Paulo: EPU, 1987.
- REBOUCAS, M. S. S; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Rev. abordagem gestalt, Goiânia, v. 16, n. 1, jun. 2010.
- MORATO, H. T. P. Serviço de Aconselhamento Psicológico do IPUSP: aprendizagem significativa em ação. In: ROSENBERG, R. L. (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.
- PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. Perfil da clientela de um programa de pronto atendimento psicológico a estudantes universitários. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004.
- ROSENTHAL, R. W. Plantão de psicólogos no Instituto Sedes Sapientiae: uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In: MAHFOUD, M. (Org.). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Editora CI, 2004. p. 15-28.
- YAMAMOTO, O. H., OLIVEIRA, I. F., & CAMPOS, H. R. (2002). Demandas Sociais e formação profissional em Psicologia. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, 14 (1), 75-86.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. Vínculo [online]. 2012, vol.9, n.2, pp. 18-26. ISSN 1806-2490.
- VIEIRA, E. M; BORIS, G. D. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. www.revispsi.uerj.br/v12n3/artigos/html/v12n3a10.htm
- ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. Rev. NUFEN [online]. 2011, vol.3, n.1, pp. 119-134. ISSN 2175-2591.
- Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta. Jurema Barros Dantas, Adryssa Bringel Dutra, Aline Cajado Alves, Gabriela Gomes Freitas Benigno, Liliana de Sousa Brito, Renata Eudócia Melo Barreto. Revista de Psicologia UFC v .7, n.1, 2016 (janeiro-junho)
- SAND, D. (2019). Plantão psicológico no Centro de Atenção Psicossocial. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste, 4, e23631. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23631>.

SOUZA, E. L. C.; BARROS NETA, F. T.; VIEIRA, E. M. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência socialInterface between psychological dutty and a social welfare policies. Rev. NUFEN, São Paulo , v. 4, n. 2, p. 71-82, dez. 2012

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE
INTERPROFESSIONAL PRACTICES IN HEALTH

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0178 Psicologia e Saúde Coletiva I
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64hrs	2 teóricos 2 práticos	-

EMENTA

Educação Interprofissional. Práticas Colaborativas. Trabalho Interprofissional. Equipe de Saúde. Visita domiciliar. Apoio Matricial. Projeto Terapêutico Singular. Desmedicalização. Cuidado em Saúde Integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ceccim RB. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. *Bol Saude* 2002; 16(1):9-36.

Ceccim RB. Educação dos profissionais de saúde e compromissos públicos com a integralidade: as disposições do AprenderSUS. In: Pinheiro R, Silva Jr. AG, organizadores. Por uma sociedade cuidadora. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO; 2010. p. 131-54.

Mângia EF. Educação interprofissional para práticas colaborativas: o futuro da formação de recursos humanos em saúde. *Rev Ter Ocup*. 2010; 21(2):i-i.

Peduzzi M. O SUS é interprofissional. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(56):199-201.

Pinheiro R, Luz MT. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, ABRASCO; 2007. p. 9-36.

Reeves S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 1999, vol.4, n.2, pp. 393-403. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81231999000200013>. COSTA-ROSA, A.; LUZIO, C. A.; YASUI, S. As conferências nacionais de saúde mental e as premissas do modo psicossocial. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.25, n.58, p. 12-25, mai/ago, 2001.

Frenk J. Globalization and health: the role of knowledge in an interdependent world. David E Barmes Global Health Lecture. Bethesda: National Institution of Health, 2009

Guizardi FL, Stelet B, Pinheiro R, Ceccim RB. A formação de profissionais orientada para a integralidade e as relações político-institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA, organizadores. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO; 2011. p. 153-78.

TESSER, C. D. (Org.). **Medicalização social e atenção à saúde no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PSICOLOGIA E ARTE PSYCHOLOGY AND ART

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	HF0220
EMENTA			

Expressões artísticas e culturais na constituição de subjetividades e na construção da realidade. Criatividade e processos de criação. Arte, cultura e corpo. Investigações e in(ter)venções entre arte e as psicologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, T. M. G.; ENGELMAN, S. (Orgs.). **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. Os limites da arte: a abertura para a Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 14, n. 1-3, p. 14-21, 1994.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.

STUBS, R.; TEIXEIRA-FILHO, F.; GALINDO, D. Experiências e apontamentos para a pesquisa em psicologia baseada nas artes. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e172031, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, L. A.; ZANELLA, A. V.; FONSECA, T. M. G. Psicologia social e arte: contribuições da revista Psicologia & Sociedade ao campo social. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 604-615, Dec. 2016.

LIMA, E. A. **Arte, clínica e loucura: território em mutação**. São Paulo: Summus; FAPESP, 2009.

REIS, A. C. dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-15, Mar. 2014.

ROLNIK, S. Despachos no museu: sabe-se lá o que vai acontecer... **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 03-09, Jul. 2001.

ZANETTI, F. L. O encontro da arte com a educação: o papel do saber psicológico. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e168370, 2018.

PSICOLOGIA JURÍDICA JURIDICAL PSYCHOLOGY

TIPO COMPONENTE
CURRICULAR

REGIME DA OFERTA

SEMESTRE

PRÉ-REQUISITOS

Disciplina	Semestral	-	HF0164 - TEORIAS E PRATICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL II
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	HF023 - Psicologia Jurídica
EMENTA			
Marcos histórico e conceitual da psicologia jurídica; psicologia do testemunho; reflexão crítica sobre avaliação e perícia psicológica aplicada ao contexto jurídico; psicologia no sistema prisional; aspectos psicossociais do comportamento delitivo; interseccionalidades na compreensão do conflito com a lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Caires, M. A. F. (2003). <i>Psicologia jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas</i>. São Paulo: Vetor Editora. Gonçalves, H. S. & Brandão, E. P. (2004). <i>Psicologia Jurídica no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora NAU. Cruz, R. M., Maciel, S. K. & Ramirez, D. C. (2008). <i>O trabalho do psicólogo no campo jurídico</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo. Rovinski, S. L. R. & Cruz, R. M. (2009). <i>Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção</i>. São Paulo: Vetor Editora. Shecaira, S. S. (2004). <i>Criminologia</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. Shine, S. (2008). <i>Avaliação psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Cesca, T. B.(2004). O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 16, 41-46. França, F. (2004). Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i>, 6, 73-80. Soria, M. A. & Sáiz, D. (2005). <i>Psicología criminal</i>. Madri: Pearson. Urta, J. & Clemente, M. (1997). <i>Psicología jurídica del menor</i>. Madri: Fundación Universidad-Empresa. Sierra, J. C., Jiménez, E. M. & Buela-Casal, G. (2006). <i>Psicología forense: manual de técnicas y aplicaciones</i>. Madrid: Biblioteca Nova. Clemente, M. & Núñez, J. (1997). <i>Psicología jurídica penitenciaria. Psicología e investigación judicial</i>. Madri: Fundación Universidad-Empresa.			

PSICOPATOLOGIA DAS PSICOSES
PSYCHOPATHOLOGY OF PSYCHOSES

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0166 - Teorias da Subjetividade II (Psicanálise e Psicologia Analítica)
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	HF0193 - Psicopatologia I

EMENTA

Perspectivas históricas do estabelecimento da etiologia das psicoses. A perda da realidade na neurose e na psicose. A loucura silenciosa e as psicoses em geral. O surto psicótico. Linguagem e psicose. Análise diferencial das psicoses e de seus mecanismos. Estabilização e criação nas psicoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, A.M.C. **Psicose**. Coleção Passo a passo em Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

LEADER, D. **O que é a loucura? Delírio e sanidade na vida cotidiana**. Rio: Zahar, 2013_

FREUD, S. Neurose e Psicose (1924/1923) in **Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2007.

FREUD, Sigmund. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia. (1911). In **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio: Imago, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTENELE, Laéria. Estrutura e estruturas clínicas: fundamentos freudianos no ensino de Jacques. Lacan. In: Nadiá Paulo Ferreira; Júlia Cristina Tosto Leite. (Org.). **Clínica e estrutura**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014, v. 1, p. 40-50.

FREUD, Sigmund. A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose (1924) in **Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2007.

LACAN, Jacques. **A psicose paranoica e suas relações com a personalidade**. Rio: Forense Universitária, 1987.

. **O seminário, livro 3: as psicoses**. 1955-56. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

SOLLER, C. **O inconsciente a céu aberto da psicose**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

VIVÈS, Jean-Michel. O que é ouvir vozes ? IN : LEVY, Silvia Maria de Souza ; DIAS, Maria Filomena Pinheiro. **A céu Aberto : o inconsciente na clínica das psicoses**. Rio de Janeiro : Contra Capa, 2018. (Coleção Janus)

PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COGNITIVE-BEHAVIORAL PSYCHOTHERAPY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0165
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	

EMENTA

A disciplina apresenta os princípios teóricos e técnicos da Psicologia Cognitivo-Comportamental e suas implicações nas estratégias de avaliação e intervenções terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abreu, C. N. de & Guilhardi, H. J. (2004). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental. Práticas clínicas. São Paulo: Rocca. Beck, A. T. & Alford, B. A. (2000). O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, J. S. (2014). Terapia cognitiva. Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, J. S. (2007). Terapia cognitiva para desafios clínicos: O que fazer quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed.
- Rangé, B. et al. (2011). Psicoterapias cognitivo-comportamentais. Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed.
- Sternberg, R. (2010). Psicologia Cognitiva. São Paulo: Cengage Learning.
- Wright, J. H., Basco, M. R. & Thase, M. E. (2008). Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Barlow, D. H. (2010). Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed. Beck, A. T. (2010). Terapia cognitiva da esquizofrenia. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, J. S. (2008). Pense magro. A dieta definitiva de Beck. Porto Alegre: Artmed. Beck, J. S. (2011). *Pense magro por toda a vida*. Porto Alegre: Artmed.
- Beck, A. T., Freeman, A. & Davis, D. D. (2005). Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Porto Alegre: Artmed.
- Caballo, V. E. (2007a). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos.
- Caballo, V. E. (2007b). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo: Santos.

- Caballo, V. E.; Simón, M. A. (2005). Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente. São Paulo: Santos.
- Callegaro, M. (2011). O novo inconsciente. Porto Alegre: Artmed.
- Dattilio, F. M. (2011). Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed.
- Dattilio, F. M. & Freeman, A. (2004). Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre: Artmed.
- Friedberg, R.D. & McClure, J. M. (2004). A prática clínica de terapia cognitiva: crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.
- Friedberg, R. D.; McClure, J. M. A. & Garcia, J. H. (2011). Técnicas de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed. Gauer, G. & Souza, L. K. de (2018). Psicologia cognitiva: teoria, modelos e aplicações. Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-V (2013). Porto Alegre: Artmed.
- Neufeld, C. B. ET al. (2012). Protagonistas em terapias cognitivo-comportamentais. Histórias de vida e de psicoterapia. Porto Alegre: Sinopsys.
- Petersen, C. S. & Wainer, R. (2011). Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.
- Salkovskis, P. M. (2005). Fronteiras da terapia cognitiva. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Stallard, P. (2010). Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Porto Alegre: Artmed.
- Stallard, P. (2007). Guia do terapeuta para os bons pensamentos – bons sentimentos: usando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.
- Washton, A. M.; Zweben, J. E. (2009). Prática psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas. Porto Alegre: Artmed.
- Wenzel, A.; Brown, G. K.; Beck, A. T. (2010). Terapia cognitiva para pacientes suicidas. Porto Alegre: Artmed.
- Whitbourne, S. K. & Halgin, R. P. (2015). Psicopatologia. Perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed.

Wright, J. H.; Turkington, D.; Kingdon, D. G.; Basco, M. R. (2010). Terapia cognitivo-comportamental para doenças mentais graves. Porto Alegre: Artmed.

PSICOTERAPIA EXISTENCIAL DE GRUPO EXISTENTIAL GROUP PSYCHOTHERAPY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48h	2 teóricos 1 prático	
EMENTA			
Aspectos teóricos, metodológicos e filosóficos que embasam a Psicoterapia Existencial de Grupo como instrumental para a intervenção profissional do psicólogo, com ênfase em sua inserção clínica junto às políticas públicas de atenção à saúde mental. Relação entre a filosofia existencial, o humanismo americano e os processos grupais com vistas ao crescimento pessoal e grupal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
YALOM, Irvin D. LESZSC, Molyn. Psicoterapia de Grupo. 2018. Artmed. São Paulo. SP. Psicoterapia de Grupo. YALOM, IRVIN. Psicoterapia Existencial y Terapia de grupo. Paidós Híberia SA. 2000. Barcelona. España.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Bechelli LPC, Santos MA. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. Rev Latino-am Enfermagem 2004; 12:242-9. Bechelli LPC, Santos MA. Psicoterapia de Grupo. Noções Básicas. Ribeirão Preto (SP): Legis Summa; 2001. Moreno JL. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. São Paulo (SP): Mestre Jou; 1974. Vinogradov S, Yalom ID. A concise guide to group psychotherapy. Washington (DC): American Psychiatric Press; 1989. Bugental JFT, Sterling MM. Existential-humanistic psychotherapy: new perspectives. In: Gurman AS, Messer SB, organizadores. Essential Psychotherapies. Theory and Practice. New York: The Guilford Press; 1995. p. 226-60.			

Raskin NJ, Rogers CR. Person-centered therapy. In: Corsini RJ, Wedding D, organizers. Current Psychotherapies. 6ª ed. Itasca: F.E. Peacock Publishers; 2000. p. 133-67.

Rank O. Will Therapy. New York: W.W. Norton; 1978.

Rogers CR. Carl Rogers on Encounter Groups. New York: Harper & Row; 1970.

Vinogradov S, Cox PD, Yalom ID. Group therapy. In: Hales RE, Youdofsky SC, Talbott JA, organizers. American Psychiatric Press Textbook of Psychiatry. Washington (DC): American Psychiatric Press; 1999. p. 1275-311.

Rogers CR. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

TEMAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR TOPICS IN HOSPITAL PSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	
EMENTA			
Atuação do psicólogo hospitalar junto ao paciente, família, equipe interprofissional e rede de cuidado. Instrumentos de registro, avaliação, diagnóstico e intervenção em psicologia hospitalar. Leitos integrais e atenção à crise no Hospital Geral. Temas atuais em Psicologia Hospitalar: racismo, gênero, violência e saúde mental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANGERAMI-CAMON, V. A. E a psicologia entrou no Hospital. São Paulo: Pioneira, 2003.			
ANGERAMI-CAMON, V. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2002.			
CASTELO BRANCO, A. B. A.; GOULART, D. F. G. (Orgs.) Psicologia Hospitalar: teorias, Vivências e Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.			

VIEIRA, A. M.; CAVALCANTE, K. C. **Psicologia hospitalar: teoria e prática em hospitais universitários**. Fortaleza : Edições UFC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. F.; CANTAL, C.; COSTA JUNIOR, Á. L. Prontuário psicológico orientado para o problema: um modelo em construção. **Psicol. cienc. prof.**, v. 28, n. 2, p. 430-442, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000200016>.

BORGES, K. M. K.; GENARO, L. T.; MONTEIRO, M. C. Visita de crianças em unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva**, v. 22, n. 3, p. 300-304, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2010000300013>.

CALSAVARA, V. J.; SCORSOLINI-COMIN, F.; CORSI, C. A. C. A comunicação de más notícias em saúde: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 92-102, 2019. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2019v25.9>.

CASTELO BRANCO, A. B. A.; ARRUDA, K. D. S. A. Atendimento psicológico de pacientes com COVID-19 em desmame ventilatório: proposta de protocolo. **Rev. Augustus**, v.25, n. 51, p. 335-356, 2020. Disponível em <<https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/543/306>>. Acesso em 10 jun. 2020.

FUKUMITSU, K. O.; SCAVACINI, K. Suicídio e manejo psicoterapêutico em situações de crise: uma abordagem gestáltica. **Rev. abordagem gestalt.**, v. 19, n. 2, p. 198-204, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 mai. 2020.

NICÁCIO, M.F.S.; CAMPOS, G.W.S. A complexidade da atenção às situações de crise: contribuições da desinstitucionalização para a invenção de práticas inovadoras em saúde mental. **Rev. Terapia ocupacional**, v. 15, n.2, p. 71-81. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i2p71-81>

NUNES, M. C. A.; MORAIS, N. A. Violência sexual e gravidez: percepções e sentimentos das vítimas. **Rev. SPAGESP**, v. 17, n. 2, p. 21-36, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 jun. 2020.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016>

PERCHES, T. H. P.; CURY, V. E. Plantão psicológico em hospital e o processo de mudança psicológica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 29, n. 3, p. 313-320, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000300009>.

ROCON, P. C. et al. Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p.

2347-2356, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26002018>.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar. *Arq. bras. psicol.*, v. 59, n. 1, p. 38-50, 2007. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v59n1/v59n1a05.pdf>>. Acesso em 29 mai. 2020.

TURRA, V.; ALMEIDA, F.F.; DOCA, F. N. P. Protocolo de Atendimento Psicológico em Saúde Orientado para o Problema. *Psico.*, v. 43, n. 4, p. 500-509, 2012. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10625/8509>>. Acesso em 29 mai. 2020.

VALANSI, L.; MORSCH, D. S. O psicólogo como facilitador da interação familiar no ambiente de cuidados intensivos neonatais. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 112-119, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000200012>.

ZEFERINO, M. Z.; RODRIGUES, R; ASSIS, J. T. (Orgs.). **Crise e Urgência em Saúde Mental: organização da atenção psicossocial à crise em rede de cuidado**. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 97 p., 2015.

WILLIAMS, D. R.; PRIEST, N. Racismo e Saúde: um corpus crescente de evidência internacional. *Sociologias*, v. 17, n. 40, p. 124-174, 2015. <https://doi.org/10.1590/15174522-017004004>.

PSICOLOGIA ANALÍTICA: SUAS RELAÇÕES COM A ARTE E A RELIGIÃO
ANALYTICAL PSYCHOLOGY: ITS RELATIONS WITH ART AND RELIGION

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	Hf0237
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-
EMENTA			

Breve histórico da construção da obra junguiana. O problema fundamental do *esse in anima* (o existente na alma): limite e orientação psicológica da produção psicológica junguiana. Fronteira e relações possíveis entre o discurso psicológico junguiano e as produções artísticas e religiosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAFFÉ, A. *O Mito do Significado na Obra de C. G. Jung*. São Paulo: Cultrix, 1989.

JUNG, C. G. *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2001.

JUNG, C. G. *O Espírito na Arte e na Ciência*. Petrópolis: Vozes, 1987.

JUNG, C. G. *Psicologia e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1978.

JUNG, C. G. *A Natureza da Psique*. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNG, C. G.; VON FRANZ, M.-L.; HENDERSON, J. L.; JACOBI, J.; JAFFÉ, A. *O Homem e seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

VON FRANZ, M.-L. *C. G. Jung: seu Mito em Nossa Época*. São Paulo: Cultrix, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARKE, J. J. *Em Busca de Jung — Indagações Históricas e Filosóficas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

HANNAH, B. *Jung: Vida e Obra — Uma Memória Biográfica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

HULL, R. F. C.; MCGUIRE, W. C. *G. Jung: Entrevistas e Encontros*. São Paulo: Cultrix, 1982.

JUNG, C. G. *Obra Completa*. Petrópolis: Vozes, 18 vols.

VON FRANZ, M.-L. *Adivinhação e Sincronicidade*. São Paulo: Cultrix, 1992.

_____. *A Interpretação dos Contos de Fada*. São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. *Mitos de Criação*. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. *Psicoterapia*. São Paulo: Paulus, 1999.

SHAMDASANI, S. *Jung e a Construção da Psicologia Moderna: o Sonho de uma Ciência*. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA PERSON CENTERED APPROACH

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-
EMENTA			
As diferentes fases do pensamento de Carl Rogers. As principais influências da teoria de Rogers. Os aspectos teóricos e conceituais da teoria rogeriana. A fundamentação ética do pensamento de Rogers e o problema da alteridade. Estudos contemporâneos da Abordagem Centrada na Pessoa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMATUZZI, M. M. <i>Por uma psicologia humana</i>. 2ª Ed. Campinas: Ed. Alínea, 2008. AMATUZZI, M. M. <i>Rogers: ética humanista e psicoterapia</i>. Campinas: Alínea, 2010. MOREIRA, V. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, v. 27, n. 4, pp. 537-544, 2010. ROGERS, C. R. <i>Terapia Centrada no Cliente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ROGERS, C. R. <i>Tornar-se pessoa</i>. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. <i>Psicoterapia e relações humanas – vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. WOOD, J. K. e cols. <i>Abordagem Centrada na Pessoa</i>. Vitória: EDUFES, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASTELO BRANCO, P. <i>Fundamentos epistemológicos da abordagem centrada na pessoa</i>. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019. CASTELO BRANCO, P.; CIRINO, S. Funcionalismo e pragmatismo na teoria de Carl Rogers: apontamentos históricos. <i>Revista da Abordagem Gestáltica</i>, v. 22, n. 1, pp. 12-20, 2016a. CASTELO BRANCO, P.; CIRINO, S. Reflexões sobre a consciência na fenomenologia e na abordagem centrada na pessoa. <i>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia</i>, v. 9, n.2, pp. 241-258, 2016b. CASTELO BRANCO, P.; VIEIRA, E.; CIRINO, S.; MOREIRA, J. Influências da psicanálise neofreudiana na psicoterapia de Carl Rogers. <i>Contextos Clínicos</i>, v. 9, n. 2, pp. 279-289, 2016. VIEIRA, E.; PINHEIRO, F.; MOREIRA, J.; GUERRA, A. Prosperidade, contestação e tecnocracia: o pensamento rogeriano em seu contexto de gestação. <i>Revista da Abordagem Gestáltica</i>, v. 24, n. 3, pp. 300-311, 2018. VIEIRA, E. M.; BEZERRA, E.; PINHEIRO, F. P. H. A.; CASTELO BRANCO, P. C. Versão de sentido na supervisão clínica centrada na pessoa: alteridade, presença e relação terapêutica. <i>Revista Psicologia e Saúde</i>, v.10, n.1, pp. 63-76, 2018. VIEIRA, E.; PINHEIRO, F.; MOREIRA, J.; GUERRA, A. Prosperidade, contestação e tecnocracia: o pensamento rogeriano em seu contexto de gestação. <i>Revista da Abordagem Gestáltica</i>, v. 24, n. 3, pp. 300-311, 2018. VIEIRA, E. M.; BEZERRA, E.; PINHEIRO, F. P. H. A.; CASTELO BRANCO, P. C. Versão de sentido na supervisão clínica centrada na pessoa: alteridade, presença e relação terapêutica. <i>Revista Psicologia e Saúde</i>, v.10, n.1, pp. 63-76, 2018. VIEIRA, E. M.; PINHEIRO, F. P. H. A. Person centered psychotherapy: an encounter with oneself or a confrontation with the other?. <i>Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)</i>, v. 30, p. 231-238, 2013. VIEIRA, E. M.; FREIRE, J. C. . Psicopatologia e terapia centrada no cliente: por uma clínica das paixões. <i>Memorandum (Belo Horizonte)</i>, v. 23, p. 57- 69,			

2012.

VIEIRA, E. M.; FREIRE, J. C. Alteridade e Psicologia Humanista: uma leitura ética da abordagem centrada na pessoa. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)*, v. 23, p. 425-432, 2006.

FERRAMENTAS DIGITAIS ACADÊMICAS
ACADEMIC DIGITAL TOOLS

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	1 teórico 3 práticos	-

EMENTA

Estrutura básica de um computador moderno. O processamento da informação no computador. Os diferentes sistemas operacionais. Funcionamento básico da Internet e de redes. Manejo de arquivos offline e na nuvem. Utilização de ferramentas de busca na internet. Uso avançado de e-mail, agenda e gerenciadores de tarefas. Ferramentas e estratégias de busca bibliográfica em bases de dados acadêmicas. Uso de programas de manejo bibliográfico. Uso de softwares para edição de texto, criação de planilhas e gráficos, apresentações de imagem e texto e gerenciamento de trabalhos em equipe. Segurança pessoal e de dados na vida digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Thais Cristiane Campos de. **Mendeley: manual do usuário**. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2018.

PEREIRA, Francisco Edmar Aguiar; VIANA, Gerardo Valdisio Rodrigues. **Introdução a microinformática e aplicativos**. Fortaleza: Edições UFC, 1996.

PEREIRA, Pedro Jorge Fernandes Pereira. Segurança da Informação Digital. **Cadernos BAD**. 2005. Acesso em: 10 jun 20. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/822/821>>.

Time de Documentação do LibreOffice. **Guia de Introdução LibreOffice 5.2**. The Document Foundation. Acesso em: 10 jun 20. Disponível em: <<https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS52/GS5200-Guia-de-Introducao-LibreOffice5-2.pdf>>.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso>. access

on 10 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORTON, Peter **Peter Norton's introduction to computers**. Boston : McGraw-Hill, 2006

CLÍNICA, SOCIEDADE E CULTURA CLINIC, SOCIETY AND CULTURE

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-

Contribuições freudianas para o entendimento do mal-estar na cultura e dos fenômenos de massa. Laço social e mal-estar na contemporaneidade. Narcisismo, corpo e sociedade de consumo. Configurações sociais e produção de sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRMAN, J. *Mal-estar na Atualidade: A Psicanálise e as Novas Formas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 COSTA, J. F. *O Vestígio e a Aura: Corpo e Consumismo na Moral do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.
 FREUD, S. (1921). Psicologia das Massas e Análise do Eu. In: _____, S. *O Eu e o Id, Autobiografia e Outros Textos* (1923-1925). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.13-99.
 FREUD, S. (1930). O Mal-estar na Civilização In: _____, S. *O Mal-Estar na Civilização, Novas Conferências Introdutórias à Psicanálise e Outros Textos* (1930-1936). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 13-122.
 FREUD, S. Introdução ao Narcisismo (1914) In: _____, S. *Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.3-50 .
 LIPOVETSKY, G. *A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a Sociedade de Hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, J. *Arquivos do Mal-estar e da Resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. BIRMAN, J. *O Sujeito na Contemporaneidade: Espaço,*

Dor e Desalento na Atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

COSTA, A. *Tatuagem e Marcas Corporais*. 3ª ed. Casa do Psicólogo: São Paulo. 2014.

DUNKER, C. *Reinvenção da Intimidade: Políticas do Sofrimento Cotidiano*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

FREUD, S. (1913-1914). Totem e Tabu. In: _____, S. In: *Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e Outros Textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 13-242.

FREUD, S (1939 [1934-1938]). Moisés e o Monoteísmo: Três Ensaio. In: _____, S. *Moisés e o Monoteísmo, Compêndio de Psicanálise e Outros Textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p.13-187.

DÉBORD, G. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

DUNKER, C. *Reinvenção da Intimidade: Políticas do Sofrimento Cotidiano*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

GURSKI, R. *Três Ensaio sobre Juventude e Violência*. São Paulo: Escuta/ Clínica Maud Mannoni, 2012.

JORGE, M. A. C.; TRAVASSOS, M. N. *Transexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LASCH, C. O Mínimo eu: *sobrevivência psíquica em tempos difíceis*. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARIOTTO, R. M. (Org.) *Gênero e Sexualidade na Infância e na Adolescência*: Salvador: Ágalma, 2018.

MEZAN, R. *Freud, o Pensador da Cultura*. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SAFATLE, V.; SILVA JR., N.; DUNKER, C. (Orgs). *Patologias do Social: Arqueologias do Sofrimento Psíquico*. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

SAFATLE, V. *O Circuito dos Afetos: Corpos Políticos, Desamparo e o Fim do Indivíduo*. 2ª Ed. Revista. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

SIBILIA, P. *O Show do Eu: A Intimidade como Espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PSICOLOGIA AMBIENTAL ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF 0203
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	HF0203
EMENTA			
Histórico e conceituação, bases teóricas e epistemológicas, questões ambientais e discurso ambiental, desenvolvimento sustentável, cognição ambiental e			

representações sociais do meio ambiente, apropriação do espaço, identidade de lugar e estratégias psicossociais para a gestão ambiental. Concepção do Bem Viver, Direitos ambientais, Justiça ambiental e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELALI, A. G. Relações entre comportamento humano e ambiências: uma reflexão com base na Psicologia Ambiental. In: Colóquio Internacional Ambiência compartilhadas: cultura, corpo e linguagem. / Ambientes em partage: culture, corps et language, 2009, Rio de Janeiro, RJ. Anais do Colóquio Internacional Ambiências Compartilhadas. Rio de Janeiro: ProArq – UFRJ, 2009. V. 1. P. 1-17.

MOSER, G. Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In. TASSARA, E. (org.). Panoramas Interdisciplinares: para uma Psicologia Ambiental do Urbano. São Paulo: EDUC, 20

KRUSE, L. **Globalização e Desenvolvimento Sustentável como Questões da Psicologia Ambiental**. IN: (Orgs) TASSARA, E.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES. M. C. Psicologia e Ambiente. São Paulo: EDUC, 2004.

KUHNEN, A. **Percepção ambiental**. In. CAVALCANTE, S; ELALI. G. A. Temas Básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, E. **A Dimensão Oculta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.

TUAN, Y. Espaço e lugar – A perspectiva da experiência. São Paulo. Difel, 1983.

POL, E. **La Apropiación del Espacio**. In IÑIGUEZ, L.; POL, E. (coord). Cognición, representación y Apropiación del Espacio. Barcelona: Publicacion Universitat de Barcelona, Monografies Psico/Sócio/Ambientais, V. 9, 1996

MOURÃO, A. T; BOMFIM, Z. A. C. **Identidade Social Urbana**. In. CAVALCANTE, S; ELALI. G. A. Temas Básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis Vozes, 2011.

SAÚDE, DOENÇA E CUIDADO: MODELOS INTERPRETATIVOS

HEALTH, DISEASE AND CARE: INTERPRETATIVE MODELS

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	

UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	4 teórico	-
EMENTA			
O Normal e o Patológico em George Canguilhem. Saúde como Objeto Teórico e Campo de Práticas. Saúde, Doença e Cuidado em suas relações com a História e a Sociedade. Antropologia da Saúde: a Cultura na Produção do Cuidado. Interlocuções entre a Psicologia e o Campo da Saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. de S. Saúde e doença: Um Olhar Antropológico. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. COSTA, J. F. Ordem Médica e Norma Familiar. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. LAPLANTINE, F. Antropologia da Doença. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA-FILHO, N. O que é Saúde? 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. ALMEIDA-FILHO, N.; JUCÁ, V. Saúde como Ausência de Doença: Crítica à Teoria Funcionalista de Christopher Boorse. Ciência e Saúde Coletiva; v.7; n.4 p.879-889; 2004. ALVES, P. C.; RABELO, M. A. Antropologia da Saúde: Traçando Identidades e Explorando Fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará, 1998. CANGUILHEM, G. O Conhecimento da Vida. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. DUARTE, L. F. D. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar. 1986. FIGUEIREDO, L. C. As Diversas Faces do Cuidado: Novos Ensaios de Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Escuta, 2009. MELLO, R. P. Cuidar. De quem? De que? A Ética que nos Conduz. Curitiba: Appris Editora, 2018. RABELO, M. A.; ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. Experiência da Doença e Narrativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. SILVEIRA, M. L. da. O nervo cala, o nervo fala: A Linguagem da Doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. TEIXEIRA, L. A.; PIMENTA, T. S.; HOCHMAN, G. História da Saúde no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2018.			

TERAPIA INFANTIL CHILD THERAPY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0180 - Análise Experimental do Comportamento
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Desenvolvimento infantil e a prática clínica. Excessos e déficits na infância. O processo terapêutico: a tríade criança-família-escola. Avaliação e intervenção. Recursos lúdicos. Ética profissional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Tourinho, E.Z. & Luna, S.V. (2010). <i>Análise do Comportamento – investigações históricas, conceituais e aplicadas</i>. São Paulo, Roca. Conte, F.C.S. (1999). A criança em seu processo terapêutico: reflexões a partir de um estudo de caso. Em Delitti, M. <i>Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental</i>. Santo André, ESETEC. Meyer, S.B. (2003). Análise funcional do comportamento. Em: Costa, C.E.; Luzia, J.C. & Sant’anna, H.N. <i>Primeiros passos em análise do comportamento e cognição</i>. Santo André, ESETEC. Moura, C.B. & Venturelli, M.B. (2004). Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. <i>Revista brasileira de terapia comportamental e cognição</i>, VI (1), p. 17-30. Silvaes, E.F.M. & Gongora, M.A.N. (1998). A entrevista enquanto processo. Em: _____. <i>Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças</i>. São Paulo, EDICON, p.27-42. Mercadante, M.T. & Scahill, L. (2005). Princípios gerais. Em: _____. <i>Psicofarmacologia da criança</i>. São Paulo: Memnon.			

Gadelha, Y.A. & Menezes, I.N. (2004). Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. *Univ. Ci. Saúde, Brasília*, 2 (1), p. 1-151.

Vasconcelos, L.A. (2001). Terapia Comportamental Infantil: alguns pontos de reflexão. Em: Guilhardi, J.H.(org). *Sobre o comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. Santo André: ESETEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regra, J.A.G. (1999). Fantasia: instrumento de diagnóstico e tratamento. Em: Delitti, M. *Sobre o comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. Santo André, ESETEC.

Banaco, R.A. (1999). Fantasia como instrumento diagnóstico e tratamento: a visão de um behaviorista radical. Em: Delitti, M. *Sobre o comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. Santo André, ESETEC.

Del Valle, B.E. & Aguilar, G. (2005). Ludoterapia cognitivo-comportamental. Em: Caballo, V.E. & Simon, A.M. *Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos*. São Paulo: Santos.

Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2004). Treinamento de habilidades sociais com crianças: como utilizar o método vivencial. Em: Costa, C.E.; Luzia, J.C. & Sant'anna, H.N. *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*. Santo André, ESETEC.

Olivares, J.; Méndez, F.X. & Ros, M.C. (2005). O treinamento de pais em contextos clínicos e da saúde. Em: Caballo, V.E. & Simon, M.A. *Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos*. São Paulo, Santos.

TÓPICOS AVANÇADOS PARA O ATENDIMENTO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL ADVANCED TOPICS FOR CARE IN BEHAVIORAL ANALYTICAL THERAPY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF169 - Epistemologia e História das Psicologias III HF225 - Psicopatologia
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA

Centro de Humanidades	64h	2 teóricos 1 prático	HF0243
EMENTA			
Habilidades terapêuticas: Capacidade de observar e auto-observar, ser empático, ser flexível, expressar e eliciar sentimentos, ser assertivo, ser persuasivo, saber confrontar o cliente com incongruências no seu comportamento, analisar e testar relações funcionais, e ter conhecimentos gerais pertinentes ao contexto de vida do cliente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CASSAS, F.A., KOVAC, R.; MALAVAZZI, D.M. O atendimento em ambiente extraconsultório: a prática do acompanhamento terapêutico. <i>In</i> : BORGES CASSAS e cols. (2012). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos . Porto Alegre: Artmed.			
DE-FARIAS, A.K.C.R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso . Porto Alegre: Artmed, 2010.			
GUILHARDI, H. J. (2002). A Resistência do cliente a mudanças. <i>In</i> : GUILHARDI, H. J. e cols. (org.). Sobre Comportamento e Cognição . Santo André ESETec, Vol. 9, 390p.			
GUILHARDI, H. (2002). Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. <i>In</i> : BRANDÃO, M. Z. da S. e cols. (org). Comportamento humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor . Santo André: ESETec.			
HAYES, S.C.; PISTORELLO, J.; BIGLAN, A. (2008). Terapia de aceitação e compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva . Belo Horizonte/MG. Vol X, nº 1, p. 81-104.			
KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. (2006). Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas . Santo André: ESETec.			
MEYER, S.; VERMES, J. S. (2001). Relação terapêutica. <i>In</i> : RANGÉ, B. (org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria . Porto Alegre. Artmed.			
MEYER, S. (2003). Análise Funcional do Comportamento. <i>In</i> : COSTA, C.E.; LUZIA, J.C.; SANTANA, H.H.N. Primeiros passos em Análise do comportamento e cognição . Santo André: Esetec.			
SILVA, M.C. de A.; WEBER, L.N.D. (2006). Regras e auto-regras: Um estudo sobre o comportamento de mulheres no relacionamento amoroso. <i>In</i> : GUILHARDI, H.; NOREEN, A. (Orgs.). Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade . Santo André: ESETec, v.18, p.55-70.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Coleção Sobre comportamento e cognição . Vols. 1- 24. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.			
BANACO, R.A. (1993). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. Temas em psicologia , n. 2, p. 71-79.			

BRANDÃO, M.Z.S.; SILVEIRA, J.M. (2004). Manejo de comportamentos clinicamente relevantes. *In*: ABREU, C.N.; GUILHARDI, H.J. (2004). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Ed. Roca.

OTERO, V.R.L (2002). Peculiaridades do atendimento psicoterápico do portador do transtorno “Borderline” de personalidade. *In*: Guilhardi e cols. (orgs.).

Sobre comportamento e cognição, vol. 10. Santo André: ESETec.

SKINNER, B.F. (1991). **Sobre o behaviorismo**. Campinas: Papirus.

SKINNER, B.F. (1994). **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes

PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PSYCHOLOGY AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	48	2 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Formação identitária étnico-racial do povo brasileiro: aspectos históricos e culturais. Racismo, preconceito racial, discriminação social e seus impactos subjetivos. Saberes dos povos tradicionais e sua relação com o fazer do psicólogo. Ações afirmativas e o trabalho do psicólogo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOARINI, Maria Lúcia; YAMAMOTO, Oswaldo H. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. <i>Psicol. rev.</i> , v. 13, n. 1, p. 59-71, 2004. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais. Brasília : CFP, 2019. Conselho Federal de Psicologia. Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
 FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. SciELO-EDUFBA, 2008.
 KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das Letras, 2019.
 MENESES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do sul. Coimbra: Almedina, 2010.

FUNDAMENTOS DA CLÍNICA PSICOLOGIA-ANALÍTICA FUNDAMENTALS OF CLINIC PSYCHOLOGY-ANALYTICAL			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0237
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	4 teóricos	HF0236
EMENTA			
A atitude psicológico-analítica diante do processo psicoterápico. Noções teóricas essenciais da clínica junguiana: teoria dos complexos, autorregulação, individuação e a transformação em análise. Métodos fundamentais de análise do inconsciente: teste de associação, análise dos sonhos e imaginação ativa. Temas específicos da clínica psicológico-analítica e de sua relação com a conjuntura social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JUNG, C.G. A prática da psicoterapia. Petrópolis: Vozes, 1999. ———. Estudos experimentais. Petrópolis: Vozes, 1999. ———. Fundamentos de psicologia analítica. Petrópolis: Vozes, 1983. ———. Natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2000. ———. Psicogênese das doenças mentais. Petrópolis: Vozes, 1986. JUNG, C.G. (et al.). O homem e seus símbolos. São Paulo: Nova Fronteira, 1991. VON FRANZ, M.L. Psicoterapia. São Paulo: Paulus, 1999. ———. O caminho dos sonhos: em conversa com Fraser Boa. São Paulo: Cultrix, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

JUNG, C.G. A prática da psicoterapia. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Estudos experimentais. Petrópolis: Vozes, .

_____. Fundamentos de psicologia analítica. Petrópolis: Vozes, 1983.

_____. Natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Psicogênese das doenças mentais. Petrópolis: Vozes, 1986.

JUNG, C.G. (et al.). O homem e seus símbolos. São Paulo: Nova Fronteira, 1991.

VON FRANZ, M.L. Psicoterapia. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. O caminho dos sonhos: em conversa com Fraser Boa. São Paulo: Cultrix, 1992.

GERONTOPSICOLOGIA GERONTOPSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF167
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	HF0053
EMENTA			
O campo de estudos da gerontopsicologia. Aspectos demográficos do envelhecimento, questões sócio-psicológicas da velhice com ênfase nas discussões de gênero e relações étnico-raciais e seus impactos na saúde das pessoas idosas. Níveis de intervenção psicológica, políticas sociais para o envelhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PAPALÉO NETTO, Matheus. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 2-12, 2002 VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 1929-1936, 2018. TÓTORA, Silvana. Apontamentos para uma ética do envelhecimento. Revista Kairós: Gerontologia, v. 11, n. 1, 2008.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, A. et al. Sintomas Psicológicos e comportamentais nas demências. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 292-313, 2011.

BECKERT, Michele; IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. Estudos de psicologia, v. 29, n. 2, p. 155-162, 2012.

GATTI, Ana Lúcia et al. Psychologically focused group intervention with the elderly: A qualitative research. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 1, p. 20-39, 2015.

DA MAIA, Gabriela Felten; CASTRO, Graciele Dotto; JORDÃO, Aline Bedin. Ampliando a clínica com idosos institucionalizados. Revista Subjetividades, v. 10, n. 1, p. 193-210, 2016.

NERI, Anita Liberalesso; CARVALHO, V. A. M. L. O bem-estar do cuidador: aspectos psicossociais. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 778-790, 2002.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) E PSICOLOGIA INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH (PICS) AND PSYCHOLOGY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	2 práticos 2 teóricos	-
EMENTA			
Aspectos históricos das PICS no SUS. Racionalidades tradicionais em saúde e PICS. Relações possíveis entre as PICS e a Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICSUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília :Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MARTINS, P. H. Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas. Petrópolis: Vozes, 2003.

JUNIOR ET. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud av. 2016; 30(86):99-112]]NASCIMENTO, Marilene Cabral do, et all. Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde.In: Cad. naturol. terap. complem. Universidade do Sul de

TESSER, Charles Dalcanale. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 25, n. 8, p. 1732-1742, Aug. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000800009&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800009>. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, J. T. Medicina alternativa e complementar: experiência, corporeidade e transformação. Salvador: UFBA; Fortaleza: EdUECE, 2006.

BARROS, N. F. Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

BARRETT B, et al. Themes of holism, empowerment, access, and legitimacy define complementary, alternative and integrative medicine in relation to conventional biomedicine. J Altern Complement Med 2003; 9:937-47.

[CNS] CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 10.,1996, Brasília, DF. Relatório final. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.

DOMINGOS TS, Braga EM. Significado da massagem com aromaterapia em saúde mental. Acta paul enferm. 2014; 27(6):579-84

GALINDO, D. A inclusão das rezadoras de Maranguape na promoção da saúde pública. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, São Bernardo do Campo, ano 2, n. 3, p. 01-14, 2005.

NOGALES-GAETE J. Medicina alternativa y complementaria. Rev Chil Neuro-Psiquiatr 2004; 4:243-50.Santa Catarina, Santa Catarina, 2316-915X DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/cntc.v1e1201213-21>

PEREIRA RDM. Acupuntura como tecnologia aplicada ao cuidado de enfermagem a adultos hipertensos: um estudo experimental [Dissertation]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2015. 114p.

VICKENS A. Complementary medicine. BMJ 2000; 321:683-6.

PSICOLOGIA TRANSPESSOAL
TRANSPERSONAL PSYCHOLOGY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0155
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	-

EMENTA

Um novo paradigma para a ciência e para o homem; surgimento da psicologia transpessoal: antecedentes e o contexto histórico-social e científico; cartografias da consciência; contribuições para o estudo da psicopatologia; contribuições para a prática da psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAGIOLI, Roberto. Psicossíntese: as bases da psicologia moderna e transpessoal. São paulo: Cultrix, 2013.
 BOAINAIM, Elias. Tornar-se transpessoal: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. São Paulo: Summus, 1998.
 CREMA, Roberto. Normose: a patologia da normalidade. Petrópolis: Vozes, 2002.
 SALDANHA, Vera. Psicologia Transpessoal: abordagem integrativa: um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Ed.Unijuí, 2008.
 WILBER, Ken. Psicologia Integral: consciência, espírito, psicologia, terapia. São Paulo: Cultrix, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREMA, R. Antigos e novos terapeutas. Petrópolis: Vozes, 2002.
 GROF, Stanislav. Psicologia do Futuro. Niterói, RJ: Heresis, 2000.
 LELOUP, Jean-Yves. Além da luz e da sombra: sobre o viver, o morrer e o ser. Petrópolis: Vozes, 2001.
 SHELDRAKE, Rupert. A sensação de estar sendo observado e outros aspectos da mente expandida. São Paulo: Cultrix, 2004.
 WELWOOD, John. Em busca de uma psicologia do despertar. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
 WILBER, Ken. Transformações da consciência: o espectro da consciência. São Paulo: Cultrix Ltda, 2001.

TERAPIA FAMILIAR FAMILY THERAPY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0155
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	
EMENTA			
O surgimento da terapia familiar; principais vertentes e seus fundamentos teórico-metodológicos; as dinâmicas familiares e a sua influência na constituição do sujeito.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOSZORMENY-NAGY, Ivan. Lealtades Invisibles: reciprocidade em terapia familiar intergeracional. Amorrortu ed, 2013. ELKAIM, Mony. Panorama das terapias familiares. São Paulo: Summus Editorial, 1998. MACEDO, Rosa Maria. Terapia Familiar no Brasil na Última Década. São Paulo: ed. Roca, 2008. SATIR, Virgínia. Terapia do Grupo Familiar. Rio de Janeiro: ed. Francisco Alves: 1976. HELLINGER, Bert. A Simetria Oculta do Amor. São Paulo: Cultrix, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LAMANNO, Vera Lucia. Terapia familiar e de casal: introd. às abordagens sistêmica e psicanalítica. São Paulo: Summus Editorial, 1987. HELLINGER, Bert. As ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares. São Paulo: Cultrix, 2003. MINUCHIN, S., NICHOLS, Michael e LEE, Wai-yung. Famílias e casais: do sintoma ao Sistema. Porto Alegre: Artmed, 2009. FRANK-BRYSON, Ursula. O rio nunca olha para trás. HAUSNER, Stephan. Constelações Familiares e o caminho da cura: a abordagem da doença sob a perspectiva de uma medicina integral. São Paulo; Cultrix, 2010.			

TANATOLOGIA TANATOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Aspectos históricos e culturais da relação com a morte; noções sobre cuidados paliativos; atitudes diante da morte; o acompanhamento a pacientes, cuidadores e familiares que estão lidando com situações ameaçadoras da vida; a criança e a morte; aspectos espirituais na relação com a morte; perdas e luto.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HENNEZEL, Marie. A morte íntima: aqueles que vão morrer nos ensinam a viver. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fonte, 2005. SOGYAL RIMPOCHE. O livro tibetano do viver e do morrer. São Paulo: Talentus: Palas Athenas, 1999. TORRES, Wilma da Costa. A criança diante da morte: desafios. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. São Paulo: Zahar, 2001. KOVÁCS, Maria Júlia. Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003. KOVÁCS, Maria Júlia, FRANCO, Maria Helena e CARVALHO, Vicente Augusto. Temas em Psico-oncologia. 1ed. São Paulo: Summus: 2008. MENEZES, Rachel Aisengart. Em busca da Boa Morte - antropologia dos cuidados paliativos. Garamond. PARKES, Colin Murray. Amor e Perda: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus, 2009. SANTOS, Franklin S. e INCONTRI, Dora (orgs.). A arte de morrer: visões plurais, vol. I. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2009. SANTOS, Franklin S(org.). A arte de morrer: visões plurais, vol. II. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2009.			

TEMAS ATUAIS EM SAÚDE MENTAL COLETIVA
CURRENT ISSUES IN COLLECTIVE MENTAL HEALTH

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-

EMENTA

A saúde mental coletiva na atualidade. Desafios clínico-políticos. Interseccionalidade e saúde mental. Medicalização da vida. Equipe interdisciplinar e interprofissional. Práticas de cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALIMAN, L. V.; PASSOS, E.; MACHADO, A. M. A medicação nas práticas de saúde pública: estratégias para a construção de um plano comum. In: KASTRUP, V.; MACHADO, A. M. (Org.). *Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação*. Curitiba: CRV, 2016.

DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. L. Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 450-464, Set. 2018.

DIMENSTEIN, M.; LEITE, J.; MACEDO, J. P.; DANTAS, C. *Condições de vida e saúde mental em contextos rurais*. São Paulo: Intermeios, 2016.

ZANELLO, V.; ANDRADE, A. P. M. de (Org.). *Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade*. Curitiba: Appris, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. C.; JESUS, J. P. de; SCHOLZ, D. Paradigma da afrocentricidade e uma nova concepção de humanidade em saúde coletiva: reflexões sobre a relação entre saúde mental e racismo. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 869-880, Set. 2015.

LEITE, J.; DIMENSTEIN, M. *Psicologia e contextos rurais*. Natal: EDUEFRN, 2013.

OLIVEIRA, M. A. de; RODRIGUES, A. G.; CARNEIRO, C.; SAMPAIO, J. J. C. (Org.). *Sofrimento psíquico e a cultura contemporânea: perspectivas teórico-clínicas*. Fortaleza: EdUECE, 2014.

ZANELLO, V. *Saúde mental, gênero e dispositivos – cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Appris, 2018.

TÓPICOS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS V (TPPV): PSICOLOGIA SÓCIO- HISTÓRICA			
TOPICS IN PSYCHOSOCIAL PROCESSES V (TPPV): SOCIO-HISTORY PSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0164
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Histórico, conceituação e aspectos teóricos metodológicos do enfoque da psicologia sócio histórica no campo da Psicologia Social. Categorias de análise para compreensão dos fenômenos psicossociais: dialética inclusão/exclusão social, desigualdades sociais, afetividade e sofrimento ético-político. Políticas públicas, Direitos humanos, relações étnico-raciais e questões ambientais como fenômenos emancipatórios na psicologia social com base sócio histórica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GLEIZER, M.A, Espinosa e a Afetividade Humana. Jorge Zahar: Rio de Janeiro. (Primeira publicação: 1961) (2005). MARTIN-BARO, Ignácio. O papel do Psicólogo. In: Estud. Psicol., Natal , v. 2, n. 1, p. 7-27, Jun.1997. HELLER, A. ¿Que significa Sentir? In: Teoría de los sentimientos, Cap. I, p. 15 a 78, 1993. Barcelona, España SAWAIA, Bader. B. O Calor do Lugar, Segregação Urbana e Identidade. São Paulo em Perspectiva. Questões urbanas, Os sentidos das Mudanças. São Paulo , V.9,N.2, abr-jun, P. 20-24, 1995. SAWAIA, B.B. .O Sofrimento Ético-Político como categoria de Análise da dialética Exclusão/Inclusão. IN :As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. (2001) TOASSA, G. Emoções e Vivencia em Vygotsky. Ed.Papirus, Campinas 2011. VYGOTSKY, L. S. La Imaginación y la Arte en la Infancia. 6 ed, Madrid: AKAL Basica de Bolsillo, 2003. (cap. 1, 2 e 3). LACERDA, R ; FEITOSA, S. F. .Bem Viver: Projeto U-tópico e De-colonial			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FURLANI, D. D.; BOMFIM, Z.A.C. Juventude e Afetividade: Tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. In Psicologia e Sociedade, 22 (1), 50-59. 2010			

PONTE, A. Q., BOMFIM, Z. A. C., Pascual, J. G. Considerações teóricas sobre identidade de Lugar à luz da abordagem histórico-cultural. *Psicol. Argum.* 2009 out./dez., 27(59), 345-354.

SPINOZA, B. Ética: demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo, SP: Martin Claret, 2005. (Coleção A obra-prima de cada autor).

AUGUSTO, D. M.; FEITOSA, M. Z. S.; BOMFIM, Z. A. C. A utilização dos Mapas Afetivos como possibilidade de leitura do Território no CRAS. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 7, n. 1, p. 1-14, jun. 2016.

TÓPICOS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS IV – A QUESTÃO SOCIAL E A PSICOLOGIA TOPICS IN PSYCHOSOCIAL PROCESSES IV - THE SOCIAL ISSUE AND PSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
A constituição da nova questão social. Vulnerabilização, precarização e desigualdade. Desfiliação e processos de exclusão. Institucionalização dos fenômenos e participação do Estado e do setor produtivo nos processos de fragilização social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CASTEL, R. (1997) Las metamorfosis de la cuestión social: una crónica del salariado. Barcelona: Paidós.

ROSANVALLON, P. (1998). A Nova questão social. Brasília: Instituto Teotônio Vilela

VITE PÉREZ, M. Á. (2007). La nueva desigualdad social. Problemas del desarrollo, 38(148), 41-68. Recuperado en 26 de mayo de 2020, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0301-70362007000100003&lng=es&tlng=es.

MARANDOLA Jr., E.; HOGAN, D. J. (2006) As dimensões da vulnerabilidade. São Paulo em Perspectiva, v.20, n.1, p.33-43, 2006.

LESSA, R. R. Z.. A precariedade está por toda parte: um estudo das origens e consequências da precariedade do trabalho no mundo globalizado. Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 34, p. 203-217, ago. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTINA, A. (1998). Ciudadanos del Mundo. Hacia una teoría de la ciudadanía, Madrid, Alianza Editorial.

BOURDIEU, P. (1999). Contrafuegos. Reflexiones para servir a la resistencia contra la invasión neoliberal, Barcelona, Anagrama.

CASTEL, R. (2005). Estado e inseguridad social, Buenos Aires, Subsecretaría de la Gestión Pública, .

CASTEL, R. (2001) Empleo, exclusión y las nuevas cuestiones sociales, in Alain Touraine et al., Desigualdad y Globalización. Cinco Conferencias, Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales (Universidad de Buenos Aires)-Manantial.

MBEMBE, A. (2016). Necropolítica. Arte & Ensaios, (32): 123-151.

UZIEL, A. P.; SCISLESKI, A. C. C., BARROS, J. P. P.; BICALHO, P. P. G. de. (2018). Sistema Prisional e Segurança Pública: Inquietações e Contribuições da Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, 38(spe2), 3-9

Hüning, Simone Maria, Bernardes, Anita Guazzelli, & Reis, Carolina dos. (2019). Psicologia, Territorialidades e Violências. Psicologia: Ciência e Profissão, 39(spe2), e042019. Epub 14 de novembro de 2019

TÓPICOS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II – MODOS DE SUBJETIVAÇÃO E CULTURA NA CONTEMPORANEIDADE TOPICS IN PSYCHOSOCIAL PROCESSES II - MODES OF SUBJECTIVATION AND CULTURE IN CONTEMPORARY

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF164
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-

EMENTA

Conceito de Produção de Subjetividade, modos de subjetivação e suas implicações para a Psicologia. Relação saber-poder e o efeito sujeito. Aspectos ético-estético-político na interface subjetividade e cultura. Práticas de dominação e a produção de resistências na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNO, F. Máquinas de Ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre. Sulina, 2013.
- BRUNO, F. Et al. (ORG). Tecnologias da Vigilância: Perspectivas a margem. São Paulo: Boitempo. 2018.
- DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle in Conversações, Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M Microfísica do poder, Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Ed. Vozes, 1987.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUSS, Hubert; RABINOW, Paul. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, p. 231-249, 1995.
- FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica. curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
- GUATTARI, F e ROLNIK, S. Micropolítica: cartografia do desejo, (2ed) Petrópolis, Vozes, 1986
- HECKERT, A. L. C.; ROCHA, M. L. A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida. Psicologia & Sociedade, 24(N. SPE.), 85-93, 2012.
- PRATA, M.R.S A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade in Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2005 No 28 p. 108-115.
- LAVAL, C. A Escola não é uma empresa: O Neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina. Ed. Planta. 2004
- MIRANDA, L. L. . Subjetividade: A (Des)construção de um Conceito. In: Solange Jobim e Souza. (Org.). Subjetividade em Questão: A Infância como Crítica da Cultura. 2ed.Rio de Janeiro: 7 letras, 2005, v. 1, p. 29-46.
- RAMIREZ. C.E. Pedagogia e Governamentalidade ou a Modernidade como uma Sociedade Educativa. Belo Horizonte, Autêntica. 2011.
- SIBILIA, P. O Show do Eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2008
- SIBILIA, P. Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro; contraponto, 2012.
- MANSANO, S.R.V Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. In Revista de Psicologia da UNESP 8(2), 110-117 2009.
- ROLNIK, S. Esferas da Insurreição- Notas para uma vida não cafetizada. 1Ed. São Paulo: N-1, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, A; AQUINO, J Repensar a Educação: 40 anos após Vigiar e Punir. São Paulo. Editora Livraria da Física. 2015.
- GADELHA S. Biopolítica, Governamentalidade e educação. Introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte. Autêntica. 2009
- HECKERT, A. L. C.; ROCHA, M. L. A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida. Psicologia & Sociedade, 24(N. SPE.), 85-93, 2012.
- LEMOES, F.C.S. e NASCIMENTO, M.L. (orgs) Biopolítica e Tanatopolítica: A Agonística dos Processos de Subjetivação Contemporâneos. Curitiba. CRV. 2019.
- MIRANDA, L. L.; KHOURI Mauro Michel ; FEITOSA, G. L. Vigilância, Controle E Resistência Na Relação Professor-Celular-Aluno In: Comunicação,

Identidade E Subjetividade.1 ed.Teresina : Editora e Livraria Nova Aliança, 2017, v.1, p. 113- 128.
 MIRANDA, L. L.; KHOURI Mauro Michel Escola em Tempos de Sociedade de Controle In: Criações Transversais com Gilles Deleuze: Artes, saberes, Política.1 ed. Curitiba : CRV, 2016, v.VI, p. 423-444.
 SILVA, T. (Orgs.) O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos (pp. 247-258). Petrópolis: Vozes, 2002.

ESTUDOS BÁSICOS DE PSICOLOGIA ANALÍTICA BASIC STUDIES OF ANALYTICAL PSYCHOLOGY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0155-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	4 teóricos	HF0237
EMENTA			
Panorama sobre a Psicologia Analítica, C. G. Jung e sua obra. Breve histórico da disciplina. A função símbolo, os sonhos, os afetos, as formas e os impulsos, os tipos psicológicos. O experimento de associações. Teoria dos complexos. Persona, sombra, anima-animus, Si-mesmo. Individuação. A Psicologia pela Psicologia Analítica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HULL, R. F. C.; McGUIRE, W. C. G. Jung: Entrevistas e Encontros. São Paulo: Cultrix, 1982. JAFFÉ, A. O Mito do Significado na Obra de C. G. Jung. São Paulo: Cultrix, 1989. JUNG, C. G. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Petrópolis: Vozes, 2001. JUNG, C. G. Memórias, Sonhos, Reflexões. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. JUNG, C. G. A Natureza da Psique. Petrópolis: Vozes, 2000. JUNG, C. G.; VON FRANZ, M.-L.; HENDERSON, J. L.; JACOBI, J.; JAFFÉ, A. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.			

VON FRANZ, M.-L. C. G. Jung: seu Mito em Nossa Época. São Paulo: Cultrix, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARKE, J. J. Em Busca de Jung — Indagações Históricas e Filosóficas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

HANNAH, B. Jung: Vida e Obra — Uma Memória Biográfica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

JUNG, C. G. Obra Completa. Petrópolis: Vozes, 18 vols.

VON FRANZ, M.-L. A Interpretação dos Contos de Fada. São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. Mitos de Criação. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. Psicoterapia. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. A Sombra e o Mal nos Contos de Fada. São Paulo: Paulus, 1985.

SHAMDASANI, S. Jung e a Construção da Psicologia Moderna: o Sonho de uma Ciência. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

TÓPICOS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS III (TPPIII): VULNERABILIDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS **TOPICS IN PSYCHOSOCIAL PROCESSES III (TPPIII): SOCIAL AND ENVIRONMENTAL VULNERABILITIES**

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0182 HF0164
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-

EMENTA

As determinações históricas da desigualdade social, da exclusão e da situação de vulnerabilidades sociais. Análise do contexto social e ambiental das comunidades, bairros e municípios. Categorias psicológicas para análise das vulnerabilidades sociais. Metodologias participativas de intervenção social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUZZO, R; LACERDA Jr., L. (Org.). *Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MARTIN Baró, I. *Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 9ª ed. Petrópolis, Vozes: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATA, R.B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal a saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

BARROS, João Paulo Pereira; BENICIO, Luís Fernando de Souza; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. *Violências no Brasil: que Problemas e Desafios se Colocam à Psicologia?*. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, n. spe2, e225580, 2019.

LEITE, J.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). *Psicologia e Contextos rurais*. Natal, RN: EDUFRN, 2013.

LIMA, D. M. A.; BONFIM, Z. A. C. Mapeamento psicossocial participativo: Metodologia de facilitação comunitária. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 679-689, out./dez. 2012. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/issue/archive>

XIMENES, V. et al. *Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária: suas contribuições às metodologias participativas*. *Psicol. pesq.*, v. 11, n. 2, p. 4-13, 2017.

TÓPICOS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS I (TPPI): PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA, CULTURA E POLÍTICA

TOPICS IN PSYCHOSOCIAL PROCESSES I (TPPI): CRITICAL SOCIAL PSYCHOLOGY, CULTURE AND POLITICS

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0164
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-

EMENTA

O Brasil desde uma perspectiva crítica e decolonial. Processos de racionalização social, reificação e formas de vida como conceitos de análise em Psicologia

Social Crítica. Genocídio e totalitarismo como política. Raça, gênero e classe como questões de análise das experiências de sofrimento. Bases de uma Teoria Crítica interseccional e decolonial. Formas de resistência na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. (1985). *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.
- ARRUZZA, Cinzia, BHATTACHARYA, Tithi & FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%: um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- BENJAMIN, Walter. *O capitalismo como religião*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social*. 3ª. Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.
- CRARY, Jonathan. *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: UBU, 2016.
- HABERMAS, Jürgen. *Na esteira da tecnocracia: pequenos escritos políticos XII*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- HONNETH, A. (2003). *Luta por Reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34.
- HONNETH, Axel. *Reificação: um estudo de teoria do reconhecimento*. São Paulo: UNESP, 2018.
- HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
- LIMA, Aluísio Ferreira de. *Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2010.
- MARCUSE, Herbert. *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo: Edipro, 2015.
- MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Brasil: uma biografia não autorizada*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- SCHWATCZ, Lilia Moritz. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2018.
- SCHWATCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas e instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- TÜRKE, Christoph. *A sociedade excitada: filosofia da sensação*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Deborah C. *Por um conhecimento sincero no mundo falso: Teoria Crítica, Pesquisa Social Empírica e The Authoritarian Personality*. Jundiaí: Paco, 2014.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GOFFMAN, E. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC. 4ª Edição.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Rafael.; LOZANO MANEIRO, B. y CASTIÉN MAESTRO, J. I. *Psicosociología del Estigma: ensayos sobre la diferencia, prejuicio y la discriminación*. Madrid: Editorial Universitas S. A, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- JAY, Martin. *A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950*. RJ: Contraponto, 2008.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Codogó, 2019.

LIMA, Aluísio F., CIAMPA, Antonio C. & ALMEIDA, Juracy Armando M. Psicologia Social como Psicologia Política? Uma discussão acerca da relação entre teoria, prática e práxis. Revista Psicologia Política (Impresso), v. 9, p. 223-236, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DAS INFÂNCIAS E JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE			
MODES OF SUBJECTIVATION OF CHILDREN AND YOUTH IN CONTEMPORARY			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	HF0160
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Perspectivas teórico-metodológicas sobre infância, juventude e modos de subjetivação no contemporâneo. Desigualdades e resistências ligadas às condições de existência das infâncias e juventudes brasileiras. A tese da politização das infâncias e juventudes. Demandas contemporâneas e modos de subjetivação de crianças e jovens: consumo, mídia, cidadania e participação social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil in Juventudes e Contemporaneidade (FÁVERO et all – orgs), SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade, Brasília, 2007. Disponível em: http://forumeja.org.br/files/Vol%2016_ed%201_%20Juventude.pdf . Acesso em: 07/04/2013. ARIÉS, P. História Social da Criança e da família, 2ª ed, Rio de Janeiro, LTC, 1981 CASTRO, Lucia Rabello de. O futuro da infância e outros escritos. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013. COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, L. Subvertendo o conceito de adolescência. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, vol. 57, n. 1, pp. 2-11, 2005. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=229017444002 . Acesso em: 13 out. 2012. DORNELLES, Leni V; BUJES, Maria Isabel E. (orgs). Educação e Infância na era da informação. Porto Alegre: mediação, 2012. FISCHER, R. M. B. Adolescência em Discurso: Mídia e produção de Subjetividade, Tese de Doutorado, Educação UFRGS. 1996 . O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. In Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p.151-162. 2002			

- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUSS, Hubert; RABINOW, Paul. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, p. 231-249, 1995.
- LEVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro, 34, 1999.
- MAYORGA, Claudia. Pesquisar a juventude e sua relação com a política: notas metodológicas. Estudos de Psicologia, 18(2), abril-junho/2013, 343-350.
- ROSE, N. Governando a alma: a formação do eu privado in: Silva, Tomas Tadeu da (org.). Liberdades reguladas. Petrópolis: Vozes, p.30-45, 1988.
- SARMENTO, M. J. As culturas das infâncias na encruzilhada da 2ª modernidade. Instituto de Estudos sobre a criança. Universidade do Minho, p. 1-22, 2004. Disponível em <http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2009.
- SCHMIDT, Sarai Patrícia. Ter Atitude: escolhas da juventude líquida: um estudo sobre mídia, educação e cultura jovem global. 167 f. 2006. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- SIBILIA, P. Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: contraponto, 2012.
- VEIGA-NETO, A. Foucault e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGAMBEM, Giorgio. Infância e História: Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- CASTRO, L. R. (Org) Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro, Nau, 1998.
- . Crianças e jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro NAU/ FAPERJ, 2001.
- . Admirável Mundo Novo: A Cadeia das Gerações e as Transformações do Contemporâneo in Psicologia do Desenvolvimento: Reflexões e práticas atuais (COLINUAUX, LEITE e DELL'AGIO – ORG), São Paulo: Casa do psicólogo, 2006
- . Os Jovens podem falar? Sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje in DAYRELL, J. , MOREIRA, M.I.C. e STENGEL, M. Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades, Belo Horizonte. PUC Minas, 2011. p. 299 – 324.
- CANCLINI, N.G. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1995.
- COIMBRA, C. M. B.; NASCIMENTO, M. L. do. Jovens pobres: o mito da periculosidade. IN: FRAGA, Paulo C. P.; IULIANELLI Jorge A. S. (orgs). Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003; COSTA, Marisa Vorraber (Org). A Educação na cultura da mídia e do consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- DELEUZE, G. Conversações, Rio de Janeiro, 34, 1992
- FISCHER, Rosa Maria Bueno Fischer. Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior. Revista Pró-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e Juventude: experiência do público e do privado na cultura. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 43-58, jan./abr. 2005
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Ed. Vozes. 1987
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- JOBIM e SOUZA, S. (org) Educação@Pós-Modernidade: Ficções Científicas e Ciências do Cotidiano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003

LOPES, Jader Janer Moreira, MELLO, Marisol Barenco de. “ O jeito de que nos crianças pensamos sobre certas coisas?” Dialogando com logicas infantis. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

MATIAS-RODRIGUES, M. N. & de ARAUJO-MENEZES, J. (2014). Jovens mulheres: reflexões sobre juventude e gênero a partir do Movimento Hip Hop Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 12 (2), pp. 703-715.

MAZZARELLA, S. Por que todos estão sempre perseguindo os jovens? (O Pânico moral em relação aos jovens, à mídia e à cultura) in MAZZARELLA, S (org) Os Jovens e a Mídia. Porto Alegre, Artmed, 2011, p. 66 a 86.

MIRANDA, L.L. Subjetividade: A (des)construção de um conceito in JOBIM E SOUZA, S. Subjetividade em questão. A infância como crítica da cultura. (Org) Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000

OLIVEIRA, José Alfredo, DEBORTOLI; MARTINS, Maria de Fátima Almeida e MARTINS, Sérgio (orgs). Infâncias na Metrópole. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

OROFINO, M.I. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade, São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005

PEREIRA Rita M. R. Tudo ao mesmo tempo agora. In: GONDRA, José (Org.). História, Infância e escolarização. Rio de Janeiro: & letras, 2002. p.152-167.

PEREIRA Rita M. R. Tudo ao mesmo tempo agora. In: GONDRA, José (Org.). História, Infância e escolarização. Rio de Janeiro: & letras, 2002. p.152-167.

POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SALZTRAGER, R.; LAUREANO, P. S. Uma reflexão crítica sobre o problema da violência nas escolas. Revista Digital AdVerbum. 7 (1): Jan a Jul de 2012: pp. 50-59.

SARMENTO, M. e GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs). Estudos da infância: educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SARMENTO, M.J. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância in Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005 361 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SOUZA, Solange Jobim (org). Educação@pos-modernidade: crônicas do cotidiano e ficções científicas. Rio de Janeiro: 7letras, 2003

INTRODUÇÃO À ESQUIZOANÁLISE
INTRODUCTION TO SCHIZOANALYSIS

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-

UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-
EMENTA			
Movimentos institucionalistas e grupelistas. Contextualização histórica do surgimento da esquizoanálise. Paradigma ético-estético-político. Conceitos como caixas de ferramentas: Pensamento sem imagem, rizoma, micropolítica e subjetividade.. Contribuições e atravessamentos entre Esquizoanálise e Psicologia. Esquizoanálise e Política de Pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DELEUZE, G. Conversações. Ed. 34, São Paulo, 1992. DELEUZE, G; PARNET, C. Diálogos. São Paulo: Ed. Escuta, 1998. GILLES, Deleuze e GUATTARI, Felix. Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia,. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995. GUATTARI, F. As Três Ecologias. Campinas, SP: Papirus, 1990 GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. Micropolítica . Cartografia do Desejo. Petrópolis: Editora Vozes. 2000. HUR, D. U. Psicologia, Política e Esquizoanálise. Campinas, SP: Alinea, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a Filosofia? Rio de Janeiro: Ed 34, 1993. GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. Tradução de Ana de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 2ª reimpressão, 1993. . O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise. Tradução de Constança Marcondes César e Lucy Moreira César. Campinas: Papirus, 1988. . Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. Tradução de Suely Rolnik. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986 ROLNIK, S. Esferas da Insurreição. Notas para uma vida não cafetizada. São Paulo: N-1, 2018.			

ANÁLISE INSTITUCIONAL E INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS INSTITUTIONAL ANALYSIS AND PSYCHOSOCIAL INTERVENTIONS			
TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS

Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64	3 teóricos 1 prático	-

EMENTA

O Movimento Institucionalista e a Análise Institucional: reflexão teórico-práticas e suas ressonâncias no contexto brasileiro. O movimento institucionalista e a articulação entre pesquisa e intervenção: contribuições para a Psicologia. Dispositivos de poder nas instituições e nos processos grupais. Investigação, análise e intervenção institucional e em grupos. Análise institucional e intervenções Psicossociais no campo da Educação, da saúde mental, do trabalho e em contextos comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Baremlitt, Gregorio F. (2002). Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari.

Barros, Regina Benevides de. (1996). "Dispositivos em ação: o grupo". Cadernos de Subjetividade, número especial: 97-106.

Barros, Regina Benevides de. (2009). Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora da UFRGS e Sulina.

Guirado, Marlene. (2009). Psicologia Institucional: O Exercício da Psicologia Como Instituição. Interação em Psicologia, 13(2): 323-333. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9447>

Passos, Eduardo; Kastrup, Virgínia; Escóssia, Liliana (Orgs.). (2009). Pistas do método cartográfico: pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina.

Paulon, Simone M. (2009). Instituição e intervenção institucional: percurso conceitual e percalços Metodológicos. Mnemosine, 5(2): 189-226.

Rocha, M. L. ; Aguiar, K. F. .(2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia Ciência e Profissão, 23(4): 25-33.

Rodrigues, Heliana de B. C. (2000). "À beira da brecha: uma história da Análise Institucional francesa nos anos 60". In: Amarante, P. (Org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz. Paulon, Simone. M. A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. Psicologia e Sociedade, v. 17, p. 16-23, 2005.

Santos, Nair Iracema de Lima. (2002). O Movimento Institucionalista e Análise Institucional no Brasil. Revista do Centro de Ciências Humanas e Sociais, 15(1): 55-62. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/sociais/humanas/article/view/1220/727>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Aguiar, K. F.; Rocha, M. L. (2007). Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso)*, 27 (1): 648-663.

Barone, L.; Santos, N. I. L. (2007). Uma pesquisa-intervenção em análise: Militância, sobre implicação ou ato político? (pp. 67-86). Marcondes, A.; Fernandes, A.; Rocha, M. In: *Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Coimbra, Cecília M.B.; Nascimento, Maria Lívia do. (2007). Sobreimplicação: práticas de esvaziamento político? (pp. 27-38). In: Arantes, Esther M.; Nascimento, Maria L. do; Fonseca, Tania Mara G. *Práticas PSI inventando a vida*. Niterói: EDUFF.

Hess, Remi. (2009). O momento do diário de pesquisa na Educação. *Ambiente & Educação*, 14(1): 61-87. Hess, Remi; Weigand, Gabriele. (2006). A escrita implicada. *Revista Reflexões e Debates*, 11(1): 14-25.

Medrado, B.; Spink, M. J.; Mélo, R. P. (2014). Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas (pp. 274-294). In: *A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein.

Paulon, S. M.; Romagnoli, R. C. (2010). Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(1): 85-102.

Rodrigues, Heliana de Barros Conde. (2003). Do arrependimento dos intelectuais ao triunfo da rosa – Análise Institucional francesa, estado e direitos humanos. In: *Psicologia em Revista*, 9(13): 89-108.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

TIPO COMPONENTE CURRICULAR	REGIME DA OFERTA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
Disciplina	Semestral	-	-
UNIDADE ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	EQUIVALÊNCIA
Centro de Humanidades	64h	4 teóricos	-

EMENTA

Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação de surdos . Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História Socioeducacional dos sujeitos surdos.Cultura e identidades surdas.O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço Classificadores.Vocabulário Da Libras Em Contextos diversos .Diálogos em língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA Fernando.C RAPHAEL Walkiria.D.Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais 3ª Ed.São Paulo: EDUSP,2008.

FELIPE, Tânia Amara.Libras Em Contexto: curso básico.Brasília:MEC SEESP 2007

LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota.Best Seller 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP,Lodenir B.Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS,

Oliver.Vendo Vozes:uma viagem mundo dos surdos.São Paulo: Cia.das Letras, 1998

QUADRO 07 – EQUIVALÊNCIAS ENTRE O CURRÍCULO NOVO E O ANTERIOR (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)

CURRÍCULO NOVO				CURRÍCULO ANTERIOR			
Nome do Componente Curricular	COD	CH	SEM.	Equivalência	Código	CH	SEM.
Anatomia Humana aplicada à Psicologia		32	1	Fundamentos de Anatomia para a Psicologia	SF0687	64	1
História da Psicologia		64	1	Introdução à Psicologia	HF0155	64	1
Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano		64	2	Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano	HF0249, SG0379	128	2
Psicologia do Desenvolvimento I		64	2	Psicologia do Desenvolvimento I	HF0160	96	2
Teorias da Subjetividades IV (Piaget e Vygotsky)		48	2	Teoria da Subjetividade IV	HF0162	48	2
Epistemologia e Produção de Conhecimento nas Ciências Humanas		48	3	Fundamentos Metodológicos das Ciências Humanas	HF0157	48	2
Introdução à Neuropsicologia		64	3	Não tem equivalência	-	64	3
Práticas em Psicologia I		96	3	Práticas Integrativas em Psicologia I	HF0241	80	4
Práticas em Psicologia II		96	4	Práticas Integrativas em Psicologia II	HF0242	80	5
Fundamentos da Medida em Psicologia		96	5	Psicometria	HF0173	64	5
Processos Grupais e Instituições		48	5	Não tem equivalência			
Psicologia, Diversidade e Acessibilidade		48	7	Psicologia aplicada aos portadores de necessidades especiais	HF0188	48	7
Psicologia e Saúde Coletiva III		48	7	Psicologia da Saúde	HF0224	48	5
Psicopatologia I (Fenomenologia)		64	7	Psicopatologia	HF0225	96	7
Psicopatologia II (Psicanálise)		64	7	Psicopatologia	HF0225	96	7
Psicopatologia III (Análise do Comportamento)		64	7	Psicopatologia	HF0225	96	7
Estágio I: Processos Clínicos e Atenção à Saúde		208	8	Estágio I: Processos Clínicos e Atenção à Saúde	HF0226	144	8

Estágio I: Processos psicossociais e construção da realidade		208	8	Estágio I: Processos psicossociais e construção da realidade	HF0227	144	8
Trabalho de Conclusão de Curso		96	8	Não tem equivalência			
Estágio II: Processos psicossociais e construção da realidade		416	9	Estágio II: Processos psicossociais e construção da realidade	HF0229	416	9
Estágio II: Processos Clínicos e Atenção à Saúde		416	9	Estágio II: Processos Clínicos e Atenção à Saúde	HF0228	416	9

QUADRO 08 – INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

SEMESTRE 01									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA History of Psychology	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)			HF0155
	INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Introduction to University Extension	16h (1cr)	0	0	48h (3cr)	64h (4cr)			HF0239
HF0156	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO Academic Work Methodology	16h (1cr)	16h (1cr)	0	0	32hs (2cr)			HF0156
ICA1660	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA Introduction to philosophy	64h (4cr)	0	0	0	64h (4cr)			ICA1660
HD0957	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA Introduction to sociology	64h (4cr)	0	0	0	64h (4cr)			HD0957
	ANATOMIA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA Human anatomy applied to psychology	16h (1cr)	16h (1cr)	0	0	32h (2cr)			SF0687

SEMESTRE 02									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	BASES NEUROFISIOLOGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO Neurophysiological principles of human behavior	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)	Anatomia Humana aplicada à Psicologia		HF0249, SG0379
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I Developmental psychology I	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)	Introdução à Filosofia		HF0160
HF0161	TEORIAS DA SUBJETIVIDADES I (FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO) Theory of subjectivity I (existential, phenomenology and humanism)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Introdução à Filosofia		HF0161
HF0166	TEORIAS DA SUBJETIVIDADES II (PSICANÁLISE E PSICOLOGIA ANALÍTICA) Theory of subjectivity II (psychoanalysis and analytical psychology)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia		HF0166
	TEORIA DA SUBJETIVIDADE III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO) Theory of subjectivity III (behavior analysis)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	História da Psicologia		HF0165
HF0162	TEORIA DA SUBJETIVIDADE IV (PIAGET E VYGOTSKY) THEORY OF SUBJECTIVITY IV (PIAGET E VYGOTSKY)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Introdução à Filosofia, História da Psicologia		HF0162
	TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL I THEORY AND PRACTICE IN SOCIAL PSYCHOLOGY I	32h (2cr)	0	0	16h (1cr)	48h (3cr)	História da Psicologia		HF0158

SEMESTRE 03									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	EPISTEMOLOGIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS Epistemology and knowledge production in the human sciences	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	História da Psicologia		HF0157
HF0174	ÉTICA E PSICOLOGIA Ethics and psychology	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)	Introdução à Filosofia, História da Psicologia		HF0164
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II Developmental psychology II	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicologia do Desenvolvimento I		HF0167
	PRÁTICAS EM PSICOLOGIA I Practices in psychology I	32h (2cr)	64h (4cr)	0	0	96h (6cr)	Psicologia do Desenvolvimento I		HF0241
HF0164	TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL II Theory and practice in social psychology II	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)	Teorias e Práticas em Social I		HF0242
	INTRODUÇÃO A NEUROPSICOLOGIA Introduction to neuropsychology	48h (3cr)	16h (1cr)	0	0	64h (4cr)	Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano		

SEMESTRE 04									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
HF0180	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO Experimental behavior analysis	48h (3cr)	32h (2cr)	0	0	80h (5cr)	Teorias da Subjetividade III (Análise do Comportamento)		HF0180
HF0171	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA Community psychology	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Teorias e Práticas em Psicologia Social II		HF0171
	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA I Psychology and collective health I	32h (2cr)	0	0	16h (1cr)	48h (3cr)	História da Psicologia		HF0178
HF0163	MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA QUANTITATIVA Quantitative Research Methods and Techniques	48h (3cr)	48h (3cr)	0	0	96h (6cr)	Epistemologia e Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas		HF0163
HF0170	MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA QUALITATIVA Qualitative Research Methods and Techniques	32h (2cr)	32h (2cr)	0	0	64h (4cr)	Epistemologia e Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas		HF0170
	PRÁTICAS EM PSICOLOGIA II Practices in psychology II	32h (2cr)	64h (4cr)	0	0	96h (6cr)	Teorias e Práticas em Social II, Práticas em Psicologia II		HF0242

SEMESTRE 05									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	FUNDAMENTOS DE PSICOPATOLOGIA Fundamentals of psychopathology	64h (4cr)	32h (2cr)	0	0	96h (6cr)	Teorias da Subjetividade I, II, III e IV		HF0176
	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA II Psychology and collective health II	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicologia e Saúde Coletiva I		HF0224
	PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUIÇÕES Group Processes and institutions	32h (2cr)	16h (1cr)	0	0	48h (3cr)	Teorias e Práticas em Psicologia Social II		
	FUNDAMENTOS DA MEDIDA EM PSICOLOGIA Bases of Measurement in Psychology	64h (4cr)	32h (2cr)	0	0	96h (6cr)	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa		HF0173
HF0182	PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES I Social Psychology of Work and Organizations I	32h (2cr)	32h (2cr)	0	0	64h (4cr)	Teorias e Práticas em Psicologia Social II		HF0182
HF0186	PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL I School / educational psychology I	32h (2cr)	32h (2cr)	0	0	64h (4cr)	Psicologia do Desenvolvimento II, Teorias e Práticas em Psicologia Social II		HF0186

SEMESTRE 06									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	PSICOPATOLOGIA INFANTO-JUVENIL Juvenile child psychopathology	32h (2cr)	16h (1cr)	0	0	48h (3cr)	Fundamentos de Psicopatologia		HF0196
HF0187	MÉTODOS CLÍNICOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA Clinical methods of cognitive assessment	32h (2cr)	16h (1cr)	0	0	48h (3cr)	Teorias da Subjetividade IV, Fundamentos da Medida em Psicologia		HF0187
	EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO) Epistemology and History of Psychologies III (Behavior Analysis)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Teorias da Subjetividade III		HF0169
HF0175	EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS II (PSICANÁLISE E PSICOLOGIA ANALÍTICA) Epistemology and History of Psychologies II (psychoanalysis and analytical psychology)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Teorias da Subjetividade II		HF0175
HF0181	EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS I (FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO) Epistemology and History of Psychologies I (phenomenology, existentialism and humanism)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Teorias da Subjetividade I		HF0181
	EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DAS PSICOLOGIAS IV (EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL) Epistemology and History of Psychologies IV (genetic epistemology and cultural-historical psychology)	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Teorias da Subjetividade IV, Psicologia do Desenvolvimento I		HF0168
	PESQUISA EM PSICOLOGIA Psychology research	80h (5cr)	0	0	16h (1cr)	96h (6cr)	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa, Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa		HF0190

SEMESTRE 07									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE Psychology, diversity and accessibility	32h (2cr)	16h (1cr)	0	0	48h (3cr)	Teorias e Práticas em Psicologia Social II, Psicologia do Desenvolvimento II		HF0188
HF0192	MÉTODOS PROJETIVOS DE AVALIAÇÃO Projective methods in assessment	16h (1cr)	48h (3cr)	0	0	64h (4cr)	Fundamentos da Medida em Psicologia, Teorias da Subjetividade IV		Hf0192
HF0189	PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES II Social Psychology of Work and Organizations II	32h (2cr)	32h (2cr)	0	0	64h (4cr)	Psicologia Social do Trabalho e das Organizações I		Hf0189
	PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL I I School / educational psychology II	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicologia Escolar/Educacional I		HF0191
	PSICOPATOLOGIA I (FENOMENOLOGIA) Psychopathology I (phenomenology)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologia I		HF0225
	PSICOPATOLOGIA II (PSICANÁLISE) Psychopathology II (psychoanalysis)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologia II		HF0225
	PSICOPATOLOGIA III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO) Psychopathology III (behavior analysis)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Fundamentos de Psicopatologia, Epistemologia e História das Psicologia III		HF0225
	TEORIAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL III Theory and practice in social psychology III	32h (2cr)	0	0	16h (1cr)	48h (3cr)	Psicologia Comunitária		HF0285
	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA III Psychology and collective health III	48h (3cr)	0	0	0	48h (3cr)	Psicologia e Saúde Coletiva I		HF0224

SEMESTRE 08									
CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	ESTÁGIO I: PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO EM SAÚDE Internship I: clinical processes and health care	16h (1cr)	192h (12cr)	0	0	208h (13cr)	Práticas em Psicologia II, Psicopatologia, Psicologia e Saúde Coletiva III		HF0226
	ESTÁGIO I: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE Internship I: Psychosocial processes and reality construction	16h (1cr)	192h (12cr)	0	0	208h (13cr)	Práticas em Psicologia II, Psicologia Social do Trabalho e das Organizações II, Psicologia Escolar/Educacional II		HF0227
	PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES III Social Psychology of Work and Organizations III	32h (2cr)	0	0	16h (1cr)	48h (3cr)	Psicologia Social do Trabalho e das Organizações II		HF0200
	PSICODIAGNÓSTICO Psychodiagnosis	16h (1cr)	0	0	32h (2cr)	48h (3cr)	Métodos Clínicos de Avaliação Cognitiva, Métodos Projetivos de Avaliação Psicológica		HF0105
HF0197	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I (Psicologias fenomenológicas, existenciais e humanistas) Psychotherapeutic Theories and Techniques I (Phenomenological, Existentialist and Humanist Psychologies)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicopatologia I		HF0197
HF0199	TEORIAS E TÉCNICA PSICOTERÁPICAS II (PSICANÁLISE) Psychotherapeutic Theories and Techniques II (psychoanalysis)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicopatologia II		HF0199
HF0198	TEORIAS E TÉCNICA PSICOTERÁPICAS III (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO) Psychotherapeutic Theories and Techniques III (behavior analysis)	48h (3cr)	0	0	16h (1cr)	64h (4cr)	Psicopatologia III		HF0198
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Conclusion's Course Work	16h (1cr)	80h (5cr)	0	0	96h (6cr)	Pesquisa em Psicologia		

SEMESTRES 09 e 10

CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	ESTÁGIO II: PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE Internship II: clinical processes and health care	32h (2cr)	384h (24cr)	0	0	416h (26cr)	Estágio I: Processos Clínicos e Atenção à Saúde, Psicodiagnóstico, TTP (I ou II ou III)		HF0227
	ESTÁGIO II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE Internship II: Psychosocial processes and reality construction	32h (2cr)	384h (24cr)	0	0	416h (26cr)	Estágio I: Processos Psicossociais e Construção da Realidade, Teorias e Práticas em Psicologia Social III		HF0229

Componentes Optativos

CÓDIGO SIGAA	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	Análise institucional e intervenções psicossociais Institutional analysis and psychosocial interventions	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0227
	A Psicologia Analítica: sua Fronteira Epistemológica nas Relações com as Artes e as Religiões Analytical Psychology: its Epistemological Frontier in relations with the Arts and Religions	64h (4cr)	0h			64h			HF0229

	A questão social e a psicologia The social question and psychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Abordagem Centrada na Pessoa Person Centered Approach	64h (4cr)	0h			64h			
	Alteridade e Subjetividade Alterity and Subjectivity	64h (4cr)	0h			64h			HF0217
	Análise Experimental do Comportamento II Experimental Behavior Analysis II	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0235
	Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica Neuropsychological Assessment and Rehabilitation	32h (2cr)	32h (2cr)			64h			
HF0218	Biodança Biodanza	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Clínica, sociedade e cultura Clinic, society and culture	64h (4cr)	0h			64h			

	Comportamento Suicida: aspectos clínicos e psicossociais Suicidal behavior: clinical and psychosocial aspects	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Contribuições da filosofia heideggeriana para a psicopatologia fenomenológica Contributions of Heideggerian philosophy to phenomenological psychopathology	32h (2cr)	16h (1cr)			48h			
	Estudos básicos de Psicologia Analítica Basic studies of Analytical Psychology	64h (4cr)	0h			64h			HF0237
	Ferramentas Digitais Acadêmicas Academic Digital Tools	16h (1cr)	48h (3cr)			64h			
HF0236	Fundamentos da Clínica Psicológico-Analítica Fundamentals of Psychological-Analytic Clinic	64h (4cr)	0h			64h			
HF0246	Fundamentos clínicos de acompanhamento terapêutico e de clínica nômade Clinical fundamentals of therapeutic accompaniment and nomadic clinic	40h	8h			48h			
HF0053	Gerontopsicologia Gerontopsychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0053

	Habilidades Sociais Social skills	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Introdução a Esquizoanálise Introduction to Schizoanalysis	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
HF0124	Introdução à Psicanálise Introduction to Psychoanalysis	64h (4cr)	0h			64h			
	Medicalização da Vida e contexto contemporâneo Medicalization of Life and contemporary context	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Modos de subjetivação da infância e juventude na contemporaneidade Modes of subjectivation of childhood and youth in contemporary times	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Plantão Psicológico: ação e intervenção em saúde mental Psychological duty: action and intervention in mental health	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e a Psicologia Integrative and Complementary Health Practices (IHP) and Psychology	32h (2cr)	16h (1cr)			48h			

	Práticas Interprofissionais em Saúde Interprofessional Practices in Health	32h (2cr)	32h (2cr)			64h			
	Primeiros Cuidados Psicológicos First Psychological Care	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Psicanálise e Clínica com crianças Psychoanalysis and Clinic with children	48h (3cr)	0h			48h			
	Psicanálise e Clínica das Depressões e Melancolia Psychoanalysis and Clinic of Depressions and Melancholy	48h (3cr)	0h			48h			
	Psicanálise e Educação Psychoanalysis and Education	64h (4cr)	0h			64h			
HF0025	Psicodrama Psychodrama	64h (4cr)	0h			64h			
HF0203	Psicologia Ambiental Environmental Psychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0203

	Psicologia Clínica Fenomenológica Existencial e seus fundamentos Existential Phenomenological Clinical Psychology and its foundations	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0244
	Psicologia analítica: suas relações com as artes e as religiões Analytical psychology: its relations with the arts and religions	64h (4cr)	0h			64h			
HF020	Psicologia e Arte Psychology and Art	32h (2cr)	16h (1cr)			64h			HF0220
	Psicologia e relações étnico-raciais Psychology and ethnic-racial relations	32h (2cr)	16h (1cr)			48h			PRG0002
HF0233	Psicologia Jurídica Juridical Psychology	32h (2cr)	16h (1cr)			48h			HF0233
	Psicologia sócio-histórica sociohistorical psychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0204
	Psicologia Transpessoal Transpersonal Psychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			

	Psicopatologia das psicoses Psychopathology of psychoses	64h (4cr)	0h			64h			
	Psicoterapia Cognitivo-Comportamental Cognitive-Behavioral Psychotherapy	64h (4cr)	0h			64h			
	Psicoterapia Existencial de Grupo Group Existential Psychotherapy	32h (2cr)	16h (1cr)			48h			
	Saúde, Doença e Cuidado: Modelos Interpretativos Health, Illness and Care: Interpretive Models	64h (4cr)	0h			64h			
	Tanatologia Thanatology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Temas atuais em saúde mental coletiva Current issues in collective mental health	64h (4cr)	0h			64h			
	Temas em Psicologia Hospitalar Topics in Hospital Psychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			

	Terapia familiar family therapy	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Terapia Infantil Child Therapy	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			HF0212
HF0243	Tópicos Avançados para o Atendimento em Terapia Analítico-Comportamental	32h (2cr)	32h (2cr)			64h			
	Psicologia social crítica, cultura e política Critical social psychology, culture and politics	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Modos de Subjetivação e cultura na contemporaneidade Modes of subjectivation and culture in contemporary times	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
	Estudos e pesquisas sobre os usos de drogas Studies and research on drug use	40h	8h			48h			HF0230

	Vulnerabilidades sociais e ambientais Social and environmental vulnerabilities	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
HF0251	Processos Psicológicos e Neuropsicologia Psychological Processes and Neuropsychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
HF0250	Psicopatologia e Neuropsicologia Psychopathology and Neuropsychology	48h (3cr)	16h (1cr)			64h			
HF0231	Modalidades de entrevista em psicologia clínica e da saúde Interview modalities in clinical and health psychology	32h (2cr)	32h (2cr)			64h			

10 ESTÁGIOS

Tendo por base a Lei de Estágios nº 11788 de 25 de setembro de 2008, ademais de legislação complementar, a saber, Resolução CFP 010/2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo); Resolução CRP nº 01/2009 (dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental); Resolução CFP nº 07/2003 (dispõe sobre o manual de elaboração de documentos psicológicos); Portaria CVS 01/2007 (cadastro da vigilância sanitária); e Portaria MS-GM nº 1820/2009 (direitos e deveres dos usuários de saúde), foram estabelecidas normas para o desenvolvimento dos estágios específicos no curso de Psicologia da UFC.

De acordo com Art.20 das atuais Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2011), “os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.”. E o Art.21, afirma que “os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.”

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia considera como estágios, portanto, atividades específicas de aprendizagem e vivência nas áreas de atuação da Psicologia acompanhadas, exclusivamente, supervisionadas por professores permanentes do curso, devidamente lotados para esse fim em reunião com essa finalidade. São ocasiões de exercício científico da prática do psicólogo, que devem propiciar o aprimoramento das habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, integrando estudos teóricos, instrumental técnico e ações orientadas, contemplando as áreas básicas e específicas da formação. Deve seguir regulamentação vigente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Diretrizes Curriculares destinadas aos cursos de Psicologia. Como atividades obrigatórias de estágio curricular são previstos Estágios Básicos (I e II) e Estágios Específicos (I e II). Para ambos os estágios, a nota é decorrente de avaliação qualitativa, feita a partir de acompanhamento contínuo pelo professor supervisor, de acordo com critérios de desempenho preestabelecidos pelo corpo de professores supervisores, aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo Colegiado de Curso. De modo mais específico, a avaliação pertinente aos Estágios Específicos deve ser acrescida de:

- a) ficha individual constando todas as atividades desenvolvidas no estágio, com respectiva carga horária e assinatura do professor supervisor.
- b) Plano de Atividades de Estágio ao seu início (individual e/ou coletivo).
- c) Relatório científico final documentando todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários (individual e/ou coletivo).
- d) Documento avaliativo do tutor do estágio referente a cada estudante individualmente.

Os modelos de documentos acima citados encontram-se nos anexos do manual do estágio.

A configuração dos estágios, na estrutura curricular está definida como Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase e Estágios Não Curriculares Supervisionados. Os estágios, pressupõem uma gradação de estudos na formação e inserção na prática profissional.

10.1. Estágio Básico (Práticas em Psicologia)

De acordo com as Diretrizes Curriculares vigentes (BRASIL, 2011), “os estágios [supervisionados] do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia” (no Art.15, Parágrafo 1).

No Curso de Psicologia, o aluno deverá fazer dois estágios supervisionados básicos, diretamente relacionados ao núcleo comum de formação, obrigatórios, denominados de Práticas em Psicologia I e Práticas em Psicologia II. Estes componentes, caracterizados neste PPC como disciplinas, representam a inserção inicial nos campos e atividades que compõem a atuação profissional do psicólogo nas áreas às quais as ênfases abrangem. Ocorreram no terceiro e quinto semestres, respectivamente, com 05 e 06 créditos, totalizando 176 horas. A disciplina de práticas em Psicologia (estágio básico) se propõe a integrar as competências e as habilidades definidas no Núcleo Comum.

É importante ressaltar que as duas disciplinas apresentam diferenças metodológicas essenciais para o conhecimento dos diversos campos e atividades profissionais. Assim, Práticas em Psicologia I é fundamentada em uma aproximação aos campos a partir da observação simples, enquanto Práticas em Psicologia II promove experiências aos discentes através da observação participante, conforme detalhado a seguir.

A proposta da disciplina Práticas em Psicologia I é que o aluno tenha sua primeira inserção no campo profissional da Psicologia, compreendendo e conhecendo sobre tais

campos de atuação. O estudante deverá ir à campo, com visitas pré-agendadas, para conhecer possíveis trabalhos desenvolvidos pelo psicólogo. Tem como objetivo geral o desenvolvimento de duas competências básicas que envolvem práticas articuladoras da atividade de psicólogo: capacidade de observação crítica sobre a atuação do profissional da Psicologia; capacidade de compreender sobre desafios postos ao trabalho do psicólogo.

Práticas em Psicologia II dá seguimento articulado às Práticas em Psicologia I, a partir do conhecimento geral de atividades pertinentes à profissão do psicólogo. Em conjunto com o/a professor(a) supervisor(a), desenvolverá uma prática prevista e pactuada com o campo. Tem como objetivo geral o desenvolvimento de três competências básicas que envolvem práticas articuladoras da atividade de psicólogo: elaboração de um projeto de intervenção; realizar esta intervenção, bem como a avaliação da atividade (incluindo avaliação pelos profissionais responsáveis no local onde foi desenvolvida).

10.2. Estágios Obrigatórios em Ênfase

Trata-se de disciplinas de ênfase (estágios) que terão início a partir do oitavo semestre letivo, com a disciplina de Estágio Curricular I, e terão continuidade na disciplina de Estágio Curricular II, que deve ser desenvolvido no nono e décimo semestres, totalizando (26) vinte e seis créditos – 416 horas.

O Estágio I contemplará treze (13) créditos ou 208 horas distribuídas ao longo de um semestre, sendo divididas em 12 créditos dedicados ao campo de prática e 1 crédito de supervisão. O Estágio II contemplará vinte e seis (26) créditos ou 416 horas distribuídas ao longo de um ano, sendo divididas em 24 créditos dedicados à experiência prática e 2 créditos de supervisão.

Esses estágios são caracterizados por atividades de inserção na prática profissional do psicólogo, supervisionadas e voltadas para formação e consolidação das competências adquiridas ao longo do curso. Estão vinculados a uma das ênfases presentes no curso, a saber: Processos Clínicos e Atenção à Saúde e Processos Psicossociais e Construção da Realidade. O Estágio Curricular Supervisionado Específico de Ênfase I pode ser cursado em qualquer uma das ênfases, desde que sejam cumpridos os pré-requisitos para tal.

a) Processos Clínicos e Atenção à Saúde:

Os estágios nessa ênfase objetivam formar profissionais em processos clínicos

psicológicos capazes de desenvolver atenção integral à saúde, a partir dos seus níveis de complexidade (primário, secundário e terciário), orientados pela política pública nacional de saúde – o Sistema Único de Saúde.

O Estágio Supervisionado I na ênfase Processos Clínicos e Atenção à Saúde tem como objetivo promover no discente o desenvolvimento de habilidades clínicas em Psicologia para atuar em processos de saúde-doença, de modo breve e focal, em intervenções individuais e/ou coletivas.

O Estágio Supervisionado II na ênfase Processos Clínicos e Atenção à Saúde tem como objetivo dar continuidade à formação de habilidades e competências clínicas em Psicologia, iniciada no estágio I, para atuar em processos de saúde-doença, em intervenções individuais e/ou coletivas.

b) Processos Psicossociais e Construção da Realidade:

Nesta ênfase, os estágios visam formar profissionais que possam atuar nos diversos contextos de vulnerabilidade e desigualdade social, desenvolvendo intervenções psicossociais na área de Psicologia Social e suas interfaces.

Os Estágios Supervisionados I e II na ênfase Processos Psicossociais e Construção da Realidade têm como objetivo promover no discente o desenvolvimento de capacidade propositiva, crítica e inventiva voltada às intervenções psicossociais em Psicologia, a fim de atuar em processos de desigualdades e vulnerabilidades sociais em seus diversos contextos e no âmbito das políticas públicas, em cada nível de exigência.

Tal como descrito, os 3 tipos de estágios pressupõem uma gradação de aprofundamento na formação e inserção na prática profissional – Estágio Básico (Práticas em Psicologia), Estágio em Ênfase I e II.

A carga horária dos Estágios Supervisionados em Ênfase está assim dividida

QUADRO 08 – CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

MODALIDADE DE ESTÁGIO	SUPERVISÃO	ATIVIDADES DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estágio Básico: Práticas em Psicologia I (semestral)	1 cr (16h)	4cr (64h)	5cr (80h)
Estágio Básico: Práticas em Psicologia II (semestral)	2cr (32h)	4cr (64h)	6cr (96h)
Estágio em Ênfase I (semestral)	1 cr (16h)	12 cr (192 h)	13 cr (208 h)
Estágio em Ênfase II (anual)	1 cr (16h) x 2 semestres = 2 cr (32h)	12 cr (192h) x 2 semestres = 24 cr (384h)	26 cr (416h)

O/A docente supervisor acadêmico de estágio contabilizará, em sua carga horária semestral, no máximo, 4 créditos (8 estagiários), incluindo Estágio Supervisionado I e II de ênfase.

10.3. Estágios não obrigatórios supervisionados

Os estágios não obrigatórios supervisionados serão regidos pela Lei 11.788/2008 e pela Resolução nº 32/CEPE de 30 de outubro de 2009, que disciplina o estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação da UFC, em seu Art. 1º, Parágrafo único afirma: “Toda e qualquer atividade de estágio assumida por esta Universidade será curricular esupervisionada, configurando-se ato educativo e com vínculo direto com o Projeto Pedagógico dos Cursos”. Assim, os estágios não curriculares deverão seguir as mesmas exigências para serem firmados com as instituições onde será realizado, bem como, as mesmas exigências avaliativas pertinentes aos Estágios Específicos.

Os estágios não obrigatórios curriculares poderão valer como experiências profissionais para a computação de Atividades Complementares, desde que seguidas todas as normas vigentes que regem as atividades de estágio pela UFC. Serão aceitos como campos de estágios não obrigatórios aqueles realizados em áreas abrangidas pelas nossas ênfases curriculares. As normativas específicas serão regulamentadas posteriormente.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO:

A configuração de vínculo de estágio (curricular ou extracurricular) deve ser regulada pelo Termo de Compromisso de Estágio - TCE, tanto para as atuações fora da UFC, como para aquelas realizadas em diferentes equipamentos da própria instituição. Para tanto, faz-se necessária a emissão em três vias do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO-TCE. Tal documento é exigido pela legislação para assegurar a condição de estagiário regularmente matriculado no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, bem como termo de seguro para casos de acidentes. Tais documentos podem ser acessados no *site* da Agência de Estágios da UFC.

AVALIAÇÃO

Com intuito de compor o processo avaliativo, o estágio pressupõe a elaboração, por parte do estudante, do Plano de Atividades de Estágio, e, ao seu final, do Relatório de Estágio, os quais deverão se fundamentar em critérios científicos e na orientação de cada supervisor.

Observações importantes:

- 1) O Estágio Supervisionado em Ênfase I tem duração semestral, enquanto o Estágio Supervisionado em ênfase II tem duração anual.
- 2) As horas relativas aos Relatórios semanais e ao Relatório final, além de outras atividades extras, devem ser registradas nas fichas de Atividades de Estágio (Modelo em Anexo), as quais devem ser anexadas ao relatório final.
- 3) Os/as discentes deverão optar por uma ênfase e cursar os Estágios em Ênfase I e II na ênfase escolhida, tendo, para tanto, cumprido os pré-requisitos exigidos.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica individual que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso (Psicologia), como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica, extensão ou estágio.

São considerados TCCs diversos tipos de documentos científicos, cujo conteúdo seja inédito: monografia, artigo científico, relatório técnico-científico e projeto de pesquisa e produtos de gênero audiovisual (multimídia, documentário, trabalho fotográfico, plataformas digitais etc.). Quando se tratar de produto de gênero audiovisual, necessariamente, deve ser acompanhado de documento escrito, com reflexão crítica, sobre sua execução a ser defendido junto com o orientador do TCC. Os trabalhos poderão ter diversas normalizações (ABNT, APA, Vancouver, etc.), respeitadas as regras gerais estabelecidas pela da UFC, que também deverá estabelecer sobre o(s) formato(s) dos arquivos (PDF/A, mp4, mp3, etc.) a serem seguidos como padrões.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de caráter anual, ofertada no oitavo semestre, com carga horária de 96 horas, e vinculada como obrigatória no Plano Pedagógico do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza. Informações mais detalhadas podem ser encontradas no manual de TCC, aprovado pelo Departamento de Psicologia, que está anexado a este PPC.

A atribuição da nota no Sistema de Controle Acadêmico da Graduação referente a atividade TCC é realizada pelo(a) professor(a) orientador, após banca avaliadora, que definirá nota que constará em ata da defesa pública, devidamente assinada pelo orientador, estudante e demais membros da banca. Os prazos para entrega dos TCCs constarão do calendário acadêmico organizado pela Coordenação do Curso, divulgado semestralmente à comunidade acadêmica.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são agregadoras de conhecimentos e experiências para a ampliação da formação do estudante, estimulando-o à prática de estudos autônomos, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização de seus estudos, tanto no seu momento de graduação quanto em seu futuro exercício profissional. São obrigatórias e envolvem um conjunto amplo das atividades de ensino, de pesquisa, experiência profissional e de natureza artístico-cultural, que o estudante deverá realizar diversificadamente ao longo do curso, contabilizando créditos e carga horária para a sua integralização curricular.

Em acordo com a Resolução nº 7 de 17 de junho de 2005 e a Resolução que rege as atividades complementares do Curso de Psicologia de 21 de março de 2007, as Atividades Complementares não devem ultrapassar 5% do total da carga horária do curso. A carga horária permitida no Curso de Psicologia da UFC é de 64 horas (04 créditos), aproximadamente 1,6% da carga horária total do curso que é de 4.064 horas (254 créditos). A Coordenação do curso é responsável pela homologação das Atividades Complementares, que deverão estar em plena consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do Estudantes.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, o aluno deverá matricular-se no período regular de matrícula, quando houver completado o total de 64 horas(4 créditos) em atividades e solicitar a integralização com o preenchimento do Formulário de Solicitação de Atividades Complementares, acompanhado das devidas comprovações. De acordo com o Art. 7º da Resolução Nº 007/CEPE, de 17 de junho de 2005, as atividades poderão ser realizadas por estudantes a partir do primeiro semestre, salvo àquelas referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação e devem ser integralizadas até sessenta dias antes da conclusão do Curso. Orienta-se às/aos estudantes que encaminhem esse processo no seu 9º semestre de curso, para que, caso não tenha ainda conseguido obter a carga horária necessária, possa ter tempo hábil para reapresentar a solicitação de avaliação no período seguinte (10º semestre), não comprometendo a colação de grau no tempo previsto.

Os tipos de Atividades Complementares a serem considerados e comprovados constam na Regulamentação, aprovada no ano de 2021, pelo NDE do curso de Psicologia e Colegiado do Departamento de Psicologia, que se encontra, na íntegra, no manual de Atividades Complementares, anexados a esse PPC.

13. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Resolução que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, define extensão universitária como: “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

O curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, desde sua fundação, mantém ações de extensão como atividade-fim, por entender que a universidade tem como finalidade principal produzir conhecimentos com e para distintos sujeitos sociais, em especial àqueles que constituem grupos da população brasileira mais discriminados social e economicamente. As atividades de extensão favorecem o cumprimento da função social da Universidade e ampliam as atividades docentes de ensino e pesquisa, incrementando a formação continuada do professor, provocando-o a investir para que seus conhecimentos busquem respostas para as demandas prementes da população. Ao mesmo tempo, as atividades de extensão, também ampliam a formação de estudantes, não limitando-os às atividades em sala de aula, ao contrário, a participação em atividades de extensão oferece ao estudante universitário uma formação crítica, tornando-o responsável pela promoção de políticas públicas em consonância com as diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, exigindo deles, posições eticamente comprometidas com o enfrentamento de problemas existentes na sociedade brasileira.

As ações de extensão também devem provocar mudanças no próprio curso de Psicologia: nas maneiras de ensinar e nos conteúdos ministrados. Este modo de situar as atividades de extensão em nosso curso, se opõem a atividades assistencialistas, filantrópicas ou benevolentes, pois as ações extensionistas não podem ser consideradas uma concessão ou favor às populações empobrecidas, mas, um dever da instituição universitária que deve oferecer a estas populações recursos para sua autonomia.

As diretrizes da extensão do curso de Psicologia da UFC são: a) respeito integral aos valores culturais e às práticas de convivência que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão, desde que coadunados com valores de justiça, liberdade e igualdade; b) Manutenção de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com problemas e soluções contemporâneas presentes no contexto social de ação; c) combater a pobreza estrutural da sociedade brasileira; d) combater a ignorância que impossibilita setores da sociedade de atingirem sua emancipação econômica e social; e) formar profissionais em psicologia que atuem em diversos setores sociais, buscando contribuir, concretamente, para a construção de melhores condições de vida em sociedade.

Nossas atividades de extensão são desenvolvidas por meio de projetos, obrigatoriamente discutidos e aprovados em reunião de Departamento e, também, aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará. Na maioria das vezes tais projetos são desenvolvidos por meio de Núcleos e Laboratórios que estabelecem parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou com Programas e Projetos de Extensão da UFC e de outras IES, para o desenvolvimento conjunto de Ações de Extensão. Tais Núcleos e Laboratórios estão descritos no item 15.

14. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em conformidade com os documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, especialmente a Meta 12 do PNE (Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014), a UFC desencadeou o processo de curricularizar a extensão, ou seja, incorporar atividades de extensão às matrizes curriculares dos cursos de graduação. Como já afirmamos no item anterior, as ações de extensão possibilitam a estudantes o exercício de competências, interdisciplinares e transdisciplinares, aperfeiçoando a formação advinda das disciplinas ministradas em sala, ao mesmo tempo em que se comprometem, ética e solidariamente, com a promoção de mudanças necessárias a Universidade e a sociedade como um todo.

As medidas que foram tomadas para curricularizar a extensão foram: 1) criação de uma Unidade Curricular Especial de Extensão, com a inclusão de todas as atividades de extensão desenvolvidas em Núcleos, Laboratórios e projetos específicos; 2) criação de uma disciplina específica de extensão, com créditos de atividades; e 3) atribuição de 12 créditos de extensão em disciplinas obrigatórias (nove créditos relativos às disciplinas do núcleo comum obrigatório – a nova disciplina de “Introdução à Extensão Universitária” aqui incluída - e três referentes às disciplinas obrigatórias de ênfase).

1) A Unidade Curricular Especial de Extensão é constituída de ações de extensão ativas e devidamente cadastradas na PREX, cujas temáticas são: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e trabalho. O aluno precisa cumprir 264 horas (16,5 créditos) em uma ou mais ações de Extensão cadastradas na PREX ou em ações de extensão certificadas/declaradas por outras Instituições de Ensino Superior.

A coordenação (coordenador e vice-coordenador) desta Unidade ficará responsável por uma vez a cada semestre, em calendário próprio a ser divulgado no âmbito do curso, receber formulário preenchido pelos alunos com as devidas comprovações e elaborar parecer (deferindo ou não os processos apresentados), que será encaminhado à coordenação do curso para homologação e lançamento no sistema. A coordenação da Unidade deverá funcionar em caráter de rodízio, de modo que todos/todas docentes que possuem projetos/programas de extensão deem sua contribuição com esse trabalho ao longo do tempo.

Ressalta-se que os/as estudantes devem encaminhar esse processo no seu 8º semestre do curso, para que, caso não tenha ainda conseguido obter a carga horária necessária, possa ter tempo hábil para reapresentar a solicitação de avaliação no período seguinte (9º semestre), não comprometendo sua colação de grau no tempo previsto.

2) Foi criada a disciplina obrigatória “Introdução à Extensão Universitária”, com 4 créditos (1 teórico e 3 de extensão), de caráter obrigatório a ser cursado no 1º semestre. Tal disciplina visa a discutir a indissociabilidade do tripé: pesquisa/ensino/extensão e apresentar o conceito e a importância da extensão universitária.

3) A atribuição de créditos de extensão nas disciplinas foi discutida e aprovada nos diferentes colegiados (Unidades Curriculares, NDE, Colegiado de Graduação, Colegiado de Departamento e Assembleia Geral do curso), em que tivemos como resultado o seguinte quadro:

Quadro 9: Disciplinas obrigatórias com créditos de extensão

Disciplinas	Núcleo Comum (NC) ou Ênfase (Social ou Saúde)	Semestre	TOTAL DE CRÉDITOS DE EXTENSÃO
Introdução à Extensão Universitária (já citada)	NC	1	3
Teorias e Práticas em Psicologia Social 1	NC	2	1
Psicologia do Desenvolvimento 2	NC	3	1
Psicologia e Saúde Coletiva 1	NC	4	1
Psicologia e Saúde Coletiva 2	NC	5	1
Pesquisa em Psicologia	NC	6	1
Psicopatologia	NC	7	1
Psicologia Escolar/Educacional 2	Ênfase Social	7	1
Teorias e Práticas em Psicologia Social 3	Ênfase Social	7	1
Psicologia Social do Trabalho e das Organizações 3	Ênfase Social	8	1
Psicodiagnóstico	Ênfase Saúde	8	2
Teorias e Técnica Psicoterápicas	Ênfase Saúde	8	1

Ressalta-se que, ao escolher uma das duas ênfases (social ou saúde), o/a discente deve, obrigatoriamente, cursar todas as disciplinas da ênfase escolhida e, portanto, também os 3 créditos extensionistas das disciplinas de sua ênfase como requisito mínimo para cumprir a carga horária de extensão.

Assim, cumprindo com a carga horária prevista na Unidade Curricular Especial de Extensão e com os créditos das disciplinas obrigatórias, o/a estudante conseguirá dar conta do número de horas exigido na normatização vigente.

15. NÚCLEOS E LABORATÓRIOS

15.1. Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisa sobre a Criança - NUCEPEC

Criado em 02/08/1984, o núcleo tem se voltado a construir, ao longo de sua história, um olhar e uma ação diferenciados para crianças, adolescentes e juventudes, em seus desdobramentos. Atua na defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes e contribui para a construção da cidadania, a partir do compromisso social da Universidade. O NUCEPEC tem por princípios: a defesa da vida e da cidadania; o compromisso com a transformação da sociedade, rumo à justiça e à solidariedade; a visão da criança e do adolescente como agentes da sua própria história e a valorização da identidade pessoal e da autonomia, através da construção coletiva. Desenvolve continuamente atividades de formação e grupos de estudo, pesquisas diversas, participação em fóruns de atuação política e se articula em seus projetos de extensão: Novas Cores, Acervo do NUCEPEC, Cine NUCEPEC e Liga de Direitos Humanos.

Coordenação

Profa. Dra. Andréa Carla Melo Filgueiras Cordeiro

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia, Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 33667730 - Telefone @NUCEPEC - Instagram Nucepec - Facebook
nucepec.webnode.com – Blog

15.2. Núcleo de Psicologia Comunitária – NUCOM

Foi criado em 1992, coordenado pelo professor Cezar Wagner de Lima Gois, a partir do Projeto de Extensão em Psicologia Popular iniciado em 1981 que, coerente com o ideário então em vigor, altera em 1988 sua denominação para Projeto em Psicologia Comunitária. Este Núcleo tem por objetivo a facilitação da construção da identidade humana enquanto expressão da vida social e comunitária, consolidando-se como veículo de ensino,

pesquisa e extensão, sempre atento ao desenvolvimento de conceitos, métodos e instrumentais em Psicologia Comunitária.

Coordenação

Profa. Dra. Verônica Moraes Ximenes

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 3366.7729 -

Telefone Nucom UFC-

Facebook

<https://nucomufcsite.webnode.com.br> – Blog

15.3. Núcleo de Psicologia do Trabalho - NUTRA

O NUTRA foi criado em 1994, através de iniciativa dos professores Cássio Aquino, Fátima Sena e Lúcia Siebra. Hoje, com mais de 25 anos de atuação, o núcleo tem se reafirmado como referência na área da Psicologia do Trabalho e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos, o NUTRA tem se apoiado no referencial teórico da Psicologia Social do Trabalho como modo de reconhecer no trabalhador o elemento essencial de seu compromisso social. Tem como principal objetivo contribuir para uma formação teórica, profissional e crítica de alunos e profissionais em Psicologia Social do Trabalho e para a produção de conhecimento fundado na realidade social e que sirva de referência para intervenções na comunidade. Dentre os temas estudados/pesquisados atualmente, destacam-se: tempo e trabalho; ócio e contemporaneidade; precarização do trabalho; inserção laboral; clínica da atividade; saúde do trabalhador. No campo da pesquisa, atualmente, estamos nos dedicando à temática de Saúde do Trabalhador, mais especificamente, estamos investigando sobre evidências de sofrimento psíquico entre estudantes de graduação e pós-graduação. No campo do ensino, oferecemos semestralmente um grupo de estudos introdutório “Trabalho e Contemporaneidade” aos alunos da UFC e de outras IES, além de organizarmos eventos com a proposta de formação continuada como os “Cinema e Trabalho” e os “Seminários Integrados de Trabalho” com a proposta de trazer

discussões atuais sobre as temáticas do mundo laboral.

No campo da extensão, temos parcerias tanto com ações de outros cursos da UFC como no Programa Integrado em Saúde do Trabalhador do curso de Medicina, como com outros órgãos externos, a exemplo da Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e alguns Centros de Atenção Psicossocial em Fortaleza. Além de desenvolvermos parcerias com alguns projetos vinculados ao núcleo como: o “Na Lida da Vida” que procura oferecer orientação para o mercado de trabalho e empoderar pessoas a desenvolverem ferramentas conjuntas para o enfrentamento das condições de precarização do trabalho, de modo que possam descobrir/criar sentido na sua prática laboral; e o “Saúde do Trabalhador em Debate”, no qual mantém o blog “vida no trabalho” com postagens mensais sobre temas relacionados às transformações no mundo do trabalho e se desenvolve outros projetos de interface direta com a comunidade, principalmente formações e palestras na temática.

Coordenação

Prof. Dr. Cássio Adriano Braz de Aquino

Vice coordenação

Profa. Dra. Raquel Nascimento Coelho.

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 3366 7735 -

Telefone @nutraufc -

Instagram

vidanotrabalhoufc.blogspot.com – Blog

15.4. Laboratório de Psicanálise

Em 1995, um novo passo importante no processo de desenvolvimento do Curso de Psicologia da UFC é dado quando o projeto de extensão Encontros de Psicanálise, coordenado pela professora Laéria Bezerra Fontenele, deu oportunidade à criação do Laboratório de Psicanálise por meio da professora doutora Analuiza Mendes Pinto Nogueira, com o objetivo de colaborar com a formação dos discentes, incentivando a produção científica e a visibilidade da mesma, além de estimular o intercâmbio no seio da comunidade acadêmica e favorecer a inserção na sociedade dos alunos e ele associados, por meio de atendimento clínico e cursos.

Coordenação

Profa. Dra. Laéria Bezerra Fontenele

Coordenação Adjunta

Miguel Fernandes Vieira

Filho Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 3366 7727- Telefone

@cinefreud/ @ufcfreu - Instagram

laboratório de psicanálise da UFC -

Facebook psicanalise.ufc.br - Blog

15.5. Círculo de Pesquisa sobre Lógica e Epistemologia das Psicologias - CPLEP

Em 2001, foi criado o Núcleo Círculo de Pesquisa sobre Lógica e Epistemologia das Psicologias - CPLEP, sob responsabilidade do professor Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas, com objetivo de desenvolver pesquisas na área de lógica e diferentes posturas epistemológicas internas das psicologias.

Coordenação

Prof. Dr. Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas

Vice-coordenação

Prof. Dr. José Wilson Vasconcelos

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

cplep.psicologia.ufc@gmail.com - Email

15.6. Laboratório de Psicologia em Subjetividade e Sociedade – LAPSUS

Em 2002, foi criado o Laboratório de Psicologia em Subjetividade e Sociedade – LAPSUS, coordenado pela Profa. Maria de Fátima Vieira Severiano, com o objetivo de desenvolver atividades de pesquisa em Psicologia e campos afins, visando refletir sobre os diversos aspectos que afetam as subjetividades contemporâneas.

Coordenação

Profa. Dra. Luciana Lobo Miranda

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 33667723 Telefone

@lapsusufc - Instagram

www.lapsus.ufc.br/-site

15.7. Laboratório de Psicologia Ambiental – Locus

O Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental – Locus – da UFC é um espaço acadêmico, criado em 2003, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, sendo composto por professores, alunos de mestrado e

graduação e colaboradores de diversas áreas. O Locus faz parte do Departamento de Psicologia da UFC e desde 2003 vem desenvolvendo pesquisa, ensino e extensão na área de Psicologia Ambiental. Além disso, participa e organiza eventos que difundem o conhecimento produzido pela Psicologia Ambiental. Tem como objetivo desenvolver projetos de pesquisa e extensão na área de Psicologia Ambiental construindo redes de atuação interdisciplinar com as áreas de Psicologia, Educação, Geografia, Arquitetura e outras áreas de intervenção no ambiente

Baseia-se nas perspectivas psicossocial e sócio-histórica para a compreensão do ambiente como construção sócio-física. Partimos da noção de que existe uma conduta territorial, onde o indivíduo constrói a si mesmo como identidade na relação com o espaço, transformando-o e sendo transformado por ele, atribuindo-lhe um significado e deixando a sua marca. Nesta perspectiva teórica, adotamos a afetividade (Espinosa, Vygotsky e Sawaia) como categoria integradora para a produção do conhecimento.

Coordenação

Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim

Endereço

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 32393625/ 32730590 - Telefone

@locusufc - Instagram

locusufc.blogspot.com - Site

15.8. Centro de Orientação Sobre a Morte e o Ser (COSMOS)

Criado em 2009, a partir do interesse na temática da espiritualidade sob as diversas perspectivas psicológicas, o Centro de Orientação Sobre a Morte e o Ser (COSMOS) tem como objetivo a formação dos estudantes de Psicologia com o olhar voltado para a multidimensionalidade do ser humano, no sentido de aceitar suas dimensões Biológica, Psicológica e Social, mas, principalmente, no sentido de retomar e afirmar a visão de que o homem é Espiritual, de que a espiritualidade faz parte da complexidade de dimensões que

constituem o ser humano.

Coordenação

Prof. Dr. Gustavo Alberto Pereira Moura

Endereço Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia, Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 33667723 - Telefone

@cosmos.ufc – Instagram

COSMOS- Centro de Orientação sobre a Morte e o Ser -

Facebook cosmos.bluesoft.com.br - Site

15.9. Laboratório Cearense de Psicometria

Em 2010 foi criado o Laboratório Cearense de Psicometria – LACEP, com o objetivo de desenvolver pesquisas básicas e aplicadas no âmbito da Psicologia. O LACEP pretende efetivar suas ações em pelo menos três eixos: *Construção e Adaptação de Instrumentos*, atividade que constitui a espinha dorsal de suas atividades; *Práticas de Pesquisa*, que visa apoiar e desenvolver pesquisas básicas ou aplicadas; *Ensino e Treinamento*, cujo propósito reside na utilização de sua estrutura para o ensino e treinamento de pessoal (professores, alunos e comunidade interessada). Estas ações se desenvolvem por meio de grupos de estudo, programas de treinamento e práticas de pesquisa no campo da Psicologia, com o suporte de distintos pacotes (*softwares*) estatísticos. Desde a sua criação, em junho de 2010, o LACEP tem contribuído para formação acadêmica dos alunos e, ao mesmo tempo, fomentar o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa que se conectam diretamente às ações de extensão.

Coordenação

Prof. Dr. Walberto Silva dos Santos

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia, Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 33667723 -

Telefone laceppici-

Facebook lacep.ufc.br -

Site

15.10. Núcleo de Psicologia Clínica – NUPLIC

Tendo em vista a necessidade de fortalecer estudos e práticas de psicologia na área clínica, bem como promover e desenvolver o conceito de “clínica”, por meio de estudos e discussões com ênfase na atuação do psicólogo clínico, em 2010, foi criado o Núcleo de Psicologia Clínica – NUPLIC – vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. O NUPLIC tem como objetivos, além dos citados: promover espaços de discussão sobre as mais variadas perspectivas teóricas de atuação; trazer discussões importantes e atuais no campo da saúde mental, através de atividades de extensão, pesquisa e ensino; dar maior visibilidade para a área clínica promovendo estágios curriculares; criar condições para que as diversas práticas já consolidadas possam produzir conhecimentos por meio de pesquisas, discussões de casos e outros eventos científicos; ampliar estudos e práticas em psicologia clínica para o âmbito da saúde em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Saúde de incluir além dos procedimentos psicoterapêuticos, a atuação na atenção básica, ou seja, prevenção e educação para a saúde; ampliar os espaços de formação no contexto da graduação e da pós-graduação e construir novos espaços para a Psicologia Clínica em consonância com as questões sociais emergentes. Um dos principais interesses é estabelecer um diálogo entre as mais diversas abordagens psicológicas, a fim de promover uma rica aprendizagem, por meio da produção de um conhecimento dialético onde seja possível estudar as mais variadas formas de atuação clínica.

Coordenação

Prof. Dr. José Olinda Braga

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

(85) 33667723 –

Telefone @nuplic.ufc -

Instagram Nuplic Ufc -

Facebook

15.11. Laboratório de Estudos em Análise do Comportamento – LEAC.

Projeto de extensão que desenvolve atividades de investigação, análise e intervenção comportamental em diferentes contextos. O laboratório também desenvolve pesquisas de natureza básica, conceitual e aplicada.

Coordenação

Prof. Dr. João Ilo Coelho Barbosa

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

Laboratório de Estudos em Análise do Comportamento - Facebook

15.12. Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade – LAPFES

Criado em 2015, dedica-se ao desenvolvimento de estudos e pesquisas em perspectiva Fenomenológica Existencial. Todo o trabalho visa estabelecer um diálogo entre Clínica, Fenomenologia e Sociedade por meio de parcerias profissionais e institucionais. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por este laboratório buscam analisar as articulações entre paradigmas filosóficos e a experiência clínica. Há uma preocupação em contribuir para a constituição de ações clínicas voltadas às demandas contemporâneas, repensando discursos, práticas e saberes a partir do enlace entre sofrimento psíquico e saúde mental. Para tanto, partimos do princípio que a clínica psicológica deve ser transdisciplinar e multiprofissional sendo, essencialmente, um espaço de reflexão crítica e atuação social. As atividades de ensino tais como workshops, palestras e mesas redondas visam fomentar a aproximação dos alunos do curso de psicologia com referencial teórico da Fenomenologia em suas articulações com aspectos psicossociais. Destacamos grupos de estudos que ocorrem semanalmente, com temáticas diversas, direcionados, sobretudo, para discentes de semestres

iniciais do curso e de outras IES. A principal atividade de extensão do LAPFES é o Plantão Psicológico. Em relação às atividades de pesquisa se apresentam no domínio dos estudos da subjetividade na atualidade.

Coordenação

Profa. Dra. Jurema Barros Dantas

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

(85)3366 7691 - Telefone

<http://www.lapfes.ufc.br/> - Site

15.13. Núcleo de Estudos sobre Drogas – NUCED

O **Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED)**, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, desde 2004 vinha atuando de forma intensa, promovendo cursos, seminários e oficinas, mantendo atuação conjunta com ONGs e com a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Ao mesmo tempo, vinha ampliando a formação dos estudantes de Psicologia no que se refere à temática “drogas”. Com o adoecimento e posterior falecimento da coordenadora e fundadora do NUCED, Profa. Fátima Sena, as atividades do Núcleo foram paralisadas em 2012 e 2013. A partir de setembro de 2014, retomamos o trabalho inspirados na dedicação e competência daquela professora que construiu o Núcleo como um serviço acadêmico de aproximação e aglutinação com quem trabalha com esse tema no Ceará, reconhecendo a complexidade deste fenômeno multifacetado. Alinha-se a perspectiva da redução, antiproibicionismo e luta antimanicomial de danos, com os objetivos de contribuir com o cuidado em saúde de pessoas que não podem ou não desejam parar de usar substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas. Mantêm como atividades a) Formação Acadêmica, colaborando com disciplinas, estágios e grupo de estudos b) Organização de Eventos científicos; c) Pesquisas envolvendo estudantes da graduação e pós-graduação, além de parcerias com outras IES, dentre as pesquisas, participamos de pesquisa nacional sobre Gestão Autônoma de Medição (GAM); d) Extensão com atividades de redução de danos (em festas e eventos), ações de cuidado em saúde com trabalhadoras do sexo no bairro Barra do Ceará, além de oficinas diversas dentro e fora da UFC versando sobre

cuidados em saúde.

Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Pimentel Mélo

Vice-coordenação: Prof. Dr. Cássio Adriano Braz de Aquino

Endereços: Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Telefones: (85) 3288 7735.

Email: nucedufc@gmail.com

Blog: <https://nuced.blogspot.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/nucedufc>

Instagram: [@nucedufc](https://www.instagram.com/nucedufc)

15.14. RINEPE - Rede Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Liderança e Empreendedorismo

Trata-se de Projeto de Extensão criado em 2006, que tem como objetivos fomentar estudos e pesquisas sobre práticas de liderança, empreendedorismo e gestão de pessoas. Articula ações nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia e Administração, bem como, em organizações do setor público e privado e universidades internacionais parceiras, tais como: campo de estágio e formação para acadêmicos dos cursos de Psicologia, Administração e áreas afins oriundos dos programas de bolsas da UFC; cursos gratuitos para acadêmicos de Psicologia, Administração e áreas afins, visando oferecer conhecimento e capacitação sobre gestão; debates de filmes e documentários articulando-os com as temáticas das atividades do Rinepe. Também mantém publicações articuladas com universidades parceiras nacionais e internacionais como, por exemplo, o livro “Liderança e Empreendedorismo em Perspectiva Intercultural” publicado pela Edições UFC, cujos capítulos contam com a colaboração de vários professores de universidades nacionais e estrangeiras (Alemanha e Espanha).

Coordenação

Profa. Dra. Laéria Bezerra Fontenele

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

projektorinepe.blogspot.com - Site

15.15. Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS

Fundado em 2015, o núcleo tem atividades de pesquisa, ensino e extensão. Seus principais temas de pesquisa envolvem a Psicologia Cognitivo-Comportamental e Positiva, Avaliação psicológica, relações parentais, vinculação afetiva e desenvolvimento afetivo e social.

Coordenação

Profa. Dra. Estefânea Elida da Silva Gusmão

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde (NapsiS) -

Facebook @napsisufc - Instagram

15.16. Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação – VIESES

Fundado em 2015, realiza atividades de pesquisa, extensão e ensino que buscam operar como dispositivos de problematização dos modos de subjetivação em suas conexões com expressões de violência e in/exclusão social na contemporaneidade, a partir de ferramentas teórico-metodológicas ligadas ao campo da psicologia social e a estudos pós-estruturalistas, com a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação. Apresenta os seguintes eixos de pesquisa e intervenção: 1) Violência e modos de subjetivação infantojuvenis na contemporaneidade; 2) Políticas Públicas, Direitos Humanos e Práticas Sociais e Institucionais; 3) Pesquisa-Intervenção e Cartografia: micropolítica e produção de subjetividades em contextos de in/exclusão social.

Coordenação

Prof. Dr. João Paulo Pereira Barros

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

vieses – UFC -

Facebook @viesesufc –

Instagram

15.17. Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica da Universidade Federal do Ceará – Paralaxe

O Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica da Universidade Federal do Ceará (PARALAXE) é um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq) desde 2009, cuja proposta principal está relacionada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e ensino a partir da congregação e organização de pesquisadores interessados no desenvolvimento de uma Psicologia Social Crítica voltada para a realidade dos países pós-coloniais, sobretudo, a brasileira.

Coordenação

Prof. Dr. Alúcio Ferreira de Lima

Endereços

Av. Universidade, 2762, 1º andar, Bloco Helena Cartaxo, Benfica - Fortaleza – Ceará.

Contatos

Paralaxe – UFC -

Facebook @paralaxeufc -

Instagram

15.18. Laboratório de Relações Interpessoais – L’Abri

Criado em 2014, e coordenado pelas professoras Susana Kramer e Cinthia Cavalcante, o L’ABRI discute demandas e propõe ações e estudos no campo das relações interpessoais. As ações, orientadas pelo eixo Vínculo e Saúde Mental, seguem um plano multiplicador de temas, gerado a partir da avaliação das atividades. São temas: Cuidado, Pertencimento, Vínculo e Prevenção, Vínculo e Diagnóstico, Vínculo e Cultura, Família e Psicodrama. Para garantir parcerias nas ações, realiza, para cada temática proposta: evento(s) interno(s) para a manifestação dos interesses; evento(s) público(s) para a apresentação do tema à comunidade externa; evento(s) grupal(is) para a formulação de ações específicas. Além disso, é princípio do L’ABRI atentar aos relacionamentos entre os participantes, refletindo sobre: ética de convivência; responsabilidades/participação; funcionamento/gestão – através de dinâmicas de autocuidado; reuniões dos membros com pauta aberta; acampamentos de convivência, reflexão e planejamento.

Coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Susana Kramer de Mesquita Oliveira

Vice-coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Cinthia Mendonca Cavalcante

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia, Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

(85) 3366-7722 - Telefone

@labriufc - Instagram

facebook.com/labriufc -

Facebook labriufc@gmail.com -

Email

15.19. PASÁRGADA: Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos

Em 2019, foi criado o programa de extensão “PASÁRGADA: Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos”, originado da experiência construída ao longo de dois anos com o projeto de extensão de mesmo nome, cujo foco é a construção de espaços de interface entre a Psicologia, a Saúde Mental Coletiva e os Direitos Humanos, construindo estratégias de intervenção e reflexão, mediadas pelo uso da arte como um potente dispositivo de produção subjetiva e social. Sob orientação da Profa. Dra. Mariana Tavares Cavalcanti Liberato e guiando-se pelo caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o PASÁRGADA desenvolve diferentes atividades e projetos, norteados pelo paradigma da atenção psicossocial. Para isso, atualmente, o programa conta com a parceria da Profa. Claudia Oliveira (Departamento de História) e do seu projeto de extensão "Histórias, experiências e cotidianos do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS”, que se articula com as atividades que estão sendo realizadas, desde 2019.2, no trabalho com arte e memória no CAPS geral da SER IV. Além disso, o Programa é composto, também, da atividade de participação na Comissão de Saúde Mental do Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura (vinculado à Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos - SPS). Alinhando-se teoricamente às atividades produzidas a partir dessas parcerias, o programa PASÁRGADA realiza eventos, grupos de estudo e pesquisas, tematizando os campos de estudo supracitados.

Coordenadora

Prof^a. Dr^a. Mariana Tavares Cavalcanti Liberato

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

@pasargadaufc - Instagram

pasargadaufc@gmail.com - E-mail

15.20. LABORATÓRIO INTEGRADO DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO - LINC_s

O Laboratório Integrado de Neurociências e Comportamento (LINC) surgiu em 2019 pela iniciativa da Professora Dra. Liana Rosa Elias. A fundação do laboratório surgiu a partir da necessidade de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em Neurociências no departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, integrando essa área tão nova na graduação aos estudos da Análise do Comportamento. O primeiro projeto do laboratório ocorria por meio do Programa de Iniciação Científica, através de grupos de estudos em neurociências e comportamento, facilitados pelas bolsistas de iniciação científica. O grupo é voltado para os estudantes e profissionais de Psicologia e áreas afins, tanto da UFC quanto de demais IES. Ciclos de palestras e capacitações são ofertadas periodicamente pelo LINC para o público interessado em neurociências e comportamento.

No eixo de pesquisa, o LINC realiza parceria com outros laboratórios e está anualmente realizando pesquisas junto ao Programa de Iniciação Científica.

No eixo de Extensão, o Projeto de Extensão *Ninar* consiste numa série de encontros de psicoeducação, realizado com puérperas em internamento pós-parto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). São discutidos temas como o desenvolvimento do bebê, amamentação e a formação de redes de apoio. O projeto tem público médio de 200 beneficiados ao ano. Em 2020, o projeto de Extensão Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica, oferta atividades de avaliação e reabilitação à comunidade, através de parceria com a Clínica Escola de Psicologia da UFC. A cada ano uma modalidade de atividade e serviço é ofertada, possibilitando diversas formas de atenção em neuropsicologia a partir das demandas internas do laboratório e clínica escola, e da demanda do público externo.

O laboratório conta até o momento com 15 extensionistas e ainda não conta com um espaço físico na Universidade. O contato com o grupo pode ser feito por meio do e-mail lincs.ufc@gmail.com e pela página do Instagram (@lincs.ufc).

Coordenadora

Profa. Dra. Liana Rosa Elias

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

@lincs.ufc - Instagram

lincs.ufc@gmail.com - E-mail

15.21. LABORATÓRIO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO – CE (LACCE)

O LACCE é um programa de ensino, pesquisa e extensão, criado em 2017, com o objetivo de produzir e disseminar conhecimento em Análise Experimental do Comportamento (AEC). Tem como missão construir uma ponte entre a pesquisa básica e a comunidade, mostrando a relevância da experimentação para a construção de conhecimentos e o embasamento de práticas que contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária. Atualmente, existem as seguintes linhas de pesquisa: 1. Violência doméstica; 2. Uso indevido de drogas; 3. Produção de jogos.

Coordenadora

Daniely Tatmatsu

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

@lacce.ufc - Instagram

15.22. NÚCLEO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA HUMANISTA (NEPH)

O Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista (NEPH) é um grupo de pesquisas constituído por pesquisadores que congregam diversos projetos de pesquisa como estudos teóricos, empíricos, aplicados, historiográficos e epistemológicos sobre variados temas que interessam ao campo humanista em suas manifestações clínicas e sociais no âmbito da saúde e do cuidado.

Projeto de Pesquisa 1

Interiorização do Curso de Psicologia na Universidade Federal do Ceará: análise fenomenológica

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Coelho Castelo Branco

Resumo: Este projeto de pesquisa objetiva compreender experiências de formação do psicólogo no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Essas experiências formativas estão circunscritas a um contexto sócio histórico de propagação universitária pelos interiores do Brasil, em 2007, induzidas pelo Programa de Apoio a Planosa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Nesse cenário recente, faz-se importante pesquisas que gerem conhecimentos, reflexões e avaliações sobre os efeitos do REUNI nos campi interiorizados e na formação dos seus discentes. Além destes, participam desse processo formativo docentes que, não raro, elaboram a experiência de formação do psicólogo em uma realidade distinta daquela em que eles foram graduados. Nessa complexidade, discentes e docentes enfrentam o desafio de se atualizarem às demandas políticas públicas, contextuais e locais que perpassam a formação em Psicologia. O enfoque metodológico da pesquisa é qualitativo e descritivo. Será selecionada uma amostra por discentes (graduandos e pós-graduandos) e docentes que se submeterão a entrevistas semiestruturadas sobre o sentido da formação em Psicologia. Após a transcrição do material coletado, os dados serão analisados conforme o método fenomenológico empírico de Amedeo Giorgi.

Projeto de Pesquisa 2

Desenvolvimento de um desenho metodológico de pesquisa-ação para aprimorar práticas clínicas humanistas

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Coelho Castelo Branco

Resumo: Trata-se de um conjunto de estudos que propõe organizar um modelo de pesquisa-ação para aprimorar práticas clínicas norteadas pelo referencial da Psicologia Humanistas. Inicialmente, estuda o campo das pesquisas de natureza interventiva (PNI) e como a pesquisa-ação (PA) se situa nele. Em seguida, distingue os tipos de PA, destacando as do tipo “prática”. Posteriormente, estabelece os nortes que conduzem a “PA prática”, a partir das ideias de: aprimoramento de práticas interventivas na clínica (tradicional e ampliada) pelo uso de habilidades e competências de pesquisa; co- participação entre pesquisador e participantes nesse processo; avaliação das eficiências e efeitos do serviço e da intervenção. Finalmente, sistematiza e aplica um ciclo de pesquisa e ação, empregando recursos de pesquisa qualitativa, para analisar e aprimorar intervenções humanistas sobre diversos tipos de experiência.

Projeto de Pesquisa 3

Atuação do psicólogo hospitalar na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa

Coordenadora: Andréa Batista de Andrade Castelo Branco

Resumo: As particularidades da atuação do psicólogo no contexto hospitalar requerem a atualizações dos fundamentos teóricos e práticos da Abordagem Centrada na Pessoa, numa perspectiva de clínica ampliada. Objetiva-se, portanto, analisar dados dispersos na literatura e desenvolver novos estudos teóricos que versam sobre a atuação do psicólogo rogeriano no contexto hospitalar junto ao paciente, equipe e família, abordando temáticas relacionadas ao adoecimento, tratamento e hospitalização. Para tal, será utilizado o método de pesquisa

bibliográfica. Serão empregadas as seguintes estratégias de levantamento bibliográfico e de análise de textos: Leitura de reconhecimento do material bibliográfico, Leitura exploratória, Leitura seletiva, Leitura reflexiva/crítica e Leitura interpretativa.

Coordenador

Paulo Coelho Castelo Branco

Endereços

Universidade Federal do Ceará - Centro de Humanidades (CH II), Curso de Psicologia,
Av. da Universidade, 2662-2698 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181.

Contatos

@neph.ufc - Instagram

16. CLÍNICA-ESCOLA

A Clínica-Escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, foi fundada em 1978, com o objetivo de prestar serviços à comunidade, às pessoas de todas as idades, oferecendo atendimento psicológico gratuito, em atividades reconhecidas e aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia: diagnósticos, psicoterapias de diversas orientações teóricas e plantão psicológico.

Tem como missão: a) acolher às demandas da população e instituições no que se refere ao atendimento de queixas no campo da Psicologia que podem ser individuais, em grupo, de casal e de família; b) integrar a formação acadêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, incentivando parcerias com outras instituições públicas, que favoreçam o desenvolvimento da produção de conhecimentos no âmbito da Psicologia; c) desenvolver ações de promoção de saúde, com propostas que também visem à prevenção no campo da saúde mental individual e/ou coletiva; d) formar profissionais psicólogos para atuarem nos serviços de atenção à saúde mental, em especial nas redes públicas de assistência social e de saúde; e) favorecer ações interdisciplinares e multiprofissionais que incluam outros cursos da UFC, bem como participar das redes públicas de cuidado psicossocial, de tal forma a não isolar a clínica-serviço-escola.

Tem como objetivos específicos: 1) atender ao público externo e interno da UFC, que busca serviços de psicologia, reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia; 2) contribuir com a formação de estudantes da graduação oferecendo local para estágio, pesquisa e serviços de extensão universitária; 3) apoiar e incentivar a pesquisa clínica de professores pesquisadores e estudantes de pós-graduação; 4) lutar por uma psicologia que rompa e combata modalidades de saberes e práticas eugenistas e higienistas, excludentes, preconceituosas e que busquem reduzir a atuação do psicólogo a tecnicismos; 5) adotar uma noção de cuidado em saúde alinhada a reforma psiquiátrica, luta antimanicomial e estratégias de Redução de Danos, alicerçadas na autonomia e liberdade das pessoas.

Está em processo uma maior articulação com a rede pública em saúde, ampliando o espaço para campo de estágio para estudantes de outras áreas como Serviço Social, Psiquiatria, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, dentre outros. Também está em processo de estudos fortalecer a clínica por meio de parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESPCE), por meio de projetos envolvendo profissionais de saúde-residentes da Residência Multiprofissional, que

originariam colaborações inovadoras como campo de estágio nas redes de Saúde da Família, Atenção Psicossocial e Hospitalar do Estado.

A clínica-escola mantém-se em processo contínuo de avaliação e revisão das práticas desenvolvidas, atualizando-se na melhoria de serviços que oferece, acolhendo demandas da população e, ao mesmo tempo, oferecendo formação sólida que prepare os estudantes para o atendimento, firmados no compromisso com uma sociedade mais justa e diversa, evitando preconceitos e discriminações que favoreçam adoecimentos.

17. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado e implantado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o nome “Programa Especial de Treinamento”. Em 2002 sofreu reformulação e passou a se chamar Programa de Educação Tutorial (PET). Mediante concorrência em edital público, diversas Instituições de Ensino Superior (IES) são agraciadas com o Programa, que é composto por tutores, bolsistas de graduação e bolsas PET de pós-graduação. Há uma Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação do PET, que favorece a manutenção da qualidade do Programa. Trata-se de programa abrangente, financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que incentiva atividades extracurriculares com a finalidade de melhorar a formação na graduação tanto para os estudantes que dele participam diretamente, quando para o curso onde está implantando por meio de ações diversas de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de psicologia mantém dois programas a saber:

a) PET-Psicologia

Surgiu com a função de ampliar qualificação de estudantes universitários, incentivando-os a carreira acadêmica. Seguindo os princípios de autogestão e autonomia, a proposta defendida pelo grupo encontra-se ampliada e consolidada de modo a abranger o terreno plural da Psicologia, acompanhando as transformações histórico-políticas do Curso. Assim, orientando-se pela Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 do Ministério da Educação (MEC), e pela indissociabilidade dos pilares ensino, pesquisa e extensão, o PET objetiva: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; estimular a criticidade, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; produzir profissionais engajados ética e politicamente com a transformação da sociedade através da luta contra injustiças e desigualdades sociais; e, por fim, contribuir com políticas de diversidade, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Em atenção às diretrizes e objetivos do programa e atendendo também à tríade universitária (Ensino, Pesquisa e Extensão), em 2019, foi criado o Projeto de Apoio à Graduação (PAG). São desenvolvidas, no curso de Psicologia e em outros espaços, atividades em três eixos: Ensino-Aprendizagem (propondo uma análise das estratégias de ensino utilizadas no curso e propondo novas táticas e relações, mais atuais e efetivas, entre professores, alunos, monitores e conteúdos); Estruturação Curricular, (proposta de acompanhar os processos de reforma curricular do curso); e Saúde Mental, (promovendo atividades de promoção de Saúde Mental entre estudantes da graduação).

b) PET Saúde

Em conjunto com outros cursos da área da saúde da UFC, o curso de Psicologia iniciou sua participação no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) em 2009. Em 2011, o curso participou de duas edições do PET- Saúde, a saber: PET Saúde Mental, com o curso de Medicina (Psiquiatria) e PET- Saúde: Integralização Teoria e Prática na Estratégia de Saúde da Família, juntamente com os demais cursos da área da saúde da UFC. Entre 2012 a 2014, o subprojeto intitulado "O Cuidado em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes na Rede de Atenção Psicossocial e sua Interface com a Atenção Básica", foi conduzido por uma docente do curso na edição em que Pró-Saúde e PET Saúde foram integrados. Em 2018, um novo edital do PET-Saúde foi contemplado pelos cursos de saúde da UFC e em 2019 deu-se início ao projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade do qual o curso de Psicologia participa em dois GTs dos cinco existentes.

18. CENTRO ACADÊMICO FÁTIMA SENA

O Centro Acadêmico de Psicologia Fátima Sena (CAFS) da Universidade Federal do Ceará (UFC), com sede e foro na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, é a entidade máxima representativa das e dos estudantes do curso de Psicologia da UFC, instituída sem fins lucrativos, regida por Estatuto que regula suas atribuições e estruturada mediante organização autogestionária, eleita por chapa e composta por comissões, com autonomia da gestão para operacionalizar seus objetivos. Estes são: defender os direitos das e dos estudantes do curso, lutando pela expressão dos seus interesses; promover uma aproximação entre o corpo docente, discente e administrativo da UFC; discutir e propor melhorias no sistema educacional vigente, principalmente no tocante à tríade ensino-pesquisa-extensão, essenciais para o desenvolvimento intelectual, profissional e cultural das e dos estudantes do curso; lutar pelo desenvolvimento de uma Psicologia crítica, que defenda os Direitos Humanos e atue no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária; defender e lutar pela existência da Universidade pública, democrática, gratuita, autônoma, de qualidade e socialmente referenciada. São associados ao CAFS todos os estudantes regularmente matriculados no curso, graduandos e pós-graduandos, estes gozando de paridade de direitos e de deveres.

A entidade recebe este nome em homenagem à professora Fátima Sena, ex-professora do Departamento de Psicologia, fundadora do Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED), também fundadora e colaboradora do Núcleo de Psicologia do Trabalho (NUTRA) e umas das pioneiras na criação de ações de Redução de Danos no Ceará. Faleceu em 2013, deixando um enorme legado, sendo homenageada pelos estudantes do curso que, durante a XXVI Semana de Psicologia da UFC, em 2017, elegeram-na como patrona do CA.

19. REVISTA DE PSICOLOGIA

O curso de Pós-Graduação pertencente ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, mantém o periódico “Revista de Psicologia”, classificada como A4 pelo Qualis CAPES. Foi fundada em 1983 em formato impresso e restaurada em 2010 em formato eletrônico, sob ISSN 2179-1740. Está inserida na plataforma Qualis/CAPES(Qualis B3) e em vários indexadores, bases de dados e diretórios, a saber: REDIB, Diadorim, LATINDEX, LILACS, PsiPeriódicos, DOAJ, ResearchBib, SumáriosOrg, DRJI, Portal Livre CNEN, PKP-Index, Universitat Barcelona MIAR e, ERIH Plus e CLAVE. Apresenta publicação semestral e tem interface com os programas de graduação e pós-graduação da Psicologia da UFC, estruturando-se em acordo com suas linhas de pesquisa. A Revista de Psicologia completou 10 anos de publicação eletrônica ininterrupta, atingindo atualmente 20 edições (v.10, n.2, 2019). Pode ser acessada pelo site: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc>.

Em momentos comemorativos importantes do curso, a Revista publica número especial, como aconteceu quando dos 40 anos de fundação do curso de Psicologia, reunindo artigos históricos. A Revista tem contribuído, especialmente, para aprimorar a qualidade da forma e conteúdo de publicações de nossos professores e estudantes por meio de reuniões e conversas como os mesmos.

20. AVALIAÇÕES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PSICOLOGIA

Em todo processo de ensino-aprendizagem avaliar é uma prática constante, pois permite reformulações e planejamento. A forma como tais avaliações são realizadas podem produzir danos emocionais tanto a professores quanto a estudantes, transformando instrumentos de avaliação em instrumentos de controle e opressão, desvirtuando o processo de ensino-aprendizagem. Tendo isso presente, o Curso de Psicologia da UFC desenvolve processos de elaboração compartilhada das suas políticas e práticas a serem adotadas, mantendo reuniões de avaliação e planejamento a cada início de semestre letivo onde são discutidos em grupos de trabalho e assembleias, assuntos pertinentes a melhoria da qualidade da formação e, concomitante, melhora da relação de toda comunidade acadêmica.

Portanto, de forma coletiva, avaliamos e propomos formas mais sistemáticas e corresponsáveis de avaliar o desempenho acadêmico do discente, as implicações do docente e do discente no processo de ensino-aprendizagem, as estratégias pedagógicas do docente na condução da disciplina e a aplicabilidade do Projeto Pedagógico do Curso.

Contemplamos semestralmente estes momentos durante a realização da Semana Pedagógica, com a presença de discentes e docentes. Coordenação e Departamento, de forma conjunta, estimulam o diálogo em torno dos processos avaliativos. Além disso, são debatidas as devolutivas da avaliação institucional.

Neste sentido, no desafio de implementação e contínua avaliação deste curso, elencou-se quatro aspectos a serem avaliados, sabendo-se que todos eles também são disciplinados no Regimento da Universidade:

20.1. Avaliação Discente

Entendendo-a como diagnóstica e formativa, na medida em que deve auxiliar professores e estudantes a fazerem ajustes durante os processos de aprendizagem, objetiva-se através dela:

- a) Incentivar processo de avaliação que prime mais pela aprendizagem (entendida como processo inventivo) que pela aquisição e mensuração de conteúdos específicos;
- b) Incentivar avaliações processuais e dialógicas;
- c) Fomentar avaliações compartilhadas entre diferentes disciplinas do mesmo semestre, através de um trabalho em conjunto e engajado;
- d) Possibilitar diferentes articulações com o conteúdo da disciplina, de forma que o aluno

possa implicar-se com os conteúdos envolvidos, pondo a teoria em movimento através da sua singularidade;

- e) Buscar outros interlocutores e espaços para os processos de aprendizagem e avaliação, articulando elementos cotidianos, artísticos e científicos;
- f) Fomentar uma melhor comunicação entre os professores na elaboração do cronograma do processo de avaliação de suas disciplinas, a fim de evitar sobrecargas num mesmo período.

Neste sentido, sugerem-se possíveis formas de avaliação, tais como: a realização de prova escrita e/ou oral, relato de visitas, trabalhos escritos (resumos, resenhas, redações temáticas, monografias), intervenção prática e/ou projetos de intervenção, produção de artigos, apresentação de trabalhos em eventos científicos e relatos de experiência relevantes à disciplina, estudo de caso, elaboração de seminário, produções que cedam espaço a experimentações com outros campos de saberes e práticas.

As notas de aferição dos estudantes são graduadas de zero a dez. A média final é composta pela síntese das avaliações intermediárias, cada uma com peso estabelecido pelo professor da disciplina, explicitado no Plano de Ensino, dado a conhecer aos estudantes no primeiro dia de aula, de acordo com o Regimento da UFC. Qualquer alteração na avaliação no decorrer do semestre deverá ser comunicada a todos os estudantes da disciplina.

20.2. Avaliação de Disciplinas

Objetiva-se:

- a) Avaliação dialógica e processual;
- b) Envolvimento tanto do professor quanto de alunos nas discussões;
- c) Atualização e vinculação dos conteúdos abordados com a realidade social contemporânea, bem como da bibliografia utilizada;
- d) Avaliar de que forma a disciplina articula-se com o Projeto Pedagógico do Curso.

Neste sentido, sugere-se que, de acordo com os itens citados acima e respeitando a dinâmica própria de cada semestre, sejam sistemáticas as avaliações ao término de cada disciplina.

20.3. Avaliação de Docentes

Neste processo de avaliação pretende-se compreender a formação e a atuação do

docente em articulação com as atividades das disciplinas que ministra, bem como com o espaço universitário em seu sentido mais amplo (fóruns, extensão, pesquisa, reuniões de departamento, núcleos, etc.). Para tanto, já existe essa avaliação institucional implementada pela UFC para todos os cursos e todas as disciplinas ministradas, realizada *on line* por meio de formulário eletrônico do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), onde guarda-se o anonimato de cada estudante avaliador. As Dimensões/Questões avaliadas são: Planejamento pedagógico, didático e domínio do conteúdo (Peso: 40%); Relacionamento e postura com os discentes (Peso: 20%); Formas e usos da avaliação do aprendizado discente (Peso: 20%); Pontualidade e assiduidade às aulas (Peso: 20%). Cada professor recebe o resultado de sua avaliação em forma de gráfico detalhado.

Importante que cada professor possibilite um espaço para o diálogo ao final do semestre, nas disciplinas e atividades sobre sua responsabilidade, de modo a favorecer também, uma avaliação sincera e aberta dos estudantes.

20.4. Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação deverá ser efetuada continuamente, especialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e periodicamente pela comunidade acadêmica integrante do curso de Psicologia, abordando e sistematizando os dados obtidos a partir dos instrumentais dos demais processos avaliativos (discente, docente e disciplina), discutindo aspectos relativos às ênfases, áreas de atuação, entre outras, concernentes à realidade cotidiana do Projeto Pedagógico.

Um dos momentos periódicos se faz nas reuniões semestrais de Avaliação e Planejamento. Também, de modo pontual são favorecidas dicções sobre o PPC em espaços de interlocução compartilhada como: reuniões de departamento e da coordenação, assembleias estudantis, dentre outros, nas quais se conta com a participação de todas as categorias que compõem o curso.

21. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A Universidade Federal do Ceará e, por consequência, o curso de Psicologia, prevê realização de intercâmbio para estudar em universidades de outros estados brasileiros ou no exterior (Mobilidade Acadêmica). Em nosso curso, determina-se que as oportunidades para a atividade de intercâmbio sejam facultadas a estudantes do terceiro ao penúltimo semestre do curso. Os estudantes interessados poderão buscar essas oportunidades no site institucional da UFC e/ou junto à Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (PROINTER).

A Mobilidade Acadêmica permite ao aluno de Instituições de Ensino Superior (IES) poder cursar um ano do seu curso em outra universidade, renovável por mais um semestre, não havendo limite de número de disciplinas cursadas nesse período. Esta modalidade de intercâmbio deve ser acompanhada pela Coordenação do Curso de origem do aluno e pela Coordenação de Curso da outra Instituição. A Pró-Reitoria de Graduação emitirá carta de apresentação do aluno solicitante à instituição receptora. Ao regressar, o aluno deverá apresentar o histórico das disciplinas cursadas na Coordenação do Curso para que seja realizado o aproveitamento dos estudos e possa ser acrescido ao seu histórico escolar.

Também flexibilizamos o currículo para que possam ocorrer estratégias de interdisciplinaridade, permitindo que estudantes do curso possam cursar disciplinas em diferentes unidades universitárias, inclusive externas à UFC, que poderão ser integradas ao currículo, em substituição de disciplinas da matriz curricular, após análise da equivalência e aderência às ênfases do curso.

Outro aspecto relativo à flexibilização curricular se refere à integralização de disciplinas fora da matriz curricular como eletivas. O projeto pedagógico prevê que estudantes cursem disciplinas fora da matriz, conforme definido no Regimento da UFC, em qualquer curso de graduação da Universidade, na modalidade eletiva. Depois de cursadas, as disciplinas eletivas poderão ser integradas ao seu histórico escolar. Do mesmo modo, o curso de Psicologia faculta a outras unidades acadêmicas, oferecerem aos seus graduandos disciplinas teóricas do curso de Psicologia, excetuando-se disciplinas teórico-práticas e práticas concernentes à formação exclusiva do psicólogo.

22. ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nossa pós-graduação foi criada em 1999, contando então com seis doutores, o Curso de Psicologia passou a reunir esforços para a montagem de uma pós-graduação a fim de atender à crescente demanda social. Foi então constituído um grupo, integrado pelos professores Antônio Caubi Ribeiro Tupinambá, Orlando Soeiro Cruxen, Analuiza Mendes Pinto Nogueira, Jesus Garcia Pascual, João Ilo Barbosa, e Idilva Pires Germano para estruturação de um Curso de Especialização em Psicopatologia. Ideia que evoluiu para a criação de um Curso de Mestrado, já com a ampliação do número de doutores do Departamento, também em função da necessidade de atender as demandas locais e regionais de formação de pesquisadores sensíveis às problemáticas sociais e conscientes da necessidade de divulgação dos saberes psicológicos por meio de pesquisa científica.

Em 2002, foi implantado o Mestrado em Psicologia, reconhecido e aprovado pela CAPES, sob a coordenação do Prof. José Célio Freire e vice-coordenação da Profa. Ana Maria Vieira Lage. O corpo docente do mestrado foi composto por 13 professores doutores do Departamento de Psicologia. Desta forma, houve o ingresso de 15 alunos no semestre 2003.1, compondo a primeira turma do mestrado.

Em 2014 o Curso de Doutorado em Psicologia foi aprovado pela CAPES, alinhando-se às ações necessárias para o atendimento das necessidades nacionais de formação de quadros para a pesquisa e para o ensino em Psicologia, iniciando sua primeira turma em 2015.

Pesquisas são importantes na produção de novos saberes, orientados à saúde e melhoria da vida em sociedade. Portanto, faz-se necessária a integração das atividades executadas nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação. Os alunos do nosso curso de Psicologia podem integrar projetos de pesquisa orientados pelos professores pesquisadores do Programa de Pós-graduação e participar dos eventos científicos promovidos pela Pós-graduação. Incentivamos que mestrandos e doutorandos do Programa realizem atividades acadêmicas na graduação, conforme legislação pertinente em vigor, tanto fazendo estágios docentes ministrando aulas, como também, ministrando curso e coordenando grupos de estudos.

Os docentes do programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, integrantes do Departamento de Psicologia da UFC, poderão, respeitadas a formação acadêmica e a área de pesquisa:

- a) Ministrar aulas em disciplinas da grade curricular da graduação;
- b) Orientar projetos de pesquisa de alunos de graduação, Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica - PIBIC e Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária - PIVIC;
- c) Realizar grupos de estudos e análogos;
- d) Realizar eventos internos conjuntos (Graduação/Pós-Graduação);
- e) Conduzir oficinas temáticas e de pesquisa voltadas aos alunos e professores da graduação.
- f) Incentiva-se a que os professores da graduação do curso de Psicologia da UFC, pertençam a grupo de professores efetivos ou colaboradores de Programas de Pós- Graduação, ministrando aulas, orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado, compondo bancas de mestrado e doutorado.

23. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE

A Coordenação do Curso de Psicologia mantém o acompanhamento dos discentes, orientando-os quanto aos seus planos de curso e organização das disciplinas. Ademais, a cada semestre o curso reúne-se em “Seminário de Introdução ao Curso e à Universidade”, especialmente dirigido aos calouros, mas aberto a toda comunidade acadêmica, onde são expostas todas as informações sobre o PPC, funcionamento do curso e da Universidade, e programas que apoiam a categoria estudantil. A Universidade Federal do Ceará mantém diversos Programas de apoio institucional aos seus estudantes. Abaixo destacamos alguns Programas, Bolsas e Equipamentos de apoio diretamente afeitos aos estudantes do Curso de Psicologia.

a) Acompanhamento Psicopedagógico: Este acompanhamento é desenvolvido em articulação com a Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD) da PROGRAD. Para tanto, a CAD, em parceria com setores especializados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Comissão de Concurso Vestibular, Fórum de Coordenadores, Coordenação de Cursos, Coordenadoria de Assuntos Internacionais e Centros Acadêmicos se propõe a articular ações que visem o envolvimento efetivo do aluno na vida acadêmica, bem como facilitar os processos de aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade da formação inicial de alunos que, por dificuldades de natureza socioafetiva, sensorial e/ou físico-motora necessitam de suportes especiais. Para a efetivação das ações de acompanhamento psicopedagógico, a CAD tomará também como suporte os Programas de Iniciação à Docência e de Educação Tutorial. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis desenvolve o Programa de Apoio Psicopedagógico (PAPEU). Este Programa objetiva atuar no processo ensino/aprendizagem, diagnosticando problemas e obstáculos que interfiram na integração do aluno à vida acadêmica, programando procedimentos de ordem psicopedagógica que envolvam a instituição - principalmente estudantes e professores - e trabalhando para o equacionamento das dificuldades encontradas. Neste sentido, mantém atendimento psicológico aos universitários que demandam esse tipo de intervenção e atendimento psicopedagógico individual e em grupo nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional em uma vertente predominantemente preventiva.

b) Programa Ajuda de Custos: Concede ajuda de custo aos estudantes dos cursos de graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas, ou de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes. Apoia o Diretório

Central dos Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CA's) e as Associações Atléticas na participação em eventos do movimento estudantil e das atléticas, com representação de delegados e equipes de modalidades esportivas; também, apoia na promoção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos locais.

c) Residência Universitária: O Programa de Residência Universitária tem por objetivo propiciar a permanência do estudante – em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada – oriundo do interior do Estado, ou de outros estados, na Universidade Federal do Ceará assegurando-lhe moradia, alimentação e apoio psicossocial durante todo o período previsto para o curso.

d) Atendimento Médico-Odontológico: A Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor (CPASE) oferta à comunidade acadêmica assistência médica e odontológica. São oferecidas gratuitamente consultas em Clínica Geral e Odontologia para estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial.

e) Bolsas de Extensão: A cada ano bolsistas de extensão são selecionados de acordo com os editais vigentes.

f) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): Trata-se de programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual a UFC faz parte. O Programa visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa.

g) Bolsas de Iniciação Acadêmica: O Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica tem por objetivo propiciar aos estudantes de Cursos de Graduação Presenciais da Universidade Federal do Ceará (UFC) – em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada – especialmente os de semestres iniciais, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da Instituição.

h) Bolsa de Iniciação ao Desporto: O Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão desportiva e rendimento desportivo.

i) Programa de Iniciação à Docência (PID): É desenvolvido em duas modalidades: monitoria remunerada e monitoria voluntária. Na primeira, o monitor recebe uma bolsa-auxílio para desempenhar as funções e, por isso, não deve participar de qualquer outra

atividade remunerada, seja pública ou privada. Na segunda, o monitor desempenha as atividades de maneira voluntária, sem o recebimento do auxílio.

j) Programa de Educação Tutorial - PET: A Coordenadoria de Acompanhamento Discente – CAD desenvolve, por meio dos programas PID (Programa de Iniciação à Docência) e PET (Programa de Educação Tutorial), ações na graduação com o objetivo de estimular o compromisso dos estudantes com a sua formação acadêmica. É um programa que atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. Estrutura-se em um professor tutor, um professor cotutor, e máximo de doze estudantes bolsistas e seis voluntários. Cabe aos bolsistas zelar pela qualidade acadêmica do programa, participar e apresentar excelente rendimento em todas as atividades programadas pelo professor-tutor, além de publicar ou apresentar um trabalho científico por ano (em grupo ou individualmente) e fazer referência à sua condição de bolsista do PET nos trabalhos publicados e apresentados.

k) Restaurante Universitário: O Restaurante Universitário, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, é uma unidade destinada a oferecer, a preços bem reduzidos, refeições de qualidade a estudantes, docentes e servidores técnico- administrativos da UFC, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária. O Restaurante do Campus do Benfica atende estudantes do Curso de Psicologia, dentre outros, por meio do oferecimento diário de três refeições: café da manhã (para residentes nas casas de estudantes universitários), almoço e jantar.

l) Bibliotecas da UFC: Além do acesso a todas as bibliotecas da UFC para estudos in loco (individuais e em grupos) e para empréstimos, há, acesso remoto por meio do site da Biblioteca (Pergamun), a consulta de todo os acervos, acesso a livros eletrônicos, normas técnicas para trabalhos científicos, acesso a periódicos CAPES/MEC e ao Repositório Institucional (armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária, bem como os documentos que são produzidos no âmbito da Universidade Federal do Ceará). Em especial, o estudante do curso de Psicologia ainda tem a seu dispor a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), localizada no Campus do Benfica, que possui acervo constituído por livros, periódicos científicos, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e aplicadas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Literatura, Língua Portuguesa, Psicologia, e áreas afins.

m) Projeto de Apoio ao Intercambiante: Projeto de Extensão Universitária realizado em

parceria com a Pró-Reitoria de Relações Internacionais da UFC, que tem como finalidade auxiliar, integrar e orientar estudantes de mobilidade acadêmica internacional em seus primeiros momentos em Fortaleza e na Universidade.

24. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO A EGRESSOS

Atendendo à legislação vigente, por meio de instrumento adequado, a Universidade Federal do Ceará colhe informações junto aos egressos buscando identificar o grau de empregabilidade e a satisfação do aluno frente ao mercado de trabalho. Com essas informações, é redigido um relatório que fica à disposição da comunidade acadêmica. Essa medida faz parte do Portal Egressos UFC, que tem como objetivo conhecer a trajetória dos nossos estudantes após a conclusão de curso, ao mesmo tempo em que divulga oportunidades de formação continuada e desenvolvimento profissional, oferecendo informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho.

Em nosso curso de Psicologia oferecemos ao ex-aluno oportunidades de educação continuada em cursos e programas de extensão e pós-graduação (mestrado ou doutorado). Também o Núcleo de Trabalho (NUTRA), por meio do projeto "Na Lida da Vida", promove ações de orientação para o trabalho, desenvolvendo a reflexão e a construção de sentido acerca da realidade laboral dentro de uma ótica de prevenção e promoção da saúde, priorizando o acompanhamento de estudantes dos últimos semestres e estudantes egressos do Curso de Psicologia da UFC.

25. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE

25.1. Professores Ativos

O contexto de trabalho de docentes em geral, em nosso caso, docentes universitários de instituições públicas, mostram diversas pesquisas, pode ser adoecedor. Desta forma, faz-se necessário que sejam criadas ações e ambiente laboral que possa dirimir riscos de adoecimento em função do exercício da docência.

Diversos temas relacionados à precarização e dos adoecimentos do professor universitário se entrelaçam: assédio moral; insatisfação no trabalho; ambiente físico inóspito; Síndrome de Burnout; produtivismo; estresse advindo de exigências cada vez maiores em tempo cada vez menor, relações competitivas e pouco amistosas estabelecidas no trabalho (entre professores, professor-aluno e professor-gestor da instituição) etc. Isso interfere na saúde do professor.

Em 2007, o governo federal implementou o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que contou com a adesão de todas as universidades federais existentes à época da publicação de seu decreto, tratava-se de política educacional para as universidades públicas federais que teve por objetivo estruturá-las. Ocasinou significativa melhora na estrutura das universidades e até criação de IES em muitos lugares do país, ampliando o ensino superior de forma positiva. Este Programa de expansão universitária também originou a ampliação de vagas para ingresso nos cursos de graduação, com ampliação de contratação de professores e servidores. Não obstante, o aumento da relação/razão de docentes por estudantes, “apesar das novas contratações, houve implicação em aumento da precarização do trabalho docente, inclusive nas questões relacionadas à sobrecarga de trabalho, que estaria pautada, entre outros fatores, na integração entre graduação e pós-graduação” (Magalhães e Real, 2018, p. 486). O aumento de trabalho, exigindo do docente que esteja sempre, além das atividades de ensino, imerso em atividades de extensão e pesquisa, aliados à lógica mercadológica que propaga que sejamos flexíveis, polivalentes e utilitaristas, com cobranças de resultados mais aliados aos números que a qualidade de nosso trabalho nos lança a desafios no âmbito de todas as atividades ocupacionais docentes.

No âmbito das Universidade Federal do Ceará e Centro de Humanidades em Geral, ainda temos poucas propostas para enfrentamentos dessa precarização do trabalho

docente, atualmente, o principal problema que tenciona de modo significativo à docência. De todo modo, iniciando pela melhoria da infraestrutura, o REUNI proporcionou a construção de um bloco didático para uso do curso de Psicologia (Ícaro Moreira), com gabinetes para todas e todos professores, salas de aula climatizadas e com pontos de internet e projetores, e quadro brancos. Essa situação produz melhoria da qualidade do ensino e do exercício da docência.

Ainda nesse âmbito, o Regimento da UFC contém normas importantes que visam combater excessos na atividade de docência: atividades de pesquisa, extensão, inserção em pós-graduação e exercício de cargos de direção, ensejam a concessão de incentivos funcionais sob a forma de redução parcial de carga horária de aulas. Foram estabelecidos critérios e procedimentos, perfeitamente viáveis, para a avaliação de desempenho e verificação do cumprimento dos requisitos necessários à progressão e à promoção por desempenho /ou por titulação dos integrantes do quadro permanente do magistério superior da UFC.

No âmbito do curso de Psicologia verificados os principais problemas que afetam o exercício da docência, em especial, a propagação de possíveis violações físicas e psicológicas, além das dificuldades de nos encontrarmos, seja na universidade, seja em outros espaços, e, sabedores que abordagens coletivas são estratégias importantes para sensibilizar toda comunidade acadêmica e encorajá-la a enfrentar seus problemas, tomamos as seguintes providências:

- a) Promover aproximação entre alunos e professores, mantendo reuniões semestrais com o Centro Acadêmico, com discussões temáticas que se referem ao mútuo respeito e sala de aula. Com isso, possíveis tensões advindas dessa relação são dirimidas em reuniões evitando a desnecessária judicialização de nossas relações e o consequente estresse advindo disso.
- b) Organizar comissões por afinidade teórico-metodológica para avaliação de processos de progressão na carreira docente, processos de projetos de pesquisa e extensão, evitando pareceres díspares que poderiam dificultar tais processos. Ressalte-se que todos os processos são discutidos em Colegiado para resguardar suas qualidades e importâncias.
- c) Construção de lista com as previsões de afastamento de professores para cursos e estágios, mantendo o compromisso com o estímulo a formação permanente e qualificação docente, ao mesmo tempo permitindo que o docente se organize de maneira não açodada para suas capacitações.
- d) Estímulo a que todos/as docentes desenvolvam projetos de pesquisa e extensão, adaptando suas cargas horárias de ensino, respeitando a legislação vigente.

- e) Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de docentes, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural, reunindo as Unidades Acadêmicas que, ao aprovarem as viagens e afastamento de professores, alocam outros professores solidariamente reorganizando as atividades acadêmicas de quem sai em licença;
- f) Repúdio expresso de todo o corpo docente a manifestação de agressões, seja advinda de um colega docente, seja de estudantes, com a intervenção firme dos Colegiados do curso no sentido de, em reunião impedir sua continuidade até que os ânimos solidários se restabeleçam; em sala de aula, solicitar de modo imediato reunião da chefia de departamento e coordenação de curso com a turma e docente envolvidos, esclarecendo a situação e tomando providências para que não se repita. Buscamos resolver os conflitos com base na escuta, no diálogo e na consideração dos afetos de todos os envolvidos. Novamente, busca-se evitar a judicialização das relações no curso que tanto causa problemas à saúde de docentes e de todas/os as outras categorias que compõem a universidade e favorecer o convívio social com urbanidade, respeito, cortesia e civilidade.
- g) Entendemos que sala de aula não pode se converter num campo de batalha entre quem mais sabe ou sobre qual é a melhor teoria e/ou metodologia no campo das ciências

humanas. Desse modo, também para dirimir possíveis desconfortos relacionais entre professores, não estimulamos que um docente se coloque em posição de depreciação crítica a posturas teórico-metodológicas que não adota, estimulando também a que estudantes passem a depreciar outros colegas. Sendo a formação em Psicologia generalista, estudantes devem ser incentivados a conhecer todo o amplo espectro de teorias e metodologias que fazem parte do currículo como parte da formação generalista e não descuidem de sua formação depreciando outros professores. Docentes devem estimular o raciocínio crítico até mesmo às teorias que adotam e contribuir para a formação de estudantes pela qualidade de suas argumentações e não por espetáculo hodierno de depreciação de colegas.

- h)** A cada mês, com docentes que assim desejam, divulgamos a lista de aniversariantes para os devidos cumprimentos e comemorações.
- i)** A cada fim de ano letivo, marcamos reunião para nos encontrarmos e compartilhamos a vida em outros ambientes que não só o ambiente universitário.

25.2. Professores Aposentados

Desde a sua fundação, o curso de Psicologia contabiliza 33 professores aposentados. A aposentadoria que se tornou um direito após lutas e conquistas do trabalhador, depois de muitos anos de trabalho, no mundo capitalista, neoliberal e produtivista, tem como consequência a desvalorização, estigmatização e exclusão das pessoas que deixam de trabalhar formalmente. Aliado ao momento de velhice, que enfrenta a tirânica era do “culto ao corpo” jovem e esbelto, o professor aposentado pode vivenciar sentimentos de impotência por estar se afastando do chamado mundo “produtivo”. Assim é necessário que construamos ações estratégicas que combatam as diversas formas de preconceito, estigma e exclusão, advindas desse momento em que nossos docentes vivem o envelhecimento e o afastamento do trabalho. Não podemos ser negligentes com quem, durante boa parte de sua vida, contribuiu para o funcionamento do nosso curso.

As histórias de vida de professores aposentados têm relação direta com o funcionamento do curso, por isso, devemos nos sentir responsáveis em construir estratégias de enfrentamento para a reorganização de seus projetos de vida. Desenvolvemos algumas ações:

- a) Mantemos um banco de informações sobre tais docentes, permitindo contato para mensagens e convites.
- b) Divulgamos as atividades gratuitas promovidas pela Divisão de Programas e Projetos Culturais (DIPPC) da UFC, tais como: aulas de Yoga, canto popular, dança de salão, flauta doce e violão, etc.
- c) Divulgamos Projeto de Preparação para a Aposentadoria (PPA), que integra o Programa Saúde e Bem Estar no Trabalho, desenvolvido pela Divisão de Apoio Psicossocial (DIAPS) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), em consonância com o eixo de Promoção e Vigilância à Saúde da Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (PASS). Além de preparar para a transição do trabalho à aposentadoria, a atividade orienta e informa sobre questões relacionadas à qualidade de vida, oferecendo atualização de conhecimentos e uma visão mais confiante em possibilidades e buscando a melhoria da autoestima e a abertura de espaços para projetos de vida e manutenção da saúde de aposentados.
- d) Incentivo aos professores que desejam continuar na atividade docente, a participarem do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados da UFC – PROPAP (Resolução nº18, CEPE, 30 de julho de 1996), que tem a finalidade de promover a reintegração à UFC de professores aposentados, por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino de pós-graduação e de extensão.
- e) Estamos propondo ao PET que desenvolva um projeto de pesquisa sobre os professores aposentados, compondo um pequeno dossiê sobre a atuação de cada um, para ser disponibilizado no sítio do curso na Internet.
- f) Vários professores são convidados para homenagens em eventos comemorativos do curso.
- g) Docentes aposentados são convidados para comporem bancas de avaliação de concurso públicos, trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado.
- h) Docentes aposentados são convidados para participarem de eventos científicos promovidos pelo curso como palestrantes, conferencistas, etc.
- i) Docentes aposentados são convidados para nossas confraternizações de final de ano.

26. RECURSOS HUMANOS

O curso de Psicologia da UFC conta atualmente com 29 docentes efetivos. A partir de 1991, o departamento entendeu que deveria implementar uma política mais agressiva de qualificação e capacitação profissional, estimulando os docentes a buscarem cursos de doutorado e mestrado no Brasil e no exterior, como meio de aprimorar a competência acadêmica e a excelência do curso. De fato, o empenho do curso de Psicologia da UFC em fomentar o ingresso do seu docente em programas de doutorado antecede as recomendações sobre qualificação de professores do ensino superior, tal como definidas no Plano Nacional de Graduação (conforme texto aprovado no XII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, de maio de 1999). O departamento de Psicologia vem, desse modo, atendendo às suas necessidades internas de qualificação e à política de excelência da instituição como um todo. A concretização dessa política se dá em conformidade com as normas regimentais para afastamento e capacitação de docentes da UFC.

Atualmente, o curso de Psicologia conta com os seguintes docentes efetivos:

- 01 - Aluísio Ferreira de Lima
- 02 - Andréa Batista Andrade Castelo Branco
- 03 - Andréa Carla Melo Filgueiras Cordeiro
- 04 - Antônio Maia Olsen do Vale
- 05 - Caciana Linhares Pereira
- 06 - Cássio Adriano Braz de Aquino
- 07 - Cinthia Mendonça Cavalcante
- 08 - Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu
- 09 - Emanuel Meireles Vieira
- 10 - Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa
- 11 - Estefânea Elida da Silva
- 12 - Gustavo Alberto Pereira de Moura
- 13 - João Ilo Coelho Barbosa
- 14 - João Paulo Pereira Barros
- 15 - José Olinda Braga
- 16 - José Wilson Vasconcelos
- 17 - Jurema Barros Dantas
- 18 - Karla Patrícia Holanda Martins

- 19 - Laéria Bezerra Fontenele
- 20 - Liana Rosa Elias
- 21- Lúcia Maria Gonçalves Siebra
- 22 - Luciana Lobo Miranda
- 23 - Mariana Tavares Cavalcanti Liberato
- 24 - Michelle Steiner dos Santos
- 25 - Nara Maria Forte Diogo Rocha
- 26 - Orlando Soeiro Cruxên
- 27 - Paulo Coelho Castelo Branco
- 28 - Raquel Nascimento Coelho
- 29 - Ricardo Pimentel Mello
- 30 - Susana Kramer de Mesquita Oliveira
- 31 - Verônica Moraes Ximenes
- 32 - Vlândia Jamile dos Santos Jucá
- 33 - Walberto Silva dos Santos
- 34 - Zulmira Áurea Cruz Bomfim

O Departamento conta também com 9 servidores técnico-administrativos (lotados na Coordenação da Graduação, Coordenação da Pós-Graduação e no Departamento):

- 01 - Eveline dos Santos Assunção
- 02 - Francisco Costa Delmondes
- 03 - Francisco Renê
- 04 - Hélder Hamilton Dias do Carmo
- 05 - Isac Ferreira e Souza Neto
- 06 - Judite Antônia Silva Pontes
- 07 - Miguel Fernandes Vieira Filho
- 08 - Raquel Libório Feitosa
- 09 - Ricardo Pessoa Moura

ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O curso de Psicologia da UFC está situado no Campus do Benfica, à Av. da Universidade, 2762, Área II do Centro de Humanidades, na cidade de Fortaleza (CE). Suas atividades estão distribuídas em quatro prédios, conforme descrição que segue.

27.1. Bloco Didático Ícaro Moreira

Trata-se do prédio com mais atividades do curso. Possui:

- a) Sala da Coordenação do Curso.
- b) Sala da Secretaria do Curso.
- c) Sala da Chefia do Departamento de Psicologia.
- d) Sala da Secretaria do Departamento de Psicologia.
- e) Sala da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
- f) Sala da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
- g) Sala de Convivência.
- h) 12 Salas de aula da Graduação.
- i) Sala de Dinâmicas de Grupos.
- j) Salas de aula da Pós-Graduação.
- k) 17 Gabinetes de Professores.
- l) Portaria de Recepção.
- m) Serviço de Fotocópias.
- n) Lanchonete e Restaurante.
- o) 10 Salas destinadas a Laboratórios e Núcleos de Extensão Estudos e de Pesquisas.
- p) Sala do PET.
- q) Sala da Revista de Psicologia.
- r) Laboratório de Informática da Graduação.
- s) Laboratório de Informática da Pós-graduação.
- t) Biotério
- u) Banheiros e Sanitários exclusivos para estudantes: três femininos e três masculinos, na área interna do curso.
- v) Banheiros e Sanitários exclusivos para professores e funcionários técnicos-administrativos: quatro femininos e quatro masculinos, na área interna do curso.

- w) Sala de estar no andar superior.
- x) Auditório Multimídia “Raquel de Queiroz”, com capacidade para 120 pessoas.

27.2. Bloco Didático Helena Cartaxo:

- a) 05 Salas de aula da Graduação no andar inferior.
- b) 06 Salas destinadas a Laboratórios e Núcleos de Extensão Estudos e de Pesquisas.

27.3 Clínica-Escola de Psicologia

A clínica está situada em prédio próprio, próximo dos blocos didáticos do Curso de Psicologia, à Rua Waldery Uchôa, 3A, com os seguintes espaços:

- a) Sala de recepção/ espera
- b) Sala da Secretaria.
- c) Sala de Estagiários.
- d) Sala da Coordenação
- e) 01 sala para Supervisão.
- f) Sala de ludoterapia.
- g) 02 salas de observação.
- h) Sala de multiatendimento.
- i) Copa.
- j) 05 sanitários.
- k) 10 salas de atendimento psicoterápico.
- l) 02 salas de grupo.

27.4 Centro Acadêmico de Psicologia Profa. Fátima Sena (CAFS)

Ocupa o segundo andar prédio “Torrinha”, situado ao lado do Bloco Didático Ícaro Moreira, na Área II do Centro de Humanidades. Tem uma ampla Sala de Reuniões que tem acesso a um piso superior cuja área é utilizada para lazer. Atualmente, está interditado para reforma e o CAFS tem ocupado a sala de convivência neste período.

27.5 Área de Lazer e Circulação

O prédio didático Ícaro Moreira do curso de Psicologia foi projetado com dois jardins internos que amenizam a paisagem estrutural, permitem entrada e circulação do fluxo

de ar, bem como incidência direta do sol na maior parte do dia.

Ao lado desse bloco didático há outra área aberta com bancos que sempre agrega pessoas do curso de Psicologia e de outros cursos próximos. O mesmo acontece em espaço próximo ao curso de Psicologia, chamado de Bosque, situado na Área I do Centro de Humanidades.

Nos corredores que dão acesso às salas de aula estão dispostos bancos, especialmente utilizados em intervalos de aulas. Além disso, nos dois andares há área para integração, convivência e lazer, com bancos e mesas.

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

1 **Resolução nº 314 de 26 de maio de 1975. UFC – Criação do Curso de Psicologia**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 314 de 26 de maio de 1975.** Aprova a criação do Curso de Graduação em Psicologia. Fortaleza, 1975.

Disponível em:

<https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_1975/resolucao314_consuni_1975.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

2 **Portaria nº 259 de 17 de abril de 1980. MEC – Reconhecimento do Curso de Psicologia**

BRASIL. **Portaria nº 259 de 17 de abril de 1980.** Diário Oficial da União, Brasília, 1980.

Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3233685/pg-90-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-23-04-1980>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

3 **Resolução nº 12 de 20 de novembro de 1981. CONSUNI/UFC – Criação do Departamento de Psicologia**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 12 de 20 de novembro de 1981.** Cria o Departamento de Psicologia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1982. Disponível em:

<https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_1981/resolucao12_consuni_1981.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

4 **Resolução nº 7 de 8 de abril de 1994. CEPE/UFC – Definição das Unidades Curriculares Lei 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução nº 7 de 8 de abril de 1994. Baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação. Fortaleza, 1994. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/08/1994-cepe-resol-07-normas-unidades-curriculares-cursos-graduacao-2.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

5 **Plano Nacional de Educação (ForGrad,1999)**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Graduação:** Um projeto em construção. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2021.

6 Portaria MEC 2051/2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído na Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004

BRASIL. **Portaria MEC 2051/2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em:

<<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/siteunidavi/2014/02/Portaria-MEC-2051-2004.pdf>>.

Acesso em: 02 jun. 2021.

7 Resolução CEPE nº 07 de 17 de junho de 2005. Dispõe sobre as Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 07 de 17 de junho de 2005. Dispõe sobre as Atividades

Complementares nos Cursos de Graduação da UFC. Fortaleza, 2005. Disponível em:

<[http://www.eq.ufc.br/Resolucao%2007-CEPE-](http://www.eq.ufc.br/Resolucao%2007-CEPE-2005%20Atividades%20Complementares.pdf)

[2005%20Atividades%20Complementares.pdf](http://www.eq.ufc.br/Resolucao%2007-CEPE-2005%20Atividades%20Complementares.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2021.

8 Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução**

CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

9 Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 2 jun. 2021.

10 Resolução nº 32 de 30 de outubro de 2009. CEPE/UFC, Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 32 de 30 de outubro de 2009. Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/resolucao-032-2009-cepe-programa-de-estagio-curricular-supervisionado.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

11 Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 11 de outubro de 2023.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: MEC, 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2023-pdf/252621-rces001-23/file> Acesso em: 20 fev. 2024.

12 PNE - Lei Federal no. 13.005/2014 – Meta 12.7. Aprova o Plano Nacional de Educação
BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104

251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 jun. 2021.

13 RESOLUÇÃO No 28/CEPE, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 28 de 1º de dezembro de 2017. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2017.

Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/resolucao-028-2017-cepe-curricularizacao-da-extensao.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

14 Portaria nº 103/2019, 20 de setembro de 2019. Regulamenta Aproveitamento de Estudos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria nº**

103/2019, 20 de setembro de 2019. Regulamenta Aproveitamento de Estudos. Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/09/2019-portaria-prograd-103-aproveitamento-de-estudos.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ANEXOS

ANEXO I – MANUAL DE ESTÁGIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CURSO DE PSICOLOGIA**

MANUAL DE ESTÁGIO

Fortaleza/CE 2021

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia considera como estágios atividades específicas de aprendizagem e vivência nas áreas de atuação da Psicologia acompanhadas e, exclusivamente, supervisionadas por professores permanentes do curso, devidamente lotados para esse fim em reunião com essa finalidade. São ocasiões de exercício científico da prática do psicólogo, que devem propiciar o aprimoramento das habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, integrando estudos teóricos, instrumental técnico e ações orientadas, contemplando as áreas básicas e específicas da formação. Deve seguir regulamentação vigente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Diretrizes Curriculares destinadas aos cursos de Psicologia.

Como atividades obrigatórias de estágio curricular são previstos Estágios Básicos I e II e Estágios Específicos (Estágios Obrigatórios de Ênfase) I e II. Para ambos os estágios, a nota é decorrente de avaliação qualitativa, feita a partir de acompanhamento contínuo pelo professor supervisor, de acordo com critérios de desempenho preestabelecidos pelo corpo de professores supervisores, aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo Colegiado de Curso. Os estágios, pressupõem uma gradação de estudos na formação e inserção na prática profissional.

De modo mais específico, a avaliação pertinente aos Estágios Específicos (Estágio Obrigatórios em Ênfase) deve ser acrescida dos documentos que se encontram anexados, a saber:

1. Ficha individual constando todas as atividades desenvolvidas no estágio, com respectiva carga horária e assinatura do professor supervisor (as horas relativas aos Relatórios semanais e ao Relatório final, além de outras atividades extras, devem ser registradas neste documento);
2. Plano de Atividades de Estágio ao seu início (individual e/ou coletivo);
3. Relatório científico final documentando todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários (individual e/ou coletivo);
4. Documento avaliativo do tutor do estágio referente a cada estudante individualmente.

Os Estágios Obrigatórios em Ênfase terão início a partir do oitavo semestre letivo, com o Estágio I, e terão continuidade no Estágio II, que deve ser desenvolvido no nono e décimo semestres, totalizando vinte e seis créditos – 416 horas.

O Estágio I contemplará treze (13) créditos ou 208 horas distribuídas ao longo de um semestre, sendo divididas em 12 créditos dedicados ao campo de prática e 1 crédito de supervisão. O Estágio II contemplará vinte e seis (26) créditos ou 416 horas distribuídas ao longo de um ano, sendo divididos em 24 créditos dedicados à experiência prática e 2 créditos de supervisão.

Esses estágios são caracterizados por atividades de inserção na prática profissional do psicólogo, supervisionadas e voltadas para formação e consolidação das competências adquiridas ao longo do curso. Estão vinculados a uma das ênfases presentes no curso, a saber: Processos Clínicos e Atenção à Saúde e Processos Psicossociais e Construção da Realidade.

O Estágio Curricular Supervisionado Específico de Ênfase I pode ser cursado em qualquer uma das ênfases, desde que sejam cumpridos os pré-requisitos para tal. Assim, os/as discentes deverão optar por uma ênfase e cursar os Estágios em Ênfase I e II na ênfase escolhida, tendo, para tanto, cumprido os pré-requisitos exigidos.

O/A docente supervisor acadêmico de estágio contabilizará, no máximo, quatro (4) horas-aula como carga didática semestral para cada orientação de Estágio Supervisionado considerando a RESOLUÇÃO No 23/CEPE, DE 3 DE OUTUBRO DE 2014, tendo em vista as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II de ênfase. Com intuito de compor o processo avaliativo, o estágio pressupõe a elaboração, por parte do estudante, do Plano de Atividades de Estágio, e, ao seu final, do Relatório de Estágio, os quais deverão se fundamentar em critérios científicos e na orientação de cada supervisor.

A configuração de vínculo de estágio (curricular ou extracurricular) deve ser regulada pelo Termo de Compromisso de Estágio - TCE, tanto para as atuações fora da UFC, como para aquelas realizadas em diferentes equipamentos da própria instituição. Para tanto, faz-se necessária a emissão em três vias do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO-TCE. Tal documento é exigido pela legislação para assegurar a condição de estagiário regularmente matriculado no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, bem como termo de seguro para casos de acidentes. Tais documentos podem ser acessados no *site* da Agência de Estágios da UFC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

FICHA INDIVIDUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOME:	MATRICULA:
MODALIDADE DE ESTÁGIO: ESTÁGIO 1 () ESTÁGIO 2 ()	ÊNFASE: () PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE () PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE
INÍCIO:	SUPERVISOR DA UFC:
LOCAL DO ESTÁGIO	RESPONSÁVEL NO LOCAL DE ESTÁGIO:

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	HORAS CUMP.

ASSINATURA
DO ESTAGIÁRIO

ASSINATURA DO
RESPONSÁVEL

OBS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ÊNFASE

NOME:	MATRÍCULA:
MODALIDADE DE ESTÁGIO: ESTÁGIO 1 () ESTÁGIO 2 ()	ÊNFASE: () PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE () PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE
INÍCIO:	SUPERVISOR DA UFC:
LOCAL DO ESTÁGIO	RESPONSÁVEL NO LOCAL DE ESTÁGIO:

PLANO DE ATIVIDADES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
5. ETAPAS A SEREM CUMPRIDAS
 - 5.1. PLANEJAMENTO
 - 5.2. EXECUÇÃO
 - 5.3. RELATÓRIO FINAL
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AUTO-AVALIAÇÃO
7. RESULTADOS ESPERADOS
8. CRONOGRAMA

FORTALEZA, _____ de _____ de 20____

APROVADO EM: _____ de _____ de 20____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ÊNFASE

NOME:	MATRÍCULA:
MODALIDADE DE ESTÁGIO: ESTÁGIO 1 () ESTÁGIO 2 ()	ÊNFASE: () PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE () PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE
INÍCIO:	SUPERVISOR DA UFC:
LOCAL DO ESTÁGIO	RESPONSÁVEL NO LOCAL DE ESTÁGIO:

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. Capa
2. Dados de apresentação do local de estágio
3. Sumário
4. Introdução
5. Histórico e descrição da Instituição
6. Atividades Desenvolvidas (articulação teórica)
7. Considerações Finais
8. Auto-Avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ÊNFASE

NOME:	MATRÍCULA:
MODALIDADE DE ESTÁGIO: ESTÁGIO 1 () ESTÁGIO 2 ()	ÊNFASE: () PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE () PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA REALIDADE
INÍCIO:	SUPERVISOR DA UFC:
LOCAL DO ESTÁGIO	RESPONSÁVEL NO LOCAL DE ESTÁGIO:

PARECER FINAL DE ESTÁGIO

_____, aluna(o) matriculado no
estágio curricular supervisionado, sob minha orientação, apresentou rendimento:

- () Satisfatório
() Não-satisfatório

Justificativa: _____

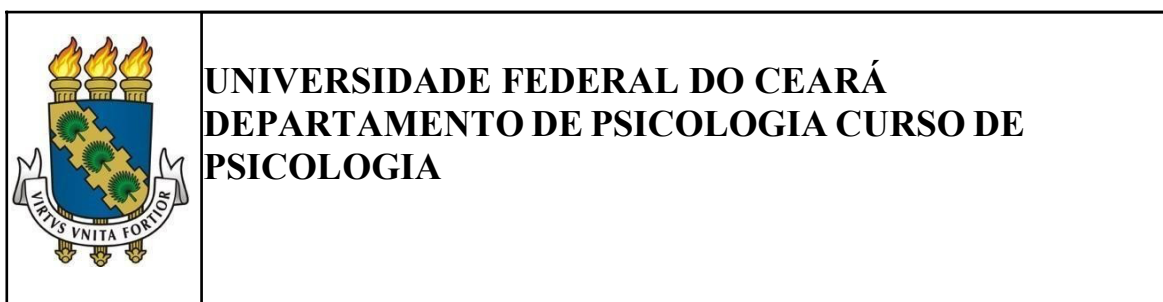
_____.

Em função do acima exposto obteve nota _____

Fortaleza, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do Supervisor

ANEXO II – MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MANUAL DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FORTALEZA

2021

CAPÍTULO 1 - O QUE É O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO?

O presente Manual tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como estabelecer normas para elaboração e apresentação dos trabalhos produzidos na mesma.

Art. 1 A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de caráter anual, ofertada no oitavo semestre, com carga horária de 96 horas, e vinculada como obrigatória no Plano Pedagógico do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica **individual** que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso (Psicologia), como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica, extensão ou estágio.

Parágrafo Único – serão aceitos como TCC, além de produções monográficas, artigos científicos, produções audiovisuais e toda aquelas que se utilizem de outras linguagens, desde que devidamente fundamentadas e respaldado o seu vínculo com o saber psicológico e colocadas, também, em texto escrito.

Art. 3 São objetivos da disciplina de TCC:

- I - oportunizar ao estudante a elaboração de um trabalho cujo tema seja de conteúdo pertinente ao seu curso, demonstre o domínio conceitual compatível com o nível de graduação, e articule, quando possível, sua produção com outros saberes;
- II – estimular a consulta de bibliografia e produções especializadas em Psicologia e/ou saberes afins, a elaboração de trabalhos acadêmicos e sua divulgação;
- III - estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência;
- IV - proporcionar o aprimoramento do conhecimento de uma temática, de uma obra ou de um autor em Psicologia;
- V - promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.

CAPÍTULO 2 - DO TRABALHO E MATRÍCULA

Art. 4 Os TCCs são desenvolvidos a partir da disciplina homônima. Algumas recomendações para a elaboração do TCC respeitando-se as questões éticas apontadas neste regimento, são:

- I – não se admitirá que o trabalho tenha sido integral ou parcialmente copiado ou comprado;
- II – o trabalho deve respeitar legislação vigente sobre propriedade intelectual e direitos autorais;
- III – quando a natureza do trabalho demandar, deve-se atender às exigências do Conselho Nacional de Pesquisa com Humanos, bem como normas de pesquisas com animais não-humanos (Comissão de Ética no Uso de Animais).

2.1 Matrícula e procedimento para realizar o TCC

Art. 5 O estudante deve elaborar seu projeto do Trabalho de Conclusão de Curso observando o presente Manual.

- I - A matrícula na disciplina de TCC está condicionada à apresentação da proposta de trabalho pelo discente, e à aprovação pelo docente orientador em processo de pré-matrícula, seguindo calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia.
- II – Para aprovação e consequente matrícula do aluno na disciplina de TCC, a proposta deverá contemplar temática/área de interesse de pelo menos um docente do Curso.
§ É possível a matrícula na disciplina de TCC com docente de outro Curso, desde que este seja vinculado à Universidade Federal do Ceará.
- III - A estrutura formal do projeto poderá seguir as regras vigentes no Guia de Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará ou àquelas estabelecidas nos estilos de formatação da APA.

Art. 6 O TCC será apresentado em sessão pública perante Banca composta de, no mínimo, 3 (três) avaliadores.

Parágrafo Único - Feita a avaliação, o TCC retorna ao estudante para eventuais ajustes ou correções e, obedecendo aos prazos estabelecidos para lançamentos de notas pela Pró-Reitoria de Graduação, será devolvido ao docente orientador.

CAPÍTULO 3 - DO DOCENTE ORIENTADOR

Art. 7 Compete ao docente orientador:

- I – elaborar o cronograma das atividades relacionadas com o TCC, respeitando o calendário estabelecido pela Coordenação;
- II – discutir com o orientando as viabilidades de realizar um TCC sobre o tema escolhido;
- III – supervisionar a elaboração dos projetos e orientar na sua feitura;
- IV – atender e orientar o estudante em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;
- V – avaliar os aspectos técnicos e formais do TCC;
- VI – advertir o orientando quanto ao dever de manter os princípios éticos na execução do seu trabalho;
- VII – escolher os professores que farão parte da Banca Examinadora, bem como comunicar à Coordenação do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza os nomes destes membros.
- VIII – fazer conhecer este Regulamento e seu devido cumprimento.

Art. 8 A quantidade de estudantes orientandos por docente orientador é estabelecida pelo próprio docente com o devido aval do Departamento de Psicologia da UFC/Fortaleza, respeitando normas da UFC e regulamentação pertinente.

Parágrafo Único – cada dois estudantes orientandos representará 1 (hum) crédito para a carga horária do docente orientador.

Art. 9 A co-orientação do estudante orientando é permitida desde que previamente acordada com o docente orientador e respaldada pela Coordenação do Curso de Psicologia, que definirá a carga horária a ser atribuída a este docente, bem como, ao final da disciplina, emitirá declaração desta atividade ao docente co-orientador.

CAPÍTULO 4 - DAS RESPONSABILIDADES DOS ORIENTANDOS

Art. 10 Compete aos estudantes orientandos:

- I – atuar em consonância com seu docente orientador;
- II – manter contato, no mínimo semanal, com o docente orientador para apresentar a evolução do trabalho;
- III – cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do TCC;
- IV – cumprir os prazos para entregar o TCC em versão final, caso haja necessidade de reajustes após a avaliação da Banca Examinadora;
- V – cumprir estritamente as normas estabelecidas neste Regulamento.

PLÁGIO – todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, **serão rigorosamente verificados, seguindo legislação de propriedade intelectual e direitos autorais**. Constatado plágio será anulado o TCC e todos os atos dele decorrentes.

Considera-se plágio, quando:

- a) o estudante apresentar obra alheia como sua;
- b) o TCC do estudante contiver, parcial ou em totalidade, as ideias de outro autor sem clara indicação da fonte;
- c) quaisquer situações que infrinjam a legislação de direitos autorais vigente.

CAPÍTULO 5 - DAS RESPONSABILIDADES DO DEPARTAMENTO E DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 11 Compete ao Departamento e à Coordenação de Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza:

- I – Garantir a existência de docentes orientadores de acordo com a demanda dos estudantes aptos a realizarem a referida disciplina;
- II – Definir a carga horária a ser atribuída ao docente co-orientador de acordo com o tempo exigido deste.
- III – Divulgar as datas, salas, horários das defesas constando, inclusive, os nomes dos estudantes examinados e os membros das respectivas Bancas Examinadoras.
- IV – Providenciar a necessária divulgação, entre os estudantes, deste Manual

CAPÍTULO 6 - DA BANCA EXAMINADORA

Art.12 A Banca Examinadora, presidida pelo docente orientador, será constituída pelos seguintes membros:

- I. o próprio docente orientador e,
- II. no mínimo 2 (dois) membros indicados pelo docente orientador, com graduação reconhecida pelo MEC, sendo pelo menos um destes professor mestre.

Art.13 Estará impedido de ser membro da Banca Examinadora, o Cônjuge ou parente do estudante orientando até terceiro grau.

Art.14 Anunciada a instalação da Banca Examinadora, o Presidente declarará abertos os trabalhos e, em seguida, concederá o uso da palavra ao estudante examinado, que fará uma apresentação oral da sua produção de, no máximo 30 (trinta) minutos, destacando a sua relevância para o saber psicológico, sendo facultativo o uso de recursos audiovisuais.

Art.15 Após a apresentação oral do TCC, o uso da palavra será retomado pelo Presidente da Banca, que o concederá aos demais membros para as suas considerações e arguições ao estudante examinado. Na sequência o docente orientador retomará a palavra, para os mesmos fins.

Art.16 Esgotada a etapa de arguições passar-se-á à avaliação do estudante orientado em sessão secreta. Caberá à banca avaliar a produção por sua obediência aos critérios normativos pré-estabelecidos, por seu rigor conceitual e por sua articulação com umatemática em Psicologia.

Art.17 Reabertos os trabalhos, deverá ser divulgado ao estudante orientado o resultado final da avaliação, sendo facultado o uso da palavra aos membros da Banca e ao estudante orientado para considerações finais.

- I – A avaliação da Banca é soberana e não poderá ser alterada por quaisquer de seus membros.
- II – A constatação de plágio do TCC pela Banca Examinadora resultará na reprovação do estudante orientado.

Art.18 Encerrados os trabalhos, o Presidente da Banca Examinadora preencherá a Ata de Defesa com o resultado final, que será assinado pelos demais membros e entregue até o próximo dia útil à Coordenação do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza.

Parágrafo único: as sessões de defesa dos TCCs terão duração média de 2h

CAPÍTULO 7 - DA AVALIAÇÃO

Art. 19 A avaliação do TCC é feita pela Banca Examinadora que deverá considerar: o trabalho em si, observando os critérios expostos no artigo 16 desta Regulamentação, bem como a apresentação realizada pelo estudante examinado no momento de sua Defesa.

Art. 20 Após a avaliação da Banca Examinadora, expressa na Ata de Defesa, é atribuída a nota final ao TCC.

Parágrafo Único – Na Ata de Defesa deve constar:

I – As notas atribuídas por cada um dos Membros da Banca Examinadora ao estudante examinado, devidamente identificados.

II – A média aritmética das notas dos membros da Banca Examinadora, a qual será lançada posteriormente no sistema de notas da Universidade.

III – Data, local, horário, os nomes completos dos membros da Banca Examinadora e suas respectivas titulações e o nome completo do estudante examinado, além do título final do trabalho;

Art. 21 As condições de aprovação na disciplina de TCC são:

I – cumprir 90% da frequência do semestre da referida disciplina, feita pelo docente orientador; de acordo com o artigo 116 do Regime Geral da UFC .

II – obtiver média aritmética a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, igual ou superior a 7,0 (sete).

Paragrafo Único: não há avaliação final (AF) para a disciplina de TCC. A não aprovação do TCC, de acordo com os critérios explicitados no Artigo 21, implica na reprovação na disciplina homônima;

Art. 22 Será **REPROVADO**, com atribuição de nota 0,0 (zero), o estudante que cometer quaisquer das seguintes faltas:

- a) plágio;
- b) compra de trabalho;
- c) utilização de dados fictícios não colhidos em conformidade com a proposta do trabalho teórico e/ou de campo.

CAPÍTULO 8 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pela Coordenação do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza.

Art. 24 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação em reunião de Colegiado do Curso de Psicologia da UFC/Fortaleza.

ANEXO III – REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia (Campus Benfica) da Universidade Federal do Ceará (UFC), vem por meio deste propor uma minuta de regulamentação do funcionamento das Atividades Complementares. Considerando o novo Projeto Político Pedagógico (PPP), com previsão de implantação para 2025, e da Resolução Nº 07/CEPE de 17 de junho de 2005, este regulamento delibera as Atividades Complementares em suas modalidades, carga horária e sistematização. A carga horária permitida é de 64 horas (4 créditos), aproximadamente 1,6% da carga horária total do curso que é de 4.064 (254 créditos). As atividades não poderão ocorrer em horário concomitante às disciplinas em que o aluno estiver matriculado e, do total de horas previstas a serem cumpridas, os discentes poderão aproveitar até 32h (2 créditos) em atividades realizadas de modo remoto.

As Atividades Complementares são as seguintes:

- I. Atividades de iniciação à docência, à pesquisa e/ou apoio ao estudante:** até 96 horas (6 créditos) pelo conjunto das atividades. Participação nas seguintes atividades:
- a) Programa de Monitoria Remunerada e/ou Voluntária da Pró-Reitoria de Graduação – 48 horas por semestre;
 - b) Programas de bolsas remuneradas e/ou voluntárias vinculadas às Pró-Reitorias da UFC* – 48 horas por semestre;
 - c) Programa de Iniciação Científica, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – 48 horas por semestre;

- d) Pesquisa de docente cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC – 48 horas por semestre;
- e) PET (Programas de Educação Tutorial) – 48 horas por semestre;
- f) PET (Programas de Educação para o Trabalho para a Saúde) – 48 horas por semestre.

***Excetuando-se os Programa de bolsas (remuneradas e/ou voluntárias) da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), que devem ser contabilizados na curricularização da extensão pela Unidade Curricular Especial de Extensão (como previsto no PPC).**

II. Atividades artístico-culturais e esportivas:** até 80 horas (5 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Participação em Projetos Culturais – 40 horas por semestre.
- b) Participação em atividades esportivas – 40 horas por semestre.

****As referidas atividades podem ocorrer em modalidade presencial ou remota, desde que apresentada declaração de participação.**

III. Atividades de participação ou organização de eventos e cursos:** até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Participação em eventos científicos.
- b) Organização de eventos científicos.
- c) Cursos relacionados à área da Psicologia e áreas afins.

****As referidas atividades podem ocorrer em modalidade presencial ou remota, desde que apresentada declaração de participação**

IV. Experiências profissionais: até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Realização de estágios não obrigatórios, que estejam de acordo com as normas vigentes da UFC: há obrigatoriedade da existência de convênio da unidade concedente com a UFC e obrigatoriedade de preenchimento do formulário e termo de compromisso junto a agência de estágios da UFC. (até 4 créditos por semestre).
- b) Realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa, que estejam de acordo com as normas da UFC: há obrigatoriedade da existência de convênio da unidade concedente com a UFC e obrigatoriedade de preenchimento do formulário e termo de compromisso junto a agência de estágios da UFC. (até 4 créditos por semestre).

V. Produção técnica e, ou, científica: até 96 horas (6 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Submissão, aceite ou publicação de artigo científico em periódico (Qualis CAPES); capítulo em livros com comitê editorial e/ou anais de eventos científicos – 48 horas para cada publicação (3 créditos).
- b) Apresentação de trabalho em eventos científicos – 32 horas para cada trabalho (2 créditos).
- c) Organização ou participação em comitê editorial de livros – 48 horas para cada livro (3 créditos)

VI. Vivências de gestão e representação: até 48 horas (3 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Participação em Órgãos Colegiados relacionados à UFC. – 48 horas por dois semestres (3 créditos).
- b) Participação na gestão de entidades estudantis da UFC– 48 horas por dois semestres (3 créditos).
- c) Participação na gestão de entidades profissionais vinculadas a Psicologia - 48 horas por dois semestres (3 créditos).

VII. Casa de Cultura, cursos de idiomas e grupos de estudos** – até 48 horas (3 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

- a) Participação em curso de línguas das Casas de Cultura da UFC – 32 horas por semestre (2 créditos);
- b) Participação em grupo de estudo vinculados a um dos departamentos acadêmicos da UFC ou de Faculdades/Universidades/Institutos reconhecidas pelo MEC ou equivalente – 32 horas por semestre (2 créditos).
- c) Cursos de idiomas de instituições de ensino universitárias reconhecidas pelo MEC – 32 horas por semestre (2 créditos).

****As referidas atividades podem ocorrer em modalidade presencial ou remota, desde que apresentada declaração de participação**

De acordo com o Art. 7º da Resolução Nº 007/CEPE, de 17 de junho de 2005, as atividades poderão ser realizadas por estudantes a partir do primeiro semestre, salvo aquelas referentes

ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação, serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso e devem ser integralizadas até sessenta dias antes da conclusão do Curso. Importante ressaltar que as atividades complementares passíveis de serem computadas devem ter ocorrido a partir do ingresso do discente no curso de Psicologia da UFC – Campus do Benfica.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, o aluno deverá matricular-se no período regular de matrícula, quando houver completado o total de 64 horas em atividades e solicitar a integralização com a solicitação de Atividades Complementares (via SIGAA), acompanhado das devidas comprovações (declarações, certificados, portarias ou equivalentes assinados pelas instâncias responsáveis).

Caberá a Coordenação registrar, acompanhar e avaliar as solicitações por meio de uma comissão temporária composta por três professores e dois estudantes da graduação da UFC, sendo a presidência desta necessariamente ocupada pelo Coordenador(a) do Curso.

Os casos omissos serão apreciados e deliberados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia.

Fortaleza, 24 de março de 2021.

Mariana Tavares Cavalcanti Liberato
Coordenadora do curso de Psicologia/UFC

ANEXO IV – MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA DA UFC

FORTALEZA
2023

1. OBJETIVO

O presente Manual visa orientar sobre o processo de curricularização da extensão no Curso de Psicologia da UFC.

2. IMPORTÂNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PARA O CURSO E FORMAÇÃO DO ALUNO

A resolução que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira define extensão universitária como: “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

O curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, desde sua fundação, mantém ações de extensão como atividade-fim, por entender que a universidade tem como finalidade principal produzir conhecimentos com e para distintos sujeitos sociais, em especial àqueles que constituem grupos da população brasileira mais discriminados social e economicamente.

As atividades de extensão favorecem o cumprimento da função social da Universidade e ampliam as atividades docentes de ensino e pesquisa, incrementando a formação continuada do professor, provocando-o a investir para que seus conhecimentos busquem respostas para as demandas prementes da população. Ao mesmo tempo, as atividades de extensão também ampliam a formação de estudantes, não limitando-os a atividades em sala de aula, ao contrário, a participação em atividades de extensão oferece ao estudante universitário uma formação crítica, tornando-o responsável pela promoção de políticas públicas em consonância com as diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, exigindo deles, posições eticamente comprometidas com o enfrentamento de problemas existentes na sociedade brasileira.

As ações de extensão também devem provocar mudanças no próprio curso de Psicologia: nas maneiras de ensinar e nos conteúdos ministrados. Este modo de situar as atividades de extensão em nosso curso se opõe a atividades assistencialistas, filantrópicas ou benevolentes,

pois as ações extensionistas não podem ser consideradas uma concessão ou favor às populações empobrecidas, mas um dever da instituição universitária que deve oferecer as estas populações recursos para sua autonomia.

As diretrizes da extensão do curso de Psicologia da UFC são: a) respeito integral aos valores culturais e às práticas de convivência que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão, desde que coadunados com valores de justiça, liberdade e igualdade; b) Manutenção de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com problemas e soluções contemporâneas presentes no contexto social de ação; c) combater a pobreza estrutural da sociedade brasileira; d) combater a ignorância que impossibilita setores da sociedade de atingirem sua emancipação econômica e social; e) formar profissionais em psicologia que atuem em diversos setores sociais, buscando contribuir, concretamente, para a construção de melhores condições de vida em sociedade.

Nossas atividades de extensão são desenvolvidas por meio de projetos, obrigatoriamente, discutidos e aprovados em reunião de Departamento e, também, aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará. Na maioria das vezes, tais projetos são desenvolvidos por meio de Núcleos e Laboratórios que estabelecem parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou com Programas e Projetos de Extensão da UFC e de outras IES, para o desenvolvimento conjunto de Ações de Extensão. Tais Núcleos e Laboratórios estão descritos no item 15 do PPP do Curso de Psicologia.

3. MODALIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

No curso de Psicologia, 10,03% da carga horária total será cumprida em ações de extensão. O que corresponde a um total de 25,5 créditos ou 408 horas.

Conforme Art. 5º da Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, a modalidade de curricularização escolhida para cumprir a totalidade de créditos de ação de extensão pelos docentes do Curso de Psicologia é híbrida. Parte da carga horária de extensão será distribuída em componentes curriculares obrigatórios previamente definidos no currículo e outra parte

será desempenhada na Unidade Curricular Especial de Extensão, segundo a seguinte distribuição: 09 créditos (144 horas) em disciplinas obrigatórias e 16 créditos (264 horas) na Unidade Curricular Especial de Extensão. Dentro da carga horária das disciplinas obrigatórias que serão de extensão, há a criação de um novo componente curricular obrigatório “Introdução à Extensão Universitária”, com 4 créditos (1 teórico e 3 práticos), com objetivo de apresentar e discutir a Extensão Universitária com os alunos recém-ingressos no curso (1º semestre).

3.1. Carga horária de extensão desempenhada em componentes curriculares obrigatórios

Os alunos deverão cursar nove (9) créditos em disciplinas previamente definidas do Núcleo Comum (obrigatórias) = 144h e três (3) créditos em disciplinas das respectivas ênfases (cada ênfase tem uma oferta obrigatória de 3 créditos em suas disciplinas) = 48h, totalizando 12 créditos (192 horas) de extensão por aluno em componentes curriculares obrigatórios.

Abaixo, seguem as informações sobre os componentes curriculares obrigatórios com seus respectivos créditos de extensão por semestre:

Disciplinas	Núcleo Comum (NC) ou Ênfase (Social ou Saúde)	Semestre	TOTAL DE CRÉDITOS DE EXTENSÃO
Introdução à Extensão Universitária	NC	1	3
Teorias e Práticas em Psicologia Social 1	NC	2	1
Psicologia do Desenvolvimento 2	NC	3	1
Psicologia e Saúde Coletiva 1	NC	4	1
Psicologia e Saúde Coletiva 2	NC	5	1
Pesquisa em Psicologia	NC	6	1
Psicopatologia	NC	7	1

Psicologia Escolar/Educacional 2	Ênfase Social	7	1
Teorias e Práticas em Psicologia Social 3	Ênfase Social	7	1
Psicologia Social do Trabalho e das Organizações 3	Ênfase Social	8	1
Psicodiagnóstico	Ênfase Saúde	8	2
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	Ênfase Saúde	8	1

Vale ressaltar que, quando o aluno escolhe uma das duas ênfases (social ou saúde), ele deve, obrigatoriamente, cursar todas as disciplinas da ênfase escolhida e, portanto, também os 3 créditos extensionistas das disciplinas de sua ênfase como requisito mínimo para cumprir a carga horária de extensão.

3.2. Carga horária de extensão desempenhada na Unidade Curricular Especial de Extensão

A Unidade Curricular Especial de Extensão, no Curso de Psicologia, é constituída de ações de extensão ativas e devidamente cadastradas na PREX, cujas temáticas são: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e trabalho. O aluno precisa cumprir 264 horas (16,5 créditos) em uma ou mais ações de Extensão cadastradas na PREX ou em ações de extensão certificadas/ declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil e no Exterior.

Ao integrar uma ação de extensão para o cumprimento de créditos extensionistas, o aluno fica sob supervisão do coordenador da referida ação de extensão o qual será responsável pela elaboração do plano de atividades do aluno, pelo seu acompanhamento e pela sua avaliação. A comprovação do cumprimento da carga horária da Unidade Curricular Especial de Extensão será via declaração do coordenador da ação de Extensão no caso de esta ser cadastrada na PREX UFC.

A possibilidade ou não de aproveitamento de carga horária de ações de extensão cumpridas em outras instituições de ensino superior no Brasil e no Exterior será avaliada por comissão formada pelo coordenador do Curso e pelo coordenador da Unidade Curricular Especial de Extensão mediante solicitação dirigida à coordenação do Curso de Psicologia, que terá um prazo de até 30 dias de resposta sobre tal possibilidade e sobre possíveis documentações necessárias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integralização da carga horária em atividades de extensão é requisito obrigatório para a colação de grau do aluno do Curso de Psicologia da UFC.

Os casos omissos são de competência da Coordenação do Curso de Psicologia que terá um prazo de 30 dias para resposta.